

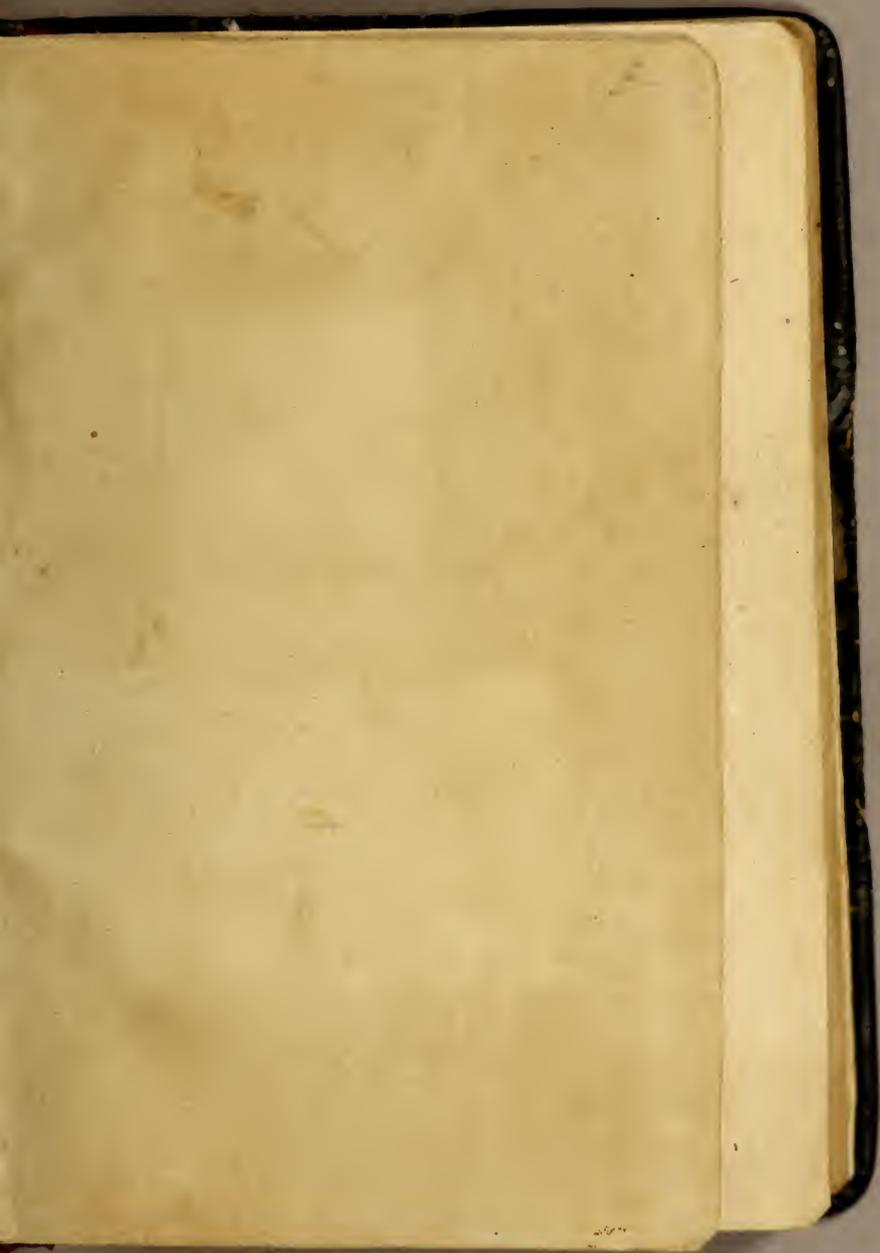






2 vols. ~~500~~

302



Book Jones  
Vol II, 124/125

1268/1269

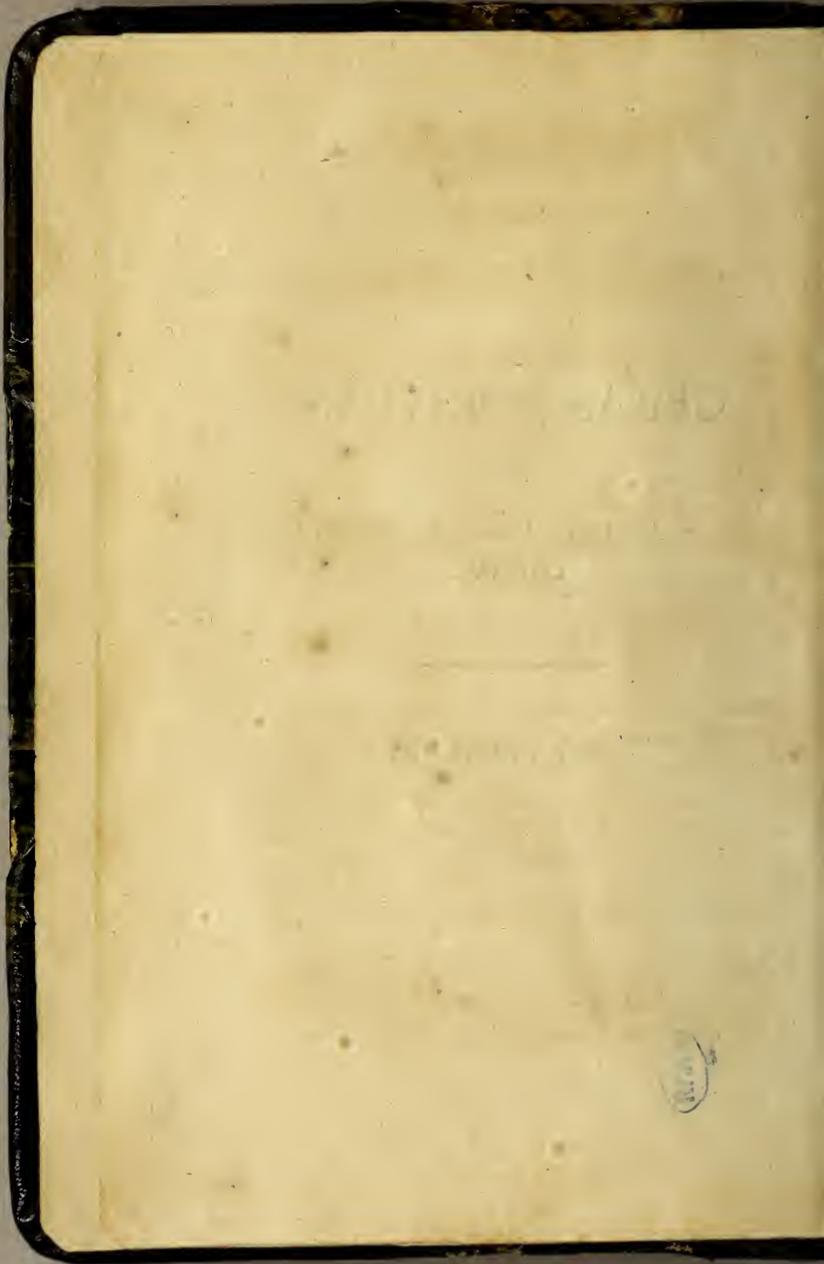
# OBRAS POETICAS

DO

REV.<sup>do</sup> ANTONIO PEREIRA DE SOUZA  
CALDAS.

---

TOMO PRIMEIRO.



# PSALMOS

DE DAVID

VERTIDOS EM RHYTHMO PORTUGUEZ

PELO

REV.<sup>DO</sup> ANT.<sup>O</sup> PEREIRA DE SOUZA CALDAS,

COM

AS NOTAS E OBSERVAÇÕES

DE SEO AMIGO

O TENENTE-GENERAL

FRAN.<sup>CO</sup> DE BORJA GARÇÃO-STOCKLER,

E DADOS A' LUZ

PELO SOBRINHO DO DEFUNTO POETA - TRADUCTOR,

ANTONIO DE SOUZA DIAS,

Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo,  
Consul Geral de Sua Magestade Fidelissima na Cidade do Havre  
de Graça, etc.

.....

PARIZ,

Na Officina de P. N. ROUGERON, rua de  
l'Hirondelle, N.<sup>o</sup> 22.

1820.

COMPTON

1871

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

RP 10 B

# DISCURSO

SOBRE

A LINGUA E A POESIA HEBRAICA (1).

---

QUE o livro dos Psalmos, vulgarmente chamados de David; he uma collecção de canticos sagrados que, nas festividades religiosas dos Hebreos, se cantavam no templo do SENHOR, ao som de diversos instrumentos musicos, da maior parte dos quaes apenas conhecemos hoje os nomes; he uma verdade, em que todos os

---

(1) Este discurso foi composto, para servir de introdução aos doze psalmos que verti em Portuguez, com o fim de suprir as faltas que encontrei na traducção d'esta primeira parte do psalterio; e na supposiçãõ de que a impressãõ de minhas poesias lyricas sahiria á luz, primeiro que a das obras do meo amigo. Como porém motivos, cuja exposiçãõ seria alhea d'este logar, tenham retardado aquella publicaçãõ, e esta deve precede-la, assentei de incorporar aqui esta pequena dissertaçãõ, como mais propria ainda d'este logar, do que d'aquelle que eu lhe destinava.

I.

a

expositores , interpretes , e paraphraseadores da Biblia se acham de accordo. Porém se estes canticos são verdadeiras composições rhythmicas , ou meros discursos prosaicos , em que os córos dos levitas exprimiam ao grande Jehovah as preces que o povo lhe fazia , os louvores que lhe tributava , ou as acções de graças que lhe rendia ; he materia ainda hoje controvertida , e de mui difficil dilucidção.

A linguagem hebraica , em que se acham escriptos todos os livros do antigo testamento ; ou ella seja a mesma que falaram Moysés , Josué , David , Salomão , e todos os outros autores , que composeram ou verteram no indicado idioma aquelles livros ; ou seja , como he mais provavel , a linguagem a que Esdras os reduziu , quando , depois do ultimo cativo de Babylonia , foi encarregado de os compilar e ordenar ; he verdadeiramente uma lingua morta , a qual ha muitos seculos não he falada per povo algum , e cuja verdadeira pronunciação passou a ser desconhecida , ate dos proprios descendentes d'aquelles que a falaram.

He com tudo verosimil que ella fosse uma lingua syllabica , quero dizer , uma lingua cujos vocabulos fossem compostos de syllabas longas ,

breves , e communs , como a grega , e como a latina. Porém ou a sua imperfeição foi sempre tal , que nunca possuiu os caracteres precisos , para sobre elles se fundarem regras , que dessem a conhecer a quantidade das suas syllabas , ou estas mesmas regras caíram em tam perfeito esquecimento , e os seus principios eram tam reconditos , que nunca mais foi possível encontrar vestigios d'elles , capazes de encaminhar os philologos a descobri-los de novo.

He certo que a pezar de existirem taes regras , na prosodia das linguas grega e latina , nós não sabemos hoje que differença punham estas duas nações , na pronunciação das trez especies de syllabas , de que constavam todas as suas palavras : mas entretanto sabemos , que havia estas trez especies de syllabas , e que sobre ellas se fundavam a harmonia e o *rhythmo* d'aquellas linguas ; e ainda agora nos achamos habilitados para distinguir , per meio das regras de sua prosodia , os diversos metros , que o seo *rhythmo* admitia , e sabemos quaes d'estes metros os seus poetas julgaram mais apropriados aos diversos assumptos que trataram.

Suposto porém que nada d'isto saibamos a respeito da lingua hebraica , e ainda mesmo dando por certo , que jamais aquelles que a

falaram , chegassem a conhecer n'ella especie alguma de *rhythm*o perfeito ; sempre podemos afirmar com grande probabilidade , que ella era uma lingua *syllabica* ; não só porque os seos canticos *Sir* ou *Mizmor* ( *Hymnos* ou *Psalmos* ) quer elles fossem metricos , quer prosaicos , admitiam o acompanhamento da musica , e se combinavam com a dança , o que presuppõe a capacidade de sujeitar os accentos da voz , e a sua successão pelo menos a uma *toada* ou *psalmodia* , como ainda hoje se usa em nossos templos , e a uma cadencia , ou compasso indispensavel na dança : mas porque a natureza mesma de linguagem vocal exige que , quanto menos perfeito he um idioma , tanto mais distincta seja a pronunciação dos seos vocabulos , ou tanto mais bem marcado seja o tempo , durante o qual deve fazer-se sentir o som predominante , em cada uma das *syllabas* , de que elles são compostos.

Ora os sons semelhantes , ou elles sejam simplicies , ou sejam compostos dos mesmos elementos , pela mesma ordem dispostos , não podem distinguir-se entre si , senão pelos seos diversos tons , e pela sua diferente duração ; e por consequencia as *syllabas* semelhantes , que entram na composição das palavras de

qualquer lingua, só podem differencar-se pela sua agudeza ou gravidade, e pela maior ou menor velocidade da pronunciaçãõ. Mas a relação dos tons ou dos diversos grãos de agudeza de voz, que he o que propriamente chamamos accentos, não sendo tam facil de perceber como a relação dos tempos, ou da duração dos vozes, principalmente quando esta relação he exprimida por algum dos numeros 1, 2, 3, 4, ou  $1, \frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}$ , he natural que a distincçãõ das syllabas, em todas as linguas, no seo primordial estado, se fundasse na duração da sua pronuncia, ou na sua quantidade, e por consequencia que todas as linguas fossem originalmente syllabicas.

Mas o conhecimento da relação dos tempos exige a determinaçãõ de um tempo fundamental, que regule o andamento da voz no discurso, e ao qual se reporte a duração de pronuncia de cada syllaba, a fim de que possa formar-se conceito da sua quantidade.

Este tempo, bem que arbitrario, deve ser maior ou menor, segundo a natureza do objecto de cada discurso. Nos discursos tristes, lamentativos, ou chorosos, o estado do animo fazendo que a successãõ das ideas seja lenta, determina naturalmente a pessoa que fala, a

exprimir-se com lentidão. Nos discursos sobre objectos graves, ou sobre assumptos didacticos, em que as paixões do animo não têm logar, a necessidade de dar tempo ao espirito dos ouvintes, para pesarem a força das expressões, e para atenderem devidamente ás ideas, que per ellas se exprimem, determina a pessoa que fala, a não precipitar a pronunciação, a fim de fazer-se entender. Porém nos assumptos allegres ou que presupõem paixões vivas, ou vehementes, o animo naturalmente agitado, não soffrendo demora nas ideas, tambem não pode consenti-la nas palavras; e d'aqui vem que o andamento do discurso, devendo ser mais rapido, o compasso ou tempo que regula esse andamento, deve tambem ser de menor extensão.

Se estes principios são certos, como me persuado, he claro que todas as linguas, no seo primordial estado, foram musicas: ou que a linguagem vocal era uma rigorosa cantoria, ou um continuado recitativo, mais ou menos bem medido ou compassado, segundo o estado de maior ou menor perfeição de cada lingua, e mais ou menos velozmente executado, segundo a natureza dos assumptos.

Porém crescendo com o volver dos annos

o numero das ideas, e multiplicando-se as occasiões que deviam dar nascimento aos sentimentos e ás paixões, ainda que os homens não tardassem em conhecer; a necessidade de novas palavras, para exprimir essas novas ideas, sentimentos ou paixões, a necessidade ainda mais urgente de se fazerem immediatamente entender, os devia levar a fazer uso das antigas e ja conhecidas palavras, servindo-se de preferencia d'aquellas, cuja significação tivesse mais analogia com os objectos, que de novo pretendessem exprimir; e modificando-as na sua pronunciação, com diversas inflexões de voz, segundo os sentimentos ou as paixões, de que se achassem agitados.

D'aqui veiu sem duvida o uso da onomatopea; a linguagem demonstrativa, ou o emprego das vozes no discurso combinadas com os gestos; a invenção dos tropos; a hypotyposis, ou o uso das imagens; n'uma palavra toda a linguagem figurada, e as varias modificações dos accents, ou inflexões da voz, que combinadas com o metro, ou compasso, formaram o rhythm, e deram origem á poesia, á Mimica e á Musica.

Todas as linguas foram por tanto musicas, mimicas e poeticas, durante um certo tempo, maior ou menor, segundo as circumstancias;

porque todas foram pobres antes de serem ricas; todas precisaram ajudar-se dos gestos, ou linguagem de acção; todas se viram obrigadas a variar os accentos ou tons de suas syllabas; e todas foram necessitadas a fixar praticamente a relação dos tempos empregados na pronunciação d'ellas, sujeitando-as a um compasso, mais ou menos extenso, que regulasse o andamento da voz ou da cantoria.

Mas nem as diversas inflexões, ou accentos da voz, nem o andamento da pronunciação, ou a escolha do tempo fundamental, a que a duração dos diversos sons ou syllabas se reporta, tem dependencia absoluta da significação das palavras, nem da simplicidade ou da composição das syllabas, nem tam pouco da sua articulação: e por tanto he claro que o nosso espirito pode dar atenção aos sons, á duração de cada um, á sua agudeza ou gravidade, e ao tempo que regula o andamento da pronunciação ou cantoria, sem atender á simplicidade ou composçam dos mesmos sons ou syllabas, nem aos gestos que acompanham a pronunciação das palavras, nem á significação d'estas: donde se segue que a musica não he, senão uma abstracção da linguagem vocal, que reunindo todos os signaes ou meios, per esta empregados para indicar os diversos conceitos, sentimentos

e paixões do espirito , he apta para exprimir todas as modificações da nossa alma ; e por consequencia para excitar ou moderar todos os sentimentos , affectos e paixões.

Mas deixando de proseguir n'este pensamento que continuado degeneraria em digressão , cumpre que observemos , que dos principios até aqui expostos se deduz que , devendo todas as linguas no seo primordial estado ser musicas , todas deviam ser indispensavelmente syllabicas , e que por tanto não pode haver razão alguma , para considerar a lingua hebraica izenta d'esta lei universal.

He certo que a necessidade de variar as inflexões da voz , para exprimir os sentimentos e as paixões do animo , sendo repetida , o habito de as escutar , e de experimentar os seus maravilhosos efeitos , devia pouco a pouco facilitar a sua perfeita distincção ; e que os homens , depois de perceberem e fixarem a quantidade das syllabas , e o compasso que devia regular o andamento da pronunciação , necessariamente deviam começar a sentir a sua vidade ou o desagrado da successão dos accentos , e a reconhecer por tanto nas suas relações os principios da melodia , de cuja combinação com o metro , devia resultar o rhythmo ,

ou melodia compassada , em que propriamente consiste o verso harmonioso.

D'aquí se segue que as linguas , na ordem natural de seo aperfeiçoamento , devem de syllabicas passar a melodiösas , isto he , devem passar a linguas juntamente syllabicas e accentuadas , como a grega (1). Se a hebraica chegou

---

(1) Aquí cumpre notar que o accento de que falo não he o accento prosödico , ou o som que chamamos aberto , fechado ou mudo das vogaes *a* , *e* , *o* , — se per ventura cada um d'elles não he uma vogal distincta , cujo signal falta em o nosso alfabeto , e que suprimos com os accentos orthographicos postos sobre as trez indicadas vogaes : he o accento musico , he aquella inflexão ou modificação da voz , com que os nossos sentimentos doces ou brandos , asperos ou desabridos imprimem o seo character nos sons que articulamos , e cuja diversidade pode ate certo ponto ser marcada , ou medida na escala dos tons musicaes : he n'uma palavra aquelle accento que os gregos conheceram melhor que nenhuma outra nação , e cujas differenças quanto á sua maior ou menor agudeza , elles marcavam na elevação ou depressão dos tons da voz , tam precisamente , quanto Dionysio de Halicarnasso nos deu a conhecer dizendo-nos , que a elevação do tom no accento agudo , e a sua depressão no accento grave era exactamente uma *quinta*. Eu confesso que não comprehendo bem o rigoroso sentido das ex-

jamais a este gráo de perfeição, ha muito de duvidar: pelo menos, o seo modo de escrip-

---

pressões-d'este Escriptor; por quanto ellas me deixam em duvida, se a quinta era a differença entre os dois accentos grave e agudo, ou se cada-um d'elles diferia uma quinta de um tom medio ou natural, que servia de termo de comparação. Mas, ou de um ou de outro modo, sempre he igualmente certo que os accentos da lingua grega eram accentos verdadeiramente musicaes: o que lhe dava uma grande vantagem sobre todas as outras linguas, e explica não só a razão porque os gregos chamavam cantos as suas composições poeticas, á excepção das dramaticas; mas por que, na generalidade da significação da palavra musica, comprehendiam também a poesia.

Entre tanto cumpre notar, que as differenças das inflexões da voz, ou dos accentos proprios das diversas paixões, sentimentos ou meras afecções do animo, estão muyto longe de poder ser rigorosamente medidas pelas differenças dos tons musicaes. Nas nossas linguas actuaes; falo das Europeas de que tenho algum conhecimento, os accentos proprios de cada paixão, suposto não possam exprimir-se na escripta, nem marcar-se na escala da musica, exprimem-se perfeitamente na pronunciação: tanto ássim que até no recitativo, e mesmo na cantoria, quem he capaz de penetrar-se dos sentimentos que a musica exprime; distingue perfeitamente entre dois musicos, a quem ouviu recitar ou cantar a

tura sem vogaes , ou sem caracteres representativos das unicas letras , em cuja pronunciação

---

mesma composição pathetica , qual d'elles a executou mais perfeitamente , dando á sua voz as inflexões ou modificações mais proprias da paixão , que na mesma composição se tinha em vista excitar ou representar ; e isto , sem que nenhum d'elles desafinasse ou deixasse de bem expressar uma só notá de musica . Ha por tanto um modo de expressão , accento ou inflexão de voz , proprio de cada paixão , o qual tem logar tanto na prosa como na poesia , tanto no discurso pronunciado como no discurso recitado , ou cantado : e que por isso mesmo se vê que não he nem pode ser sujeito a uma medida precisa , tirada da escala dos tons musicaes . Poderão dizer-me que este genero do accento , he da competencia da arte declamatoria ; e não da musica : Não duvido ; mas isso mesmo prova que elle existe . Entre tanto , he certo que as linguas modernas destinadas do accento musical da lingua grega , são menos harmonicas , ou por melhor dizer , menos meliodias do que ella , e por consequencia menos proprias para a poesia ; e daqui procede , que os povos que as falam não tem a mesma facilidade , que tinham os gregos , de excitar com a recitação dos seus poemas o pasmo , a admiração , e todas as outras paixões do animo , nas pessoas que os escutavam . Homero ganhava a sua vida recitando , ou antes cantando pelas cidades de Grecia os diversos livros ou cantos da Iliada e da Odyssea . Camões ou Milton ainda com a voz de um Giz-

podem ter logar os accentos ou tons , e a demorada voz , assaz indica , que os Hebreos não

---

zieli ou de um Perili não poderiam tirar igual vantagem da recitação dos seus poemas , quando no seu talento poetico procurassem recurso contra a pobreza.

Talvez me arredo muito do assumpto , porém uma nota he um agregado de ideas que se ajuntam por apenso ao discurso principal , por não caberem bem n'elle : e por isso , e porque a minha idade já me não promete muito tempo para escrever ; nem para arranjar pensamentos , não devo ser escrupuloso em acrescentar aqui uma reflexão , que sendo-me excitada n'este momento pelo objecto que estou tratando , não pode ser com elle absolutamente desconnexa. Ha sem duvida , na constituição mecanica das linguas , principios muito alheos de todo o genero de accentos , os quaes influem grandemente na sua maior ou menor aptidão para exprimir certos affectos e paixões , e que quanto a mim constituem rigorosamente falando a indole de cada uma d'ellas. Não he menos certo que , nas linguas modernas , ha uma especie de melodia que provem da successão de vogaes : e uma suavidade ou aspereza em suas palavras , que procede do numero e mistura das consoantes. D'estes dois principios se pode derivar , segundo entendo , a razão porque a lingua italiana , e depois d'ella a portugueza são as mais melodiosas de todas as linguas Europeas , as mais aptas para a poesia , e as que melhor se prestam á cantoria. Será per ven-

somente, não tinham conhecimento da melodia da linguagem vocal, mas que não tiveram rigorosa idea de metrificacão : quero dizer, que esta imperfeição da sua escripta, torna mui verosimil a conjectura de que elles, apezar de haverem conhecido a necessidade de fixar um tempo fundamental, para regularem a demora conveniente da voz, na pronunciação das syllabas longas e breves, não conheceram com tudo que das diferentes combinações d'estas syllabas, podiam resultar diversas cadencias que, ordenadamente repetidas, bem que variadamente combinadas, facilitassem a composição de discursos divididos em porções de medida regular, proporcionada ao alcance do nosso halito, e por consequencia mais facil de sujeitar - se na

---

tura, d'estes mesmos principios, que se deriva a maior ou menor facilidade da expressão, dos diversos generos de affectos e paixões? . . . . . Não seria um problema digno de ser proposto aos philologos, que se deleitam em aplicar a philosophia especulativa á linguagem vocal, indagar quaes são os principios mecanicos, de que as linguas derivam a sua indole: e que gráo de influencia tem o mecanismo do discurso, ou seja prosaico ou poetico, sobre os effeitos que devem produzir nos animos as ideas, os sentimentos, e as paixões expressadas nos mesmos discursos?

cantoria ás entoações e compasso da musica.

A toáda ou psalmodia , de que os Judeos ainda usam em seos *psalmos* ou *mizmores* , e que a mistura dos ritos judaicos com os do christianismo , no primeiro seculo da Igreja catholica , fez transcendente aos canticos ecclesiasticos que d'elles adoptamos , he outra prova de que elles não possuiram regras de metrificacão , nem por consequencia conheceram *rhythmo* perfeito .

A imperfeição da sua grammatica , pelo que respeita á parte mecanica da linguagem , concorre a dar força a esta conjectura. Os seos nomes substantivos , sem plural , os obrigavam a suprir esta falta pela repetição dos mesmos nomes ; a escassez dos seos adjectivos ; a falta absoluta de comparativos e superlativos , os seos verbos sem variedade de desinencias para designar outros tempos , alem do preterito e do futuro , sem a precisa diversidade de modos , para exprimir as circumstancias mais ordinarias das acções por elles significadas ; tudo cooperava para fazer a lingua hebraica extremamente monotonica ; e tudo contribuiu por consequencia para impedir , que os Hebreos podessem sentir facilmente os efeitos da melodia , nem sujeitar a sua locução a *rhythmo* perfeito .

A sua construcção, sempre sujeita á ordem natural das ideas, mostra igualmente que elles nunca atenderam senão á simplicidade, e á regularidade da expressão, e que permaneceram, por tanto, na ignorancia de todos os prestígios de mecanismo da versificação e do rhythmo, ao qual as linguas mais poeticas, como a grega e a latina entre as antigas, e a italiana e a portugueza entre as modernas, subordinaram a regularidade das suas construcções, variando estas per todos os modos compatíveis com a possibilidade da intelligencia, a fim de se exprimirem com agradável e diversificada melodia.

Todas estas considerações, que tenho ligeiramente tocado, e que desenvolvidas dariam materia a longas e não pouco curiosas dissertações, fazem por extremo provavel que os psalmos e canticos dos hebreos não eram composições rigorosamente rhythmicas, nem mesmo metrificadas: mas quando o fossem, a sua metrificacão não teria sido transcendente ás suas traducções; nem a dos livros que se dizem poeticos do antigo testamento deixaria de ser alterada, e mesmo destruida, quando foram per Esdras reduzidos á linguaagem, em que actualmente se acham.

Não sei se a ultima clausula d'este pensamento

he tão atrevida como nova; mas sei que para sustenta-la, não devo dissimular, e muito menos desfigurar a verdade. He certo que não consta per testemunho algum positivo, que este douto e piedoso hebreo alterasse o texto dos livros sagrados, quando os compilou para o uso dos seos compatriotas, depois de restituídos á patria de seos pais e avós: mas he tal a constancia da sua linguagem, tal a uniformidade das suas construcções, e da sua orthographia, que um homem a quem se ensinasse a lingua hebraica, sem se lhe declarar o tempo em que foram escriptos os livros do antigo Testamento, desde Moysés até Esdras; ainda sendo dotado da mais aguda perspicacia, apenas poderia notar per alguma diversidade de estilo (em que o genio e o character dos escriptores não se podem occultar) que elles haviam sido escriptos per diversas penhas; mas nunca poderia, nem sequer, suspeitar que elles tivessem sido compostos per homens, que viveram em diferentes seculos, nem que tivessem nascido em diferentes provincias.

Eis aqui como na sua dissert. 17 da obra intitulada o Philologo Hebreo, falando sobre este mesmo assumpto, se explica o douto e erudito Leusden..... « Mil vezes me tenho admirado da » semilhança de linguagem que se observa em

» todos os livros do antigo Testamento, sendo  
» aliás sabido que elles foram escriptos em diver-  
» sos tempos, e per diferentes autores, cada  
» um dos quaes devia ter o seo estilo proprio.  
» Se compararmos livros escriptos em um  
» mesmo tempo, e em um mesmo paiz, per  
» homens naturaes d'elle, acharemos sem duvida  
» mais notaveis differenças de estilo, de ortho-  
» graphia, e de outras circumstancias, do que  
» encontramos em todos os livros da Biblia.  
» Porém se comparassemos livros escriptos per  
» um Teutonio, e per hum Frisio, ou per es-  
» criptores, bem que do mesmo paiz, entre os  
» quaes houvesse mediado um intervalo de  
» mil annos, como mediou realmente entre a  
» composição de alguns dos livros do antigo Tes-  
» tamento; que differença de linguagem não no-  
» tariamos.....? Quem estivesse no caso de en-  
» tender um, difficilmente entenderia o outro.  
» A differença das regras da grammatica e da syn-  
» taxe, proveniente da differença dos tempos e  
» dos logares, seria immensa. Mas he tam grande  
» a constancia, tanta a conformidade na copu-  
» lação das letras, e na construcção das vozes,  
» em todos os livros do antigo Testamento, que  
» apenas poderia crer-se que elles tivessem sido  
» escriptos per diversos autores; mas ninguem

» poderia jamais persuadir-se, de que elles não  
» fossem compostos no mesmo tempo, e no  
» mesmo paiz. »

Ora uma tal constancia nos vocabulos e nas frases, uma tal uniformidade nas construcções grammaticaes e na orthographia, só pode ter logar per um de tres modos : ou per milagre, ou porque a linguagem, no tempo immediato ao em que viveram os mais antigos, mais celebres, e mais apurados escriptores, passou subitamente de lingua popular para lingua sabia; o que quasi não podia acontecer sem milagre : ou porque um homem douto, depois de morta a lingua, ou proxivamente á sua morte, refundiu todos os livros que existiam, e os reduziu a uma linguagem uniforme e intelligivel para aquelles, a quem desejava aproveitar com este trabalho.

Não duvido que attribuir este fenomeno a milagre, he o partido mais piedoso. Não ignoro que um erudito de grande nome procurou com plausives razões sustentar, que a lingua hebraica se fixára nos escritos de Moysés, e que continuando a existir juntamente como lingua popular, e como lingua sagrada ou sacerdotal, se corrompera em quanto popular; mas que ficara permanecendo incorrupta, como lingua sabia. Admiro a subtileza dos seus argumentos,

mas não me convence a força das suas razões. Compreendo como uma lingua se melhora, quando crescem os conhecimentos, e se apura a razão d'aquelles que fazem uso d'ella: e tambem comprehendo como uma lingua se corrompe ou deteriora, quando entre os que a falam e escrevem, as sciencias decahem, o gosto se deprava, e a razão se obscurece: comprehendo n'uma palavra que nenhuma lingua he tam perfeita na voz do povo, como na penna dos sabios; mas tambem comprehendo que os bons escriptos acceleram o aperfeiçoamento das linguas, e retardam a sua decadência; porque os bons escriptos constituem uma lingua correcta, que se faz ouvir de todos que os leem; e por que elles advertem os seus leitores das imperfeições em que cahem; e dos erros em que tropeçam. Mas por isso mesmô não comprehendo, como os homens sabios escrevam com pureza, e falem sem ella: nem como um idioma se fixe em quanto os conhecimentos crescem, e as opiniões e o modo de pensar variam.

Fixar-se uma lingua precisamente nas obras do primeiro escriptor de uma nação, he no meo conceito tam grande milagre, como permanecer ella inalteravel no uso popular, por mais de mil annos.

Tambem sabe fora do meo alcance comprehender, como um povo escravo possa levar a sua linguagem a tam alto ponto de perfeição, que nem mesmo a passagem para o estado de liberdade, e a sua subsequente prosperidade, possam influir, nem levemente, no seo ulterior aperfeçoamento. A liguagem dos escravos he sempre tam vil e baixa como elles: a dos homens livres respira a dignidade do seo estado; e d'aqui vem que estas duas linguagens diferem tanto entre si, como a liberdade e escravidão, ou como o dia e a noite. He verdade que Moysés não foi educado como escravo, e que quando escrevia, ja o povo hebreo era livre: mas escrevia para um povo recentemente sahido da escravidão, e escrevia na lingua d'esse povo. E suposto que a sua pessoal educação, e a mudança de estado dos Israelitas, podessem ter dado, no meio do deserto, alguma dignidade á expressáo da lingua baixa e rude da nação escrava dos Pharaós, as bazes do idioma hebraico não podiam melhorar sensivelmente no seo da agitacão de uma marcha trabalhosa, a travez de uma vastissima solidão, aonde os hebreos não podiam communica com outros povos, de quem recebessem novas luzes, ou novas maneiras e costumes. Os homens que elles por fim encontraram nas ex-

tremidades do deserto, estabelecidos em corpo de nação, eram pelo menos tam rudes, e de certo mais perversos do que elles mesmos; pois que o SENHOR os havia proscripto desde longo tempo, e os entregou á espada de Jacob, para serem não só privados de suas terras, mas inteiramente extirpados da face da terra; e não he por certo na guerra, e quando ella se faz com mais ferocidade que a dos tigres, que os costumes se adçam, que as maneiras se pulem, e que as linguas se aperfeiçoam.

Linguas sabias são aquellas em que as sciencias se acham depositadas. Ora as sciencias depositam-se nos livros em que os sabios as escrevem; e esses livros, registos fieis dos conhecimentos dos homens que os composeram, se per desgraça as sciencias se tornam estacionarias, ou retrogradadas, não recebendo mais augmento algum, convertem-se em um deposito estavel, e per consequencia n'esse momento, a lingua em que as sciencias se acham escriptas, pode dizer-se fixada, apezar de que ella se corrompa na voz do povo. Mas a linguagem do povo corrompe-se, porque o povo não lê, ou porque os homens que leem não falam com o povo. As sciencias e as artes na China estam, há seculos, estacionarios;

mas a lingua chineza permanece inalteravel : porque ainda que o povo não lê , os sabios ou os homens que leem , falam com o povo , e falam ao povo. Humã vez que umã nação chegou a ter livros , a sua lingua so pode cõrromper-se , porque os seos livros se não leem ; e então os homens que os possnem não são mais os depositarios das sciencias. As sciencias n'esse caso so pode dizer-se que existem nos livros , ou nas estantes que os suportam : porque então os donos dos livros não são relativamente a elles , mais do que meras estantes.

Suponhamos por um momento , que a nação em cujo idioma existem escriptos bons livros , se extingua pelo modo perque se extinguiram as nações Grega , e Latina , e a que falara outrora a lingua Sanscrit. A lingua d'essa nação , bem como as linguas Grega , Latina , e Sanscrit , será uma lingua em que os homens vam estudar as sciencias , em quanto elles não conseguirem adianta-las , mais do que fizerám aquelles que a falaram : logo porem que isto aconteça , os livros escriptos n'essa lingua , não sendo mais fontes elementares de sciencia , se converterão em monumentos de erudição ; e ella , em vez de se chamar lingua sabiã , apenas se deverá chamar lingua erudita : e isto mesmo somente em quanto o

fructo, que d'ella se poder tirar debaixo d'este ponto de vista, equivaler ao trabalho de aprende-la; porque d'ahi em diante, só deverá chamar-se lingua inútil.

Se entre as tres linguas mortas, que venho de nomear, pode haver alguma, que mereça ainda hoje o nome de lingua sacerdotal, he a Sanscrit; porque os Bramines, que até ha poucos annos a possuíam privativamente, e ainda hoje são quasi os unicos que a possuem, são per officio, e per dignidade da sua raça, os sacerdotes de Bramá e Wisnou. Tambem as linguas Grega e Latina foram entre os Europeos linguas sacerdotaes, em quanto os homens mais bem educados, os grandes e os Reis, não sabiam ler. Leitor era então realmente uma ordem sacerdotal, que ainda hoje conserva este mesmo nome: e os sacerdotes e os monges, ou as suas estantes eram os depositarios das sciencias; por que era nas bibliothecas dos seos conventos e mosteiros, que se conservavam os manuscriptos latinos, gregos e hebraicos.

Se a lingua Sanscrit, cujos livros se acham já pela maior parte traduzidos em idiomas europeos, daqual ja existem grammaticas e dictionarios; e que ja he objecto de ensino publico em alguma parte da Europa, será ainda por longo

tempo lingua sabia, ou mesmo lingua erudita, he artigo sobre o qual as circumstancias actuaes da Europa, da Asia não permitem que se asente opinião provavel. He crível que na Asia continue a ser lingua sabia, ao menos para os Bramines, que não aprendem outra alem da vulgar do indostão, na qual nada se escreve mais, do que as correspondencias e contas dos chatins ou mercadores; e que na Europa, seja por não poucos annos, lingua erudita, e mesmo de mui curiosa erudição: mas a hebraica, a não existirem n'ella escriptos originalmente os livros que contem a religião judaica, e servem de fundamento ao christianismo, ha muito que deixando de ser lingua theologica, estaria reduzida á condição de lingua inutil. Se ella foi entre os Hebreos lingua sabia, ou lingua sacerdotal, so o devia ser desde que passou de lingua viva para lingua morta, ou para lingua moribunda; isto he, desde que os Romanos deram o ultimo golpe na nação judaica, e forçando-a a disseminar-se pelo mundo inteiro, a converteram em uma raça de homens sem patria, sem Rei, e sem altar: ou pelo menos desde que Nabuchodonosor conquistando Jerusalem, transportou Jechonias com toda a sua familia, e a melhor parte da nação hebraica, para Babilonia; porque he desde a epoca deste captiveiro, que a mistura total

dos Judeos com os Assyrios e Caldeos, tornou inteiramente na voz do povo a sua antiga linguagem, e he desde a dispersão dos Hebreos que estes obrigados a falar as linguas das diversas nações, em cujo seio passaram a viver, pozeram o seo idioma natural em inteiro desuso.

Não he porem somente com argumentos derivados de factos e razões geraes, que se pode combater a opinião de M. Boulanger, e sustentar a que eu tenho pela mais provavel. Dos proprios livros sagrados se podem tirar não poucas armas para atacar aquella e sustentar esta.

Do que se lê no livro dos Reis, nos Paralipomenos, e em alguns dos Prophetas, se depreheende claramente que as duas tribus que constituíam o Reino de Judá, e que eram as unicas que haviam permanecido fieis, ao menos na apparencia, á lei do SENHOR, arrastadas finalmente pelo exemplo e pela força da impetiosa impiedade de seos proprios Reis, desampararam o culto do verdadeiro Deus, e em consequencia da idolatria e da ferocidade a que se abandonaram, adorando Baal e Astarte, e sacrificando a Moloc, cahiram em um estado de ignorancia, alem de toda a exaggeração: se he que a sua ignorancia não foi a causa da sua idolatria, e da sua ferocidade.

Os livros sagrados, os unicos de que os

Judeos tiveram copias em abundancia, tinham se tornado da ultima raridade; ou fosse porque o zelo, e a malicia dos sacerdotes das novas divindades, se tivesse empenhado em destrui-los, ou porque o furor e a cegueira popular lhes tivesse ponpado essa diligencia. Como quer que fosse, a lei para os poucos que a seguiam tinha-se convertido, de escripta em tradicional: e quando Jozias, abolindo o culto gentilico, pretendeu restabelecer em toda a sua integridade o do DEUS de Abraham, de Isaac e de Jacob; per fortuna, e como per milagre se achou em os escondrigos do Templo um exemplar dos livros de Moysés, que a vigilante e cautelosa piedade de algum sacerdote procurára pôr n'aquelle logar, ao abrigo da força predominante dos impios.

O proprio Jozias havia sido educado com tam imperfeita noticia da lei de Moysés, que á vista da leitura d'aquelle precioso manuscrito, que o supremo sacerdote Helcias lhe communicara, he que conheceu quanto o seo povo se havia desviado dos caminhos do SENHOR, e quam torpemente havia quebrantado os seos perceitos. Em tal penuria de livros, quando não existiam nem os precisos para a educação do herdeiro do throno; quem, e perque

modo ensinaria aos supostos Adeptos a lingua sacerdotal , que se pretende distincta da lingua popular ? A consideração de que Josias , filho e neto de Reis impios , por maior que fosse a abundancia de livros da lei , devia ter sido educado conforme aos principios da impiedade paterna , não pode debilitar a força d'este argumento ; porque Manassés , seo avô , converteu-se talvez antes do nascimento do neto , ou mui proximamente a elle , e devia ser cuidadoso da sua instrução religiosa. Supondo porém que Manassés não tivesse parte na direcção da educação de Josias ; e que esta tivesse sido regulada inteiramente pela impiedade de Amon seo pai : este desgraçado soberano apenas reinou dois annos ; e foi assassinado quando o filho ainda não passava de oito. Em tam tenra idade qualquer que tivesse sido a sua educação ; ainda as suas ideas religiosas não podiam ter a precisa consistencia : esta dependia de quem continuasse a dirigi-lo : e foram tam piedosos os principios da sua educação , d'esta epoca em diante , que chegando aos dezafes annos começou a destruição da idolatria , e o restabelecimento da Religião de seos maiores , purificando pouco depois Jerusalem e o seo templo , e profanando os logares destinados ao culto dos falsos

Deuses. Dez annos se passaram entre este primeiro impulso do seo zelo e o descobrimento dos livros da Religião ; e he bem visivel que este Soberano , dotado de tanta piedade , não teria por tam longo tempo permanecido na ignorancia dos preceitos da lei , se d'ella existissem exemplares escriptos , ou Sacerdotes que perfeitamente a soubessem. A M. Boulanger , se fosse vivo , he a quem tocava dizer-nos como se conservava sem livros a lingua que so existia nos livros e naquelles que os liam.

Vejamos porém ate que gráo foram repetidas a integridade , e a linguagem dos livros sagrados , per aquelles aquem este precioso deposito foi confiado. Josué , que na governança do povo de Israel se seguiu a Moysés , não teve escrupulo de alterar o livro da lei , addicionando-lhe novos acrescentamentos , como se vê do cap. 24 do livro intitulado do seo nome , e do qual , segundo a mais comum opinião , foi elle mesmo Autor.

Se esta opinião não he errada , este mesmo livro foi tambem alterado , segundo se manifesta do citado capitulo aonde se acha descripta a morte de Josué , e alguns factos posteriores ao seo falecimento : e não menos do cap. 15 , aonde vem referida a tomada de Cariath-Arbé

per Caleb , a de Dabir em outro tempo chamada Cariath-Sephir ou Cidade das letras : o casamento de Axa filha de Caleb com Othoniel filho de Cenez , e outros factos acontecidos depois da morte de Josué , conforme se vê do cap. 1.º do livro dos Juizes.

Similhante alteração se nota em o ultimo capitulo do Denterouomio , aonde vem referida a morte violenta ou sobre natural de Moysés , e alguns successos, posteriores a ella , que não estranha acrescentou a este livro , sem receio de que algum dia se pozesse em duvida a sua genuinidade, per similhante motivo.

No cap. 14 do Genesis se lê que sahindo Abraham em soccorro de seo sobrinho Lot , a quem Chodorlahomor , e outros trez Reis seos aliados levayam cativo , os perseguiu até os alcançar junto de Dan. Ora esta cidade no tempo de Moysés chamava-se Lais , e não tomou o nome de Dan , senão de pois que a tribu de Israel assim denominada, tendo reduzido a cinzas e extirpado os seos habitantes , a reedificou e repovoou , o que aconteceu pelo menos 33 annos depois de morto Moysés , como se deprehe de do cap. 18 do livro dos Juizes.

O dos proverbios de Salomão desde o cap. 25 em diante foi acrescentado per ordem , ou pelo

menos com consentimento, do piedoso Rei Ezechias; pois que os proverbios, parabolos ou sentenças que se contem no dito capitulo, e nos seguintes, foram acrescentadas, e colligidas, segundo ali mesmo se declara, per diversas pessoas, que se dizem servos de Ezechias. Não consta com tudo se esta collecção he toda memorativa, ou se foi em parte copiada de alguns livros dignos de credito. Conforme ás regras da Hermeneutica profana, toda esta parte do livro dos proverbios devia ser regeitada, como apocrypha, ou pelo menos como duvidosa. Entretanto a Igreja catholica tendo aprovado como genuino este livro por inteiro, e tendo o recebido entre os livros canonicos, não deixa logar a duvidar-se de que elle todo foi divinamente inspirado, e que todo elle he per consequencia do mesmo autor; porque o verdadeiro autor dos livros inspirados he sem duvida aquelle que os inspirou. Entretanto o consentimento que a propria Igreja deu a que o livro dos proverbios corra com a indicada declaração, prova que elle foi acrescentado per não differente da de Salomão.

Não entro no exame de quem sejam os verdadeiros autores dos capitulos 50 e 51 do mesmo livro: se Agur, filho de Jaqueh, e Lemuel são

nomes com que Salomão se designava a si proprio, ou se indicam diversos sujeitos : nem tam pouco se o livro dos proverbios he composição original d'aquelle sabio Rei, ou uma simples traducção das sentenças ou proverbios do famoso Lochman, fabulista e philosopho celebre entre os Orientaes, o qual alguns eruditos pretendem que não só fera contemporaneo de Salomão, mas que vivera alguns annos na sua Corte em grande intimidade com aquelle principe. Todas estas discussões, por quão curiosas sejam, me exporiam não só á transcender os limites em que me propuz circunscrever este discurso, mas a ofender talvez alguma opinião ou decisão que só me cumpre respeitar como catholico, e a que o reconhecimento da minha ignorancia das linguas Orientaes, ainda prescindindo da minha Religião, exige que eu me sujeite na qualidade de homem prudente.

Quanto á chronologia, he notavel a transposição que se observa nos ultimos cinco capitulos do livro dos Juizes : elles deveriam seguir-se ao terceiro, e anteceder o quarto; mas a sua actual situação mostra que, ou erro de copistas, ou acrescentamento de factos omitidos, alteraram o primitivo estado do mencionado livro.

Sem acumular mais confrontações de passos paralelos dos livros do antigo Testamento, nem indicar mais irregularidades na sua disposição e contextura; o que deixo dito assaz claramente mostra quam pouco escrupuloso devia ser em alterar a linguagem d'estes livros, quem nenhum respeito teve á sua integridade, nem tam pouco á chronologia, e á geographia correspondentes aos factos ali referidos. Quem foi porém que assim os alterou, e os reduziu a tam perfeita similhaça, que quasi parecem obra de huma só mão? Foi per ventura Josué? . . . Josué acrescentou o livro da Lei; mas não consta que fizesse outra alteração nos livros sagrados, nem podia alterar senão os de Moysés. . . Foi Samuel? . . . Alguns presumem descobrir no livro dos Juizes vestigios da mão d'este supremo sacerdote: mas o livro dos Juizes he um dos alterados; e Samuel não podia corrigir nem viciar, senão escriptos anteriores ao tempo de David. Fossem porém quaes fossem as alterações praticadas nos livros sagrados antes de Esdras; este douto Hebreo encarregado de os compilar, restituir e emendar, por isso que a sua confusão e desordem tinham chegado a um gráo deploravel, não podia efeituar a sua compilação e correções, sem alterar sensivel-

mente o estado do texto de todos os livros antigos; mas tornava-se responsavel por todos os vicios e defeitos corrigiveis que n'elles deixasse subsistindo.

He bem sabido que elle, abandonando os caracteres Samaritanos, lhe substituiu os Caldeos; e per consequencia era forcoso que corrigisse e uniformasse a orthographia de todos os sagrados Codices. Per esta so consideração, se torna facillima de explicar, e entra na classe dos phenomenos ordinarios, a uniformidade da copulação das letras, e da construcção das vozes, que tanta admiração causou ao erudito Leusden.

Mas quem, com o intento de facilitar a intelligencia da doutrina e o conhecimento das verdades contidas em os livros sagrados, julgou a proposito corrigir a sua orthographia, e substituir hum alfabeto estranho ao que fôra precedentemente usado pelos Hebreos, só porque este se havia tornado menos familiar aos seos contemporaneos; não devia achar n'aquelle mesmo principio muito mais poderosa razão para reformar a sua linguagem, substituindo aos termos, ás frases antigas ou desusadas, as palavras e expressões que no seo tempo eram per todos entendidas, por isso que per todos eram usadas? . . . . Se a antiga linguagem he-

braica estava reduzida a uma lingua sabia e sacerdotal ; e se Esdras fazia a sua compilação só para uso dos sabios e dos sacerdotes , que necessidade tinha elle de uniformar a sua orthographia, e de substituir os caracteres Caldeos aos Samaritanos ? . . . Se os sacerdotes contemporaneos de Esdras fossem sabios , e se o tivessem sido os seus predecessores ; nem os livros sagrados se achariam corrompidos , mutilados e interpolados ; nem a sua linguagem e orthographia careceriam de uma inteira réforma.

Os sacerdotes do tempo de Esdras eram tam ignorantes , pouco mais ou menos , como os do tempo de Josias. N'uma palavra, na nação Hebraica não havia senão sabios do futuro , quero dizer prophetas inspirados, e não inspirados, pelo SENHOR ; mas esses mesmos eram profundamente ignorantes do preterito. A excepção dos acontecimentos do povo Hebreo , que eram de recente data , ou d'aquelles que, por maravilhosos, ainda existiam vivos na tradição ; tudo mais era para elles quasi absolutamente estranho. Esdras escrevia pois para o povo , e por tanto devia pôr os livros sagrados ao alcance da intelligencia do povo.

Este prudente collecter começou notando as faltas ou omissões , que observara nos livros

que tinha a seõ cargo colligir e emendar ; e fixando a genealogia das principaes familias das diversas tribus , afim de poder per este modo suprir as faltas nos seos logares competentes , e arranjar os acontecimentos publicos segundo a ordem chronologica. D'este seo cuidado resultou a composição dos livros que intitulou Paralipómenos , ou das cousas omitidas , dos quaes ao depois separou o livro a que deu o seo proprio nome , por isso que a falta da exposição dos factos acontecidos desde o tempo de Cyro em diante , não podia chamar-se omisões nos livros antigos.

D'esta verdade nos offerecem felizmente uma prova irrefragavel os primeiros versiculos ou paragrafos , e o contexto do livro intitulado Esdras. Este he a continuação da historia referida em o segundo dos Paralipómenos ; e os indicados versiculos são identicos com os que servem de remate a est'outro. A primeira metade do versiculo terceiro , em que elle acaba , deixando o sentido interrompido , mostra com a possivel evidencia , que um se achava escripto em seguimento do outro , como parte integrante sua , e que foi d'ali separado debaixo de titulo distincto , por considerações que occorreram depois de começada a sua composição.

Com esta guia principiou Esdras a restituição dos antigos livros, suprimindo nos logares competentes as omissões que havia notado; e esta he a razão pela qual a maior parte do contexto dos Paralipómenos se acha incluída nos livros antigos, aonde devêra faltar, a não ser mentiroso este titulo.

Admitidas estas, mais que verosimeis, conjecturas; fica facil explicar porque razão se acham mudados os nomes geographicos: porque motivo se encontram frequentemente nos livros onde se referem factos, (cujos vestigios ou consequencias se tem perpetuado, alem do que era de esperar) as clausulas—até o dia de hoje— até o presente—, e outras igualmente designativas de um mui dilatado intervalo de annos, entre os acontecimentos narrados, e o tempo em que elles se escreviam. Talvez mesmo que estas e outras clausulas e reflexões que actualmente se acham incorporadas no texto dos livros sagrados, fossem simples notas marginaes que Esdras ali lançára, para aclarar ou confirmar os factos a que se referiam; mas que a ignorancia dos copistas transferiu para o fio do discurso.

N'uma palavra, admitido o principio de que Esdras corrigindo os livros sagrados dos Judeos,

os reduziu á linguagem que no seo tempo se falava ; desaparecem todos os motivos de pasmo sobre a uniformidade e constancia da lingua hebraica e da sua orthographia , por tantas centenas de annos : explicam-se todas as interpoções e additamentos , bem como todos os anachronismos que se encontram nos referidos livros : e pelo que respeita ás imperfeições que o proprio Esdras não corregiu; quer ellas se achem, quer não, apontadas nos Paralipómenos , devem attribuir-se a que lhe faltou o tempo preciso para completar a difficil obra , de que se encarregara , e a que não poude dar a ultima perfeição.

Se a pezar de todas as razões que expuz , para mostrar que os Hebreos não conheceram rhythmo perfeito , nem mesmo rigorosa versificação , a sua lingua chegou em tempos mais antigos , não digo eu ja ao gráo de idioma melodioso , mas ao menos a ter regras seguras de metrificacão como lingua puramente syllabica ; he claro que o metro dos seos poemas sendo relativo a linguagem que se falára no tempo de David , ou nos anteriores , não podia conservar se na sua transladação para a linguagem hebraico-caldaica , ou hebraico-babylonica do tempo de Esdras : e que por tanto todos se reduziram a composições puramente prosaicas , ou a composições somente

poeticas quanto á locução, mas prosaicas pelo-  
que respeita ao numero e ao rhythmio.

Em quanto a pobreza das linguas não permite  
aos homens analysar completamente os seus  
pensamentos, tambem lhes não consente desen-  
volve-los com miudeza na expressão : ella os  
obriga pelo contrario a encerrar, em termos mui  
breves, pensamentos alias mui compostos. A con-  
cisão he por tanto, bem como a linguagem figu-  
rada nos idiomas imperfeitos e pouco extensos,  
o resultado necessario da sua pobreza e da sua  
imperfeição ; e de nenhuma sorte o producto de  
uma escolha reflectida, ou de uma preferen-  
cia anticipada pelo genio, ou per aquelle parti-  
cular talento que chamamos *Gosto*. Porém á  
medida que as linguas se enriquecem em nu-  
mero e variedade de vocabulos, e que as con-  
jugações dos seus verbos se regularisam e aper-  
feiçãoam ; os meios de analysar os pensamentos  
se multiplicam, a difficuldade de os desinvolver  
diminue, e a locução ao mesmo passo que se  
faz menos concisa, se torna mais clara, mais cor-  
rente e mais uniforme.

Estas vantagens se manifestam primeiro, e sem-  
pre em maior medida, nos discursos destinados a  
narrar factos, a descrever objectos sensiveis, ou  
a dictar regras de conducta ; do que n'aquelles,

cujo fim he exprimir conceitos intellectuaes e affectos, ou paixões : porque as ideas das vozes ou palavras facilmente se associam ou vinculam com as ideas dos objectos que per ellas se pretendem representar, fazendo que as vozes affectem os ouvidos, quando os objectos se acham presentes : mas as faculdades intellectuaes, e as affecções do animo, não sendo objectos immediatos dos sentidos, so se podem perceber pelos seos affectos ou consequencias sensiveis : e d'aqui vem que no estado imperfeito das linguas, os actos espirituaes ou internos, bem como os sentimentos, affectos e paixões, não se podendo dar a conhecer immediatamente per vozes que os representem, he forçoso que para exprimil-os se recorra ás vozes ja designadas para representar os seos efeitos, ás comparações, ás imagens, e a todos os outros meios da linguagem figurada : d'onde procede que em quanto o estilo historico e didactico se simplifica, despindo-se dos ornatos da imaginação, que por desnecessarios se lhe tornam improprios ; o estilo que em contraposição podemos chamar moral e pathetic, continua a conserva-los per necessidade; suposto que, cada vez, com mais ampla variedade, e escolha mais apropriada ás circumstancias.

D'este modo involuntariamente, ou sem pro

posito deliberado, e unicamente em virtude das leis inalteraveis que presidem ao desenvolvimento das faculdades intellectuaes do homem, se vam pouco a pouco formando os estilos proprios, ou mais acomodados aos assumptos; principiando sempre pelos dois estilos indicados, quero dizer, pelo estilo figurado, e pelo estilo simples, dos quaes todos os outros são meras combinações, ou misturas em que somente variam as proporções dos seus elementos.

Esta differença de estilo simples e figurado, a primeira sem duvida que em todas as linguas se fez notavel, he a que provavelmente deu occasião á distincção entre a prosa e a poesia, ou a que conduziu os homens a distinguir todos os seus discursos em poeticos e prosaicos.

Todas as outras subdivisões ulteriores de estilos, e composições deviam ser mui tardias; porque somente podiam ter logar depois que as linguas passassem de syllabicas para melodiosas; ou porque todas exigem que á analyse das ideas sensiveis, e dos sentimentos e affecções do animo, acrescesse a analyse do mecanismo da linguagem, ou o descubrimento dos principios do numero e da melodia; os quaes, entrando em todo o genero de estilos, formam um terceiro elemento, de cuja mistura indispensavel com os

dois precedentes resultam novas e mui variadas combinações, que multiplicam indefinidamente as variedades notaveis da locução, assim prosaica como poetica.

Mas em quanto uma nação não distingue na sua linguagem numero, nem rhythmo perfeito; nem conhece per consequencia outra diversidade de estilos, senão o simples e o figurado, ella não pode ter senão trez generos de escriptores, historiadores, preceptores, e poetas. Tal era com effeito o estado da Nação hebraea, nos tempos correspondentes á composição dos diversos livros do Antigo Testamento: o que nos confirma na opinião de que ella não conheceu nem rhythmo perfeito, nem metrificacão.

Se nós ainda hoje entendessemos pela palavra *Poema* toda a composição, em que a imaginação predomina, ou em que os sentimentos naturaes ou religiosos se patenteam com um certo gráo de viveza, isto he, toda a composição em que a linguagem figurada he ainda agora indispensavel; deveriamos chamar poetas a todos os oradores, a uma grande parte dos novelistas, a quasi todos os autores de livros mysticos, e de todo o genero de obras de devoção: de sorte que o homem que composesse um discurso em acção de graças ao Ente Supremo; o que lhe en-

dereçasse uma supplica em momento de afflicção; o que elogiasse um homem distincto por virtudes ou qualidades moraes; o que fizesse uma exortação ao povo; o que lhe apresentasse uma collecção de sentenças ou maximas moraes, etc. seriam outros tantos poetas; e o nome Poeta em vez de designar um homem dotado de um talento particular, denotaria apenas um homem que houvesse tomado a resolução de tratar tal ou tal assumpto determinado.

Se não he isto o que pretendem dizer os eruditos que chamam poemas aos Psalmos, ao livro de Job, ao dos Proverbios, ao da Sabedoria, ao Ecclesiastico, aos dos Prophetas, etc., ou que dam o nome de poeta a David, a Salomão, a Jesus filho de Sirach, a Jeremias, Ezequiel, e Isaias; então as suas expressões são verdadeiramente absurdas. O livro de Job, ou se considere como a narração de parte da vida de um homem que realmente existiu, ou como uma simples hypothese, ou novella philosophica e moral, tendente a mostrar que o padecimento dos justos n'este mundo não he incompativel com a justiça e com a bondade de DEUS, está bem longe de merecer o nome de poema, no sentido que hoje damos a esta palavra. Chamar poemas a collecções de sentenças ou de discursos mo-

raes por extremo variados , escriptos em um idioma que não conhecia numero nem rhythm, não he menor extravagancia. Mas não conhecer que um propheta, exortando os povos á penitencia, e chamando-os á obediencia dos preceitos da lei de DEUS, em odes e elegias; ou ameaçando e prognosticando os castigos que a justiça divina reserva para os impios, em satyras, cantatas e dithyrambos, seria cousa mil vezes mais ridicula, do que Dido cantando uma aria, quando somente revolve no pensamento o desesperado e melancholico projecto de atravessar-se com a espada de Eneas; seria mais do que absurdo; seria demencia !!

Entretanto não pode negar-se que nos psalmos de David, nos canticos de Moysés, e nos livros dos prophetas resplandecem rasgos da mais sublime eloquencia de pensamentos; que ali se encontram grandes e magnificas ideas theologicas e moraes, assim como sentimentos da mais viva piedade, exprimidos com particular dignidade, e que na maneira de os expressar, se veem empregadas as figuras mais atrevidas: o que tudo presupõe imaginações ardentes vivamente exaltadas, e corações penetrados de vivissimos sentimentos.

Que estas qualidades são com efeito as que

mais distinguem os grandes poetas, he tambem inegavel. Mas de que os Hebreos tinham as mais felices disposições para a poesia, segue-se per ventura que elles foram poetas? ou que tiveram verdadeiras noções d'esta arte sublime? A poesia he huma arte filha das mais finas e subtis observações sobre o espirito e sobre o coração humano; bem como sobre a indole e constituição mecanica da linguagem vocal: o numero e a melodia, ou o metro e o rhythmó são partes essenciaes d'esta arte, a mais formosa de todas as artes. E como poderia fazer similhantes observações um povo tam indifferente até á observação da natureza, que existindo entre o Egypto e a Caldea, ignorava os principios mais triviaes da physica e da astronomia? Como se podem compôr poemas em uma lingua sem metro, nem melodia?

De que modo as sciencias, que do Indostão e da Persia passaram para a Caldea, e da Caldea para o Egypto, se apagaram totalmente em um paiz entremedio, qual era a Phenicia ou terra de Canaan, onde os Hebreos habitaram, onde a navegação, a arithmetica, o commercio, e a arte de escrever talvez tiveram o berço, e onde a existencia das sciencias he atestada, até pelo nome. Ca-

riath-Sepher ou Cidade das Letras , que , antes do povo de Israel occupar aquelle paiz , se dava á cidade de Dabir , seria objecto na verdade decuriosa indagação. A solução d'este problema , quanto a mim , deve achar-se no character da Nação hebraea , degradada pela sua longa escravidão no Egypto , corrompida pela sua mistura com os povos idolatras de Madian , Moab e Bassan ; e na crueldade systematica da sua invasão devastadora.

Mas pondo de parte indagações , ate ás do objecto que temos em vista , cumpre que notemos , que não he a grandeza nem a formosura dos pensamentos , o que faz difficil a traducção de um poema , ou de um discurso eloquente , de um idioma para outro. São as belezas da dicção , são as imitações provenientes da construcção das frases , e da melodia do discurso ; n'uma palavra , são as belezas , não dos pensamentos , mas as da linguagem , as que fazem as traducções dificeis , e ás vezes mesmo absolutamente impraticaveis. Os pensamentos são communs a todos os homens , mas as expressões são privativas de cada lingua. Não ha pensamento explicavel , nem sentimento exprimivel em uma lingua pobre , que se não possa explicar tambem , ou melhor ainda em uma lingua rica.

D'aquí vem que as composições mais admiraveis dos Hebreos não podem perder em ser traduzidas ; podendo aliás ganhar tanto mais , quanto a lingua para a qual a traducção se fizer, for mais perfeita do que a hebraica.

Foi esta reflexão ( junta ao desejo de fazer publica a traducção da primeira metade do psalterio, executada per um homem de não vulgar engenho, meo particular amigo que a morte me roubou ha pouco mais de tres annos ) que me determinou a traduzir os psalmos que faltavam, menos o psalmo 18, na traducção do meo amigo ; ou porque elle os reservassé para o fim, ou porque os seos papeis soffressem desca-minho antes de chegarem á minha mão: e eu entendi que, ainda fazendo patente a inferioridade de meos talentos para obras de tal natureza, fazia algum serviço ao publico, enchendo aquelles vãos o melhor que me fosse possível (\*).

Não foi bastante, para desviar-me d'este intento, o reconhecimento da minha ignorancia

---

(\*) Para mais certa distincção, os Psalmos que eu verti achar-se-ham n'este livro com o texto latino em frente ; e os do meo amigo somente levam em testa as primeiras palavras per que he conhecido o começo de cada-um, na edição vulgata da sagrada Biblia.

da lingua hebraica; porque a consideração da grande vantagem que sobre esta tem incontestavelmente a lingua grega, junta ás reflexões precedentes, me persuadiram que, suposto a traducção dos setenta seja a respeito do original o mesmo que a Vulgata a respeito da traducção grega; quero dizer, suposto que uma e outra sejam meras versões, em que os traductores conservaram todos os hebraismos, sem procurar dar mais dignidade, força ou formosura á expressão dos pensamentos; com tudo estes não podiam estar ali menos bem representados, do que no original.

D'aqui inferi eu que a reputação do psalmista hebreo, quando não ganhasse, não perderia consideravelmente, com a minha retraducção destas poucas composições da sua penna. Parafrazei um pouco o texto da Vulgata, a que me cingi, afim de facilitar as transições de uns para outros pensamentos, desliga-los entre si, e de dar ao seo desinvolvimento a elegancia e extensão mais conforme á indole da lingua e poesia portugueza. Escrivi-os em verso, não só porque o meo amigo tambem havia feito em verso a sua traducção; mas porque sendo os psalmos verdadeiros canticos, seos proprios autores os teriam sem duvida composto tambem em verso, se fossem

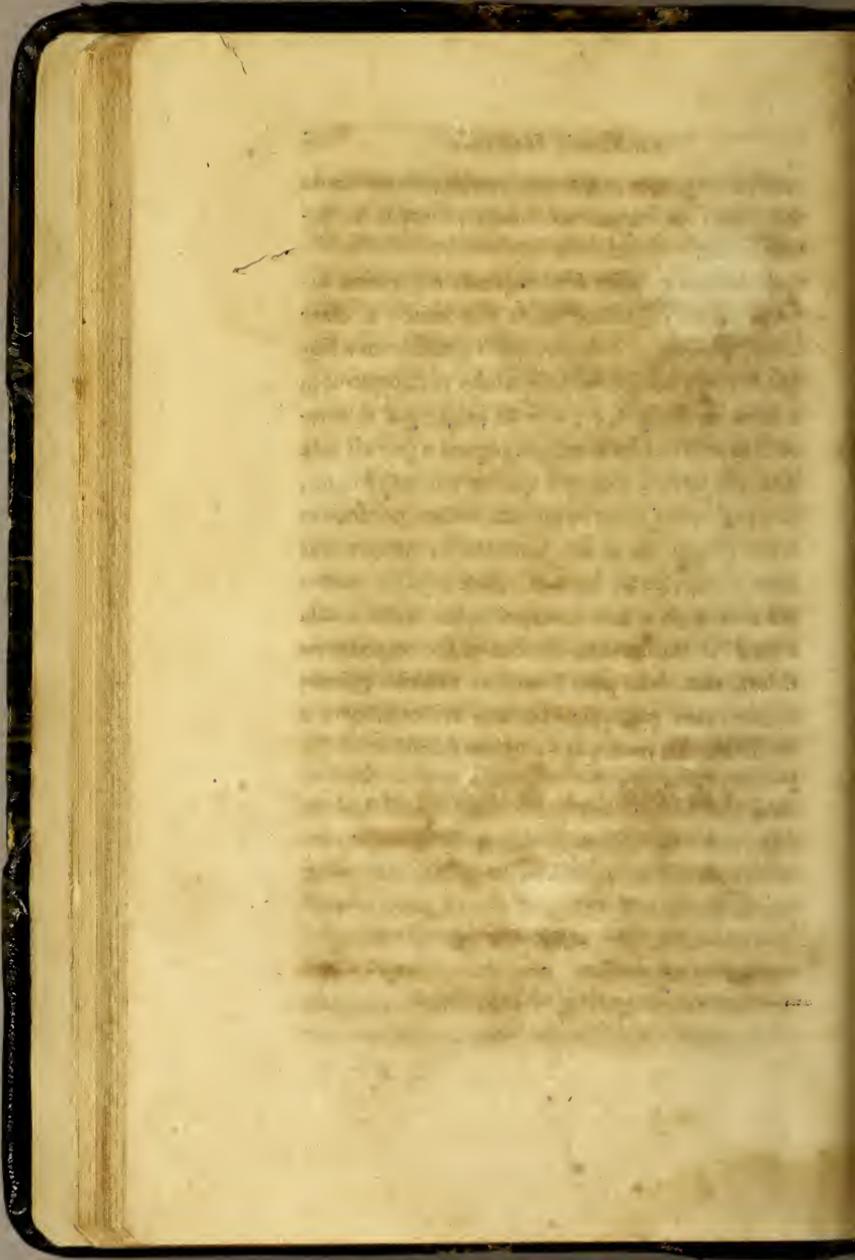
sem portuguezes, ou se os escrevessem no dia de hoje em um idioma melodioso, e capaz de metrificação.

Pelo que respeita á intelligencia e genuina interpretação de texto, nada me animo a dizer aqui; porque os leitores, que entenderem a lingua latina, comparando a minha traducção com a letra da Vulgata, poderão julgar per si mesmos se exprimi bem em portuguez o que ali está dito em latim; e os qui ignorarem esta lingua, não podendo avaliar as minhas razões, perderiam o seo tempo em as ler. Com tudo, sempre nos seos competentes logares, direi alguma coisa em abono da minha interpretação, quando ella diferir notavelmente da dos mais respeitaveis interpretes: não para justificar a minha discordancia, mas para facilitar aos entendedores a discussão das razões em que me fundei.

*Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1817.*

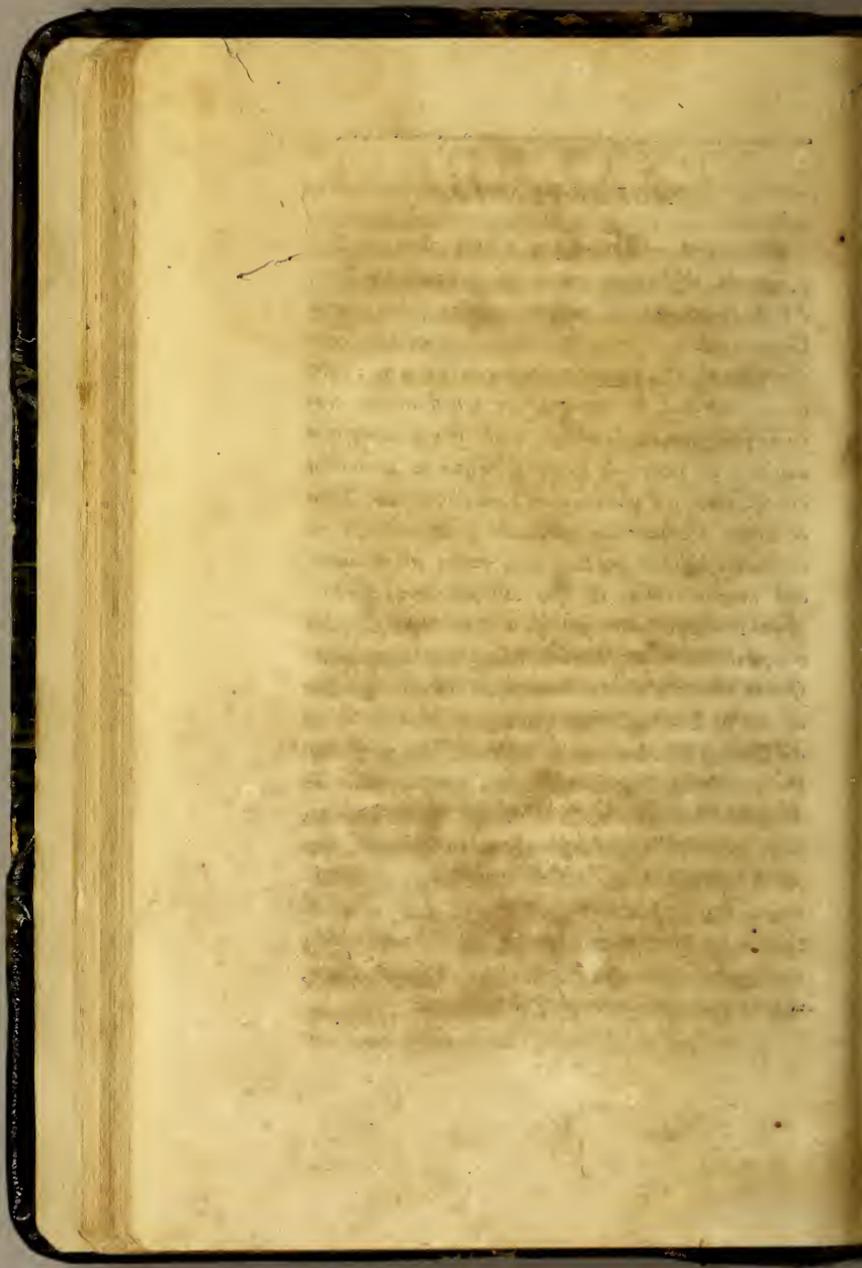
STOCKLER.

FIM DO DISCURSO.



## ADVERTENCIA.

Observará o Leitor que n'esta obra se faz a devida differença entre as preposições Per, e Por. Sendo ambas sempre usadas pelos nossos Classicos de melhor nota, em seos escritos, com inalteravel e adequada distincção; agora, com menos acerto, he seo emprego erradamente trocado pelo ignorante vulgo, e até per pessoas que aspiram ao nome de literatas, e que se esmeram em illustrar o Publico, com suas doutrinas. Tam equívoca e absurda anomalia, derramada no moderno idioma portuguez, entra no numero dos muitos vicios de que cumpre expurga-lo, como instantemente pedem a recta intelligencia e a razão orthographica de nossa boa linguagem. Quem estranhar esta observação tome o trabalho de ler a Regra X.<sup>a</sup> da Orthog. de Duarte Nunes do Lião; o Diccionario de Moraes, nas palavras Per, e Por; e a Grammatica philosophica da Lingua Portugueza, etc. de Jeron. Soares Barbosa, pag. 124 e 125: Coimbra 1807: lá achará, com mais individuação, e bem explicada, a observação que, por brevidade, aqui fica somente apontada. No fim do segundo tomo d'esta publicação, dar-se ha o Indice dos erros typographicos, e suas emendas em ambos os volumes.



# PSALMOS

## DE DAVID

EM

RHYTHMO PORTUGUEZ.

---

---

### PSALMO I.

*Beatus vir qui non abiit.....*

---

**F**ELIZ aquelle que os ouvidos cerra  
A malvados conselhos,  
Enão caminha pela estrada iniqua  
Do peccador infame,  
Nem se encosta orgulhoso na cadeira  
Pelo vicio empestada;  
Mas na lei do SENHOR fitando os olhos,  
A revolve e medita,  
Na tenebrosa noite e claro dia.  
A fortuna e a desgraça,  
Tudo parece a seo sabor moldar-se:  
Elle he, qual tenro arbusto,  
Plantado á margem de um ribeiro ameno,  
Que de virentes folhas

A erguida frente bem depressa ornando,  
 Na sazão opportuna,  
 De fructos curva os succulentos ramos.  
 Não sois assim, ó impios;  
 Mas qual o leve pó que o vento assopra,  
 Aos ares alevanta,  
 E abate, e espalha, e com furor dissipa.  
 Por isso, vos espera  
 O dia da vingança, e o frio sangue  
 Vos coalhará de susto;  
 Nem surgireis, de gloria revestidos,  
 Na assemblea dos justos.  
 O SENHOR da virtude he firme esteio,  
 Em quanto o impio corre,  
 De horrisonas procellas combatido,  
 A naufragar sem tino.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este Psalmo não tem titulo no original hebreo. Ignora-se quem seja seo autor; mas a maior parte dos interpretes presumem que elle he de David. N'este cantico se descreve o caracter dos bons, e por contraposição, tambem o dos malvados; e se exhortam os homens á piedade, offerecendo-lhes a idea da Bemaventurança que deve ser a sua recompensa.

*Outra traducção do mesmo Psalmo.*

Venturoso o que não vaga  
Pela estrada criminosa  
Da impiedade, e a voz dolosa  
Do malvado, que extravaga  
Côm sorriso, não affaga;  
Nem do vicio corruptor  
Na cadeira pestilente  
Se assentou, com cego ardor;  
Antes posta sempre a mente  
Traz na lei do Creador.

Qual arbusto que plantado,  
Das agoas junto á corrente,  
Com frescura permanente  
Sempre está verde e copado,  
E, no tempo appropriado,  
Troca em fructo a tenra flor:  
Tal o justo que se esmera  
Na lei santa do SENHOR;  
Logo tudo lhe prospera,  
Tudo corre a seo sabor.

Não assim a gente impia:  
Mas qual leve pó, que o vento  
Ergue e varre n'um momento,  
E solto aos ares envia.

PSALMOS

He por isso que, no dia  
Do juizo, se veráo  
Justos e impios separados;  
Os impios naufrágarão;  
E aos justos, de gloria ornados,  
O SENHOR dará a mão.

PSALMO II.

*Quare fremuerunt gentes.....*

*Strophe.*

QUE frémito e bramido em torno sôam!  
Que vãos conselhos as nações meditam!  
Os principes se erguêram,  
E os Reis da Terra contra o DEUS supremo,  
E contra o seo unguido.  
« Quebremos as algemas que nos prendem,  
» E o jugo sacudamos,  
» Com que a cerviz indômita nos rendem » :

*Antistrophe.*

Assim disseram; mas a sua ousada,  
Infame rebeldia o DEUS eterno,  
Sobre as nuvens sentado,  
Com riso mofador, encara e insulta :

Ja de ira lhes prepara  
 Abrazados discursos, ja castiga,  
 No seo furor invicto,  
 E espalha a imbelle, desgraçada liga.

*Epode.*

Emtão, a voz alçando,  
 Assim fallou o Christo do DEUS vivo:  
 « Eu sou monarcha, sobre o monte santo,  
 » A frente me coróa  
 » O mesmo DEUS, e suas leis sagradas  
 » A's gentes annuncio,  
 » Da Zona ardente té o polo frio ».

*Strophe.*

» Não duvideis, ó povos; pois me disse  
 » O Nume Soberano: Tu, meo filho,  
 » Tu es o meo amado;  
 » Eu hoje te gerei: pede, e o imperio  
 » Do Orbe quero dar-te;  
 » Com ferreo sceptro rege a Redondeza;  
 » Qual de vil barro um vaso,  
 » A pó reduzirás sua dureza ».

*Antistrophe.*

Ouvistes estes sons, ó Reis soberbos ?  
 E vós, Juizes que julgais a Terra,  
     Instruí-vos agora,  
 E da justiça meditai as regras;  
     Perante o Rei supremo  
 Abatidos, curvai excelsas frentes,  
     E com jubilo santo,  
 Alegres exultai, e reverentes.

*Epode.*

A lei divina e eterna  
 Abraçai; que não se ire o Omnipotente,  
 E com justa sentença, do caminho  
     Vos lance da virtude.  
 Quando breve raiar de sua ira  
     O temeroso dia,  
 Venturosó o que n'elle só confia!

---

 OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Tambem este psalmo não tem titulo; mas de seo contexto se deprehende que David he seo autor. O seo sentido mystico, segundo a opinião dos mais sabios interpretes, he relativo a Jesus Christo; não obstante que a letra parece falar sómente de David.

## PSALMO III.

*Domine, quid multiplicati sunt.....*

AH SENHOR! que crescendo meos inimigos,  
Apinham-se, e me encaram furiosos!

Quantos me estam bradando:

« Debalde espera que o seo DEUS o salve »!

Mas tu es, ó SENHOR, o meo esteio,

E minha doce gloria;

O rosto entre os perigos tu me exaltas.

A DEUS clamei, e sobre o monte santo

Minhas vozes toáram.

Pesado somno me cerrou os olhos,

Dormí, e alegre despertei nos braços

Do DEUS que a si tomou-me.

Cerque me embora numeroso exercito:

Sem susto o arrosto; mas he tempo, acóde-me,

Ergue te, ó DEUS, e salva-me.

Já outras vezes meos perseguidores

Tu desfizeste, e os dentes esmagaste

Dos ferozes malvados:

De ti pende, SENHOR, o libertar-me:

E da tua benção goze, esperançoso,

O povo que escolheste!

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

O titulo deste Psalmo he o seguinte: Psalmo de David quando fugia á vista de seo filho Absalon: e suposto que elle nos declare o motivo, e occasião em que foi composto; com tudo, o seo sentido mystico he verdadeiramente prophetico, e allusivo ao nosso Redemptor Jesus-Christo, e á sua paixáo; assim como o sentido moral allude a todos os justos que fogem a perseguição de seos inimigos.

## PSALMO IV.

*Cum invocarem, exaudivit me Deus....*

**E**NTRE tantas amarguras,  
 Invoquei o meo SENHOR,  
 Da justiça e da innocencia,  
 Que me adornam, creador:  
 Minhas vozes escutaste,  
 E da paz a suavidade  
 Acalmou da tempestade  
 O bravo e horrendo furor.  
 Ah! tende dó de mim, ó DEUS benino!  
 Mas vós, filhos dos homens, porque causa  
 Mendigais falsidades?

E, com pesado coração, vaidades  
 Sómente amais? sabeí que, sobre modo,  
 DEUS honrou o seo santo:  
 Sempre elle hade attender a meos gemidos.

Sopeai vossos peitos furiosos,  
 Cercai-os de brandura:  
 Antes que o manto estenda a noite escura,  
 Magoados adoçai, e penitentes,  
 As iras matutinas.

Ao SENHOR sacrificios de justiça  
 Offertai, nõ seo braço generoso  
 Esperançai sem susto;

Nem digais: « Onde está o Ser piedoso  
 » Que a vereda do bem aponta, e guia  
 » Nossos tremulos passos?»

Sobre nós de teo rosto reverbera  
 A luz, ó meo SENHOR, que de alegria  
 Já me repassa o peito (1).

O teo celeste pão, vinho adoravel,  
 O teo oleo sagrado multiplicam  
 Os teos adoradores.

(1) No original está em regra separada;

.....  
 Já me repassa o peito,  
 Mais do que se avistasse, no meo campo,  
 De fructos curva a vide, e a loira espiga,  
 Pacifica oliveira.

Sem temor, agora o somno  
 Descançado irei chamar,  
 Nem ja podem sonhos tristes  
 Meo descanso perturbar :  
 Pois que, só de vós quizeste,  
 O' meo DEUS, que eu tudo espere :  
 E com meiga mão vieste  
 O meo peito confortar.

*Outra traducção do mesmo Psalmo IV, no sentido que me parece ser o proprio do Psalmo.*

1.

Invoquei o SENHOR, e os meos clamores  
 No seo coração justo retumbáram :  
 Alentou-me entre as trevas, e os horrores;  
 Eas comprimidas veas se alargáram  
 Do meo afflicto peito :  
 Attende, eterno DEUS, com brando aspeito,  
 Da minha Igreja amada  
 Aos rogos que te envia, attribulada.

2.

Vós, ó filhos dos homens, até quando,  
 Com o coração pejado de maldade,  
 Apoz mentira e enganos caminhando,  
 Vos nutrireis de fumo, e de vaidade?  
 Sabei, que eu sou o Santo  
 Do SENHOR que me eleva, e me engrandece,  
 Brando me escuta, e quanto  
 Lhe rogo sempre dá, jamais me esquece.

## 3.

De ardente zelo contra vós armados,  
Guerreai o peccado, e penitentes,  
Na solidão chorai os vãos, malvados  
Projectos, que nos peitos insolentes  
    Vos giram de continuo.  
Offertai justo e santo sacrificio;  
    E crede que propicio  
Vos hade ser o DEUS grande, e benino.

## 4.

Entre vós muitos clamam : Quem nos hade  
    Ensinar o caminho da verdade,  
    E a estrada da feliz eternidade?  
Callai-vos, povo nescio, povo rude.  
    Meo DEUS, tu nos marcaste  
As almas com a luz do teo semblante;  
    Tua graça espalhaste,  
Por isso ledo exulto, e triumphante.

## 5.

O pão celestial, vinho adoravel,  
A unção sagrada, de que ungi a terra,  
Multiplicam a prole santa e amavel  
De teos servos, que ao mundo insano aterra.  
    Por isso, em paz descança  
Meo animo fiel, pois me cercaste  
    De briosa esperanza,  
E em modo especial me confortaste.

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

No titulo d'este Psalmo , se assim podem chamar-se as palavras que á sua frente se acham no original Hebreo, se lê : «A letra he de David, a musica do mestre des Neghinots». Neghinot era, ao que parece, um instrumento musico usado entre os Hebreos. He grande porem a discordancia dos interpretes na intelligencia d'esta palavra; uns a referem á cantoria; outros, aos instrumentos de cordas em geral; alguns, ao Orgão, como *Lirano*, Hebreo de nascimento e educado entre Hebreos ; e alguns tambem , á cithara de oito cordas , como *Giustiniani* , e *Houbigant*. O que passa geralmente por certo , he que David compoz este Psalmo no tempo em que era perseguido per seo filho Absalon , ou per Saül seo sogro. O fim d'este cantico parece ser implorar a misericordia do SENHOR, e excitar a constancia nos que seguiam o seo partido. O sentido moral he mostrar a força e a vigilancia da Providencia divina , exhortar os bons á paciencia, e persuadir os máos á penitencia. O estylo he ameno e facil , bem que nobre e sustido. A poder reduzir-se esta composição a algum genero de Poema conhecido , deveria chamar-se *cantata* ; e por isso com muita razão o traductor lhe deu esta forma na sua primeira traducção. Na segunda teve menos em vista o rhythmo mais acomodado á letra e ao estylo , do que expressar o sentido mystico.

## PSALMO V.

*Verba mea auribus percipe, Domine. . . . .*

**M**INHAS palavras attende,  
Ah SENHOR, e a meos gemidos  
Inclina os pios ouvidos;  
O' meo DEUS, meo Soberano!  
A' minha oraçãõ te rende:  
Tu me escutas, mal o humano  
Vê luzir, no ethéreo posto,  
Da aurora o mimoso rosto.

Emtãõ vejo, ao fulgurar  
Do matutino esplendor,  
Quanto abhorreces, SENHOR,  
A mais leve sem-razãõ.  
Nem a teo lado habitar  
Os malvados poderãõ,  
Nem os injustos soster  
De teos olhos o volver.

Quem obrêr iniquidade,  
E o perverso mentiroso  
Tu persegues justicoso;  
E do maligno detestas  
A aleivosa atrocidade,  
Que o punhal, com mãõs infestas,

Crava no seio tremente  
Do mortal fraco , innocente.

Na grandeza confiado  
De teo terno coração,  
Minha humilde adoração  
Eu irei no templo teo  
Offertar-te , penetrado  
De respeito e de temor.  
Ah DEUS meo ! vem me guiar  
Vem meos passos segurar.

Não resvale a cada instante,  
Por causa de meos contrarios ;  
Desleaes , vaidosos , varios  
São seos discursos e peito.  
Qual sepulchro devorante  
Tudo traga sem respeito ,  
Tal sua guéla insana  
Fel distilla , e tudo dana.

Com ferinas linguas ferem ( 1 ),  
O' meo DEUS , á toda a gente,  
Julgai-os, e de repente  
Seo projecto vão se alua !  
Condemnai-os a gemerem ,  
Longe da presença tua ,

---

(1) VARIANTE ; Com dolosas linguas ferem.

Pois que teo furor accendem,  
E teo santo nome offendem.

No peito que em Ti confia,  
Tu SENHOR, habitarás,  
De prazer o embeberás  
Sempiterno e sublimado;  
Nadando em gloria á porfia  
He por Ti abençoado;  
E, qual escudo, o defende  
Teo braço que tudo rende.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Na frente d'este Psalmo se lê que a letra he de David e a musica do Mestre dos *Nehilots*. Sobre a palavra *Nehilot* occorrem iguaes duvidas ás que sofre a intelligencia da palavra *Neghinot*. Alguns dos interpretes entendem por *Nehilot* todo o genero de instrumentos de vento; outros uma certa especie de trombeta, ou trompa; outros finalmente um instrumento particular, cujo som imitava o sussurro ou zumbido das abelhas. Se á esta discordancia de intelligencias se ajunta a dos que consideram esta palavra como indicando o tom da musica, ou uma aria composta para se cantar outra poesia do mesmo rhythm, podemos inferir quam profundo e seguro he o conhecimento que os sabios modernos tem da lingua hebraica; e qual a confiança que devem merecer-nos

as traducções que temos de obras antigamente compostas neste idioma. Este Salmo deve considerar-se como a Oração matutina de David. Interpretes ha que julgam que elle foi composto por occasião de alguma das perseguiçoens mencionadas em a nota antecedente.

---

## PSALMO VI.

*Domine, ne in furore tuo. . . .*

**N**ÃO me exprobeis, SENHOR, os meos delictos,  
 Em o vosso furor; nem de ira acceso  
 Minha vida encarai; compadecei-vos  
 De uma alma fraca e enferma.  
 Sarai-me, que os meos ossos perturbados  
 E o coração me treme: ó DEUS! Té quando  
 Alongar-se de mim verei torvados  
 Vossos divinos olhos?  
 Volta-te, meo SENHOR, e por piedade  
 Vem animar-me o semivivo peito;  
 Ah! vé, que sob a pedra do sepulchro  
 Teo nome não se escuta;  
 Nem do inferno nas margens tenebrosas,  
 O teo louvor retumba; ja mal posso  
 Os gemidos soltar; lagrymas tristes  
 Em fio os olhos regam:

D'ellas

D'ellas ensopo o solitario leito :

Espessa escuridão a luz me turva ,  
Ao sentir resoar , nos meos ouvidos ,  
O som da tua colera.

Quanto he verdade , que passei os dias ,  
De crueis inimigos rodeado!

E que em mim profundou suas raizes  
Peccado abominavel !

Ah ! retirai-vos já , vis inimigos  
Que obrais iniquidades , minhas vozes  
O SENHOR escudou , meos vivos rogos ,  
Com brando rosto , acolhe.

O SENHOR me escudou : fujam confusos  
Meos crueis inimigos , e de pejo  
Os semblantes encubram pressurosos ,  
Turbados retrocedam !

---

#### OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

No titulo d'este Psalmo se declara , que elle foi composto per David , e que fora posto em musica pelo mestre dos *Neghinots*. Alguns expositores se persuadem que o propheta Rei dirigira este cantico ao SENHOR na presença do padecimento de alguma molestia grave que o affligia : Outros pensam que elle foi composto no tempo em que sobre elle pesava o castigo do escandaloso adulterio que havia commet-

tido com Bethsabée, e da cruel e aleivosa morte que havia dado a seo marido Urias. Não obstante ser esta a opinião de quasi todos os expositores e paraphraseadores de David, o veneravel Beda inclina-se a crer que o verdadeiro autor d'este Psalmo fora Ezechias, e que o compozéra, estando enfermo. Como querque seja, elle he a nobre e digna expressão de um coração afflicto, que sò do Senhor espera o alívio de seo padecimento.

---

## PSALMO VII.

*Domine Deus meus, in te speravi. . . .*

**O** DEUS immenso, todo o meo amparo!  
 Das mãos ferinas, que abater-me intentam,  
 E a cada instante de furor redobram,  
 Vem libertar-me:  
 Antes que iradas, qual leão faminto,  
 Me despedacem; quando ja não possa  
 Piedoso braço, em meo favor erguido,  
 Ser-me propicio.  
 Se, por ventura, commetti taes crimes,  
 Se com offensas eu paguei offensas;  
 E a iniquidade no meo peito habita,  
 Pisem me embora!

Embora gema , desgraçada preza  
Dos inimigos , que por terra arrastrem  
Minha vida , e toda a minha gloria  
A pó reduzam !

SENHOR! Erguei-vos, inflammai-vos de ira,  
Glorificai-vos entre os meos inimigos ;  
Ergue o teo braço triumphante e invicto,  
O' DEUS eterno !

Ao throno sobe ; que es juiz supremo :  
Do teo preceito a santidade abona :  
E numerosas apinhadas gentes  
Ham de cercar te.

Por amor d'ellas, sobe aos ceos ufano ,  
Sobre o teo solio , glorioso assenta-te ,  
E sentencía do Universo os povos,  
Como te cumpre.

Eu ja te vejo de poder armado  
Para julga-los ; ve, ó DEUS, e julga ;  
E, qual se avista dentro em mim, decide  
Minha innocencia.

Tu que as mentes escritas , e revolves  
Quanto em si guarda refochado peito,  
Dirige o justo , e a maldade abraza  
Dos peccadores.

O meo amparo do SENHOR depende ,  
Que os bons soccorre. DEUS he forte, e justo,  
E soffredor ; mas nenhuma deixa  
Maldade inulta :

Se, rebeldes, seguís tenções iniquas ;  
 Já, a derramar a morte, vibra a espada,  
 Atesa o arco, e chammejantes settas  
 Já n'elle embebe (1).

Odio inimigo contra mim se esforça,  
 Entre agonias, injustiças forja,  
 Concebe dores; e o seo parto informe  
 Nullo se torna.

O lago abrindo, com cuidado o excava;  
 Precipitado cahe na aberta cova,  
 O vil traidor, que enterrar-me intenta  
 Entre ciladas.

O urdido engano contra elle volta-se:  
 Tormento e crime sobre a sua frente,  
 Raivosos, descem, sem cessar o seguem  
 Per toda a parte;

Em quanto eu ledo, teo louvor entôo,  
 Tua justiça, grande DEUS; e exalto  
 Teo nome santo, sobre as altas nuvens,  
 Té as estrellas.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Sobre o titulo d'este Psalmo ha alguma variedade de opiniões; por em todos concordam em que elle he de

---

#### (1) VARIANTE.

Se não desistís da tenção iniqua,  
 Eis vibra a espada, já derrama a morte,  
 Atesa o arco, e chammejautes settas  
 Já d'elle pendem.

David. Segundo a versão dos setenta, e segundo a Vulgata o titulo he o seguinte. « Psalmo de David , e » qual elle cantou ao SENHOR por causa das palavras » de Chus filho de Jemini ». O titulo da paraphrase chaldaica he assim « interpretação da lei de David , » a qual elle cantou diante do SENHOR, por occasião » da morte de Saul filho de Cis, o qual era da tribu » de Jemini ». Na traducção paraphrastica dos psalmos feita por Saverio Mattei, lê-se o seguinte titulo : « Psalmo de David cantado ao SENHOR no tom da » cansoneta de Chus da tribu de Benjamin ». Quem fosse este Chus he objecto de questão entre os expositores e paraphraseadores. Mattei sospeita que fosse algum poeta e famoso mestre de capella que existia no tempo de David , o qual havia composto a letra e a musica de alguma cansoneta que, pela aceitação geral que havia merecido , se ficou chamando a cansoneta de Chus ; e que, agrandando se David do metro e da musica, compozéra este psalmo para ser cantado n'aquelle mesmo tom. Não entro em discussão sobre este artigo : limito-me a apontar a variedade das opiniões : e sobre o objecto do psalmo direi que elle me parece huma composição que David publicára e fizera cantar no templo, em a qual se defende de um boato calumnioso , que a voz de Chus havia feito vulgar , e talvez mesmo acreditavel entre os Hebreos. He admiravel a força com que o poeta Rei repelle a calumnia sem declara-la. Não sei porem se emquanto elle diz « que se he verdade, que elle praticou » as maldades , que lhe attribuem ; se puniu jamais os » seos inimigos com espirito de vingança , elle suc-

» cumba sem remedio aos pés d'esses mesmos inimigos: que elles persigam a sua alma e d'ella se apoderem: que lhe tirem a vida com desprezo, e reduzam a pó toda a sua gloria, etc. » Não sei, torno a dizer, se o seo exemplo he digno de imitação. Taes expressões tem ar de imprecções contra si proprio, ou de juramentos execratorios, e careceriam de uma exposição bem feita do sentido mystico, que de certo encerram, para despoja-las de tam fea apparencia. O resto do psalmo he de uma nobreza e piedade digna da mais seria imitação. Eu persuado-me que as mencionadas imprecções se devem entender como prophesia dos males que ham de soffrer aquelles que em vez de perdoarem as injurias, por amor de DEUS, se propozerem tomar d'ellas vingança; e effectivamente a tomarem.

---

## PSALMO VIII.

*Domine, Dominus noster, quam....*

QUANTO ao longe em toda a terra,  
 O' meo DEUS e meo SENHOR,  
 Resplandece de teo nome  
 O magnifico esplendor!  
 Sobre os ceos sobe e se eleva  
 Tua ineffavel grandeza,  
 E por modos mil a entoa  
 Toda a vasta natureza.

Os meninos, que de leite  
Molham os beiços recentes,  
Suas linguas innocentes  
Desatam para louvar-te.

Assim os impios confundes,  
De temor sobre-saltados;  
Teos inimigos se abatem,  
De teo ser maravilhados.

Olho, e vejo o sol brilhando,  
Lavor de tuas mãos bellas,  
Da lua o luzente globo,  
E as rutilantes estrellas.

O que he, meo DEUS, o homem?  
Para d'elle te lembrares,  
E com dons de tanto preço  
Tam pequeno ser ornares!

Quasi igual aos mesmos anjos  
O fizeste, e meigamente,  
Gloriosa, honrada c'roa  
Lhe cingiste sobre a frente.

De todo o extenso Universo  
Soberano, o declaraste;  
Os bois e as tenras ovelhas,  
Sob os seos pés collocaste.

Quantas aves ao ceo voam,  
Quantos peixes que, a milhares,  
Volvem corpos escamosos,  
Pelos vastos fundos mares;

Tudo, ó DEUS, tudo lhe deste !  
 Como he certo, ó meo SENHOR,  
 Que trasluz per toda a Terra  
 De teo nome o resplandor !

---

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este psalmo he verdadeiramente hum canticto de alegria, em que o poeta, depois de admirar as maravilhas do SENHOR, reconhece e confessa os immensos beneficios que o homem lhe deve. No seo titulo lê-se, « psalmo de David para o fim, ou para os lagares ». Não percebo a relação que tem este titulo com o objecto do psalmo. Saverio Mattei diz que no seo titulo se acha escripto que « a letra he de David, e a musica do mestre das cantoras Geteas » e acrescenta que estas, segundo Calmet, cantavam dentro do templo. O metro em que o nosso poeta o traduziu he o mais proprio para a cantoria.

---

## PSALMO IX.

PARTE I.<sup>a</sup>*Confitebor tibi, Domine....*

DE ti, SENHOR, de ti, no meo Psalterio,  
 O nome vou cantar e as maravilhas :  
 Insolito furor me accende, e o peito  
 Me exulta de alegria.

Olha como ja volta , espavorido ,  
Meo inimigo as fugitivas costas :  
Fraquejou , pereceu ; que ninguem pode  
Resistir a teo braço ;  
Tu te assentaste sobre o thrôno excelso ,  
Julgaste a minha causa , e da justiça ,  
Que me cercava , reluzir fizeste  
A face temerosa .  
Com rosto irado os impios encaraste ;  
Estremecem ao ver-te , e se definham :  
Para sempre seos nomes infamados ,  
De um golpe , sepultaste .  
Já do inimigo as lanças se embotaram ,  
E lhe abrazaste as perfidas cidades ;  
Com stampido , acabou sua memoria ,  
Só tu duras eterno .  
O SENHOR tem seo thrôno equilibrado  
Sobre a justica , e o mundo inteiro , um dia ,  
Pesará com balança igual , e recta ;  
Que he cheo de equidade :  
Ao pobre acolhe , e do infeliz enxuga ,  
Com mão amiga , o compassivo pranto .  
Em ti , SENHOR , esperem quantos sabem  
E invocam o teo nome .  
A ninguem , que te busque , abandonaste :  
Ah ! cantemos louvores ao DEUS grande ,  
Que domina em Sion , e seos portentos  
Ao mundo annunciemos .

Elle se apiedou, vendo esparzido  
O sangue de seos servos humilhados,  
E os ouvidos abriu aos repetidos  
Clamores, que se erguiam.  
Apieda-te de mim, SENHOR, e julga  
Quam baxo me deixaram meos imigos;  
Tu es quem da funérea, escura campa  
Meo vulto desencerras.  
Para cantar o teo louvor sublime  
A' filha de Sion, eu já começo  
Da cithara a ferir as aureas cordas,  
E a celebrar teo nome.  
Os impios se enredaram nas ciladas  
Que me traçavam, e da morte fera  
Em si provaram o faminto braço,  
Que contra mim alçavam.  
Conhecido será o Nume justo,  
Que fere o peccador co' as mesmas armas  
Que, para defender suas maldades,  
Colérico forjava.  
No abysmo gemam quantos esquecerem  
Este DEUS grande que por fim se lembra  
Do pobre, nem consente que a paciencia  
Pereça dos afflitos!  
Ergue-te, ó SENHOR, vem a soberba  
Dos homens a aterrar: ante a presença  
Tua apareçam as nações insanas,  
Que o teo nome profanam!

Legislador lhes manda , que sopée  
Seo ousado furor , que as puna e dome :  
E tremendo de susto , reconheçam  
Que não são mais que homens.

---

## PSALMO IX.

### PARTE 2.ª

*Ut quid, Domine, recessisti longè....*

**P**ORQUE tanto , ó SENHOR , de nós te alongas ,  
E no opportuno tempo nos desprezas  
Atribulados ?  
Em quanto impios soberbos o teu povo  
Abrazam , vem , SENHOR , a surprende-los  
Em seos designios.  
Nos impuros desejos de seo peito  
O peccador se apraz , e o avaro injusto  
Já te não teme.  
O malvado exaspera o DEUS potente ,  
E , de ira em chammas , conhecer não cura  
Sua vontade.  
Na lóbrega vereda , em que caminha ,  
De noite e dia , nem um só momento  
De DEUS se lembra.

Atreve-se a riscar de sua face  
Os teos juizos; dominar promette  
Seos inimigos.  
Clama no coração: « De um povo a outro  
» Meo odio levarei, minha vingança  
» Sentirám todos ». —  
Que sons horrendos! venenosa, amara,  
Blasphema boca! sob a lingua jazem  
Dor, e tormento.  
Com os ricos se assenta, occultas traças  
Urde, para banhar em sangue o alfange,  
Sangue innocenté!  
No pobre os olhos fita; e, qual raivoso  
Leão fero, abrigado em cova escura,  
Ciladas tece-lhe:  
A seos laços o attrahe, e se apascenta  
De enreda-lo em tropeços fraudulentos,  
Té humilha-lo:  
Depois se encolhe, e quasi moribundo  
Estar parece; n'um momento surge,  
Do pobre mofa:  
Com-sigo está dizendo: « DEUS não cura  
» Humanas coisas, sobre os astros pousa,  
» Não vê o mundo ». —  
Levanta, ó meo SENHOR, ergue o teo braço,  
A mão estende, vem salvar teo povo  
Que geme afflito.

Com que palavras te irritou o impio?

Disse com-sigo, que o SENHOR não pesa  
Suas maldades.

Tu bem as vês, e as miserás cadeas

Que arrastamos com dor: ah! porque tardas?

Vem abate-lo.

A ti pertence o pobre abandonado:

Do orfão tu serás esteio e amparo,

Que em ti confia.

Esmaga o braço do malvado e iniquo;

E em vão dominará o seo peccado

Entre os humanos.

O SENHOR reinará eternamente;

Nem sobre o povo seo tereis dominio,

Nações perversas.

Ja dos pobres ouviu o voto ardente,

E inclinou-se aos gemidos que soltavam

Do peito afflito:

Em soccoro ja vem de seo pupillo,

Para que nunca mais ouse exaltar-se

Homem terreno.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este psalmo foi na traducção dividido em duas partes, por isso que, ainda que na vulgata he considerado como um, no original hebreo, e na paraphrase Chaldaica he contemplado como dois psalmos.

distinctos, bem que o segundo não tenha titulo. O traductor portuguez, á imitação de Saverio Mattei, o dividiu em duas partes, como se acha nos codices hebreo e chaldaico; mas contemplou-o, como um só accomodando-se ao sentir de S. Hieronymo. Sobre o verdadeiro titulo d'este psalmo discordam os eruditos. No original hebreo lê-se: « *Lamazeah almust laben* ». No psalterio romano « *In fine in pro occultis Fili* ». S. Hieronymo o traduziu: « *Victori super morte Filii* ». Mattei, fundado não sei em que autoridade, diz que o titulo do presente psalmo he « psalmo de David com o *Higgajon selah*, posto em musica per Ben mestre das cantoras ». Quanto a esta ultima clausula, supponho que se fundou nos principios de Calmet, o qual me persuado ser o primeiro que decompondo as palavras do texto hebreo, e combinando-as com o cap. 15 do livro I.º do paralipomenou, deu a entender que esta era talvez a verdadeira intelligencia d'este titulo, e a solução d'este difficil nó. Não entro nem posso entrar na discussão de tão intrincada como inutil questão, e por isso só me limito a dizer, que (a pezar da opinião de alguns que pensam que este psalmo diz relação ao cativoiro de Babylonia, e que de outra sorte não pode interpretar-se) o sentimento geral dos interpretes christãos he, elle ser puramente propheticó e allusivo ao nascimento, vida, e morte de nosso Redemptor Jesus-Christo.

---

---

 PSALMO X.

*In Domino confido : quomodo....*

*Strophe.*

No SENHOR confiei, nada receo ;  
 E porque me dizeis — « foge, ó David ,  
 « Qual ave , busca na montanha abrigo ;  
   » Pois ja da prenhe aljava  
   » Mortaes settas despeja ,  
   » E o arco ja prepara  
   » De peccadores esquadrão injusto ,  
   » Para ferir com mão traidora o justo » :

*Antistrophe.*

« Na escura noite mil ciladas tecem ,  
   » Destroem tuas obras ; e que coisa  
   » Defende o justo em tanta desventura ? » —

O SENHOR, no seo templo,  
 E sobre os ceos habita :  
 Tem fitos os seus olhos

No pobre , e suas palpebras descobrem  
 Quanto os humanos corações encobrem.

*Epode.*

Elle o justo acarinha, e odeia o impio :  
 Sobre o malvado choverá tormentos ,  
 Tempestuosos raios ,  
 Chammas, e hórrido enxofre :  
 Eis o seo cális ; que o SENHOR he santo ,  
 E só o justo cobre com seo manto.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Tambem este psalmo tem no seo titulo a declaração de que he « para o fim »; declaração commum a muitos outros, e que não tem sido até o presente claramente entendida. Tem me lembrado se esta clausula, que se lê na frente de tantos psalmos do Propheta Rei, será uma indicação de que elles eram destinados para serem cantados no fim das solemnidades religiosas, como productos da devoção do Monarcha, desconnexos das mesmas solemnidades; mas com que elle folgava de rematar os actos publicos de religião a que assistia. Entre tanto, como sou pouco versado no conhecimento dos ritos e praticas religiosas dos Hebreos, e me falta o tempo para indagações puramente eruditas, não me atrevo a indicar este pensamento, senão como uma conjectura plausivel. O que passa por certo he que este cantico foi composto per David, e per elle mesmo posto em musica. He verdadeiramente uma canção em que elle se desculpa de não seguir o conselho de seos amigos que o persuadiam a retirar-se da Corte, afim de abrandar com

a sua ausência o odio de seo sogro Saul, e evitar a morte que este lhe preparava : parece portanto que foi composto no principio de sua perseguição, e que o seo fim he excitar os justos a que permaneçam tranquillos na situação em que o SENHOR for servido, colloca-los, confiando inteiramente na sua providencia, e na sua misericordia.

---

## PSALMO XI.

*Salvum me fac, Domine, ....*

SOCORRE-ME, SENHOR, pois que a verdade

Fugiu d'entre os humanos.

Em vão se busca hum justo, todos urdem

Enganos a seo proximo :

Com doces beiços disfarçar pretendem

De seu peito o veneno.

A lingua audaz, e os beiços mentirosos

Puni, ó DEUS tremendo,

Pois ousarão dizer : « As nossas linguas

» Soltar livres queremos :

» Quem sobre ellas impera, se são nossas ? »

— « Não he assim, ó homens,

(Fallou o DEUS eterno) em meos ouvidos

» Os gemidos retumbam

» Dos pobres, dos afflictos ; doce asylo

» Eu vou ja preparar-lhes ;

» Mandar lhes hei um salvador dotado

» Do meo poder inteiro ».

Do SENHOR as palavras puras, santas  
São qual a branca prata  
Que o fogo acrisolou, e sette vezes  
Passou a ardente prova.  
Tu nos defenderás eternamente,  
SENHOR, que es nosso amparo;  
Segundo a altura de teu nobre peito,  
Embeberás de gloria  
As almas generosas que proteges,  
Em quanto, uivando, em roda  
Os impios girarão, de raiva acesos,  
De raiva sempiterna.

---

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Eis outro psalmo em cujo titulo se declara que elle era para o *fin*; porem neste acrescenta-se que era tambem para a *octava*: clausula esta que similhantemente se encontra nos titulos de diversos outros psalmos; mas sobre aqual os expositores e paraphraseadores variam de opinião, acreditando cada vez mais a sua intelligencia da lingua hebraica. Uns entendem por oitava a cithara de oito cordas: outros um tom musical. Outros finalmente a oitava classe dos musicos empregados no templo. He constante que David havia distribuido os cantores, os tocadores de psalterio, os de cithara, e os outros em vinte e quatro classes, que formou das familias de Asaph, Eman,

Iditun, ou cuja direcção entregou a estas familias; e que estas classes eram entre si distinctas pela ordem numerica; mas se as classes dos cantores eram oito, ou mais ou menos de oito, he o que conviria averiguar antes de afirmar que pela clausula »*para a octava*» se deve entender a oitava classe dos cantores. Sobre o argumento historico d'este psalmo não he menor a discordancia de opiniões: uns o referem á perseguição de Saul, outros á de Absalon, outros finalmente ao cativo de Babylonia. Tam claro he o seo sentido literal!... O certo he, que este psalmo he uma depreciação viva feita a DEUS, vendo-se David cercado de homens perversos, corrompidos, e calumniadores, ou indiscretos faladores, que sem cessar lhe augmentavam as tribulações e os desgostos.

---

## PSALMO XII.

*Usque quo, Domine, oblivisceris....*

**A**TÉ quando de teo servo,  
 O' SENHOR, te esquecerás?  
 Quando teos olhos piedosos  
 Sobre elle em fim volverás?

Entre mil tribulações  
 A minha alma incerta geme;  
 E o peito, da dor que o opprime,  
 De contino afflicto jaz.

Té quando de meos imigos  
 As cadêas sosterei?  
 Olhai-me, DEUS meo, ouvi-me;  
 O' SENHOR que eu sempre amei.

Tua luz me roube ás trevas  
 Da morte, nunca em furor  
 Diga o meo perseguidor:  
 » Em fim d'elle triumphei !

Se eu tremêr, esses malvados  
 De alegria exultarão ;  
 Eu porem confio sempre  
 Na tua potente mão

Ja foge a negra tristeza,  
 Todo o meo peito se aclara ;  
 Ao meo DEUS, que assim me ampara,  
 Cantarei nova canção.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

A occasião em que este psalmo foi composto he muito incerta: alguns creem que elle he relativo á perseguição de Saul; outros á de Absalon; e outros, que o seo objecto he expor os sentimentos dos justos que existiam cativos em Babylonia. Como quer que seja, he certo que o seo autor he David; e que neste canticó se exprime a situação de uma alma atribulada que, cheia de confiança no SENHOR, lhe representa a longa duração de seo padecimento.

## PSALMO XIII.

*Dixit insipiens in corde suo....*I.<sup>a</sup> TRADUÇÃO.

Não ha DEUS — diz , com-sigo blazonando ,  
O louco ; e pressurosa  
A abominavel corrupção repousa  
No seo putrido peito ;  
E a virtude banida nem , ao menos ,  
Um homem só anima.  
Dos ceos lançou os olhos sobre a terra  
O DEUS omnipotente ,  
Por ver se avista alguém de siso inteiro ,  
Que a sua gloria busque.  
Frouxos todos , da justiça os passos ,  
Sem tino , abandonáram.  
Não ha quem faça bem ; todos laceram ,  
E o meo povo devoram ,  
Qual de cortado pão tenro bocado ;  
Nem conhecem seos crimes.  
He verdade , SENHOR , não invocáram  
Teo nome espavoridos ,  
Confusos os verás desatinados ,  
Sem causa , estremeecerem ,

E tranquillos pisarem teos preceitos.

Mas Tu o justo amparas,

Em vão d'elle se rim; que defendido

He do teo braço forte. —

« Quando hade de Sion descer o dia,

» Ha tanto, annuciado

» Que Israel salvará? » — Callai-vos, impíos:

O SENHOR já se apressa,

Vem quebrar as cadêas do seo povo.

Jacob de santo jabilo

Tem o seio inundado; exulta, e goza

Israel de alegria.

2.<sup>a</sup> Traducção.

1.

Diz com sigo murmurando

O mortal desatinado :

« Não ha DEUS! » e desbocado,

Precipita-se no mal.

Corrupidos os humanos

Seos caminhos enlodáram,

E dos vicios esgotáram

Todo e cális infernal.

## 2.

Já não ha quem da virtude  
Siga o solitario passo :  
E em vão , DEUS , no vasto espaço  
D'este mundo , o procurou .  
Mediu co 'os olhos a Terra ,  
A buscar um homem justo :  
Ah ! clamou : « O crime injusto  
» Tudo , tudo dominou .

## 3.

» Vãas , inuteis se tornáram ,  
» Encaminham-se , ás escuras ,  
» Estas bellas creaturas  
» Que formei co 'a minha mão :  
» Nunca , nunca esses malvados ,  
» Que de crimes se repassam ,  
» Que o meo povo despedaçam  
» Tanto mal conhecerão » .

## 4.

Que hade ser ; senão quizeram  
Invocar o DEUS eterno ;  
E , do peito seo no interno ,  
Fabricáram outro fim ?  
Imprudentes ! não teméram  
A vingança do DEUS vivo ,  
E estremezem , sem motivo ,  
A um phantastico motim .

## 5.

O SENHOR em fim dissipa  
 Todos quantos , loucamente,  
 Se esmeraram tam sómente  
 O mundo a satisfazer.

Desprezados , confundidos  
 Não verão a claridade,  
 Da sempiterna verdade,  
 Que só pode o peito encher.

## 6.

Oxalá que bem depressa  
 Raie o dia affortunado,  
 Em que o DEUS annunciado  
 Israel hade salvar!

De Jacob a clara estirpe,  
 De alegria trasbordando,  
 Se verá ditosa , quando  
 O SENHOR a libertâr.

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Tudo he incerteza a respeito d'este psalmo : incerteza de titulo, incerteza de autor, incerteza de tempo, incerteza de motivo que occasionou a sua composição; e incerteza sobre a sua integridade. O que sómente he certo, he que elle se acha escripto de hum modo no original hebreo , e de outro na Vulgata. N'esta se leem de mais os oito seguintes versos :

*Sepulchrum patens est guttur eorum : linguæ suis  
dolose agebant : venenum aspidum sub labiis  
eorum.*

*Quorum os maledictione et amaritudine plenum est :  
veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem.*

*Contritio et infelicitas in viis eorum , et viam pacis  
non cognoverunt : non est timor Dei ante oculos  
eorum.*

Os quaes o traductor portuguez excluiu das suas traducções. S. Hieronymo, obrigado a reflectir sobre o motivo por que S. Paulo, na epistola aos Romanos, em o capitulo 5º, acrescentou estes oito versos que não se encontram no original hebreo (o que deu provavelmente causa a que o psalmo assim fosse transcripto na Vulgata); e repassando pela memoria todos os livros sagrados, advertiu que a maior parte d'esta epistola he um tecido de passos extrahidos do antigo testamento, e que por isso o santo apostolo, sem seguir ordenadamente a copia d'este psalmo, o interpolou com os versos : *Sepulchrum patens est guttur eorum : linguæ suis dolose agebant*, tirados do psalmo 5º, com o verso : *Venenum aspidum sub labiis eorum*, tirado do psalmo 139; com os tres versos : *Veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem : contritio et infelicitas in viis eorum : et viam pacis non cognoverunt*, tirados do psalmo 9º; com o verso : *Non est timor Dei ante oculos eorum*, tirado do psalmo 5º; e com o ultimo restante, tirado de Isaias. Entretanto, alguns expositores, e paraphrascadores

recusam admitir a opinião de S. Hieronymo, fundadas em que David repete, em diversos dos seus psalms, os mesmos pensamentos, e até pelas mesmas palavras com que já os havia expressado em outros; e que por tanto he possível que o mesmo acontecesse com os oito versos que n'este psalmo se acham demais na vulgata, e na epistola de S. Paulo aos Romanos. Com tudo esta conjectura de S. Hieronymo tem a seu favor um extraordinario grão de probabilidade. Ainda que pareça que o santo doutor se fundou sómente no estylo e modo de composição, que S. Paulo seguiu na mencionada epistola; a grande força da sua opinião deriva-se dos princípios que servem de fundamento á probabilidade mesma, ou á arte de conjecturar. Ainda que fosse frequente achar nos psalms de David pensamentos e versos repetidos; e ainda mesmo quando no psalterio inteiro se achassem doze repetições (que não ha) de sete versos de outros psalms e de um verso de um propheta; a probabilidade de que a omissão casual de um copista, (quando fosse precisamente de oito versos seguidos) não recairia precisamente em nenhum dos doze supostos grupos, seria tam extraordinaria, que quasi equivaleria á absoluta impossibilidade: quanto mais que certamente, á excepção d'este psalmo, em nenhum outro se acha uma sequella em semelhantes circumstancias. O que d'aqui se segue he que S. Hieronymo tinha, por certo, mais critica e mais rectidão natural de juizo, do que os seus impugnadores. Nem contra isto obsta a quasi identidade

Este psalmo com o psalmo 52; pois que uma leve attenção basta para reconhecer que elles não são duas composições diferentes; mas sim duas copias de uma mesma composição em diversos estados de correcção. Estou certo que quem lésse qualquer de minhas obras no seo primitivo estado, e as comparasse com aquelle em que eu me animei a publica-las, acharia differenças mil vezes mais notaveis do que se encontram entre estes dois supostos psalmos. N'isto não quero dizer que David fôra um escriptor de tam pouca habilidade como eu; mas escriptores da primeira ordem ha, aquem acontecia, como a mim, contentarem-se tam pouco de suas producções, em o seo primeiro estado, que, só depois de muitas e mui repetidas correcções, se resolveram a publica-las. Por um Carlos Bonet que de alguma de suas obras affirma have-la escripto uma só vez, e que no manuscripto se não achava uma unica emenda; quantos escriptores poderia eu apontar que, como João-Jacques Rousseau, eram obrigados a praticar tantas correcções em seos escriptos, que nenhum publicáram jamais, sem ser copiado pela sua propria mão, terceira e quarta vez! Virgilio estava tam pouco contente da sua Eneida, quando morreu, que, no leito da morte, requeria que o original fosse queimado, por não estar ainda assaz correcto para ser publicado.

---

## PSALMO XIV.

*Domine , quis habitabit....*

QUEM, SENHOR, habitará  
Na tua augusta morada ?  
Quem em paz descansará  
Sobre a montanha sagrada ?

---

Aquelle que não caminha  
Do crime a lubrica estrada ,  
E segue a que lhe dictei  
De justiça amavel lei :

Que a linguagem da verdade  
Sempre observa no seo peito ;  
Nem volve a lingua traidora ,  
A vis enganos affeito ;  
Nem ao seo proximo offende ,  
Nem a voz enganadora  
Ouve da calunnia vil ,  
Que morde com bocas mil :

Ao que teme a DEUS só preza ,  
Em nada tem o malvado ;  
Só jura com singeleza ;  
Cumpre o que tem pacteado ;

Seos beneficios não vende  
Com usuras; nem peitado  
Per magnifico presente,  
Persegue o pobre innocente.

Aquelle que assim obrár,  
De seo DEUS eternamente  
A presença ha-de gozar.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Alguem ha que pensa que este psalmo he uma continuação do precedente. A occasião da sua composição parece ser a collocação da arca da alliança sobre a montanha de Siou. Os que assim o julgam não podem duvidar de que David fora o autor do psalmo antecedente. O sentido literal d'este he visivelmente o mesmo que o espirital. O poeta mui claramente exprime que só a virtude he digna da eterna recompensa que os justos gozam na Bemaventurança. As acções virtuosas que elle considera merecedoras do premio de ir descansar com o SENHOR no seo santo monte, ou de habitar com elle no seo tabernaculo, todas se reduzem á pratica dos deveres da caridade. Entretanto este preceito, sem duvida o maximo, ou unico preceito da lei, como Jesus-Christo mesmo declarou pela sua propria boca, he no original do psalmo asseverado pelo poeta mesmo; o que (se acaso se prescinde da sua inspiração celeste) tem o ar de huma opinião puramente humana. O nosso

traductor porem, para não despoja-la, nem na apparencia, do character de divina, põe a resposta á pergunta porque o psalmo começa, não na boca do poeta mesmo; mas sim na do proprio SENHOR. O que no meo entender augmenta notavelmente a dignidade e a energia d'esta elegante composição.

---

## PSALMO XV.

*Conserva me, Domine....*

**C**ONSERVA-ME, SENHOR, que em ti espero:  
(Ao meo SENHOR eu disse)

Sim tu es o meo DEUS, nem necessitas  
Partir minhas riquezas.

Se nos teos santos brilham vigorosos  
Todos os meos preceitos;

A Ti pertence a gloria: corumpidos  
De vicio antigo e feo

Viam multiplicar sua fraqueza:  
Agora, sustentados

De luz celestial, correm seguindo  
Os passos da virtude.

Nunca lhes falarei de vãos objetos,  
Com que as paixões se irritam,

Nem quero, que estes nomes escorreguem  
Dos meos labios sagrados.

tu serás, ó meo DEUS, o grande assumpto  
De seos ajuntamentos.  
O SENHOR he meo cális, minha herança,  
Elle m'a restitue  
Das mãos alheas. Sobre ferteis prados,  
Meos marcos se fixaram;  
Amena e pingue foi minha partilha.  
Eu renderei mil graças  
Ao SENHOR, que me deu entendimento,  
Para tam bella sorte  
Aceitar, e durante a escura noite,  
Me fez o inerte corpo  
Estremecer, até que a grande empreza  
Me viu executando.  
A meo lado elle estava sempre attento,  
Os passos me sostinha,  
Para não resvalar na curva estrada:  
O coração de gozo  
Por isso me batia, e transportado,  
A lingua jubilára.  
Nem a morte cruel pode em minha alma  
Turbar a paz suave:  
No lugubre sepulchro, longo tempo,  
Não deixarás jazendo  
O teo santo, ó SENHOR, nem ás mãos fétidas  
Da corrupção impura  
O seo corpo darás. Novos caminhos  
De vida tu me abriste,

Eu já vejo o teu rosto luminoso ,  
 Que de prazer me inunda.  
 Da tua dextra mil prazeres pendem  
 Que duram sempiternos.

---

OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Nenhum Christão pode, sem impiedade, duvidar de que este psalmo seja huma verdadeira prophesia da morte e resurreição de Jesus-Christo. Nos actos dos apóstolos se vê que S. Pedro, pregando ao povo de Hierusalem e pertendendo convence-lo da divindade do Filho de DEUS, per meio do estupendo milagre da sua gloriosa resurreição, acrescenta ao seo proprio testemunho, e ao de um grande numero de discipulos do SENHOR, que ainda emtão viviam, a autoridade da prophesia de David; repetindo-lhes no seo sermão os quatro ultimos versos d'este psalmo. S. Paulo pregando similhantemente aos Gentios em Antiochia, para provar-lhes a divindade de Jesus-Christo, se serviu precisamente do mesmo argumento, e referindo o verso decimo: « *Non dabis sanctum tuum videre corruptionem* », o analysa e mostra como elle não podia ter applicação a David, cujo corpo a morte desfizera, em tanto que Jesus-Christo fora resuscitado per seo eterno pai, sem que seo corpo fosse tocado de corrupção. O sentido d'este psalmo tam claramente explicado pela applicação que d'elle fizeram os dois mais respeitaveis apóstolos, assaz prova que elle foi composto

isto per David, e qual foi o sentido em que a Igreja o entendeu desde a sua origem. O geral dos expositores o consideram como uma oração ou supplica dirigida per Jesus-Christo a seo eterno pai; na sua descida ao limbo, e em que lhe pede, que per meio do maravilhoso prodigio da sua gloriosa resurreição, complete a obra da redempção, de que o seo sangue havia sido o preço. Sobre a intelligencia do titulo d'este psalmo não concordam os traductores da Biblia. No original hebraico lê-se *mictam lé David*; mas da indeterminada significação da voz *mictam* nascem, ao que me parece, todas as discordancias. O traductor da Vulgata o exprimiu assim: *Inscriptio ipsi David*. Os setenta o intitularam: *Ἐπιλογισμὸς τοῦ Δαυὶδ*. Tam sublime foi o conceito que lhes mereceu este admiravel cantico!

Não sei se o traductor Portuguez entrou bem no espirito do segundo versículo, e no da segunda parte do primeiro. Eu traduziria antes assim.

Conserva-me, SENHOR; firme esperança  
 Tenho em tua promessa.  
 Tu es, meo DEUS, tu es, ó DEUS eterno,  
 Do bem unica origem.  
 De mim não necessitas; mas ditoso  
 Sem ti, eu ser não posso.  
 Tu, no meo peito, o devorante fogo,  
 Que n'elle arde, accendeste.  
 Suspiro por me ver, SENHOR, no meio  
 Dos espiritos puros,  
 Dos santos que em teo seio, em altas vozes,  
 O teo nome proclamam;  
 A quem mil portentosas maravilhas  
 Magnífico descobres.

Entre tanto, como não tenho conhecimento da lingua hebraica, que me habilite para traduzir do original, exponho com respeito, e a medo, o sentido que me parece mais conforme á traducção latina, que a Igreja tem adoptado como genuina.

---

## PSALMO XVI.

*Exaudi, Domine, justitiam meam....*

**SENHOR**, escuta as orações de um justo ;  
Sincero peito aos labios meos responde.

**SENHOR**, escuta, fita em mim teos olhos :

Vê-me innocente.

Ardente prova já de mim fizeste ;  
Na escura noite, com vorace fogo,  
Me examinaste, nem pudeste nodoa

Ver em minha alma.

De humanos feitos eu já nada curo ;  
Asperas vias, sem temor, emprendo ;  
Por teos preceitos, vem firmar-me os passos ;

Que não resvalem.

Pois tu me ouviste, bradarei de novo ;  
Dobra os ouvidos ! sê-me, ó **DEUS**, propicio ;  
Tua piedade glorifica, e salva

Os que em ti 'speram.

Como a menina de teos olhos, guarda-me  
Dõ<sup>m</sup> que resistem a teo forte braço :

As tuas azas estendendo, cobre-me

Dos que me affligem.

Os inimigos a minha alma cercam ;

Cerrados , ricos , empolados bramam

Vozes soberbas , sobre o chão me abatem ,

Cingem-me em torno.

Malignos giram de travez os olhos ,

Feros me arrostam , qual leão faminto

Que rug e freme , e faminto espera

Incerto pasto :

Ou qual o filho do leão sanhudo ,

Que na sombria , cavernosa selva

Se abriga , e espia descuidada preza

Que investir possa.

Desce , ó meo DEUS , a prevenir o assalto :

Da aguda espada , com que os homens feres ,

Vem aterra-los , vem salvar-me a vida ,

Das mãos do impio.

Embora seja de caduca e terrea ,

Baxa riqueza saciado o ventre

Destes malvados ; e as reliquias deixem

A seos vindouros !

Que eu só anhele na presença tua

Alçar a frente de justiça ornada ,

E saciar-me , quando vir raiando

A tua gloria.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este psalmo he designado pelo titulo : *Oração de David* , e he na verdade huma fervorosa supplica que o Propheta Rei dirige ao SENHOR , pedindo lhe que o socorra e ampare contra a injusta perseguição de Saul. A traducção portugueza he elegante , eo verso saphico que o traductor escolheu he no meo entender um metro propriissimo para exprimir o tom suplicante de hum coração atribulado. Não sei se foi de proposito , se por acaso que o traductor omitiu a primeira parte do versiculo 15 , e parte do versiculo 16. Na traducção nada ha que corresponda ás expressões : « *Domine , a paucis de terra divide eos* » , e « *Saturati sunt filii* ». Por isso eu penso que a strophe penultima deveria converter-se nas duas seguintes :

Dos poucos justos , que fieis te seguem ,  
 Aparta , ó meo SENHOR , o imigo bando ;  
 Da morte a foice , com seguro golpe ,  
     Prompta os derrube !  
 Fartos de Filhos , de riqueza fartos ,  
 Dos bens caducos , que avarentos amam ,  
 Fatal herança , desgraçados restos  
     Deixem aos netos !

---

## PSALMO XVII.

*Diligam te, Domine....*

*Strophe.*

**E**U te amarei, ó DEUS, meo doce amparo,  
O' minha fortaleza, e ferreo escudo!  
Tu meo libertador, minha esperança,  
Tu es da minha vida o firme esteio;  
Mal te invoco, recua,  
Desatinado foge  
Dos inimigos meos o informe bando,  
Que feros contra mim vinham bradando.

*Antistrophe.*

Qual empolada e rapida torrente,  
Encarniçados se precipitavam;  
Já da morte medonha o rosto pallido  
Parecia accusar-me, e com algemas  
Os pulsos me apertava,  
De dores me cingia:  
Funerea sombra, no sepulchro errante,  
Já me julgava; n'este duro instante.

★★

*Epode.*

Soaram meos clamores  
 No teu sagrado templo, e te accendeste  
 Em ira justa, e santa:  
 Dos montes se abalaram  
 Os vastos fundamentos;  
 A Terra em torno freme,  
 E a natureza espavorida treme.

*Strophe.*

De yoraz fogo crepitantes flammás,  
 Per toda a parte, ondeam; abrazados  
 Carvões revoam pelos densos ares:  
 Os ceos curvaste, já teos pés repousam  
 Em tenebrosas nuvens:  
 Cherubim inflammado  
 Te guia o coche, a tropa se amontoa  
 Dos ventos, e nas azas d'elles voa.

*Antistrophe.*

Eis baxas á Terra: entre opacas trévas  
 Te escondes, e com ellas obumbraste  
 Teo tabernaclo: nuvens prenhes de agoa  
 Os ares toldam; ao vibrar esplendido  
 Dos olhos soberanos,  
 As nuvens fugitivas,  
 Com raios e trovões, vam ribombando,  
 E de densa saraiva o chão coalhando.

*Epode.*

Nos ceos a voz retumba  
 Do Omnipotente ; fulminantes chammas  
 Os ares mais accendem ;  
 Cresce a espessa saraiva :  
 Despede as settas suas,  
 De raios junca a terra  
 O seo furor , á imiga gente aterra.

*Strophe.*

Ja das fontes se avista a ignota origem ;  
 Eis do Orbe os fundamentos apparecem !  
 Tremendo a terra , de pavor , se fende ,  
 Ao sopro vingador da voz eterna :  
 Entre tantos horrores ,  
 A mão me estende , e abriga-me  
 O meo SENHOR , e d'entre os inimigos  
 Me arranca , e salva dos mortaes perigos.

*Antistrophe.*

No tempo em que gemia me assaltaram ,  
 Defendeu-me o SENHOR , e a um campo vasto  
 Me transportou , dos perfidos distante ;  
 Alí benigno o peito me garante  
 De força irresistivel ,  
 Novas armas me entrega  
 Com que defenda firme a lei sagrada  
 Que trago ante meos olhos retratada.

*Epode.*

Do meo SENHOR amado  
 Eu nunca me arredei; cauto, fugia  
 Do crime fraudulento,  
 Ao mais ligeiro aceno;  
 Porque elle galardoá  
 O coração sincero:  
 Sempre aos bons he propicio, aos máos severo.

*Strophe.*

O perverso lhe abraza de ira o peito,  
 Com os justos se adoça; abate e pisa  
 O soberbo, e engrandece o povo humilde.  
 O' DEUS, ó minha luz, vem aclarar-me,  
 Na noite tenebrosa  
 Que os olhos me deslumbra:  
 Tendo-te ao lado, rompo escudos, malhas,  
 Trasponho as inimigas vãs muralhas.

*Antistrophe.*

Do meo DEUS a vereda he pura e santa;  
 Suas vozes no fogo se acrisolam:  
 Protege quantos no seo braço esperam.  
 Que outro DEUS e SENHOR ha, senão elle?  
 De constancia adornou-me,  
 Resguarda-me do crime,  
 Dos cervos emprestou-me a ligeireza,  
 E dos montes me sobe á summa alteza.

*Epode.*

A pelear me adestra ;  
 Qual arco aheneo, me endurece os braços,  
 Com suas mãos dirige  
 As setas que me vingam :  
 Novo valor me anima ;  
 Pois sei que, obedecendo  
 A' sua lei, em força irei crescendo.

*Strophe.*

De bellico furor tu me accendeste,  
 Meos inimigos a meos pés prostraste,  
 Precipitada fuga os leva e arrastra ;  
 De balde os ares enchem de bramidos,  
 Ninguém ouve, e Tu mesmo  
 Os seos brados desprezas ;  
 Desfa-los hei qual pó, qual lodo immundo,  
 Que o vento secca, e volve furibundo.

*Antistrophe.*

Os passos me alargaste, ja não tremem  
 Os vacillantes pés; de novo intento,  
 Meos inimigos combater, vence-los,  
 E não recuarei, té que os veja  
 Soltar a vida exangue :  
 Pisa-los hei de todo,  
 Nem jamais poderão erguer a frente,  
 Que aos pés eu calco, livida e jacente.

*Epode.*

Ao barbaro tumulto  
 Me arrancarás do povo, e d'outras gentes  
 Tu me darás o sceptro :  
 Já brandos me obedecem  
 Povos que eu não conheço :  
 Alheos filhos eram  
 Os impios, que abater-me pertenderam.

*Strophe.*

Filhos indignos d'este nome, em crimes  
 Atolados, seos passos entortaram ;  
 Ah ! seja engrandecido o eterno Nume,  
 O DEUS de minha vida, e meo apoio !  
 Tu es, ó DEUS supremo,  
 Que me soccorres sempre :  
 De barbaras affrontas me amparaste,  
 E os inimigos a meos pés curvaste.

*Antistrophe.*

Dás iradas belligeras cohortes,  
 Por ti, eu triumphei, e sempre invicto  
 Sobre quantos, com furia contumace,  
 Contra mim affoitava o baso horrendo  
 Da perfida injustiça.  
 Verei de verde loiro  
 A victoria cingir-me a immortal frente ;  
 Pois-me defende a dextra tua potente.

*Epode.*

Por isso, ao mundo inteiro

Eu levarei teu nome em doces hymnos;

Pois salvas e engrandeces

David a quem chamaste,

A quem piedoso exaltas;

E com terna clemencia

Encaras toda a sua descendencia.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

No titulo d'este psalmo se lê: « Para o fim, a David servo do SENHOR, o qual dirigiu ao SENHOR as palavras d'este cantico no dia, em que elle o libertou das mãos de todos os seus inimigos, e das de Saul ». O objecto immediato do psalmo he manifesto no titulo: e que o objecto mystico seja Jesus-Christo, he o sentimento quasi geral dos Santos Padres. Qual fosse porem este dia em que David foi libertado das mãos de seus inimigos, ou em que o SENHOR tornou completo o seu triumpho, he questão sobre a qual são mui variadas as opiniões. S. Boaventura he de parecer que David dirigiu este cantico ao SENHOR, no ultimo dia da sua vida, e mesmo no artigo da morte. Do capitulo 22 do 11º livro dos Reis, aonde este cantico vem transcripto, suposto que com alguma differença nas palavras, se vê que elle foi pronunciado per David muito perto do ultimo termo de sua vida: mas do capitulo 23 se reconhece que as ultimas palavras do Propheta Rei não foram as que compoem este hymno; e he elle tam cheo de fogo, e escrito com um estylo

tam elevado , vigoroso e energico , que não sómente inculca com toda a evidencia , que elle não he a composição de um moribundo ; mas nem mesmo a de um velho septuagenario. Pode ser como outros crem , que este psalmo , composto logo depois da morte de Saul , fosse destinado para cantar-se , sempre que o SENHOR livrasse o Rei de algum perigo ; e que por isso , quando elle se sentiu proximo ao instante em que a morte o devia abrigar de todos os males , e de todas as inimisades e odios mundanos , elle se lembrasse de fazer cantar este mesmo hymno , como a ultima acção de graças que rendia ao SENHOR ; e d'este modo se pode conciliar o opinião de S. Boaventura com a dos outros Padres , e com a dos paraphraseadores que adoptaram o ultimo sentimento. O que não admite duvida , he ser este psalmo uma das composições de David , em que mais brilha o fogo da poesia , a riqueza de sua imaginação , e o fervor e pureza de sua piedade.

---

## PSALMO XVIII.

*Cœli enarrant gloriam Dei.....*

*Traducção 1.ª*

Os ceos resoam do SENHOR a gloria,  
 E o firmamento luminoso ostenta,  
 Per toda a parte, do supremo artifice  
 As mãos divinas.

O dia e noite revezados cantam  
Sua grandeza, que o visinho dia,  
E a imminente tenebrosa noite  
De novo entoam.

Os povos todos, inda o mais selvatico,  
Ouvem, percebem esta voz sonora;  
E o tom sublime, desde o Tejo ao Indo,  
Soa e retumba.

Poz o seo throno sobre o sol ardente  
Que as nuvens rompe, e qual gentil esposo  
Ergue do leito nupcial a frente  
Pomposa e leda :

Com desmedido agigantado passo,  
De um polo a outro se abalança e gira;  
Deserto monte, solitario valle  
Não se lhe escondem.

E como a lei immaculada e pura  
De DEUS splende! testemunho certo  
De altas promessas, o perdido espirito  
Toca e converte :

De almo prazer os corações embebe,  
Illustra os olhos deslumbrados, enche  
Singelos peitos de saber profundo :  
He santa, e eterna.

Em si descobre da verdade o lume  
Que a justifica; na doçura excede.  
Sab'rozo favo, mais que o oiro e pedras  
Preciosas brilha.

Teo servo a guarda ; copioso e grande  
 Premio a circumda. Mas , SENHOR , quem pode  
 Os seos delictos conhecer ? d'ocultos

Que me não lembram ,

O' Deus , me alimpa o carregado peito ;  
 Nem me castigues por alheas culpas :  
 Se o meo espirito de tam grande peso

Não fôr curvado ,

Puro e innocente de medonhos vicios ,  
 Despedirei a voz canora , e grata  
 A teos ouvidos : este he todo o objeto

De meo disvelo.

A minha mente , e coração devoto ,  
 Ante teos olhos , girará constante ,  
 O' meo SENHOR , e todo o meo amparo ,  
 Meo redemptor !

---

*Traduccão 2.ª*

1.

Um DEUS immenso  
 Os ceos ressoam ,  
 E a gloria entoam  
 Do creador :  
 No firmamento ,  
 Astros brilhantes  
 Cantam , constantes ,  
 O seo SENHOR.

2.

O claro dia ,  
Que foge , o conta  
A' que desponta  
Seguinte luz :  
Per entre as trevas  
Da noite escura ,  
A face pura  
De DEUS traluz.

3.

Ouvem da Terra  
Os povos todos ,  
Em varios modos ,  
Tam alta voz :  
Do Tejo ao Ganges ,  
Jaz descuberto  
Este concerto  
Que elle compoz.

4.

No sol se estriba  
O sublimado  
Throno sagrado  
Do grande DEUS :  
E como bello  
Rompe do dia  
O astro , e alumia  
A Terra e os Ceos!

5. *Variante.*

Vede como ergue,  
 Na madrugada,  
 A face ornada  
 D'almo esplendor!  
 Qual sahe do leito  
 Nupcial o esposo  
 Ledo, e mimoso  
 De um puro amor.

Vede-o, que aponta  
 Na madrugada,  
 De nacarada  
 Fulgente cor!  
 Qual sahe do thalamo  
 O casto esposo,  
 A quem ditoso —  
 Cora o pudor.

## 6.

Apenas surge  
 No firmamento,  
 Eis, n'um momento,  
 Gigante audaz  
 Exulta, vendo  
 Que, a largo passo,  
 De immenso espaço  
 O giro faz.

## 7.

Ao summo vertice  
 Dos ceos se lança,  
 E não descansa  
 Té os girar:  
 Nada a seos raios  
 Se esconde, e rapido  
 Aquece, impavido,  
 A Terra e o Mar.

8.

Se me namora  
Tanta belleza  
Que á natureza  
DEUS emprestou ;  
Mais me transporta  
A lei benina  
Que a mão divina  
Nos outorgou.

9.

He justa e santa,  
Converte o espirito,  
E o peito afflito  
Banha em prazer;  
Seo testemunho  
Fiel, constante,  
Faz o ignorante  
Rico em saber.

10.

Os seos preceitos  
Resplandecentes  
A's cegas gentes  
Cercam de luz :  
De DEUS he santo  
O temor terno,  
Coroa eterno  
A quem conduz.

11.

He a verdade  
Quem vivifica,  
E justifica  
De DEUS a lei;  
A' vista d'ella,  
O oiro brilhante  
E o diamante  
Desprezarei.

12.

De mel excede  
Favo doirado  
Seo delicado  
Doce sabor;  
Eu o conheço,  
Pois fiel servo  
A lei observo  
Do meo SENHOR.

13.

Que copia ingente  
De bens espera  
A quem se esmera  
Em a guardar!  
Mas seos peccados  
Quem ha que entenda,  
E a sua venda  
Possa rasgar?

14.

O' DEUS perdoa  
Os que eu não vejo,  
E que forcejo  
Por ver, em vão:  
Se dei motivo  
A' alhea culpa,  
O' DEUS desculpa  
Meo coração.

15.

Se não me acurva  
Tam grande peso,  
Contente e illeso,  
Puro serei;  
E o meo horrendo  
Fatal peccado,  
Purificado  
Em fim verei.

16.

As minhas vozes,  
Meos pensamentos,  
A Ti attentos,  
Te agradarão;  
Que es meo escudo  
E me resgatas  
Das mãos ingratas  
Do atroz Dragão.

5.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Na errada persuasão de que este psalmo se não achava incluído nas traducções do meo amigo, e querendo suprir esta falta, me animei a traduzi-lo a meo modo; o que fiz como pude, ajuntando á minha traducção uma exposição do argumento do psalmo, e algumas notas illustrativas. Eu me limitaria a transcrever estas, para fixar no espirito dos leitores a verdadeira idea do merito e do objecto d'esta admiravel composição do Propheta Rei; se o conceito a que fui conduzido não differisse em pontos essenciaes do que até o presente se tem formado d'este notavel cantico: mas, sendo a minha intelligencia diversa da dos mais respeitaveis expositores e paraphraseadores, he de razão que eu acrescente aquí a minha, aliás superabundante, traducção a fim de que os eruditos possam discuir as razões em que me fundei, e regeita-las se por ventura ellas sómente serviram de illudir-me. Se errei, mereço ao menos desculpa em attenção a serem estas materias para mim absolutamente estranhas, e á pureza da intenção que me guiou n'este genero de trabalho, para mim inteiramente novo, e tam pouco analogo aos que tem constituido a occupação da minha vida inteira.

## PSALMO XVIII.

## A R G U M E N T O.

He recomendavel este psalmo pela philosophia que n'elle resplandece. No seo titulo se lê, que a letra e a

musica são de David. O Propheta Rei , depois de deduzir a verdade da existencia de DEUS da contemplação das obras da natureza , e de admirar o poder do Creador ; reflectindo sobre a ordem admiravel do Universo , reconhece que ella só pode proceder de um Ente infinitamente sabio. Da consideração dos efeitos da acção da luz, e do calor solar sobre a Terra, e sobre todos os seres que a povoam , conclue a nossa dependencia do Ente supremo. Nota, com admiravel perspicacia , que d'este conhecimento deve nascer em o nosso coração uma disposição , ou propensão para a obediencia aos preceitos d'este Ser infinitamente bom , poderoso e sabio. Em consequencia d'este principio , a conformidade das nossas acções com a vontade do Creador, manifesta nas obras e nas leis physicas da natureza , converte-se em uma lei moral. N'esta lei primordial consiste a religião natural , cujos preceitos o SENHOR, condoído da fraqueza humana, se dignou escrever com o seo proprio dedo , e explicar a Moysés no monte Sinay ; para que este transmitisse ao povo hebreo o genuino commentario d'esta lei por elle tantas vezes esquecida , e quebrantada. Notando porem a insufficiencia d'ella , e d'esta mesma suprema interpretação para manter no caminho da virtude o homem propenso para o mal , e sujeito á cegueira de entendimento , proveniente do peccado do nosso primeiro progenitor , a que o propheta chama *delicto maximo*, ( por isso que elle abrangeu o genero humano inteiro , e foi o unico que , para ser perdoado , exigia o sacrificio do homem DEUS ) reco-

nhece , espera , e supplica a promulgação da lei da graça , e confiado de que emtão , lavado da culpa original pelo sangue do Redemptor , será conduzido para a patria dos justos , cheo de prazer anticipa nã sua imaginação este venturoso momento , e se propoem entoar novos canticos dignos do DEUS de summa bondade , e por consequencia gratos aos seos ouvidos. O estylo d'este psalmo he qual convem a uma poesia juntamente philosophica e piedosa. Mattei lhe chama elegantissimo , e diz que n'elle resplandece particularmente a fantazia do poeta. Rugilo , comparando o com o psalmo 17, diz que o estylo d'este pôde comparar-se a uma torrente de fogo , pela violencia com que arrebatã e inflama os corações dos leitores ; o do psalmo 18 deve assimillar-se á magestosa e placida corrente de hum Rio da primeira ordem. Não sei se na traducção acertei em dar-lhe o caracter que mais lhe convem : sei que me esforcei por conservar-lhe toda a magestade do original ; mas acomodando-me á indole do idioma portuguez , procurei fazer mais sensivel a ligação dos pensamentos , preparando as transições de uns para outros , a fim de fazer que esta composição não desmerecesse o nome de poesia philosophica. Talvez não entrei bem no espirito do autor, pelo menos devo desconfiar que assim me aconteceu n'aquelles passos , em que a minha intelligencia discorda da de seos interpretes mais respeitaveis : mas se eu traduzisse David segundo a intelligencia de Saverio Mattei , de Rugilo , ou mesmo segundo a de S. Agostinho , não traduziria realmente David , retra-

duziria-o, ou traduziria algum d'aquelles celebres autores. Não ousou mesmo dizer que traduzi David; mas de certo traduzi as impressões que fez no meo espirito e no meo coração a versão de S. Hieronymo, que tomei por texto. Eis aqui pois a minha traducção.

## P S A L M O.

Qual seja o teo poder, a tua gloria,  
Os luminosos astros patenteam;  
Das tuas mãos, SENHOR, nos annun-

ciam

Ser obra os ceos, e a terra (1).

O dia, a noite, as estações, os annos,  
Em regulada successão dispostos,  
O compassado giro dos planetas

Tua sciencia atestam.

Argumento não ha, não ha discurso,  
De tanta força, de eloquencia tanta,  
Que da tua existencia nos convença,  
Qual dos ceos a harmonia.

Pelo orbe inteiro a sua voz ressoa,  
E da terra aos confins teu nome leva.  
Até no peito do selvage rude  
Profundamente o gravá.

*Cæli enarrant glo-  
riam Dei, et operâ ma-  
nuum ejus annunciat fir-  
mamentum.*

*Dies diei eruciat ver-  
bum, et nox nocti in-  
dicat scientiam.*

*Non sunt loquelæ,  
neque sermones quorum  
non audiantur voces eo-  
rum.*

*In omnem terram exi-  
vit sonus eorum, et in  
fines orbis terræ verba  
eorum.*

(1) No original lê-se que o firmamento annuncia as obras das mãos do SENHOR. Estas expressões, apropriadas ás idéas astronomicas do tempo de David, seriam contradictorias com as do nosso tempo. Os primeiros astronomicos supunham cada planeta como engastado em huma massa ou esfera crystallina e transparente, aque chamam ceo. Assim, havia tantos ceos, quantos planetas; e como emtão sómente se conheciam

Teo magestoso throno levantaste  
 No claro sol (1); seos raios rutilantes,  
 Perenne fonte de prazer e vida,  
 O teu rosto figuram.

No vermelho horizonte lá desponta  
 Qual ledo esposo, que contente e ufano  
 Do thalamo ditoso se levanta,  
 Onde a esposa descansa.

*In sole posuit tabernaculum suum, et ipse  
 tanquam sponsus procedens de thalamo suo.*

sete, sete eram tambem os ceos de crystal, que encaixados uns em os outros, como um jogo de bocetas, e movendo-se, com velocidades desiguaes, arrebatavam com sigo, em torno da terra ou do centro comum do seo movimento, os planetas a que pertenciam. Todas estas maquinas se moviam debaixo de uma abobeda de saphira, em aqual supunham engastadas as estrelas que chamamos fixas; a esta massa immovel, lugar commum de todas as estrellas, he que elles chamavam firmamento. He a estas hypotheses, extravagantes e abandonadas, que se referem as expressões do poeta. Eu persuadi-me que, traduzindo o pensamento da existencia de um DEUS, ordenador do Universo, devia exprimi-lo em termos acomodados ás ideas actuaes. N'uma palavra entendi que devia exprimir os pensamentos de David, não como elle os exprimiu, mas como os expressaria hoje, se hoje escrevesse esta elegante composição.

(1) O culto do sol he o mais antigo de todos os cultos, não considerado o sol como uma divindade, mas contemplado como o corpo celeste mais admiravel, relativamente ao globo que habitamos, e o que mais

Eis pelo vasto ceo, com largos passos ,  
 Pressuroso gigante se encaminha ;  
 Traspondo, em tempo breve, immenso  
 espaço,

Já no mais alto brilha.

D'alí seos igneos raios dardejando ,  
 Almo calor em torno difundindo ,  
 Da natureza provida fecunda  
 O seio inextravél ,

*Exultavit ut gigas  
 ad currendam viam ; a  
 summo cælo egressio  
 ejus.*

*Et occursus ejus us-  
 que ad summum ejus ;  
 nec est qui se abscon-  
 dat à calore ejus.*

concorre para convencer - nos da existencia de um DEUS. E na verdade se he do espectaculo dos corpos celestes , e da harmonia e regularidade de seos movimentos que os homens derivaram o conhecimento de um DEUS, ordenador do Universo, nada havia mais natural que o vincular com especialidade a idea d'este DEUS com a idea d'aquelle corpo celeste , que entre todos he, relativamente a nós, o mais admiravel e benéfico. Nem Zardust, vulgarmente conhecido pelo nome de Zoroastes, nem os outros ignicolas que o precederam, consideraram o sol como DEUS ; mas contempláran-o entre todas as obras de DEUS , como aquella , que era a mais propria para representa-lo; por isso que entre todas fôra a que mais contribuíra para elles formarem idea de sua existencia , e da existencia de seos infaveis atributos. David, fundado neste principio, he que se atreveu a dizer que o SENHOR assentaria n'aquelle astro o seo tabernaculo , ou o seo throno ; pois que elle foi o primeiro em que os homens o adoraram , ou aquella que escolheram para symbolo da Divindade. Tendo em vista exprimir esta idea, e pre-

Da immovel planta o germe desen-  
volve<sup>(1)</sup>;

O sangue aquece ás voadoras aves;  
O peixe, a fera, o bruto, o verme, o  
homem

Seo vivo influxo sentem.

Assim as tuas obras aviventas,  
Assim a lei constante, com que reges  
O vasto mundo, aos homens manifestas,  
Que absortos te contemplam.

*Lex DOMINI imma-  
culata convertens ani-  
mas : testimonium DO-  
MINI fidele, sapientiam  
præstans parvulis.*

para a transição para as seguintes, he que eu me de-  
terminei a amplificar o texto, acrescentando ás palavras  
de David as seguintes clausulas,

. . . . Seos raios rutilantes,  
Perenne fonte de prazer e vida,  
O teo rosto figuram.

(1) Esta strophe, e a antecedente são o desenvol-  
vimento da idea indicada nos versos transcriptos em  
a nota precedente : idea que no meo sentir he a que  
o poeta exprimiu na clausula « *nec est qui se abscondat  
a calore ejus* ». Elle não falava de certo do calor consi-  
derado como sensação, mas sim dos seos efeitos na  
fecundação dos germes, assim dos vegetaes como dos  
animaes. Não obstante a grandes razões que per-  
suadem ser este o genuino sentido das expressões  
do poeta, o celebre Saverio Mattei as traduziu assim.

. . . . Nè v'ha sì opache valli,  
O ermi poggi, o solitarie falde  
Ch'ei co' suoi raggi non indori e scalde.

Como se a facilidade com que os raios do sol se

Suas almas assim, SENHOR, illustras;  
 Testemunho de Ti irrefragavel  
 Assim lhe dás; assim, té nos mais rudes,  
 Divina luz accendes.

Com ella os corações Tu nos inflamas,  
 Assento á tua lei n'elles preparas:  
 Tua justiça recta, inalteravel,  
 De prazer os inunda.

*Justitiæ DOMINI rectæ, lætificantes corda;  
 præceptum DOMINI lucidum, illuminans oculos.*

insinuam por entre as folhas das arvores mais frondosas, fosse mais admiravel, ou mais propria para mostrar o poder e a sabedoria do autor da natureza, do que o seo evidente influxo no desenvolvimento dos principios physicos da vitalidade de todos os corpos organicos. Não falo na irregularidade de tornar a misturar a consideração dos effeitos da luz com os do calor, que David tão distinctamente separou; porque em fim deve perdoar-se alguma coisa a um traductor, que as mais das vezes copiou o seo original aformoseando-o, e dando lhe dignidade e elegancia. Rugillo traduzindo este passo assim,

Chi poi spiegò, qui numerò gli effetti  
 Che nell' aria, nel suol, nel mar produce?  
 Dov' è che non raggiunga e non saetti  
 Col vibrar del calore e della luce?  
 E mentre ardor, splendor cotanto ei spande,  
 Chi non esclama: o DIO possente e grande!

ainda foi menos feliz que Mattei; pois alonga extraordinariamente a expressão do poeta, sem aclarar-lhe o sentido, nem dar-lhe mais viveza ou energia; antes pelo contrario, tornando-a languida e pouco poetica.

Os teos preceitos , á razão conformes,  
Em nossas almas nova luz derramam,  
Tua bondade , tua sãa clemencia  
Aos olhos nós presentam.

Santo temor , eterno como aquelle ,  
Que a pura lei gravada em nossos peitos,  
Com seo dedo, illustrou benigno erecto;  
No fundo d'alma inspiram.

Os teos Juizes de verdade cheos,  
SENHOR , de estranhas provas não ca-  
recem ,  
Tam luminosos são , tam convincentes  
Que a si se justificam.

*Timor DOMINI  
sanctus , permanens in  
sæculum sæculi ; judi-  
cia DOMINI recta ,  
justificata in semet-  
ipsa.*

João-Baptista Rousseau he entre todos os traductores  
ou paraphraseadores de David , de que tenho noticia ,  
o que mais poeticamente traduziu este psalmo ; e o  
que , na interpretação d'este passo , mais se aproximou  
á intelligencia que eu lhe dou : se , por ventura , entre  
o nosso modo de entende-lo ha alguma differença ,  
eis aquí a sua traducção :

*Bientôt sa marche féconde  
Embrasse le tour du monde ,  
Dans le cercle qu'il décrit ;  
Et , par sa chaleur puissante ,  
La nature languissante  
Se ranime et se nourrit.*

Com tudo no meo entender , Rousseau não explica  
assaz claramente o pensamento , que eu me persuado  
haver sido o do Poeta Rei.

Os inefaveis bens, cuja promessa (1)  
A seguir a virtude nos incita,  
Mais doces são que o mel, mais pre-  
ciosos

Que o oiro que as saphiras.

O servo teo que aspira a merece-los,  
Constante, a tua lei respeita e guarda;  
Que chuveiro de bens sobre elle espargue  
A tua mão benefica!

*Desiderabilia super  
aurum, et lapidem pre-  
ciosum multum, et dul-  
ciora super mel et sa-  
pum.*

*Etenim servus tuus  
custodit ea, in custo-  
diendis retributio mul-  
ta.*

(1) Se eu traduzisse literalmente este versiculo, de-  
veria dizer que os juizos do SENHOR são mais ape-  
teciveis do que o oiro e do que as pedras mais pre-  
ciosas, e muito mais doces do que o mel: porem não  
posso persuadir-me de que o apreço e suavidade, que  
o poeta antepõe ao valor das pedras preciosas,  
e á doçura dos favos, seja o apreço e suavidade das  
sentenças, nem mesmo a dos preccitos, cuja obser-  
vancia ou quebrantamento deve servir de objecto a  
essas sentenças ou juizos do SÊNHOR. O bom senso  
exige que n'este lugar se entenda que os bens com-  
parados pelo poeta á preciosidade do oiro e á doçura  
do mel são as recompensas prometidas aos que exac-  
tamente observarem os preccitos da lei, e forem fieis  
á graça do SENHOR. Ora as recompensas prome-  
tidas na lei de Moysés são todas puramente temporaes;  
e por tanto não podendo consistir senão nos mesmos  
bens a que o poeta antepõe as de que fala, he claro  
que são diferentes, e que não podem ser outros se-  
nãõ os bens eternos, ou as promessas da lei da  
graça, cujo preço he sem duvida incomparavelmente  
superior a todos os bens mundanos. Não deyo com

Mas como poderão, ó DEUS clemente,  
Olhos mortaes, a trevas costumados,  
Suportar o clarão fulgente e vivo  
De tua luz immensa?

*Delicta quis intelligit ? ab occultis meis munda me, et ab alienis parce servo tuo.*

Que espirito haverá tam penetrante  
Que possa profundar tua lei santa,  
Até lisonjear-se sem vaidade,  
Que d'ella não se afasta?

tudo dissimular que não he este o sentido que os expo-  
sitores e traductores d'este psalmo supoem ter sido o  
de David, quando o escreveu. Ao menos, se algum d'elles  
supõe, como eu, que o poeta falou figuradamente,  
ou que S. Hieronymo o não traduziu com toda a exacti-  
dão, quizeram muito de proposito conservar a mesma  
figura e deixar a mesma incerteza ou obscuridade no  
genuino sentido. Rugilo traduz este passo da maneira  
seguinte, referindo-se aos preceitos da lei evangelica :

Quindi è sì cara e preziosa tanto,  
Che incontro a lei sozzura immonda è l'oro:  
Perdon tutte le gemme il pregio, il vanto,  
È povero diventa ogni tesoro:  
Ed ha dolcezza tal, che ingrato o pravo  
Al paragon diviene il mele e 'l favo.

Ainda que fosse este o pensamento do poeta, seria  
difficil exprimi-lo mais baxa e sordidamente.

João-Baptista Rousseau o traduz assim.

*Loi sainte, loi désirable,  
Ta richesse est préférable  
A la richesse de l'or,  
Et ta douceur est pareille  
Au miel dont la jeune abeille  
Compose son cher trésor.*

Fortalece, ó SENHOR, meos olhos fracos,  
 Dai á minha alma força, com que possa  
 Conhecer e evitar erros e crimes,  
 Em que cego tropeço.

Se de mim te condoes, se em mim de-  
 ramas  
 Teos graciosos dons, teos dons divinos,  
 Contrito chorarei as minhas culpas,  
 Detestarei meos erros.

*Si mei non fuerint do-  
 minati, tunc immacula-  
 tus ero, et emundabor  
 a delicto maximo.*

Saverio Mattei he o que parece haver-se aproxima-  
 damente mais á minha intelligencia, por quanto depois  
 de haver dito :

Tal del signore appunto  
 La lege è ancor lucida e bella.  
 . . . . .  
 . . . E testimon verace  
 È a noi delle divine  
 Immutabil promesse.

Continua alguns versos depois falando ainda da  
 mesma lei.

. . . . . D'esterne prove  
 Uopo non ha; quanto contiene appare  
 Esser vero, esser giusto. A me dell' oro  
 Più cara è assai, dell' oro stesso  
 Che dal Fasi ne vien : è a me più dolce  
 De' più grati e soavi  
 Di dolcissimo mel grondanti favi.

Sem ter com tudo a vaidade de supôr que en-  
 trei melhor do que tam doutos interpretes no sentido  
 de David, ( torno a repetir, não podendo lisonjear-me  
 de o traduzir exactamente ) julguei que mais valia tra-

Per tua mão piedosa, emtão lavado  
 Do maximo delicto, ante os teos olhos (1),  
 Sem mancha alhea ou propria, puro e limpo,  
 Exultarei de jubilo.

duzir as impressões que a sua leitura havia feito no meo coração, do que traduzir os conceitos dos seos expositores.

(1) Eis aquí outro artigo em que essencialmente diffiro de todos os interpretes e paraphraseadores do psalterio. Por delicto maximo, Rugilo seguindo a S. Agostinho, entende o orgulho ou a soberba, e por isso traduziu assim com o seo costumado languor.

Deh fa tu poi che in letto, in campo, in soglio  
 Non m' avveni il pestilente orgoglio.

Saverio Mattei contrapondo a clausula « *Et emundabor a delicto maximo* » á expressão antecedente *ab occultis meis munda me*, subentende comprehendidos no ablativo *delicto maximo* todos os peccados ou crimes não occultos: por isso nota que, no idioma hebreo, *delicto maximo* corresponde a *pravicatione multa*, ou a *a delictis multis* e traduz assim:

. . . . . Così il mio core  
 Puro sempre sarà, nè mai d'immondi  
 Vizj il vedrò già pieno e sozzo. . . . .

No mesmo sentido entendeu Rousseau estas duas clausulas; e por isso as expressou d'esta maneira:

*Viens m'aider à fuir les vices  
 Qui s'attachent à mes pas :*

A Ti levantarei meo pensamento,  
E de Ti occupado, noite e dia,  
Tua excelsa graudeza contemplando,  
Cantarei teos louvores.

*Et erunt ut complacent  
eloquia oris mei,  
et meditatio cordis mei  
in conspectu tuo semper.*

---

*Viens consumer par ta flamme  
Ceux que je vois dans mon ame,  
Et ceux que je n'y vois pas.*

Eu porem persuado-me que David desde o versiculo : « *Timor DOMINI sanctus*, etc. » tendo em vista a lei evangelica, e reconhecendo a necessidade dos soccorros da graça para detestar, de todo o coração, os peccados proprios, e merecer a absolvição da pena a que se achasse sujeito, em consequencia dos de seos pais e avós ; nas palavras *ab occultis meis munda me, et ab alienis parce servo tuo*, pede ao SENHOR que o alumie, e lhe conceda os auxilios precisos para conhecer e detestar os peccados em que tivesse cahido per ignorancia ou per effeito da cegueira intellectual, a que todos os descendentes de Adam haviam sido condemnados ; e que o releve da pena que deveria soffrer em consequencia dos delictos de seos maiores, cuja punição, segundo a crença Judaica, era transcendente de pais a filhos, até um certo numero de gerações. Este preliminar era indispensavel para poder ser participante do beneficio da redempção que devia consumir-se pelo sacrificio do homem DEUS, ou do Medianeiro annunciado pelos prophetas ; e por isso David patentea ao SENHOR esta firme esperança nas palavras : « *Si mei non fuerint domi-*

Teo nome celebrado em meo psalterio Será, meo DEUS, meo Redemptor, e Em sonoro canto de Ti digno, A teos ouvidos grato.	<i>DOMINE, adjutor          meus, et redemptor          meus.</i>
--	---

---

*nati, tunc immaculatus ero a delicto maximo* », dizendo lhe « seme concedeis esta graça, então (isto he no momento em que se verificar a redempção) serei purificado do maior de todos os delictos, e ficarei immaculado». Ora, que o peccado de Adam deve ser considerado o maior de todos os peccados, he evidente; pois que elle he o unico que abrangeu o genero humano inteiro: o unico que para ser perdoado careceu de que o Filho de DEUS se offerecesse em sacrificio a seo eterno pai por todos os homens: e o unico que pôde deixar um vicio ou defeito radical na especie, que nem o sangue de Jesus-Christo pode extinguir. Se porem não he este o pensamento de David, e eu por consequencia me enganno, não pode ao menos duvidar-se de que d'este modo ha entre todas as expressões do poeta um nexo e uma coherencia que aliás lhe falta, e tornaria bem menos philosophica, e bem menos theologica esta admiravel composição a que Theodoreto chama com tanta razão o *Psalmo das tres leis*.

---

## PSALMO XIX.

*Exaudiat te Dominus, in die tribulationis. . .*

V<sub>AE</sub> sem susto, ó Monarcha virtuoso ;  
Que de Jacob o DEUS omnipotente,  
    Com seo broquel, Te cobre.  
Nos dias de perigo elle Te envie  
Dos ceos soccorro, e de Sion te mande  
    Invenciveis soldados :  
Com boa sombra encare os sacrificios  
Que lhe offertares, e celeste fogo  
    Desça para abraza-los.  
Fiel a teo querer, tudo regule  
Com paterno carinho, e teos conselhos  
    Com seo sello confirme :  
Teos triumphos serão nossa alegria,  
E ás nuvens, exultando, levaremos  
    Do nosso DEUS o nome.  
Cumpra o SENHOR teos votos! não duvides :  
Sei que elle hade salvar o seo unguido  
    Da mal segura sorte :  
Do thrôno augusto sobre a terra os olhos  
Volverá, e seo braço nos combates  
    Te cercará invicto.

Falcados coches, fêrvidos cavallos  
Dos inimigos são firme esperanza ;

A nossa , he DEUS sómente.

Nas corredoras rodas enleados ,  
Confusos cahem : cedem a victoria

Aos nossos que os abatem.

Salvo nos restitue , ó DEUS supremo ,  
O nosso Rei ! e quando Te invocarmos ,

Escuta os nossos votos.

---

OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

He visivelmente este psalmo um cantico de guerra , em que o povo , cheo de confiança na protecção do SENHOR , anima o seo Rei a que entre seguro na batalha contra os seos inimigos. He uma das mais elegantes , e das mais artificiosas poesias do santo rei David. Este monarcha , tendo sido insultado , nas pessoas de seos embaixadores , per Anon , filho de Naas , Rei dos Ammonitas , que proximamente havia succedido a seo pai no thrôno d'aquella nação ; e sendo informado de que elle , ligado com os Syriacos se dispunha a marchar contra os Hebreos , á testa de um formidavel exercito , que alguns expositores dizem ser de sete mil carros falcados ou quadrigas armadas , quarenta mil infantes e quarenta mil cavalleiros ( e que os mais moderados dizem ser composto de quarenta mil homens , e sete centos carros de guerra ) ; considerando as impressões de desalento e terror , que esta

formidavel força devia fazer nos animos de seos vassallos , se resolve a prevenir o ataque que o ameaçava ; e para animar o seo povo , e inspirar-lhe a confiança que devia ter no soccorro do SENHOR dos exercitos , á vista da justiça de sua causa , finge não duvidar da constancia e resolução de seos subditos ; e por isso , no hymno , que no templo devia ser cantado antes da sua marcha contra os inimigos , figura que he o povo quem o anima , a elle Rei , a entrar nesta empreza , prognosticando-lhe uma completa victoria.

---

## PSALMO XX.

*Domine , in fortitudine tua . . .*

NA força de teo braço o Rei triumphá ,  
O' DEUS de nossos Reis , e alegre exulta  
Com jubilo e transporte , ao ver cumpridos

De seo peito os desejos ;

Nem quizeste que os labios seos soltassem

Inuteis rogos ; antes estendeste

A mão piedosa , e terno o preveniste

Com benções de doçura :

De preciosas pedras lhe coroaste

A invicta frente : supplicou-te vida ,

E Tu lhe deste que os vindoiros dias ,

Por longo tempo , veja :

De excelsa gloria o cercas ; e inda , um dia ,  
De esplendor e de gloria nova enchente  
Sobre elle vazarão , abençoando  
Gratas , futuras gentes.

Com teo semblante o inundarás de gozo ,  
Por quanto no SENHOR toda a esperança  
Tem posto , e confia , forte e immovel ,  
De seo DEUS na clemencia.

A tua dextra fulminante aterre  
Quantos Te odeiam , dos irados olhos  
Te rompam vingadoras igneas çhammas ,  
Que os volvam , e devorem.

Pereça o fructo infame , a vil semente  
Que d'elles brota ; pois conselhos impios  
Teceram contra Ti , que em vão quizeram  
Tornar seguros , firmes ;

Força-os as costas a voltar , e settas  
Contra o seo rosto , sem cessar , desfere ;  
Teo braço ostenta ; e tua fortaleza ,  
Cantando , exaltaremos.

---

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Assim como o psalmo antecedente he um canto de guerra, he este um canto de victoria. David dá, com o seo povo, graças ao SENHOR, por have-lo feito triumphar de seos inimigos: e como o primeiro cantico fora destinado para ser cantado em coro, tambem no segundo seguiu a mesma idea. O titulo he o mesmo que o do antecedente; isto he, a equivoça expressão: *Para o fim*. O sentido mystico parece ser Jesus-Christo triumphante da morte e do peccado, suplicando a seo eterno pai, que até o fim dos seculos lhe conceda victoria sobre todos os seos inimigos; isto he, que pelos meritos de seo precioso sangue, conceda a todos os peccadores auxilio, para se aproveitarem do recurso do sacramento de Penitencia que elle instituiu: e torne assim o sacrificio, que no Calvario lhe foi offertado, o instrumento de sua victoria, não só sobre o peccado original, mas sobre todos os peccados dos homens. Tal se me figura, em summa, a geral intelligencia dos Santos Padres, cujo consenso forma a autoridade mais respeitavel para os Christãos, depois das decisões geraes da Igreja catholica.

---

---

 PSALMO XXI.

*Deus, Deus meus, respice in me. . . .*

1.<sup>a</sup> Tradução.

*Strophe.*

**M**EO DEUS, meo DEUS, ao menos um aceno  
De teos olhos me volve.

Porque me abandonaste? Ah! quanto afroxa  
Minha esperança co' o fatal ruido

Dos crimes que me acrivam;

A Ti, durante a noite e dia, clamo:

E eu sei porque, de balde, a mim Te chamo.

*Antistrophe.*

Tu porem, de Israel ó honra, ó gloria,

Nos altos ceos habitas;

Nossos maiores sobre Ti firmaram

A sua fé, e sempre os libertaste:

Corriam fervorosos

A teos pés, e jamais os confundiste;

Sempre os clamores seos, attento, ouviste.

*Epode.*

Mas eu já não sou homem;

Qual verme ignobil sobre a terra jazo,

Sou dos homens o opprobrio, e sou da plebe

Affrontoso ludibrio;

Com mofador semblante,

Se ri do verme assim o caminhante.

*Strophe.*

Meneando as cabeças , todos dizem :  
 « No SENHOR elle espera ;  
 « Venha pois liberta-lo , já que o ama . »  
 Mas Tu es , ó meo DEUS , quem me soltaste  
 Das maternas entranhas ;  
 E dos peitos pendente , já sabia  
 Que em Ti minha esperança pôr devia .

*Antistrophe.*

Lancei-me nos teos braços ; desde o ventre ,  
 Sempre o meo DEUS tu foste ;  
 Não Te arredes de mim , que já visinho  
 Aspro momento assoma , e em meo soccorro  
 Ninguem levanta o braço :  
 Cercado estou de toiros furiosos ,  
 Tragar-me intentam , quaes leões raivosos .

*Epode.*

Rugem , bramam , debatem-se ;  
 Como agoa que esvaece , eu desfaleço ,  
 Meos ossos todos seo lugar deixaram ;  
 Meo vigoroso corpo  
 Mirrado ja seccou-se ,  
 Qual o barro que ao fogo definhou-se .

*Strophe.*

Preza grudou-se minha lingua ás fauces,  
 E ao pó me reduziste  
 Da morte; mil sabujos enraivados  
 Contra mim assolas; rodeou-me  
 Um tropel de perversos;  
 Os pés e mãos sem dó me cravejaram,  
 E os ossos todos, um a um, contaram.

*Antistrophe.*

Assim mesmo me arrostam, e seos olhos  
 Em mim fitos pozeram;  
 Repartem meos despojos, sortearam  
 A minha veste; Tu porem soccorre-me,  
 SENHOR, ah! vem, não tardes,  
 Das carnicieiras mãos, e crua espada  
 Arranca, ó DEUS, minha alma amargurada.

*Epode.*

Da boca voraz salva-me  
 Do leão; e contra o corno aguçado  
 Do licorne minace e truculênto,  
 Teo servo humilde ampara;  
 Acceso em zelo ardente,  
 A meos irmãos direi teo nome ingente.

*Strophe.*

Louvar-te hei , da Igreja na recente  
Fervorosa assemblea ;  
Vós justos , que o SENHOR temeis , louvai-o ,  
Progenie de Jacob engrandecei-o ;  
Todo Israel se prostre  
Ante elle , reverente , pois aceita  
Do pobre os rogos , e a ninguem regeita .

*Antistrophe.*

Não desviou de mim o seo semblante ,  
Enterneceu-se , ouvindo  
Os meos gemidos ; ah DEUS meo , agora  
Testemunho serei das tuas graças ,  
Entre apinhado povo ;  
Da grande Igreja na presença augusta ,  
Meos votos cumprirei com ancia justa .

*Epode.*

A' minha mesa , os pobres  
Verás sentados , do abastado peito  
Soltando em teo louvor canoras vózes ;  
Viverá dos que te amam  
O coração contente ,  
Por toda a eternidade , longamente .

*Strophe.*

As apartadas gentes, toda a terra,  
Adorarão teu nome,  
Com grande acatamento, já que o imperio  
Do universo he teu só, Tu só monarcha  
A natureza reges;  
Té, os grandes do mundo, pressurosos,  
A minha mesa adoram sequiosos.

*Antistrophe.*

Elles te adorarão, ante teos olhos  
Já prosternados cahem  
Todos, quantos a morte horrenda traga;  
No teu seio minha alma, entre delicias,  
Se abysmará, e os filhos  
Que me nascerem, o teu nome, em tanto,  
Exaltarão com zelo eterno e santo.

*Epode.*

A geração vindoura  
Te anunciará, ó DEUS; nos ceos, a tua  
Justiça soará: povo futuro  
Te servirá, um dia;  
Povo que Tu creaste,  
Que te não conhecia, e que chamaste.

2.<sup>a</sup> Traducção.

1.

O' DEUS, ó DEUS, ao menos  
Attenta o meo tormento ;  
Já quasi sem alento ,  
Me sinto desmaiar ;  
Onde está tua antiga  
Bondade, ó Pai amado,  
Que assim abandonado  
Me deixas maltratar !

2.

Os magoados gemidos ,  
Que rugem no meo peito ,  
Já não fazem effeito  
Sobre o teo coração ;  
Bem sei porque não me ouves ;  
Meos hombros ves curvados  
Co' o peso dos peccados  
Da humana geração.

3.

Humilde, a pesar d'isto ,  
Ou raie o claro dia ,  
Ou desça a noite fria ,  
A Ti eu clamarei ;  
E não será de balde ,  
Que a Ti eu clamo e brado ;  
Sei porque estás irado ,  
Sei que Te abrandarei.

4.

Se dentro de Ti-mesmo  
Habitas venturoso ,  
E centro glorioso  
Es de immortal prazer ;  
Sempre ouves com piedade  
As nossas desventuras ,  
Consolações misturas  
Com duro padecer.

5.

No templo santo habitas ,  
E es todo o nosso amparo ,  
Do pranto triste e amaro  
Tornando doce o fel :  
Os teos louvores canta  
Judá, em longa historia ,  
Tu es a honra e gloria  
Do povo d'Israel.

6.

Os nossos pais constantes  
Em ti se confiavam ,  
E nunca em vão rogavam  
Teo terno coração :  
Clamaram , e depressa  
Se viram libertados ,  
Jamais foram deixados  
Com pejoie confusão.

7.

Eu só , desamparado  
Verei os meos clamores  
Baldar-se entre os furores  
De gente insana e má.  
Meos males decretaste ,  
He certa a minha sorte;  
Soffrer tyranna morte  
He força em fim que eu vá.

8.

Nem homem ser pareço ,  
Mas fraco e baixo vérme ;  
De quantos vem a vêr-me  
Ludibrio triste sou :  
A plebe vil e indigna  
Me encara com desprezo ,  
E maltratado e prezo  
A face aos golpes dou.

9.

Flagellos tresdobrados  
Aş carnes me rasgaram ,  
De espinhos me cercaram  
Sem terem compaixão ;  
Pesado lenho curva  
Meos hombros fatigados ,  
E ferros aguçados  
Me cravam pés e mão.

10.

Cóm ferozes blasfemias,  
Cruéis espectadores  
Avivam minhas dores,  
E accrescem seo furor;  
Torcendo suas cabeças  
E seos beiços inclementes,  
Com ditos insolentes,  
E riso mofador.

11.

Dizer-me não duvidam:  
« Se es filho do DEUS vivo,  
» Ufano desce, e altivo,  
» Da dolorosa cruz.  
» Porque a liberta-lo  
» Não vem seo DEUS amado,  
» E contra nós vibrado,  
» Seo raio inda não luz?

12.

» Gabouse que, em tres dias,  
» O templo destruido  
» Veriamos erguido,  
» Ao som da sua voz:  
» E agora já não sabe  
» Mostrar força divina,  
» E soffre a sorte indiana,  
» A que nescio se expoz.

13.

13.

« Se manda sobre a morte,  
» He tempo de prova-lo:  
» Impere ! e acredita-lo  
» Ninguém duvidará ».  
— Não sabem o que fazem,  
Excusa-os, Pai amado;  
Um erro desgraçado  
A tudo causa dá.

14.

Mas Tu bem me conheces,  
Tu-mesmo me formaste,  
E me desencerraste  
Do ventre virginal;  
Dó seio intacto o leite  
Inda eu não delibava,  
E ja me esperançava  
Teo braço divinal.

15.

Desde o materno ventre,  
Lancei-me nos teos braços,  
Com paternaes abraços  
Vieste me afagar;  
Sempre o meo DEUS tu foste,  
Eu sou teo filho caro;  
E n'este lance amaro,  
Tu queres me deixar?

16.

Ah! não, não me abandones,  
Bem vesó meo tormento,  
E quanto o inferno attento  
Oppôr-me, em furia, quer  
O meo maior combate  
He co' a infernal serpente,  
E só teo braço ingente  
Me pode soccorrer.

17.

Batalho solitario,  
E o inimigo forte  
Com-sigo traz a morte,  
E innumero esquadrão;  
Com formas temerosas,  
Me cinge, e os ares cerra,  
De monstros cobre a terra,  
Denigre todo o chão.

18.

Por conservar o throno  
Que usurpa sobre o mundo,  
Assopra furibundo  
A raiva a mais cruel:  
Dos Sacerdotes torna  
O peito fementido,  
No Phariseo infido  
Embebe amaro fel.

19.

D'aquí toiro fervente  
Me investe, abala, e estruge;  
D'allí feroz me ruge  
Indomito leão;  
Rangindo agudos dentes,  
Vem todos devorar-me,  
E para lacerar-me,  
Fizeram união.

20.

Qual agoa, já das veas  
Me corre o sangue em fio,  
Suor copioso e frio  
O corpo me banhou;  
Meos ossos se desunem,  
E o coração tremente,  
Qual cera ao fogo ardente,  
De todo se finou.

21.

Qual barro na fornalha,  
O meu vigor secou-se,  
E ás fauces apegou-se  
A lingoa, e preza jaz;  
Mysterioso brado  
Soltei do afflicto peito,  
Eu tenho sede, e effeito  
Nenhum meo brado faz.

22.

Por cume de impiedade ,  
Bebida nova inventam,  
Vinagre me apresentam ,  
E desabrido fel.  
As pulverosas portas  
Eu vejo em fim da morte,  
Em fim já sinto o corte  
Final, duro e cruel.

23.

He tudo consumado,  
Já lanço o extremo grito ,  
Entrego o meo espirito  
A Ti , ó meo SENHOR !  
Mas quanto foi malvado  
O plano que traçaram  
Aquelles, que cevaram  
Em mim o seo furor !

24.

Com que cruenta sanha  
Cães feros me cingiram  
Mordendo conseguiram  
Meo corpo lacerar !  
De cravos me passaram  
As mãos e pés chagados ,  
E os ossos deslocados  
Puderam numerar.

25.

Com olhos encendidos,  
De facto os numeraram ,  
Mil vezes me encararam  
Com horrído prazer;  
Partiram meos vestidos ,  
E a sorte decidia ,  
Da veste que eu trazia  
Quem dono havia ser.

26.

Meo DEUS, ah ! não demores  
Teo braço em minha ajuda ,  
He tempo que me acuda  
Teo braço, em tanto mal;  
Chegar a causa vejo  
Dos gritos que lançava,  
Combato a furia brava  
Do exercito infernal.

27.

Já vibra a ferrea espada  
A tropa tenebrosa ,  
E a frente entona irosa  
O perfido Dragão;  
Minha alma preciosa  
Arranca aos cães fogosos ,  
Licornes temerosos,  
E rugidor leão.

28.

Meo DEUS, faze que eu vença,  
E leve, maneatado  
Ao carro, o vil peccado,  
Que tanto dominou!  
Do tumulto sombrio  
A' nova vida eu surja,  
E o tempo em fim ressurja  
Que o mundo suspirou!

29.

Vencidos meos contrarios,  
Teo nome triumphante  
A meos irmãos constante,  
Fiel repetirei:  
Erguendo a voz na frente  
Do unido povo todo,  
Em terno e doce modo,  
Grato, Te louvarei.

30.

Venci, venci, ah! cesse  
Meo rogo e meo lamento;  
Gadeas cento a cento  
Já prendem o traidor;  
Ao pé da cruz prostrado,  
Em fim jaz o tyranno,  
E esmago o collo insano  
Do impio usurpador.

## 51.

Despovoado o abysmo ,  
E despedaçada a morte ,  
Abri ufano e forte  
Os encerrados ceos :  
Progenie de Jacob ,  
Semente pura e santa ,  
Louvor perpetuo canta  
A teo piedoso DEUS.

## 32.

Temei-o , respeitai-o ,  
Porque compadecido ,  
Seo filho promettido  
A's gentes enviou ;  
E os meos ardentes rogos  
Ouviu com rosto attento ,  
E o terno meo lamento ,  
Piedoso , consolou.

## 33.

Meo DEUS , que povo immenso  
Que Igreja numerosa  
Eu vejo fervorosa  
Cantando o teo louvor !  
A Terra toda ajunta-se ,  
Vem férvida exaltar-te ,  
Terás em toda a parte  
Sincero adorador.

## 34.

No meio do concurso,  
Meo sacrificio augusto  
A Ti, DEUS santo et justo,  
Irei offerecer.  
De pão vivo e celeste  
Saciarei o peito  
Do pobre, e satisfeito  
Te irá engrandecer.

## 35.

Ventura sempiterna  
Terão os fatigados,  
Que forem sustentados  
Do meo doce manjar:  
Deixando erros antigos,  
Virão a Ti chorosos,  
Humildes, anciosos  
Perdão a supplicar.

## 36.

De um polo a outro polo,  
Quantos a vasta Terra  
Em si povos encerra,  
Teo nome adorarão:  
Os idolos quebrando,  
Que Tu es DEUS sómente,  
SENHOR de toda a gente  
Em alta voz dirão.

37.

Monarchas poderosos  
Verás , e imperadores ,  
Fieis adoradores  
Prostrados a teos pés ;  
Recebem adorando ,  
Com serio acatamento ,  
O divinal sustento ,  
Que o meo amor lhes fez.

38.

Nos ceos , a Ti liado  
Em nó sempre ineffavel ,  
Me assentarei estavel  
A' tua dextra mão ;  
E a minha ampla familia  
Te servirá constante ,  
Com fervorosa , e amante ,  
Eterna adoração.

39.

A geração vindouira  
A Ti será votada ,  
E a terra illuminada  
Que o braço teo creou :  
Os teos altos juízos  
Serão manifestados  
Aos homens enganados ,  
Que o vão erro cegou.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Que este psalmo seja prophético á paixão de nosso Redemptor Jesus-Christo, he cousa de que nenhum Christão pode duvidar. S. Matheus, e S. João, nos seos evangelhos, referindo que os soldados, que assistiram ao suplicio do SENHOR, lançaram sortes, entre si, para decidarem, a qual pertenceria a sua sagrada tunica, expressamente dizem que assim se verificára a prophecia: *Et super vestem meam miserunt sortem.* Donde se vê que na Igreja Christãa, desde a sua origem, foi este psalmo considerado como prophético, e todo relativo a Jesus-Christo: sem que de modo algum possam obstar a esta verdade as objecções de Theodoro de Mopsuesta, e de outros semelhantes escriptores, patentes ou disarçados inimigos do christianismo. S. Agostinho, na exposição d'este psalmo, não duvidou dizer, que a paixão de Jesus-Christo se acha nelle tão claramente exposta, antes de acontecer, como nos Evangelhos mesmos, depois de realisada. Sobre o titulo d'elle se offerecem porem duvidas e variedades muito notaveis. No original hebreo, a sua inscripção he *Lammareah hal ajeleth asachar mismor le David.* Inscripção, que os setenta traduziram assim: *Εἰς τὸ τέλος. Ἐπὶ τῆς ἀντιλήψεως τῆς ἑωβιθῆς, ψαλμός τῷ Δαυὶδ.* ». Na Vulgata lê-se o titulo: « *In finem pro susceptione matutinâ* ». Em S. Hieronymo: « *Victoriæ pro cerva matutinâ* ». Saverio Mattei diz que elle he o seguinte: « *Cantata di Davide, d'accompagnarsi c'olla cerveta de l'aurora* ». Ha quem pertenda que

S. Hieronymo , em vez de *cerva matutina* devera escrever *stella matutina* ; e sobre a intelligencia da palavra *cerva* , não he menor a discordancia. Alguns pertendem que *cerva matutina* , ou *cerva Auroræ* significa o nascer do sol , por isso que entre os Orientaes era commum a comparação do aparecimento do sol no horizonte , com uma cerva ou corsa saltante. Outros , com razões igualmente attendiveis e luminosas , pertendem que *cerva matutina* era um instrumento musico, construido de osso ou de ponta de veado, destinado para o acompanhamento das musicas alegres, ou dos canticos proprios das festas cyclicas , isto he , das festas do começo dos cyclos , ou renovação dos periodos sagrados ; as quaes eram sempre alegres , por isso que esperanças de novas venturas , ou da renovação das já perdidas. A opinião de S. Agostinho he que per *susceptione matutina* deve entender-se a resurreição de Christo ; pois que a sua primeira apparição , depois de ressuscitado , teve lugar na madrugada do sabado seguinte á sua morte. Esta intelligencia he conforme á que elle dá ao psalmo mesmo , e por consequencia aquella que me persuado deve ser adoptada per todo o Christão dotado de verdadeira piedade.

---

---

**PSALMO XXII.**

*Dominus regit me....*

1.

**O** meo DEUS he minha guia,  
 Tenho tudo de abundancia ;  
 A mais suave fragancia,  
 Verde e fresca amenidade,  
 He dos prados companhia,  
 Onde assentou minha herdade ;  
 Com perenne fonte a rega,  
 Me conforta, e me socega.

2.

D'estas agoas a virtude (1)  
 Meo espirito illustrando,  
 Sempre fui meos pés firmando  
 Da justiça pela estrada ;  
 Em vão assaltar-me estude (2)  
 Tenebrosa morte irada ;  
 Sem temor, ó DEUS, a vejo ;  
 Pois ao lado teó forcejo.

---

(1) No original está :

Por mostrar seo braço forte,  
 A minha alma illuminando.

(2) No original está :

Em vão me acomette a morte  
 De densas sombras cercada.

## 3.

O cajado, e a lisa vara  
Com que sempre me regeste,  
Ao voraz lobo que investe  
Vigorosa fere, e mata :  
E contra a cohorte amara  
Que me segue e me maltrata,  
A meos olhos preparaste  
Pingue mesa, e me esforçaste.

## 4.

Mil perfumes sobre a frente  
Me espargiste, generoso ;  
E como he delicioso  
O cális com que me abrandas  
Minha sede impaciente !  
Ah! benignas sempre e brandas  
Tuas mostras de piedade  
Me sigam em toda a idade.

## 5.

Sim, meo DEUS, serás piedoso  
Com teo servo, e longamente  
Te que eu possa eternamente,  
Roto o veo que me circunda,  
Ver teo rosto glorioso ;  
Oxalá serena e munda  
Já minha alma, leda entrasse  
No teo paço, e te gozasse!

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Não he facil determinar , com alguma probabilidade , qual fosse a occasião e o motivo que David teve , para a composição d'este psalmo. A opinião mais verosimil he que elle fora composto no deserto de Zif , no tempo das grandes tribulações que o propheta Rei experimentou , quando , abandonado dos seos , não podia já ter outra confiança , senão a que lhe inspirava a sua piedade , esperando de DEUS o remedio de seos males. He na verdade admiravel a constancia de David , e o modo com que encara os bens mundanos ; e não menos a resignação com que se acomoda a seo duro destino temporal : certo que ou o SENHOR o ajude com o seo baculo , ou o castigue com a vara da sua justiça , o seo fim he conduzido a ser bemaventurado na patria dos justos , ou na casa do SENHOR , aonde espera permanecer , ate completar o tempo destinado para a sua existencia , como assaz claramente indica o versiculo : *Ut inhabitem in domo DOMINI , in longitudinem dierum.* Vejam-se os observações ao psalmo 54.

---

## PSALMO XXIII.

*Domini est terra, et plenitudo ejus....*

A terra he do SENHOR, e a copia ingente  
De suas producções, o Orbe, e quantos  
Encerra habitadores;

Porque elle equilibrou-o sobre os mares,  
E sobre os rios o fundou. — Quem hade  
Subir ao monte santo,

Onde d'este DEUS grande o throno brilha?  
Quem permanecerá dentro em seo templo?  
— Somentemente o que recosta

Mãos innocentes sobre puro peito,  
Nem aventura, temerario e louco,  
Sua alma, e não engana

Fementido a seo proximo, jurando.  
Este o retrato dos que a face buscam,  
A face radiante

Do DEUS excelso de Jacob. Eis chega  
O suspirado instante; ouvi, ó Principes  
Da gloria, abri as vossas,

Longo tempo cerradas, aureas portas:  
O' portas eternaes desencerrai-vos,  
Que assoma o Rei da gloria.

—Quem he esse Monarcha glorioso? —  
 He o DEUS poderoso nos combates,  
 O DEUS forte, e potente.

Celestes Principados, vossas portas  
 Abri, não duvideis, erguei-vos promptas,  
 Portas da eternidade;

Ao Rei da gloria franqueai a entrada.—  
 —Quem he esse da gloria Soberano? —  
 A's tremendas virtudes,

Aos poderes, e exercitos celestes  
 Elle altivo commanda: este he da gloria  
 O Monarcha supremo.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Santo Agostinho, e com elle Theodoreto e Santo Athanasio são de opinião que David composera este psalmo, para celebrar o primeiro dia da criação do Universo. Os Rabinos Kimchi e Abenesra affirmam que elle foi composto, em consequencia da manifestação que o SENHOR se dignou fazer a David, pela voz do propheta Natan, do sitio em que elle queria que sobre o monte Sion se lhe edificasse o templo, em que devia ser adorado. Du Pin e Bossuet parecem inclinar-se a que David composera este psalmo, para ser cantado quando a arca da alliança foi transportada da casa de Obededom para o tabernaculo. As duas ultimas

ultimas opiniões de nenhuma sorte destroem a primeira, que não tem por objecto designar a occasião, em que o psalmo foi composto, mas tam sómente, qual foi o verdadeiro objecto que David tivera em vista, quando o compoz. No titulo ou epigraphe que a Vulgata antepõe a este cantico se lê « *prima Sabbati, psalmus David*. Que a primeira clausula *prima Sabbati* designa o primeiro dia da semana, he evidente; e que este dia correspondendo, na opinião dos Hebreos, ao primeiro dia da criação, o psalmo tinha por objecto commemorar este grande dia, parece uma consequencia mui natural. Porem a epigraphe, correspondente á *prima Sabbati*, não se acha no original Hebreo, nem nas mais antigas versões gregas. Alguns eruditos asseveram mesmo que ella não existia na versão dos setenta, a pesar de se ler na edição Plantiniana de Antuerpia, e na Complutense d'essa mesma versão. O contexto do psalmo mostra que elle he um cantico de alegria, e que o seo fim he inspirar o santo respeito, que devemos ter ao Creador e SENHOR do Universo, e a pureza de coração com que cumpre que nos apresentemos em o seo templo, ou no lugar destinado ao seo culto. A allusão á criação, como origem ou argumento do dominio do SENHOR sobre todas as cousas creadas, he expressa na letra d'este formoso cantico: por tanto parece que, ou elle foi desde a sua origem um canto Cyclico, destinado para ser cantado no dia da renovação do periodo sabbatico ou semanal, ou que com muita razão lhe foi depois apropriado.

## PSALMO XXIV.

*Ad te, Domine, levavi....*

A TI, SENHOR eterno, ergui minha alma ;  
Em Ti, meo DEUS, confio; as minhas faces  
Jamais ninguem verá de rubor tintas,  
Ou confusão turbadas.

De mim não zombarão meos inimigos,  
Que Tu não deixas os que em Ti confião,  
Confusos serão so da iniquidade  
Os reos desassisados.

Aponta-me, ó SENHOR, tuas veredas;  
Com a tua verdade me dirige,  
Pois es meo Salvador, e em Ti mantive  
Sempre minha esperança;

Recorda-te da tua sã clemencia,  
Tua misericordia eterna exerce;  
Os delictos da minha mocidade,  
Minha cegueira, esquece.

Por amor da bondade que Te adorna,  
Sé piedoso comigo, ó DEUS amavel :  
De justiça e doçura são banhadas  
Do meo DEUS as entranhas.

Ao que delinque novamente ensina  
O perdido caminho, e meigo esforça  
Os doces e pacíficos; sustendo-os  
No seo suave jugo.

Os passos do SENHOR sempre marcados  
São de piedade, e lucida verdade;  
Para os que buscam, com singelo peito,  
Seo testamento santo.

Attende á tua gloria, ó DEUS, perdoa  
O meo peccado, pois he grande e horrendo;  
Quem te temeo debalde? ah! venturoso  
O que ao SENHOR se humilha.

Emprenda qualquer passo, elle he seo guia;  
Sua vida, entre benções abundantes,  
Se alongará, e os filhos que gerara  
Gozarão sua herança.

O SENHOR he esteio dos que o temem,  
Até os seus decretos lhes revela;  
Os meos olhos terei sempre voltados  
Para este DEUS benigno.

Elle me soltará os pés do laço  
Que me envolve, e me prende. Olha piedoso,  
SENHOR, as minhas penas; só e afflicto,  
A cada instante crescem,

De umas em outras, sem cessar, despenho-me ;  
Meo coração arranca a tantas magoas,  
Vê minha dor, e duro abatimento,  
E meos crimes perdoa.

Multiplicam-se os feros inimigos,  
Que me abhorrecem com rancor iniquo ;  
Minha alma, ao menos a minha alma rouba  
A tam horrivel sanha.

Não me envergonho, pois em ti espero ;  
A mim unidos, suas mãos levantam  
Os justos, e innocentes, porque viram  
Que em ti eu confiava.

Vem, ó NOME supremo, soccorrer-nos,  
Livra o magoado teo querido povo  
De todas as, que o peito lhe repassam,  
Tribulações amaras.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Ignora-se a occasião, em que este bello psalmo foi composto. Elle he o primeiro dos acrosticos ou alfabeticos, ós quaes na sua totalidade são somente sete; a saber, este e os psalms 35, 36, 110, 111, 118 e 144. Porquê motivo foram os seus versiculos marcados com as letras do alfabeto hebraico, he coisa ma-

veriguavel, O numero sete parece indicar que elles eram destinados para serem cantados em alguma determinada semana do anno, pela ordem successiva dos dias. No seo titulo se lê a clausula *para o fim*, clausula que se encontra em muitos outros psalms, e sobre a qual ja disse o que me párece mais verosimil. S. Hieronymo diz que este psalmo he a voz da Igreja dirigida a Christo : S. Agostinho porem afirma que Christo he quem n'ellé fala ; bem que seja na pessoa da Igreja. S. Athanasio lhe atribue uma particular virtude, para dissipar as insidias dos inimigos de quem o repete com verdadeira confiança no SENHOR : pois escrevendo a Marcello, lhe dizia : « *Si inimici tibi* » *imminent, tu tamen erige animum ad DOMI-* » *NUM, et dic vigesimum quartum psalmum, et vide-* » *bis ininicos frustra agere* ». Não me compete analysar esta opinião, que piamente creio ser conforme aos sentimentos da Igreja catholica romana ; mas devo advertir que ella não deve entender-se, no sentido grammatical do discurso do-S. Padre ; pois que a nossa religiãõ de acordo com a razão, nos prohibe attribuir particular virtude ou merito a determinadas palavras, por mais piedosos que sejam os pensamentos por ellas expressados. Nas disposições de nosso animo, e na pureza de nossos sentimentos, consiste o nosso merécimento, se algum ha em nós, que nos faça dignos das misericordias da SENHOR, sem intervenção dos meritos de Jesus-Christo nosso Redemptor.

## PSALMO XXV.

*Judica me , Domine , quoniam....*

**J**ULGA-ME , ó DEUS , e vê que da innocencia  
Sempre segui o trilho ,  
E não fraquejarei , porque confio  
No teu piedoso braço :  
Vem provar-me , ó SENHOR , embora tenta ,  
Ao fogo abraza , e afina  
O meu peito ; verás que não o mancha  
Impura estranha liga :  
A tua piedade ante meus olhos  
Está presente sempre ,  
E na tua verdade tenho posto  
As minhas complacencias.  
Detesto de vaidade as assembleas ,  
Co'os perversos autores  
De iniquidades nunca os hombros uno.  
Profanos vis congressos  
Dos malvados odeio , e o duro aspecto  
Dos impios nem supporto.  
Lavarei minhas mãos entre innocentes ,  
E teos santos altares  
Circumdarei , SENHOR , para que possa  
A minha voz louvar-te ,

E ressoar as tuas maravilhas.  
 Sempre na formosura  
 Da tua casa achei minhas delicias.  
 Teo immortal assento  
 Sempre amei , ó meo DEUS ; ah ! não sepultes  
 Meos desditosos annos  
 Entre impios , não retalhes minha vida  
 Entre homens sanguinosos ,  
 Em cujo seio iniquidades moram ,  
 E corruptoras dadivas  
 As mãos lhes pejam : eu porem constante  
 Conservei a innocencia ;  
 Não me abandones , vem SENHOR , livrar-me,  
 De mim te compadece :  
 Devoto , os pés com firme segurança  
 Pousarei no teo templo ,  
 E no concurso de teo povo amado ,  
 Exaltarei teo nome.

---

 OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Não só o titulo d'este psalmo he o mesmo que o do precedente , mas Calmet he de opinião , que este e os dois seguintes são uma continuação d'aquelle ; e que todos quatro formam um unico cantico , ou que pelo menos são quatro composições sahidas da mesma penna , sobre o mesmo assumpto , e na mesma occasião. He incerto se este he de David ; mas os que

lh'o atribuem, pensam que elle fora composto, quando este principe fugia a ira de seo sogro Saul. Como quer que seja, elle he a expressão viva e pura de uma alma que confia na propria innocencia, e que ardentemente deseja fazer - se cada vez mais digna de cantar os louvores do SENHOR do Universo.

---

## PSALMO XXVI.

*Dominus illuminatio mea, et...*

**H**E o meo DEUS que me illumina, e salva :  
 Quem temerei ? o meo SENHOR protege  
 A minha vida : que fatal perigo  
 Pode assustar-me ?

Em vão bramando, lacerar, tragar-me  
 Os meos contrarios, com furor, anhelam ;  
 Já desmaiados, sem valor, cahiram ;  
 Jazem per terra.

Se a mim fronteiros arraiaes soberbos,  
 Feros, assentam, sem receio os vejo ;  
 Quando o combate me offereçam, tenho  
 Em quem espere.

Uma só graça sem cessar suplico ;  
 Que eu ainda habite do SENHOR a casa,  
 Em quanto a vida me cercar os olhos  
 De amavel lume.

Possa, inda um dia, embriagar minha alma  
De seos deleites, e ineffavel gozo  
No templo santo, que o SENHOR prepara  
Aos seos amados!

Ah! quantas vezes de tyranna empreza,  
Dentro em seo templo, me escondeu piedoso!  
Qual sobre erguida inaccessible rocha,  
Me alça e sublima.

De todo sobre meos crueis inimigos  
Alçou a minha defendida frente;  
Em torno ainda banharei de victimas  
As suas aras:

Ver-me ham cantando sonorosos psalmos.  
Ouve, ó meo DEUS, a minha voz que brada,  
A mim te volta, meo afflito peito  
Te está chamando;

O meo semblante sem cessar inquieto  
Te está buscando; mil ardentes rogos  
A cada instante renovar intento,  
Te que me escutes.

Não me abandones, de ira aceso, e escondas  
A tua face: vem a meo soccorro,  
Nem me desprezes, ó SENHOR, que a força  
Es de meo braço.

Desamparado , solitario jazo ,  
 E ja meo pai e minha mãe fugiram-me ;  
 Só o SENHOR , em tanta magoa terno ,  
 Agazalhou-me.

Vem moderar-me pelos teos caminhos ,  
 Firma meos passos na direita estrada ,  
 O' DEUS , não deixes que eu entregue seja  
 A meos imigos.

Pois testemunhas contra mim surjiram ,  
 E a iniquidade falsidades trama ,  
 Para opprimir-me ; nem assim falece  
 Minha esperança.

Teos bens já cuido , na saudosa patria ,  
 Ver , dos viventes : sê viril , constante ,  
 Ah ! não palpites , coração tremente ,  
 A DEUS espera.

---

OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Ou este psalmo seja, ou não, uma continuação do precedente, he certo que elle tem, nos antigos manuscriptos do psalterio, por titulo «psalmo de David» e que os setenta lhe acrescentaram a clausula «antes que fosse ungido»; clausula, que igualmente se lê na Vulgata, e que parece atestar que os exames á cerca de quem fosse

o seo verdadeiro autor , fizeram reconhecer que elle he David , pois que até foi possível achar documentos , que mostram have-lo o santo Rei composto , antes de haver sido unguido. Entre tanto devemos confessar , que tam pouco adiantada a critica, n'aquelles tempos estava, que estas considerações não forão bastantes , para convencer os interpretes que depois discutiram esta materia.

E na verdade , na clausula acrescentada pelos setenta , não se declara á qual das unções de David se deve referir aquella asserção. David foi unguido tres vezes , a primeira pelo summo sacerdote Samuel , em Bethleem sua patria , quando elle o designou per ordem do SENHOR para succeder a Saul ; a segunda , quasi dez annos depois em Ebron , sómente per eleição da tribu da Juda ; e a terceira , sete annos depois , tambem em Ebron , pelo acordo de todas as tribus.

De mais , o contexto d'este cantico , examinado no seo literal sentido , não pode aplicar-se a David. He difficil na verdade deduzir do contexto , por quem , e em que occasião elle foi composto. Os versiculos 6 , 7 e 8 , e não menos o 10 e 15 , parecem indicar que elle fora composto para ser cantado por algum principe que , abandonado ou privado de todos os seos , sem excepção de seos proprios pais , se vira exposto , na sua tenra mocidade , aos furores de um inimigo poderoso , ao qual so poderá escapar , sendo escondido no templo do SENHOR , e no mais recondito logar do tabernaculo ; que ali creado , e exercitado entre os sacrificadores e os cantores , ja não ambicionava outra

gloria senão a de terminar os seus dias como os havia começado, empregando-se unicamente no serviço do templo; que assim o tinha supplicado muitas vezes ao SENHOR, quando lisongeiras esperanças lhe figuravam a possibilidade de subir algum dia ao throno de seus maiores; mas que em fim chegado o momento critico, em que era preciso, a travez de novos perigos, reassumir o sceptro, que de direito lhe pertencia, se resigna na vontade de DEUS, e lhe pede que o illumine, e que o dirija no caminho da justiça e da piedade.

Ora todas estas condições sómente se verificam no Rei Joás, que abrigado no templo pelo summo sacerdote Joiada, e salvo da cruel perseguição de Athalia, existiu escondido naquelle sagrado asylo até o momento, em que as desconfianças e as novas perseguições d'aquella impia Rainha, pozeram o summo sacerdote na necessidade de dar os unicos passos, que lhe restavam para elevar o Rei menino ao throno de seus avós.

Todo o psalmo parece ter sido organizado na intenção de que o mesmo Rei o cantasse no templo, até o fim do versiculo 17. Então o supremo sacerdote, como inspirado pelo SENHOR, para animar o Rei e os seus sequazes, devia cantar os versiculos 18 e 19, com que o psalmo remata.

Le Clerc foi o primeiro que atendendo devidamente ao sentido literal d'este canticó, se lembrou de que elle seria composição de algum varão pio, a quem o summo sacerdote Joiada o encomendara, para ser cantado pelo menino Joás, e acostuma-lo assim a falar a lin-

guagem de um Rei santo. Mas Le Clerc he sempre suspeito aos Catholicos romanos, e talvez por isso o meo douto amigo se desyiu da sua opinião. Eu, reforçando-a com algumas razões derivadas do contexto do psalmo, não pretendo que ella seja preferida, entendo sim que ella he a mais plausivel; e que mesmo Le Clerc não se serviu de todos os argumentos, que o proprio psalmo offerece em favor d'este pensamento. Entretanto não vejo, porque razão esta opinião deva ser rejeitada.

Que este psalmo seja de David ou de outro qualquer autor, divinamente inspirado, he indifferente á crenga catholica. Muitos dos canticos do psalterio se reconhece não serem de David, e nem por isso deixam de constituir parte d'este livro canonico. A Igreja não declarou nunca (e presumo que com isso senão embaraça) quem foram os autores dos diversos canticos que se contem no psalterio. Declarou este livro canonico, ou divinamente inspirado; e he quanto basta. O mesmo Espirito divino, que inspirou David, e Asaph, que inspirou Jeremias, Isaías, etc., não podia tambem inspirar o summo sacerdote Joiada? Quem nos assevera mesmo que os psalms atribuidos a David e Asaph são todos realmente obras de autores hebreos? Quem nos diz que alguns d'elles não são canticos traduzidos do Arabe, do Chaldaico, ou de outra alguma lingua oriental; os quaes per um povo alumiado e instruido, muito mais do que os Israelitas, eram cantados em honra do unico DEUS verdadeiro, em commemoração de

seos beneficios , e da maneira por que havia salvado o Mundo das grandes calamidades e revoluções phisicas , que este havia sofrido ? O livro do Job não he uma composição Arabe ou Chaldaica ? E deixa elle por isso de ser , com summa razão , contado entre os livros canonicos ?...

Mas em fim , seja o que for , he certo que este psalmo encerra sentido mystico , sobre o qual nada digo , porque essa materia transcendente he muito superior ás forças de meo entendimento. Eu limito-me á critica profana , que pode ter lugar nos livros sagrados ; quero dizer , á indagação de seos autores , e do tempo e occasião , em que foram escriptos , e á exposição das bellezas poeticas , de que me deixa ainda formar algum conceito a , de nenhuma sorte poetica , versão do psalterio , feita pelo autor ou autores da Vulgata : e se alguma expressão minba pode ser entendida em outro sentido , não he por que eu o tivesse em vista , mas sim porque alguma falta de advertencia me fez aparentemente desviar do principio que adoptei , como inalteravel n'este trabalho , que só emprehendi por credito de um amigo digno do maior respeito , pelos seos talentos , piedade , e virtudes moraes , e a quem eu com mais razão do que Horacio a Virgilio , posso , e devo chamar *metade de minha alma*.

## PSALMO XXVII.

*Ad te, Domine, clamabo....*

Ao meo SENHOR eu clamarei : responde ,  
O' DEUS , a meos clamores ; se te escondes ,  
Semelhante serei aos que o sepulchro ,  
Entre sombras , absorve .

Em quanto as mãos para o teo templo estendo ,  
A minha voz , os meos gemidos ouve .  
Não me arrojes assim , como aos malvados ,  
Co'os impios não me percas ;

Cuja voz adoçada o mal encobre  
Dos venenosos peitos : quaes as obras  
Que fazem e meditam , assim sejam  
As suas recompensas !

Retribue , SENHOR ; dá lhes o preço  
De seos delictos ; ja que não atinam  
Teo divino querer , ao chão os lança ,  
Nem mais os alevantes .

Bemdito seja DEUS que a voz humilde  
Do seo servo escudou ! DEUS meo amparo ,  
DEUS he meo protector , n'elle minha alma  
Esperou ; e ajudou me .

Refloreceu a desmaiada carne,  
 Eo coração de novo fogo acceso,  
 Sonoros hymnos, que o seo nome exaltem,  
 Me inspira agradecido.

Elle he do povo seo escudo e força,  
 Do seo unguido protector e amparo;  
 Salva o teo povo, meo SENHOR; bemdize  
 'Tua escolhida herança:

Com teo potente braço, o guia e rege;  
 Sobre inimigas barbaras cohortes,  
 Sua frente sublima, com soberbos  
 Sempiternos trofeos.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Já nas observações sobre o psalmo 25 disse qual era a opinião de Calmet a respeito d'este 27.º Não sustento nem impugno o parecer d'este douto expositor; mas a verdade exige que eu diga que as suas conjecturas a este respeito são singulares. A maior parte dos expositores e paraphraseadores não duvida, de modo algum, attribuir este psalmo a David, não obstante que no seo titulo se leia « de David ou para David », clausula que parece indicar alguma duvida da parte do collecter d'estes sagrados canticos, sobre o seo verdadeiro autor. A occasião de sua composição tambem he incerta. Uns a referem ao tempo em que elle sahio de Hierusalem, fugindo de seo  
 filho

filho Absalon: outros o referem ao tempo em que elle andava fugitivo pelos desertos, escondendo-se á ira de Saul. Entretanto, sustentando com Calmet, que este psalmo he uma continuação dos tres antecedentes, e com Le Clerc, que elle foi composto para ser cantado pelo Rei Joás; pode dizer-se que elle he o cantico de acção de graças, que Joás rendeu ao SENHOR, quando se viu pacifico possuidor do reino, depois de tantas tribulações e perigos; e em que continuava a pedir-lhe o seo soccorro e amparo, para não desviar-se da carreira da justiça. O versiculo 2º mostra que o Rei menino, desejoso de continuar a orar ao SENHOR no seo santuario, e vendo-se fora do templo, se voltava ao menos para aquella parte, com saudosa piedade, erguendo as mãos ao Ceo, quando lhe dirigia as suas supplicas. E o versiculo 10 nas palavras « *Et refloruit caro mea* » assaz indica a renovação do imperio, na descendencia de Achab.

---

## PSALMO XXVIII.

*Afferte Domino , filii Dei , . . . . .*

1.ª Traducção.

Os cordeiros mais fermosos,  
Filhos de DEUS, procurai;  
Apressai-vos fervorosos,  
Ao SENHOR sacrificai.

Trazei gloria ao nosso DEUS,  
Seos louvores entoai,  
Té os astros exaltai  
O DEUS da Terra e dos Ceos.

De procellas rodeada,  
Sobre as agoas retumbou  
A voz de DEUS, grande e irada,  
Ceos e mares abalou.

A voz do SENHOR rebomba  
Com estrondoso fragor;  
Penetra, quebra, espedaça  
Os cedros de mais vigor.

Treme o Libano, e o Ermone,  
Quaes novilhos alentados;  
Qual licorne, os seos rochedos  
Saltam do raio abrazados,

Eis que a sua voz retalha  
O fogo devorador:  
Solitarios bosques fremem,  
De sua voz ao estridor,

Abala o ermo deserto  
De Cades, e faz vagar  
De susto os cervos errantes,  
Sem abrigo divizar.

Não ha espesso arvoredo,  
Não ha brenha triste e escura,  
Que não faça esta voz pura  
Sem tronco e ramos ficar:

Eis que ja todos se acolhem  
A seo templo pressurosos;  
Erguendo os olhos chorosos,  
Vam seo nome engrandecer.

O SENHOR a chuva, e os raios  
Domina, a tudo dá lei,  
Porque elle somente he rei,  
E throno eterno ha de ter.

Já se aplaca, ja rodea  
O seo povo de valor,  
Acalmou-se a honrenda e fea  
Tempestade, e seo furor:

Bemdisse ao seo povo amado,  
Dos perigos o salvou,  
E no seio o recostou  
Da paz, com paterno amor.

---

2.<sup>a</sup> Traducção.

*Strophe 1.*

Apostolos, de um DEUS filhos primeiros,  
Offertai ao DEUS vivo  
Os filhos que gerastes á verdade;  
Glorificai, honrai a Divindade,  
Prostrai-vos reverentes,  
Adorando o SENHOR na entrada augusta  
Da começada Igreja santa e justa.

*Antistrophe 1.*

Escutai o estampido pavoroso,  
Com que a voz do DEUS grande  
Sobre as agoas se espalha; qual resoa  
Nos ares o trovão, e tudo atroa;  
O tom omnipotente  
As fez vivificar; n'ellas banhados  
Os homens afogaram seos peccados.

*Epode 1.*

Já foram n'outro tempo  
Da devina vingança executoras,  
Quando os ceos e os abysmos conjurados  
Alagaram o Globo:  
Agora são de paz e de amisade  
Messageiras á lassa humanidade.

*Strophe 2.*

Que voz sublime! já ao som terrível  
O peito forte estala  
Dos princepes soberbos que occupavam  
A Terra, e dos Monarchas que entonavam  
A temeraria frente:  
Como os cedros do Libano frondosos  
Se ostentavam sob'ranos, e orgulhosos.

*Antistrophe 2.*

Quaes erram vagabundos pelo Libano  
Indomitos bezerras,  
Taes em pedaços os altivos peitos  
'Stalando saltam, pela dor desfeitos,  
Que excita e inspira o amado  
Do omnipotente DEUS Filho, que impera  
Igual ao valeroso Pai que o gera.

*Epode 2.*

A voz de DEUS retalha  
 As igneas linguas que, encendidas descem,  
 E as almas dos apóstolos inflamam ;  
 Já luz brilhante, e nova  
 Illumina de Cades o deserto,  
 E dos mortaes afoita o passo incerto.

*Strophe 3.*

A solitaria terra, que a virtude  
 Fugira espavorida,  
 De novo se povoa, e a brenha ingrata  
 De abrolhos vis se munda, e se precata ;  
 Desbastada se avista,  
 E os impuros refolhos se aclararam,  
 Onde serpes ferozes se reparam.

*Antistrophe 3.*

He a voz do SENHOR que suavemente  
 Zelosos mensageiros  
 Prepara, e os envia á Redondeza ;  
 Faz que do cervo a rapida presteza  
 Igualemente, e se atrevam  
 Annunciar a lei sagrada, e pura  
 A' raça humana barbara, e perjura.

*Epode 3.*

Já todo o mundo adora  
O DEUS que, de um diluvio permanente  
De agoas puras, cercou a sua Igreja :  
De DEUS não finda o reino,  
Reveste o povo seo de força interna,  
E de benções o cobre, e paz eterna.

---

**OBSERVAÇÕES , E NOTAS.**

« *Psalmo de David para a perfeição, ou consumação do tabernáculo* » he o titulo que este cantico tem na Vulgata ; mas esta ultima clausula não se lê no texto hebraico. Sem entrar no sentido mystico, e allegorico d'este hymno, e limitando-me ao seo sentido literal, cumpre-me dizer que elle he extremamente obscuro : parece porem á primeira vista ser um cantico, em que o seo sublime autor exhorta o povo, na presença de uma grande e aturada tempestade, a aplacar a colera celeste, per meio de oblações e sacrificios, em virtude dos quaes elle espera que o SENHOR daria constancia e valor ao seo povo, para suportar este flagello, em quanto lhe não pôe termo, e que depois lhe compensará os males padecidos, dando lhe as benções da paz e da tranquillidade. Pode tambem entender-se que este hymno fora composto para ser cantado no ultimo

dia da festa dos tabernaculos. Esta festividade , cujo objecto era a commemoração da sahida do povo hebreo do cativeiro do Egypto , como se vê dos livros do Exodo e Levitico , pode considerar-se, bem como todas as outras festas cyclicas, allusiva as calamidades não só do povo hebreo , mas do genero humano ; e debaixo d'este ponto de vista , ou ella tinha por objecto remoto commemorar o diluvio universal , ou as convulsões , e transtorno physico que deve suportar o globo terraqueo , na proximidade da vinda do grande Juiz na consumação dos tempos. Aventuro este pensamento , não como uma conjectura apoiada em grandes argumentos de probabilidade , mas sim como uma lembrança digna de discussão.

---

## PSALMO XXIX.

*Exaltabo te, Domine, quoniam. . . . .*

1.

**G**RAÇAS ao meo SENHOR, em fim respiro;  
 Tu me acolheste ; nem gozar deixaste  
 Os contrarios de minha desventura ;  
 A Ti clamei, e pronto me saraste :  
     De nóvo os olhos giro  
 Na Região da luz , e a morte dura  
 Já não me aponta a horrenda sepultura.

## 2.

O' santos do SENHOR, louvai seo nome ,  
Egratos recordai os seos favores ;  
Se irado nos castiga , logo brando  
Modera , e aplaca os divinaes rigores :  
Se o pranto nos consome ,  
Quando o sol vai seos raios sepultando ;  
De alegria, ao nascer, nos vê brilhando.

## 3.

Eu porem de prazer no meo estado  
Abundando dizia , eternamente  
Ninguem abalará meo peito forte ;  
Tu me olhavas então terno e clemente ;  
Estava rodeado  
De valor ; mas fugiste , e a minha sorte  
De todo variou , perdi o norte.

## 4.

Perdi a antiga paz ; a ti bradando ,  
SENHOR , eu clamarei ; de que aproveita  
Que eu morra , e sob a campã vil sombria ,  
Seja dos vermes iguaria aceita ?  
Será teo nome ingente  
Cantado pelo pó ? ou pode um dia  
Dizer tua verdade a cinza fria ?

O SENHOR se abrandou, elle já desce  
Para enxugar o meo magoado pranto ;  
Em gozo o converteste, e laceraste  
Da tristeza o funesto horrendo manto ;  
Nova alegria aquece  
Meo peito, que benigno visitaste,  
E, com teo rosto, de prazer banhaste.

Cantarei de noite e dia  
O teo nome triumphante,  
Nem um só ligeiro instante  
Me verás emmudecer :  
Já das mãos me pende altiva  
Minha cithara sonora,  
Já começa a voz çanora  
Teos prodigios a dizer.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

No titulo d'este psalmo, segundo se lê na Vulgata, apparece uma novidade mui propria para augmentar as duvidas e as confusões relativas a esta preciosa collecção de canticos sagrados : « *Psalmus cantici in dedicatione domús David* ». « Psalmo de cantico na dedicação da casa de David ». Por ventura não eram os outros psalmos para ser cantados ? A musica destinada para os outros seria acaso um mero preludio,

depois do qual o psalmo se repetia como oração, e não como cantico ?.... A voz cantico seria aqui usada, para indicar que este psalmo devia ser cantado pela mesma musica ou toada composta para outro cantico analogo, que já tivesse sido cantado na dedicação da casa de David ?... Quem poderá tirar-nos d'estas duvidas ?... O ultimo pensamento parece verosimil, quando no contexto d'este hymno não se lê uma só clausula relativa a uma dedicação : antes todo elle parece ter por objecto, render graças ao SENHOR depois de uma grande calamidade publica, que ameaçou a vida de seo autor, ou d'aquelle por cuja causa foi composto. O cardeal Bellarmino sustenta que este cantico foi composto, para celebrar a primeira dedicação da casa edificada per David, sobre o monte Sion, logo depois que conquistara Hyerusalem aos Jebuseos. N'este sentimento foi seguido, alem de Abenesra, pelo celebre e judicioso Le Clerc; Grocio, e Deodato são de parecer que esta piedosa caução fora composta, para celebrar a segunda dedicação da casa de David, depois que elle a reedificara; e a purificara das profanações e impurezas praticadas per seo filho Absalon. Genebrardo, e um grande numero de rabinos pensam que a dedicação, para a qual o psalmo foi composto, não era nenhuma das que tiveram por objecto a casa de David, mas algum edificio sagrado; pertencendo uns que fosse o tabernaculo, outros o templo mesmo. Entre os que se inclinam a que a dedicação fosse a do templo, uns entendem que fora a do primeiro construido per Salomon; outros que fora

a do segundo reedificado per Zorobabel. Alguns expo-  
sitores ha que , ligando-se ao sentido literal do psal-  
mo , se persuadem que elle fora composto per Da-  
vid , em acção de graças ao SENHOR , por havelo  
salvado de alguma grave enfermidade. O celebre  
Calmet se lisonjea de haver só atinado com a ver-  
dadeira occasião , que deu nascimento a esta sagrada  
composição , e sustenta que ella fora cantada , quando  
David, na casa de Ornan ou Dreuna Jebuseo edificada  
sobre o monte Sion , dedicou ao SENHOR um altar  
em memoria da misericordia que usara com elle ,  
e com o seo povo ; revogando a ordem , que já havia  
dado ao anjo exterminador , de assolar o povo hebreo  
com a peste : que o Propheta Rei , a quem esta visão  
se fez patente n'aquelle proprio lugar , cheo de susto  
e humilhado diante do SENHOR , supplicou , e ob-  
teve d'elle a revogação d'este mandado , e que em  
acção de graças , ali mesmo , composera este hymno ,  
para ser cantado na dedicação do altar. Theodoreto  
porem , não sem razões plausiveis , se persuade  
que este cantico deve ser attribuido a Ezequias depois  
do milagre da subita derrota de Sennacheribe , ope-  
rada em uma só noite. Como quer que seja , o psalmo  
he um cantico de acção de graças , e teve por objecto  
a cessação milagrosa , ou por tal reputada , de um  
grande flagello publico.

## PSALMO XXX.

*In te, Domine, speravi . . . . .*

1.<sup>a</sup> Traducção.

**E**U não desmaiarei, minha esperança  
Em Ti, SENHOR, se estriba,  
E de tua justiça so confio  
A minha liberdade:  
Escuta-me, e solícito me estende  
A mão animadora;  
Sê o meo protector, o meo refugio,  
Dos perigos me escuda,  
Pois Tu só es a minha fortaleza,  
O meo unico asylo.  
Por amor de teo nome, minha guia  
Serás e meo sustento.  
Soltar-me has dos laços que me urdiram,  
Pois es o meo amparo.  
Nas tuas mãos o meo espirito entrego,  
Tu es, DEUS de verdade,  
O meo libertador; tu abhorreces  
Aquelles que se enleam  
Com superfluas vaidades enganosas;  
Taes saó meos inimigos,

Em quanto eu de ti fio o meo destino,  
E de prazer exulto,  
Tuas misericordias attentando.  
Ah! quantas vezes, meigo,  
Meo humilhado espirito esforçaste,  
E a mil crueis tormentos  
Sobrenadou minha alma! Em vão queriam  
Nas suas mãos cerrar-me  
Vis inimigos; Tu meos pés firmaste  
Em plana larga estrada.  
Sitiam-me de novo; tem piedade  
Demim, SENHOR: meos olhos  
Já de ira se torvaram; ja minha alma,  
Meo coração se inflamam:  
Entre dor e gemidos, vão finando  
Meos annos, minha vida:  
Em tanto abatimento o meo esforço  
Esmorece, e turbados  
Os ossos perdem seo vigor antigo.  
Oprobrio sou tornado  
De meos contrarios, e do povo inteiro:  
Os mesmos que me amavam,  
Se escondem receosos, e desviam  
Os olhos, se me encontram:  
Todos, qual morto, já de mim não curam,  
Do coração me apagam.  
Muitos em cerco contra mim espalham  
Infames vituperios;

Pareço ser mesquinho e inutil vaso  
Quebrado , e ja perdido.  
Nem assim se contentam , pois armaram  
Conselho insidioso ,  
Para arrancar -me a vida; em tal perigo  
De Ti so me confio.  
Nas tuas mãos , ó DEUS , o meo destino  
Está , de ti só pende :  
Dos meos perseguidores vem forrar-me ,  
Que ferozes me acozzam ;  
Um olhar só me lança , e do teo servo  
Illumina o semblante ;  
Vem piedoso salvar-me , nem consintas  
Que eu de balde invocasse ,  
SENHOR , teo nome santo ; confundidos  
Os impios se envergonhem ,  
Desçam da tumba á horrída morada ,  
Silencio eterno assombre  
Os seos infidos labios , que aleivosos  
Mil calumnias desferem ,  
De iniqua falsidade e vã soberba  
Tecidas , contra o justo.  
Como he grande , ó SENHOR , como suave  
A enchente de doçuras ,  
Que aos impios escondeste , e reservaste  
A aquelles que te temem !  
De paz os cercas na presença altiva  
Dos homens que os perseguem :

Tu os abrigarás , qual doce asylo ,  
Do teo semblante á sombra ,  
Contra os malvados férvidos tumultos ,  
Contra os tiros cruentos  
De envenenadas linguas. Ah ! defende-os  
No teo sublime throno.  
Bemdito o meo SENHOR , que enternecido  
Sua clemencia ostenta  
Comigo , e perseguido me recolhe  
Nos guarnecidos muros  
De segura cidade ! Quando envolto  
Fm profunda tristeza ,  
Qua... perdido o tino , desmaiava ,  
Bradei : ó DEUS ! de todo,  
Longe dos olhos teos , tu me abandonas ?  
Por isso logo ouviste  
Meos afflitos clamores. Vós , ó santos ,  
Que servís ao DEUS grande ,  
Amai-o , que o SENHOR ama a verdade ,  
E com sobeja pena  
O orgulho domará da vil soberba :  
Obrai varonilmente ,  
Não temais , revesti-vos de constancia ,  
O' vós , quantos firmastes ,  
No braço do DEUS vivo , a vossa invicta ,  
Não confusa , esperança.

2.<sup>a</sup> Traducção.*Strophe.*

OUVE, ó DEUS de verdade, meos clamores,  
 Tees passos accelera,  
 De insidiosos escondidos laços  
 Vem arrancar-me, nem me tinja o rosto,  
 Com seo pincel sombrio,  
 Tremente confusão; pois animado  
 Só espero em teo braço sublimado.

*Antistrophe.*

Sim: Tu es meo refugio, e meo amparo,  
 Tu es o aheneo escudo  
 Que aos perigos me esconde: de teo nome  
 A gloria clama, que fiel me guies,  
 E terno me mantenas;  
 Pois es meo redemptor: eu não hesito,  
 Nas tuas mãos deponho o meo espirito.

*Epode.*

Embora do soberbo  
 O coração se enfune insaciavel!  
 Que tu o odêas: eu de Ti confio,  
 E teo piedoso peito,  
 Exulto, ao contemplar; pois já mil vezes  
 Me libertaste de fataes revezes.

*Strophe.*

Tu me salvaste, ó DEUS, e o meo estado  
Humilde enterneceu-te,  
Nem permittiste que os traidores braços  
De inimigos ferozes me enleassem;  
Em lugar espaçoso,  
O desenvolto passo me alargaste,  
E do temor as sombras dissipaste.

*Antistrophe.*

De novo me atribulam; per piedade,  
SENHOR, vem amparar-me;  
Os olhos me vendou a facha escura  
Da furiosa dor, e ja sem tino  
O coração me freme;  
Vê que entre dores, entre pranto amaro,  
De meos dias fenece o fio avaro.

*Epode.*

Jaz o vigor antigo  
Estancado, e meos ossos se turbaram;  
Sou objecto de opprobrio aos que me amavam,  
Todos me abandonaram:  
Seme avistam, revolvem temerosos  
Os olhos, e me fogem pressurosos.

*Strophe.*

Qual vaso inutil sobre o chão lançado ,  
Qual morto , que insensíveis  
Os homens olham sob a campa fria ,  
Assim pareço; infames vituperios  
De boca em boca giram  
Contra mim , e com raiva insaciavel  
Querem roubar-me a vida doce e amavel.

*Antistrophe.*

A espessa escuridão que me ennuvoa ,  
Com a luz de teo semblante ,  
Illumina , ó SENHOR, vem arrancar-me  
Das mãos perseguidoras ; de Ti pende  
O meo destino inteiro ,  
Nem heide confundido ver baldada  
Minha esperança sobre 'Ti firmada.

*Epode.*

A confusão e pejo  
Aos impios avermelhe ; e abandonados  
Na opaca sepultura , o horror os cerque  
De perennal silencio :  
Pois seos labios soberbos contra o justo  
Distillam sempre fel amargo e injusto.

*Strophe.*

Como he grande, ó meo DEUS, como trasborda  
A enchente de doçuras  
Que terno guardas para os que Te temem!  
Na presença do mundo, os inundaste  
De prazer, e os acolhes  
De ferozes tumultos, carinhoso,  
A' sombra de teu rosto luminoso.

*Antistrophe.*

Salva-os dos golpes de afiadas linguas;  
Tu já me abriste asylo  
Em cidade de fortes guarnecida;  
Bemdito o meo SENHOR! de sua face  
Banido eu me julgava;  
Assim clamei de magoa e dor ferido,  
Por isso elle acudiu ao meo gemido.

*Epode.*

Vós santos do DEUS vivo,  
Vós que n'elle esperais, sede constantes,  
Enchei-vos de valor, amai-o ternos;  
Porque o SENHOR protege  
A justiça e a verdade, e esmaga altivo  
Da soberba o semblante duro e esquivo.

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

O titulo d'este psalmo lê-se na Vulgata , da maneira seguinte : « *In finem , psalmus David pro extasi* ». Porem a clausula final *pro extasi*, segundo afirma Eusebio de Cesarea não existiu nunca no texto hebraico, nem mesmo no chaldaico , nem no syriaco, nem no arabigo. Theodoretto diz abertamente que nos melhores dos mais antigos codices da traducção dos setenta , tambem esta clausula senão encontrava. Por que motivo pois , e com que fundamento foi ella acrescentada ? Esta indagação seria curiosa e mui propria para occupar a erudição de algum homem versado no estudo das antiguidades ecclesiasticas. Quanto a mim , escriptor profano , e de profissão a mais alhea d'este genero de estudos , ingenuamente confesso que me faltam os conhecimentos precisos , e a vontade de adquiri-los. Qual fosse á occasião em que David compoz este sagrado cantico , he outro objecto sobre o qual se encontra grande variedade de opiniões. Alguns presumem que fora quando elle fugira para Geth, buscando o asylo do Rei Achis ; outros que fora quando chegara ao seo conhecimento a noticia da rebellião quasi geral do seo povo , excitada contra elle per Absalon ; outros que fora no momento de ver-se cercado pelo exercito de Saul , no deserto de Maon, sem esperança de poder escapar-lhe ; outros finalmente , que fora no gravissimo aperto , em que a segunda irrupção de Saul contra elle o pozera no deserto de Engadi. Calmet pretende que este psalmo fora composto , quando David fugira pela

primeira vez do palacio de Saul , informado de que este o pretendia matar. Difficil me parece decidir entre opiniões que , suposto sejam diversas , são comtudo concordes no que sómente serviria para dar razão da gravissima desordem de pensamentos e de sentimentos , que se manifestam em toda esta composição , que ella fora o parto de um espirito não so atribulado , mas gravissimamente assustado.

---

## PSALMO XXXI.

*Beati quorum remissæ sunt iniquitates....*

1.

VENTUROSOS aquelles , cujos crimes  
Perdoados lhes foram , e cobertos  
De um veo escuro e denso ,  
Estam em sempiterno esquecimento.

2.

Venturoso o varão , que de artificios  
E de enganos não pasce o seo espirito ,  
A quem DEUS não argue  
De peccados que a dor gastou de todo.

3.

Como foi longo o meo fatal silencio !  
Por isso he que eu gemia noite e dia ;  
Meos ossos se mirraram ,  
Aridos , froxos , sem vigor jazeram .

4.

Perdi entre agonias todo o alento ;  
Qual espinho pungente , me traspassa  
A amara dor, e sempre  
Tua mão sobre mim pesa , e me acurva.

5.

Falei por fim , e o meo cruel delicto  
Desencerrei ; SENHOR , disse gemendo ,  
Ouve a minha injustiça :  
E Tu , pronto meos erros perdoaste.

6.

Dos santos retumbaram no teo seio  
Por mim as vozes , no momento proprio ;  
Illeso o varão justo  
As ondas deixam do fatal diluvio.

7.

Tu es o meo refugio entre os tormentos  
Que me cercam ; ó Tu , porquem exulto ,  
Vem levantar o assedio  
Que afadiga o meo peito atribulado.

8.

« Escuta , Tu me dizes , novo siso  
» Pretendo dar-te , quero ser teo guia ,  
» Os meos paternaes olhos  
» Sobre teos passos fixarei piedoso.

9.

» Não imites o impeto feroce  
» Do cavallo indomado, que carece  
» De razão, e despreza  
» Do cavalleiro a dextra mão que o rege. »

10.

Ah! meo DEUS, contra Ti quantos revolvem  
Emperrados seo rosto! sob freo  
E cabeção dobrado,  
As bocas lhes sopea revoltosas

11.

Flagellos mil ao peccador opprimem,  
Talam, derrubam, dilaceram, matam;  
Misericordia terna  
Circunda quantos no SENHOR esperam.

12.

No SENHOR alegrai-vos, justos, santos,  
Que o coração mantendes recto e puro:  
Exultai fervorosos,  
E vossa gloria no SENHOR se estribe!

---

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este he o segundo dos psalmos denominados penitenciaes, cantico expressivo de dor e arrependimento, digno de ser mil vezes repetido, e meditado per todos os que tem tido a desgraça de offender ao DEUS, seo Creador, e seo perpetuo bemfeitor. He o primeiro dos doze que no texto hebraico se intitulam : *David Maschil*. Titulo que na Vulgata se acha traduzido por : « *David intellectus* ». Os hebreos tambem lhe chamaram : « *Leu David* ». Coração de David : como dizendo, psalmo em que David exprime o arrependimento, ou os sentimentos de seo coração. A traducção, intelligencia ou entendimento, ou mesmo erudição de David, como a designa S. Hieronymo, não me parece assaz caracteristica d'este psalmo, nem dos outros aos quaes este titulo he commum. Todos os que o propheta Rei compoz exprimem os seos sentimentos, e denotam o seo saber, a sua prudencia, o seo conhecimento dos homens, e a sua piedade, e não vejo motivo por que os doze, em que se lê o epigraphe *Maschil* o mereçam com mais especialidade ; se tal he o sentido d'este termo hebraico. O Rabino Kimchi pertende que *Maschil* não significa erudição, nem entendimento, mas sim um genero particular de melodia, conhecida e estimada entre os Hebreos. Outros rabinos pertendem que esta voz designasse um genero de instrumento musico, a cujo som estes psalmos deviam ser cantados. Algum

ha que se inclina a que esta voz era o principio de alguma antiga cantilena, per cuja musica, ou toada deviam cantar-se estes psalmos. Esta notavel variedade de opiniões entre os sabios descendentes dos antigos Hebreos, só prova que a lingoagem hebraica, a que podemos chamar moderna, he muí diferente da antiga, e que esta he presentemente quasi desconhecida. Dom Agostinho Calmet he de opinião que a voz *Maschil* servia para designar aquelles psalmos que, depois de recitados, lidos ou cantados, eram publicamenté interpretados no templo, onde os interpretes mostravam a sua intelligencia e erudição; digo, depois de lidos, recitados ou cantados, porque a pesar de nós darmos ao rei David geralmente o nome de poeta, ainda he incerto entre os homens mais entendedores da lingoa hebraica, se os psalmos, que se lhe atribuem, são composições escriptas em verso, ou em prosa. Razões que se podem ver no meo discurso, ou dissertação sobre a indole da lingua e da poesia hebraica, me inclinam a crer que os antigos Hebreos não conheceram *rhythm*o perfeito, nem tiveram regras de metrificacão. Entretanto, se he verdade, que as composições dos prophetas são com efeito poemas, quero dizer, arrebatamentos de espirito fatidico, escriptos em verso (o que me parece por extremo improprio), a poesia hebraica differe tanto da poesia vulgar, que eu, desde muitos annos, (ainda antes de haver entrado na analyse d'este objecto, que me levou á composicão da dissertação acima mencionada) tenho estado na persuasão de

que a nenhuma das chamadas poesias hebraicas, se pode dar caracter poetico nas linguas vulgares, senão paraphraseando-as; quero dizer, alterando a expressão e a forma dos pensamentos; e d'este modo não ha composição prosaica sentimental ou pathetica, que não possa converter-se em poesia. Porem devo confessar com ingenuidade, que a traducção dos primeiros dois capitulos de Isaías que o illustrissimo barão de S. Lourenço, Francisco Bento Maria Targini, incorporou nas notas á sua admiravel traducção do ensaio sobre o homem de Alexandre Pope, me tem feito vacilar n'esta antiga opinião.

---

## PSALMO XXXII.

*Exultate, Justi, in Domino. . . . .*

1.

**E**M vós se accenda  
Um novo ardor :  
Cantai, ó Justos,  
Vosso SENHOR :  
A voz do justo  
So doce soa,  
So grata entoa  
Tanto louvor.

2.

Suave psalterio  
Ide buscar ,  
Sonora cithara  
Presto afinar :  
Resoe em torno  
Não visto canto ,  
Seo nome santo  
Atroe o ar !

3.

De DEUS as vozes  
Singellas são ,  
As suas obras  
Firmes serão :  
Justo elle espalha  
Alma clemencia  
De preferencia ,  
Com larga mão.

4.

Por toda a Terra ,  
Em toda a edade ,  
Doce piedade  
Elle ostentou :  
Sua palavra  
Os ceos formou ,  
E o seo espirito  
Os vigorou.

## 5.

Como em um vaso ,  
Recolhe o mar ,  
Té nos abysmos  
Vai dominar :  
Tremei , ó Terra ;  
Treme , ó humano ,  
Teo soberano  
Vem adorar.

## 6.

Disse , e do nada  
Tudo surgiu :  
Mandou , e logo  
Tudo existiu.  
Nescios projectos  
Das varias gentes ,  
Dos Reis potentes ,  
Forte estruiu.

## 7.

So permanecem  
Seos pensamentos ;  
Os seos intentos  
Eternos são ;  
Afortunada  
He a nação ,  
Que a DEUS so chama  
Do coração.

8.

Feliz mil vezes  
O povo meo ,  
Que por seo povo  
Elle escolheu :  
Lá, desde os Ceos ,  
Na larga Terra  
Os olhos DEUS  
Terno estendeu.

9.

Viu , conheceu  
O mais escuro  
Refolho impuro  
Do vão mortal ;  
Pois o SENHOR  
Que fez o homem ,  
Sabe o valor  
De uma obra tal.

10.

Da paz e guerra  
O sceptro tem ,  
E em vão nas forças  
Confia alguem :  
O Rei valente ,  
Gigante esquivo ,  
Debalde altivo ,  
Ao campo vem.

## 11.

Não o sostem  
Ginete audaz ,  
Se fugitivo  
O medo o faz :  
De balde foge ,  
De balde espera ;  
Só DEUS impera  
A guerra , e a paz.

## 12.

A segurança  
So acha aquelle  
Que o teme , e n'elle  
Põe sua fé :  
Com braço forte  
A' fome irada  
O rouba , e á morte ;  
Pois sempre o vé.

## 13.

Só n'elle espera ,  
Coração meo ,  
Que he tua ajuda ,  
Protector teo :  
Só n'elle exulta ,  
Firme e sem medo ,  
Confia ledo  
No nome seo.

14.

O' DEUS benino ,  
 SENHOR potente,  
 Olha clemente  
 A minha fé :  
 Responde á nossa  
 Terna esperança ;  
 Co'a gente vossa  
 Piedoso sé.

---

 OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Como no texto hebraico este psalmo se acha sem titulo, e o convite, que David faz n'elle aos justos, de cantarem a gloria, o poder e a misericordia do SENHOR, não involva a minima repugnancia de que elle constitua parte do que o precede; alguns expositores pretendem que elle não he verdadeiramente um psalmo distincto do antecedente. S. Hilario, entre outros, julga que todos os psalmos destituídos de titulo, são continuação dos que os precedem. Comtudo a maioridade dos homens instruidos na literatura hebraica, o reputam por um cantico inteiro, e diverso em consequencia do psalmo precedente. Na versão dos setenta, elle se acha com o titulo: *τῷ Δαυὶδ*; e na Vulgata, com o titulo: *Psalmus David*. Não falta quem suspeite que estes titulos foram acrescentados,

acrescentados , depois de feitas aquellas versões ; talvez assim seja, mas he um facto de que se não produz prova alguma. Com tudo , he certo que não obstante aquellas nada equivocac inscripções , Theodoro de Heraclea , o veneravel Beda , Theodoreto , e Theodoro de Antiochia , não duvidaram de attribuir este psalmo a Ezechias. Outros porém , não só o attribuem a David , mas até se atrevem a assignar a época da sua composição , dizendo que este hymno fora composto pelo propheta Rei , depois da victoria que alcançara dos Philisteos , naquella batalha em que foi morto o gigante Jesbisbenot , irmão de Goliath. Como quer que seja , a discordancia dos mais celebres interpretes e expositores sobre os psalmos he tam continua , que se a Igreja catholica , não tivesse reconhecido esta collecção de canticos por um livro canonico , cujo verdadeiro autor he o Espirito Santo , não poderiam ser considerados , senão como composições pela maior parte de autores incertos , e tam confusas na sua deducção , e tam desconexas em seos pensamentos , que não só seria difficil formar justo conceito do verdadeiro objecto de cada um , mas seria impossivel admitir que elles tivessem um fim commum e unico.

---

## PSALMO XXXIII.

*Benedicam Dominum....*

1.

Ao SENHOR bendirei com fervor santo ;  
Seo louvor mane sempre  
De meos labios ; ah ! minha alma , louva-o ;  
Escutai-me , alegrai-vos, peitos doces.

2.

Vinde unir-vos comigo , aos ceos levemos  
O seo nome divino.  
Eu roguei ao meo DEUS , benigno ouviu-me ,  
Adoçou minhas magoas carinhoso.

3.

Chegai-vos ao SENHOR , e illuminai-vos ;  
A vossa face timida ,  
Confusa não será : vede ; humilhado  
Eu clamei , escutou-me , e libertou-me.

4.

Anjo potente gira em torno , e escuda  
Aquelles que a DEUS temem ;  
Oh trez e quatro vezes venturoso ,  
Quem n'elle repousou sua esperança !

5.

Como he suave o meo DEUS ! aproximai-vos :

Provai , vede , dizei-me ,

Não he doce o SENHOR ? Amai-o ternos ,

E respeitai , ó Santos , o seo nome.

6.

Nada falta aos que o temem ; quantas vezes

A mesquinhez escassa

Rodea os ricos ? Não assim os servos

Do SENHOR ; abastados , ledos vivem.

7.

Ouvi , ó filhos meos , avizinhai-vos ;

De DEUS o temor santo

Vou ensinar-vos ; qual de vós deseja

A vida , e dias de prazer cercados ?

8.

Ao mal não dobres tua lingua , enfreia-a ;

Teos beiços nunca manche

O venenoso engano , o mal evita ,

Pratica obem , procura a paz ancioso.

9.

De DEUS os olhos sobre os justos pendem :

Inclina ouvidos meigos

A's suas orações , e irado arrosta

Os impios e desfaz sua memoria.

11.

10.

Os justos clamam , e o SENHOR os ouve ;  
Das desgraças os ergue ,  
Com que gemem curvados ; sempre facil  
O humilde a consolar , que o invoca afflicto.

11.

Muitas tribulações aos justos seguem ,  
Mas nunca os abandona  
O poderoso DEUS , que de firmeza  
Os reveste , e lhes faz cantar victoria.

12.

Seos ossos guarda , nem um só consente  
Que esmagado lhes seja ;  
Morte medonha espera os pecadores.  
Porfia em vão do justo o inimigo.

13.

De tantos males o SENHOR resgata  
As almas de seos servos ;  
E não perecerão quantos confiam  
Na sua mão piedosa , e omnipotente.

---

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este psalmo he o segundo dos acrosticos, e tem a singularidade de constar de tantos versiculos, quantas são as letras do alfabeto hebraico. Falta-lhe a letra *vau* no sexto versiculo, e no ultimo acha-se o *phe* repetido, em logar do *thau*, o que he sem duvida um defeito de copia, que tem sido, escrupulosa mas indevidamente, respeitado. A-cerca do seo titulo, tem occorrido algumas duvidas: o que se lê na Vulgata foi corrigido per Sixto V, e per Clemente VIII, he o seguinte: *Davidi, cum immutavit vultum suum coram Achimeleck, et dimisit eum, et abiit*. E parece querer dizer: « Psalmo de David quando se desfarçou na presença de Achimeleck, e que este o despediu, e elle se retirou ». Digo que parece querer dizer o que eu exprimo nesta traducção, por que na verdade a versão grammatical não corresponde a este pensamento. Não he porem esta a principal duvida, ou a que tem causado dissidencia de opinião entre os interpretes. Se a lição *Achimeleck* deve persistir, ou se deve substituir-se em seo logar *Abimeleck*, he o que constitue a principal discordancia. Ambas as opiniões tem partidistas respeitaveis. A primeira alem dos dois sabios pontífices, tem por si o apoio de Theodoreto, de Eusebio de Cesarea, e de Theodoro de Antiochia, os quaes todos affirmam, que nos antigos exemplares Gregos se achava esta lição. A segunda tem a seo favor S. Hieronymo, S. Agostinho, e muitos outros sabios interpretes.

Julgo porem que he inutil expender aqui as razões de uns e outros ; por quanto , ou o psalmo fosse composto , quando David escapou da corte do Rei Getheo Achís , ou quando , fugindo de Saul sahiu da cidade sacerdotal de Nobe , levando comsigo a espada do Goliath , que o summo sacerdote Achimeleck lhe confiara , he coisa que de nenhum modo augmenta o merito d'esta piedosa composição , nem aclara o seo sentido. Fique por tanto esta discussão reservada para os eruditos que se deleitam com este genero de investigações.

---

## PSALMO XXXIV.

*Judica, Domine, nocentes me. . .*

**J**ULGA , SENHOR , aquelles que me offendem ,  
 Combate quantos combater-me intentam ,  
 Das armas lança mão , embraça o escudo ,  
 Ergue-te em meo soccorro.

Da bainha desprende a ferrea espada ,  
 E vibra-a contra os meos perseguidores ;  
 Dize á minha alma desolada , e trémula :

«Eu sou o teo amparo.»

Confusos retrocedam os sedentos  
 Do sangue meo , que me urdem mil ciladas ;  
 Qual o pó ante o vento fujam , tremam ,  
 Um anjo teo os fira.

Lóbrega e tenebrosa seja a estrada  
Que elles correrem , e o teu anjo em furia  
As costas lhes flagelle , pois sem causa  
Mortaes laços me tecem.

Sem causa a minha vida maldiceram ,  
Ah ! chegue o dia que elles gemam , presos  
Em não prevista rede , e os atraçoem  
Suas mesmas ciladas.

A minha alma porem , absorta sempre  
Em DEUS , exultará , que he minha força ;  
Todos meos membros clamarão : quem pode  
SENHOR ser te igualado !

Só tu salvas um misero , e mesquinho  
Das mãos de furiosos inimigos ,  
Que o seguem denodados ; Tu bem sabes  
Quanto eu sou innocente.

Iniquas testemunhas se levantam ,  
De culpas que eu ignoro me interrogam ,  
Compensam bens em males , e a estancar-me  
A vida se obstinaram.

Em quanto me oprimiam , eu vestia  
Um cilicio , e humilhava o meo espirito  
Com austero jejum , e Te aplacava ,  
Por elles supplicando.

No interno de meo seio, te enviava  
Ferventes orações ; e qual amigo ,  
Qual irmão, assim meigo os afagava  
Com fraternaes caricias.

Por amor d'elles , amargoso pranto  
Ternamente vertia , e então se riam  
Da minha desventura , e conjuravam  
Em perfidos conselhos.

Quando menos cuidava , me acenavam  
Flagellos , assassinos ; se aterrados  
Não poderam ferir-me , nem por isso  
Seos peitos compungiram.

De novo me ameaçam , mofam , zombam  
Com insultos crueis ; sobre mim rangem  
Com mordedores dentes ; ah ! té quando  
Não olharão teo servo ?

Quando, ó DEUS, me ouvirás? Livra minha alma  
Do malvado furor de leões rábidos :  
Na grande Igreja , nos solemnnes dias ,  
Exaltarei teo nome.

Não se gozem do meo abatimento  
Injustos inimigos , que sem causa  
Me abhorrecem , e pérfidos me encaram :  
Com fementidos olhos ,

Pacíficos me falam ; mas irados  
Murmuram , desenhando dolo horrendo ;  
Com as pedras , e t roncões desafogam  
Seos coléricos planos.

Quando os conseguem , sua voz dilatam ;  
Exclamam : « Eia , que prazer ! pois viram  
» Nossos olhos cahir este inimigo  
» Nos laços que tramamos ! »

Tu o viste , ó SENHOR ! Ah não te cales ,  
Não me abandones , surge , vem , decide ,  
Meo DEUS e meo SENHOR , a minha causa ;  
Olha minha justiça.

Segundo a tua rectidão me julga ;  
Não triumphem , não bradem meos contrarios :  
« Eia , exultemos » ó meo DEUS ! não digam :  
» Em fim o devoramos. »

Vergonhosos , de pejo as faces cubram ,  
Os que em minhas desgraças se comprazem ;  
A confusão circunde quantos erguem  
Contra mim vis calumnias.

Exultem , e engrandeçam-te os que busçam  
A paz do servo teo , e me defendem ;  
E grato cantarei perennemente  
A tua alta justiça.

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Qualquer que fosse a occasião que determinou David á composição d'este psalmo , he visivel pelo seo contexto , que elle foi composto na presença de uma grande tribulação. Imprecações continuas contra os seos inimigos , e supplicas a DEUS que os castigue rigorosamente , he o que constitue a maior parte d'este cantico : o que me induz a crer , que elle foi o desafogo de um animo oprimido , e que se reconhecia em um momento de grande fraqueza ; isto he , em que a superioridade de seos inimigos sobre elle era mui decidida. Geralmente não pede vingança , senão quem deseja vingar-se , e não tem na sua mão a possibilidade de o fazer sem auxilio alheo. Theodoretto esforça-se por desculpar o propheta Rei , dizendo que elle escrevera em um tempo , em o qual ainda não se achava promulgado o preceito , que nosso Redemptor Jesus-Christo nos impoz de amarmos os inimigos ; e quando por consequencia o odio fundado , e a vingança merecida eram actos licitos. Com o respeito devido a este venerando Padre , seja-me permitido dizer , que segundo a opinião geral , este psalmo foi composto no tempo , em que David era perseguido per seo sogro Saul , ou per seo filho Absalon ; e que no Levitico , cap. 19 , se lê : « *Ne quæras ultionem , nec memor eris injurice civium tuorum* ». Desejar , solicitar , e verificar o damno , e o estrago dos povos estranhos , era e devia ser licito aos hebreos , e sempre parecerá licito a qualquer povo , que sem patria , ou assento fixo for forçado a dispersar-se ,

ou a procurar estabelecimento em territorio occupado por outras nações : porem Saul , e Absalon não eram estranhos a respeito de David ; eram nacionaes e parentes os mais conjunctos ; um per sangue , outro per afinidade. Já em outro lugar disse que me persuado que similhantes imprecações devem entender-se como expressão do castigo que os máos merecem, e deveriam temer.

Pelo que respeita ao preceito de amar os inimigos, elle me parece mais antigo do que geralmente se julga. A lei de Moisés de certo presupunha a sua existencia : e seo supremo legislador, quando a promulgou, não fez d'este grande principio da moral um preceito separado ; não sómente o envolveu na generalidade do amor do proximo , mas inculcou-o mui claramente em mais de um lugar. Eu leio no cap. 23 do Exodo , v. 4, o seguinte preceito « se en- » contrares o boi de teo inimigo , ou o seo jumento » que andam desgarrados , leva-lh'os » , e no v. 5 leio similhantemente : « Se vires o jumento d'aquelle » que te tem odio , cahido debaxo da carga , não » passarás adiante , mas ajuda-lo has a levanta-lo ». Ora o preceito de amar os inimigos creio que se reduz a dizer « praticai os dictames da caridade com os vossos inimigos , sem que a isso obste a lembrança da sua inimisade. Se assim he , os dois citados exemplos do Exodo , um relativo á presença , e o outro á ausencia dos inimigos , generalizados querem dizer : comportai-vos para com os vossos inimigos , quer elles estejam presentes , quer ausentes , como farieis para com os vossos amigos. Nem posso

persuadir-me que haja quem os entenda em sentido  
 tam restricto , que julgue conforme aos principios da  
 justiça eterna , que a caridade' para com os inimigos ,  
 entre os hebreos , se devia limitar aos officios de  
 benevolencia, praticados com os bois , e com os ju-  
 mentos.

---

## PSALMO XXXV.

*Dixit injustus, ut delinquat...*

**D** I S S E em seo coração , para solta-lo  
 A mil iniquidades ,  
 O impio : « a DEUS não temo » : e com delictos  
 Horrendos execráveis  
 Se torna reo ; as suas vozes , prenhes  
 São de maldade e dolo ;  
 Nem quer entendimento, porque engeita  
 Praticar a virtude :  
 Sobre o leito , medita iniquidades ,  
 E do vicio a vereda  
 Batendo vai ; somente anhela novas  
 Malignas injustiças.  
 Qual dos ceos a grandeza , tal se estende ,  
 SENHOR , vossa clemencia ;  
 Sobre as nuvens remonta , e se engrandece  
 Vossa augusta verdade :  
 Como elevadas ingremes montanhas ,  
 He a vossa justiça ,

E qual profundo abysmo, a nós se escondem

Sees tremendos juizos.

Os homens e animaes , tudo recebe

De vossas mãos sustento.

Como se reproduz , e tudo abrange

Vossa misericordia !

Das tuas azas sob a sombra immensa

Confiarão os homens ,

Serão embriagados das delicias

Do teo soberbo Paço ,

E em torrentes de prazer seos peitos

Alagarás , um dia.

De Ti dimana a fonte copiosa

Da vida ; e em Ti , que origem

Es da luz , ó SENHOR , a luz veremos.

Tua misericordia

Proteja os que Te adoram , cubra , ampare

Os corações sinceros.

Não me esmague o pé duro da soberba ,

Não me abatam os braços

Do peccador. Eu vejo já cahidos

Per terra e destroçados

Os authores de vis iniquidades :

De todo expulsos foram,

Nem jamais poderão alçar briosos

Sua aterrada frente.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

O objecto d'este psalmo he descrever a perversidade dos impios, especialmente dos Atheos, e mostrar toda a extensão da misericordia do SENHOR que os suporta, e per mil modos os chama para o caminho da verdade e da salvação. He provavelmente para inculcar a sinceridade d'esta composição, que David em o titulo d'ella se designa, a si proprio, servo do SENHOR; como dizendo-se um d'aquelles que reconhecem a existencia de DEUS, que respeitam a sua justiça, e que o amam, cheos de confiança na sua bondade, e na sua misericordia.

---

## P S A L M O X X X V I.

*Noli æmulari in malignantibus...*

**N**Ao queiras emular perfidas gentes,  
Nem invejar dos impios a ventura;  
Como o feno, os verás secar depressa,  
E murcharão, quaes plantas.

Espera no SENHOR, obra a virtude,  
E das riquezas gozarás da terra;  
Põe n'elle o teo prazer, e do teo peito  
Acenará ás supplicas.

Abre-te a teo SENHOR, n'elle confia,  
Consente que te guie, e luminosa  
Tua innocencia brilhará, qual brilha  
O sol no meio dia.

Submette-te ao teo DEUS, humilde adora-o;  
Em nada prezes, não encares invido,  
O impio que prospera, caminhando  
Per injustos desvios.

A colera e o furor sopea, e amansa:  
Não te transporte a invejar o iniquo;  
Destruído o verás, e a terra herdada  
Ser dos que a DEUS só prezão.

Espera um pouco, e já não vez o impio;  
O seo logar procuras, não o encontras;  
Mas os bons, em delicias trasbordando,  
Possuirão a terra.

O mau seos olhos fitará no justo,  
Co'os dentes rangerá; mas d'elle zomba  
O SENHOR, porque vê já despontando  
O dia temeroso.

A sua espada o peccador apresta,  
O arco atesa contra o justo e humilde;  
Estala o arco, e já no proprio seio  
Cravado o ferro freme.

Mais val do justo o cabedal minguado ,  
Do que a riqueza esplendida do impio :  
Este será calcado , e DEUS segura  
Aquelle com seo braço.

O SENHOR sabe os dias dos seos sanctos ,  
Para abasta-los de perpetua herança ,  
Sacia-los no tempo perigoso ,  
Tempo de eterna fome.

Os peccadores morrerão , e embora  
De honras se lustrem , cahirão per terra ;  
Desaparecerão , qual vai nos ares  
O fumo a dissipar-se.

O justo se enternece , e acolhe o pobre ;  
O mau insaciavel pede , e nada  
Paga ; maldito sobre a terra, morre ;  
Bemdito o justo goza.

O SENHOR encaminha do que he justo  
Os passos , e se apraz na sua estrada ;  
Se resvala , não cai , porque DEUS mesmo  
Estende a mão , sostén-o.

Fui moço , e velho sou ; em desemparo  
O justo nunca eu vi , nem vi seos filhos  
Mendigar : benções mil sua prole cobrem ,  
Poisque ao pobre elle ampara.

Faze o bem , foge o mal , 'será perenne  
 Tua ventura ; que o SENHOR deleita-se  
 Na virtude , e os seus servos não esquece ,  
 Eternos os conserva.

Como he ditosa a herança do homem justo !  
 O mau será punido , e a sua raça  
 Perecerá , em quanto eterna sorte  
 Os justos afortuna.

O virtuoso a boca pensativo  
 Abre , falando com saber justiça ;  
 Traz a lei do SENHOR em si gravada ,  
 Ella lhe firma os passos.

O mau encara o justo , quer piza-lo ;  
 Em taes mãos o SENHOR por largo tempo  
 Não o abandona : e quando o julga , anulla  
 A lei que o perseguia.

Espera , sê constante , e a lei divina  
 Guarda ; e depressa fulgurar o dia  
 Verás , ruina dos impios , e ventura  
 Sempiterna dos justos.

Vi o impio avultar , e como os cedros  
 Do Libano elevar a altiva frente :  
 Passei ; já não o vi ; busquei , perdida  
 Esteve d'elle a memoria.

A equidade e a innocencia zela intactas;  
Feliz acabarás : tambem o injusto  
Ha de um dia morrer ; mas perturbada ,  
Horrenda he a sua morte.

O SENHOR he dos justos força , e adoça  
Seos males ; elle os ama , elle os liberta ,  
De mãos perversas os arranca , e salva-os ;  
Pois n'elle confiaram.

---

#### OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Este psalmo he o terceiro dos acrosticos ou alfabeticos , entre os quaes merece particular atençaõ , pela singularidade de não ter as letras do alfabeto hebraico apontadas , senão de dois em dois versiculos , encerrando se em cada distico uma sentença , ou pensamento perfeito. Elle he cheo de moralidade , ou verdadeiramente pinta o contraste que existe entre a vida e a morte dos impios , e a dos justos. Origenes o contempla tam proveitoso pelas maximas e principios que encerra , que o denomina a medecina da alma humana. Calmet pensa que elle foi composto para consolar na sua desgraça os prisioneiros de Babilonia. A sua inscripção he « Psalmo para David mesmo » , o que parece indicar que o propheta rei o não compoz com outro intento , senão o de consolar-se a si proprio em alguma grande tribulaçãõ , em que se achou nos ultimos tempos da sua vida.

## PSALMO XXXVII.

*Domine , ne in furore tuo . . . . .*

SUSPENDE o teu furor , e não me acuses ,  
SENHOR , na tua ira : vê meo peito  
Rasgado já das settas penetrantes ,  
Que tens em mim cravado.

Na minha alma teu braço carregaste ,  
E a tua ira desmaiados , languídos  
Deixou os membros meos : tremem me os ossos ,  
A' vista de meos crimes :

Em grandezã elles vencem , sobrepujam  
Minha cabeça , e sobre o chão me acurvam ,  
Qual peso enorme ; já corruptas , lívidas  
Minhas chagas se abriram.

Eu , o culpado sou : froxo , abatido ,  
Mesquinho se tornou o meo semblante ;  
Todo o dia me assombra o escuro manto  
Da asperrima tristeza :

Porque nos lombos meos , nas podres chagas  
Giram sempre illusões , nem a saude  
Já me vigora ; desolado e triste  
Estou , sobre maneira ;

Das entranhas me rompem , quaes rugidos ,  
Anciados gemidos : Tu bem sabes ,  
SENHOR , os meos desejos , e o motivo  
Que estas magoas desperta.

Turbado o coração me bate trémulo ,  
Definhou-se o vigor que me animava ,  
Dos olhos me fugiu o lume , e cerca-me  
Caliginosa nevoa.

Amigos e parentes conjuráram  
Contra mim , e me assaltam ; esses mesmos,  
Que estavam a meo lado , fugitivos  
De longe me encaráram.

Então meos inimigos , redobrando  
Sua furia , me investem , tramas urdem ,  
Crimes me imputam ; eu , qual surdo e mudo ,  
Sofro , nem me defendo.

Pareço não ouvir , e não ter falla ;  
Porque de Ti espero o meo conforto :  
SENHOR , Tu me ouvirás , e enternecido  
De mim terás piedade.

Não se cevem na minha desventura  
Os meos contrarios ; cresce o seo orgulho ,  
Vendo-me vacillar os pés trementes ,  
E imminente a ruina.

Mas embora me pune a teu arbitrio :  
 O rosto inclino , pois me punge e fere  
 Constante a minha dor , e penitente  
 Confesso os meos delictos.

Vê porem como cresce a turba infida  
 Dos inimigos meos : vê que elles vivem  
 Entre crimes , e os braços musculosos  
 Roboram , e me oprimem.

Com males retribuem beneficios ,  
 Assoalham mil hórridas calumnias ;  
 E isto , porque fui doce e benigno ,  
 E abracei a virtude.

Não me deixes , SENHOR , não me abandones ,  
 Tu só , meo DEUS , Tu só podes salvar-me ;  
 Vê minha desventura , e pressuroso ,  
 O teu servo soccorre.

---

#### OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Sobre o titulo deste memoravel e sagrado cantico ,  
 occorrem não poucas difficuldades. — Psalmo de Da-  
 vid para a commemoração do Sabbado.—Primeiramen-  
 te, no original hebraico, não se lê a palavra *sabbado* :  
 he extremamente provavel que ella foi acrescentada  
 pelos Setenta, na sua respeitavel versão. Entre muitos  
 outros venerandos interpretes, S. Agostinho adoptou

este acrescentamento, e não sem razões mui dignas de atenção. A clausula *para a commemoração* he a traducção do termo hebraico *leazchir*; mas he por ventura este o seo natural sentido?... O rabino Kimchi pretende que *leazchir* he um instrumento musico. Vatable diz que outros Hebreos são de opinião, que esta voz era o principio de um cantico vulgar, per cuja musica este psalmo devia ser cantado. O douto Leclerc abertamente confessa a sua ignorancia a este respeito dizendo: «*Leazchir, quid sibi velit, juxta scio cum ignarissimis* ». Este exemplo confirma abundantemente a difficuldade de interpretar, com assaz segurança, as composições hebraicas escriptas na antiga linguagem dos descendentes de Jacob. Como quer que seja, este psalmo he o terceiro dos chamados penitenciaes, e sem entrar em o seo sentido mystico, pode dizer-se que he no seo genero uma composição admiravel, pois encerra as expressões mais vehementes de um coração verdadeiramente contrito e humilhado, e justifica sobrejamente a devota e exemplar deliberação de S. Agostinho, quando vendo-se proximo á morte, em Hiponia cercada pelos vandalos, o mandou copiar em uma tabella, que mandou pendurar, na parede do quarto onde jazia enfermo, de frente de seos olhos; para que não deixasse jamais de ter presente um excitação tam singular, para a verdadeira penitencia.

---

## PSALMO XXXVIII.

*Dixi, custodiam vias meas...*

SIM, eu resolvo moderar meos passos,  
E a minha lingua sopear intento,  
Te entre insultos, refrea-la quero,  
Porque não peque.

Injuriado, conservei humilde  
Silencio austero, nem busquei conforto;  
E renovou-se minha dor antiga  
Dentro em meo peito.

Bateu no seio o coração fervente,  
E a reprimida labareda ergueu-se,  
Em quanto fixo meditava as feras,  
Cruéis injurias.

A presa lingua desatei dizendo:  
Eu já não posso, ó meo SENHOR, e ao menos,  
Dize se perto já trasluz o dia  
Da minha morte;

Ou se inda a vida supportar he força,  
Por largo tempo: Tu mediste e contas  
Meos breves annos, e, qual fumo ou nada,  
São a teos olhos,

Tal he de todos os mortaes a sorte !  
Como vaidosa fugitiva sombra ,  
Correm seos dias , e comtudo inquietos ,  
Formam mil planos.

Rico tesoiro sem cessar abarcam ,  
Nescios ignoram para quem grangeam :  
Mas eu , aonde pousarei a minha  
Doce esperanza ?

Confiarei no meo SENHOR somente ;  
Sim , nos teos braços o meo ser repousa ;  
Vem e desfaze meos fataes delictos ,  
SENHOR , apaga-os.

Vê que me deste conio opprobrio a um louco :  
Mudo o escutei , e nem se quer os beiços  
Meos se agitaram ; adorei humilde  
Tua vontade.

Agora afrôxa o teo ferino açoite :  
Já desmaiado a tua mão me abate :  
Ah ! de que males venenosa fonte  
He o peccado !

Por causa d'elle , maltrataste o homem ,  
E o seo espirito dessecar fizeste ,  
Como se a força lhe roesse em giro  
Voraz insecto.

Quanto he vaidade , como passa e foge  
A humana raça ! mas , SENHOR , ao menos  
Meo pranto acolhe , meos gemidos ouve  
Terno e piedoso ,

Não emmudeças ; quaes meos paes viveram ,  
Tu bem o sabes , assim vivo estranho  
E peregrino sobre a terra , habito  
Ante teos olhos.

Abranda , amolga o teo furor , e deixa ,  
Por piedade , que eu em paz respire ,  
Antes que a morte , qual vapor , desfaça  
Minha existencia.

---

#### OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Este cantico de David , cheo sem duvida de admiraveis maximas e reflexões moraes , foi composto por occasião das injurias , que lhe foram feitas per Semei , e com as quaes o SENHOR pretendeu provar a sua paciencia. O santo rei o destinou para ser cantado per Idithun , que provavelmente seria tambem o compositor da muisca. O titulo « Para o fim , a Idithum mesmo , cantico de David » Assim o inculca. S. Ambrosio tinha este psalmo em mui particular apreço , e a meditação d'elle foi quem lhe sugeriu o pensamento , de compôr o seo estimavel tratado dos officios. Uma tam respeitavel recommendação nos convidá a lê-lo com particular atençaõ.

## PSALMO XXXIX.

*Expectans , expectavi Dominum. . . .*

1.

**F**IRME esperei no meo SENHOR , e olhou-me  
Com rosto enternecido ,  
Ouvia meos rogos , e roubou-me ás ondas  
De mesquinho, enlodado, amaro pego.

2.

Em pedra estavel os meos pés firmando ,  
Os passos me assegura ;  
Aptou nova materia á minha lingua ,  
Para grata cantar os seos louvores.

3.

Os que me ouvirem , no seo nome santo  
Sperarão temerosos ;  
Feliz o que confia n'elle , e os olhos  
Cerra do mundo ás illusões insanas !

4.

Que prodigios , DEUS meo , não tens obrado !  
Quem os teos pensamentos  
Pode igualar ! assim affôito o digo  
A' turba que recresce innumeravel.

## 5.

Oblações, sacrificios já não queres,  
Holocaustos não curas,  
Que vivo deixam o peccado; e um corpo  
Me deste para reparar seo damno.

## 6.

Eis me aquí, ó SENHOR: manda, e obedeço.  
Gravei o teo preceito  
Em mim, e do teo livro á frente escrito  
Está, que heide cumprir tua vontade.

## 7.

Tua justiça a numerozo povo  
Annunciarei impávido:  
Bem o sabes, SENHOR, dentro em meo peito  
Nunca heide esconder os teos louvores.

## 8.

Sim, meo DEUS, eu jamais tua justiça,  
Tua alta piedade,  
Tua verdade, e coração magnánimo  
A's turbas occultei que me cercavam.

## 9.

Mas lembra-te, SENHOR, que sempre ao lado  
Tua misericórdia,  
Tua verdade me amparou, e agora  
Não desvia de mim o teo semblante.

## 10.

Males me rodearam já sem numero ,  
E a vista me tolheram  
Os crimes que me cobrem ; eu desmaio ;  
Pois , mais que os meos cabelos , se augmentaram.

## 11.

Apraza-te , SENHOR , vir ajudar-me ,  
Valer-me em tanta magoa ;  
De zombaria e confusão cobertos ,  
Fujam quantos tem sede da minha alma.

## 12.

As costas voltem , de vergonha tintos ,  
Os que mal me desejam ;  
Levem comsigo confusão , e mofa  
Os que me dizem « eia , eia » e zombam.

## 13.

Exultem ledos quantos te servirem ,  
Exclamem quantos te amam :  
« Engrandecido seja , viva o grande ,  
» O Soberano DEUS , que nos ampara ! »

## 14.

Embora eu seja abandonado e pobre ,  
Se tem de mim cuidado  
O meo DEUS : vem , SENHOR , a soccorrer-me ,  
Pois es meo protector , não te demores.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

« Para o fim a David mesmo » he a inscripção que se lê á frente d'este admiravel cantico. Seria acaso o proprio David quem deveria canta-lo?... E porque não cantaria no templo do SENHOR aquelle David, que pelas ruas dansava diante da arca da aliança?... He verdade que sua esposa Michol fez então zombaria d'elle, considerando como indecorosa aquella acção nascida aliás do zelo da honra e gloria do SENHOR. Parece que ja então as considerações mundanas começavam a ingerir-se no modo de render o culto a DEUS... Haverá acaso porem uma só acção, em que o homem renda culto ao Ser supremo, a qual seja indecorosa aos soberanos do mundo?... Terão por ventura os reis e os grandes da Terra menos obrigação de humilhar-se na presença do SENHOR do Universo, do que tem os homens que exercem profissões humildes, ou os que vivem no seio da indigencia?... Assim he que os segundos tem mais que pedir a DEUS; mas os primeiros tem muito mais que agradecer-lhe. Como quer que seja, este psalmo era tanto mais digno de ser cantado pelo propheta rei, quanto não so elle he um hymno dirigido a glorificar o rei supremo, mas he um cantico, em que se figura o nosso redemptor Jesus Christo, annunciando aos povos a lei da graça. Pelo menos assim era elle considerado per S. Paulo, como pode vêr-se da sua epistola aos Hebreos, em que o santo apostolo assevera que a pessoa que n'este psalmo fala, he Jesus-Christo mesmo: opinião que depois foi sustentada per santo Agostinho, e que he a mais geral-

mente seguida pelos santos Padres, e pelos interpretes;  
convindo todos em que este cantico he prophetico, e  
alusivo á pessoa do nosso Redemptor.

---

## PSALMO XL.

*Beatus qui intelligit super egenum...*

1.

**F**ELIZ quem tem piedade  
Do misero indigente;  
E da necessidade,  
Com mão terna e clemente,  
Enxuga o pranto ardente:  
Se a fea desventura  
Seos dias rodear,  
DEUS mesmo com doçura  
O vem a confortar.

2.

Elle lhe dobre a vida  
E o faça venturoso,  
E em campo, a raiva infida  
Vencer do furioso  
Contrario seo, doloso!  
Se em duro, horrído leito  
Enfermo amanhecer,  
DEUS venha em brando aspecto  
Seo leito amolecer.

## 3.

Agora, ó meo SENHOR,  
Piedoso sê comigo;  
O golpe extirpador  
Do meo peccado antigo  
Benigno sára, e amigo:  
Vê como estam bradando  
Os que me querem mal:  
«Em fim morra; te quando  
«Vivrá este mortal?»

## 4.

Se acaso a ver-me descem,  
Com ternura aparente,  
Palavras doces tecem,  
E dentro o peito, a mente  
Fumega impaciente  
Traidora iniquidade:  
Deixam-me, e vam formar  
Projectos de maldade  
Para me assassinar.

## 5.

Susurram entre si,  
Cruéis males meditam,  
Com duros sons que ouvi,  
A matar-me se excitam;  
Blasfemos então grítam:

» Veremos se da morte,  
» Que preparada está,  
» Sofrendo o duro corte,  
» Depois resurgirá?»

## 6.

O mesmo quem fiava  
Todo o meo coração,  
Que á minha mesa estava  
Cortando do meo pão,  
A mais dura traição,  
Unido a meos contrários,  
Feroz imaginou;  
E, com projectos varios,  
Contra mim se ligou.

## 7.

Mas he tempo, ó SENHOR,  
Desce a me consolar;  
Da morte vencedor  
Faze-me, e, a seo pezar,  
De novo a frente alçar  
No tumulo horroroso;  
Ver-me has então vencer  
O bando furioso  
Que aniquilar-me quer.

## 8.

Conheço que sou caro  
A ti, ó DEUS amavel,  
Pois ao inimigo amaro  
Que me segue implacavel,  
O teo braço admiravel,  
Tua justiça ingente  
Por fim aterrará;  
E o meo peito innocente  
D'elle triumphará.

## 9.

Por isso Tu me amaste,  
E minha face pura  
De gloria coroaste  
Que sempiterna dura :  
A tua formosura  
Sempre Israel entoe ,  
Eterno o teo louvor  
Nos Ceos e Terra soe,  
O' meo doce SENHOR.

---

**OBSERVAÇÕES , E NOTAS.**

Este psalmo , que os interpretes todos concordam em ser alusivo a Jesus-Christo , parece ter sido composto per David , no tempo da perseguição que lhe fa-

zia seo filho Absalon. O titulo he o mesmo que o do antecedente, sobre cuja intelligencia já fiz as reflexões, que me pareceram oportunas e proprias de um tempo, em que a frequencia dos templos, ainda para o desempenho das mais positivas obrigações christãs, se olha como indecorosa não só ás pessoas das primeiras hierarchias, mas ás de qualquer modo abastadas; as quaes todas pretendem ter, e pela maior parte tem nas suas casas, pequenos e talvez pouco decentes oratorios, ou armarios enfeitados, em osqu aes sacerdotes assalariados lhes prestam, quasi como servos, os officios religiosos, que deveram ser sempre considerados com o maior respeito, e exercidos com a mais perfeita independencia e dignidade.

---

## PSALMO XLI.

*Quemadmodum desiderat cervus.....*

1.

**Q**UAL suspira sequioso  
Lasso cervo a clara fonte,  
Tal anhelo fervoroso  
Por ver o meo creador.  
Meo espirito ancioso  
Teve sede de seo DEUS;  
Ah! quando verei nos Ceos  
A face do meo SENHOR.

## 2.

De continuo amaro pranto  
Me mantenho, noite e dia;  
Povo infido exclama em tanto,  
« Esse teo DEUS ónda está? »  
A tam perfidos accentos,  
Magoado me bate o peito,  
Desafogo com lamentos  
Minha dor tyranna e má.

## 3.

De saudade consumido,  
Só me consola a lembrança  
A doce e terna esperança  
De que um dia te verei:  
Qual será minha alegria  
Nessa dia afortunado!  
Com que gozo transportado  
Teos louvores cantarei!

## 4.

Mas porque, coração meo,  
De temor triste palpitas?  
Enxuga as faces afflitas,  
Espera no teo SENHOR.  
Inda hás de ver seo semblante  
E exaltar seo nome santo,  
Pois elle he um DEUS amante,  
Teo refugio, e teo valor.

5.

Adoço assim o tormento  
Que me cerca o coração ,  
Esperando de cantar-te  
Sobre as margens do Jordão :  
Lá , sobre o monte pequeno  
De Hermoniim , eu lhe digo  
Que, em feliz dia sereno ,  
Suas vozes soarão.

6.

Tu falaste , e rebentaram  
As celestes cataractas ,  
Suas ondas ajuntaram  
As do turvo horrendo mar.  
Um abysmo se abre e chama  
Novo abysmo que o acompanha ;  
Nem ja val esforço ou manha  
Para a torrente aplacar.

7.

Tua horrisona procella  
Que dos Ceos e Mar soava ,  
Quantas ondas encerrava  
Todas sobre mim soltou :  
A pezar de tanto horror ,  
Minha boca , humilde e grata ,  
Noite e dia , teo louvor  
De entoar jamais cessou.

## 8.

Ouve os meos ardentes rogos ;  
Ah ! meo DEUS , eu te direi  
Que tu es o meo amparo,  
Que sem Ti viver não sei :  
Mas porque de mim te esqueces ?  
E , da barbara cohorte  
Sempre exposto ao duro corte ,  
Triste afflito me verei ?

## 9.

Em quanto ferreas algemas  
Quasi os ossos me estalavam ,  
Mil insultos inventavam  
Os que me oprimem de dor.  
De contino exclamam , bradam  
Com sorriso mofador :  
« Onde está esse que adoras  
» Esse DEUS , esse SENHOR ? »

## 10.

Mas porque , coração meo ,  
De temor triste palpitas ?  
Enxuga as faces afflitas ,  
Espera no teo SENHOR :  
Inda has de ver seo semblante  
E exaltar seo nome santo ,  
Pois elle he um DEUS amante ,  
Teo refugio , e teo valor.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

He incerto se este psalmo he composição de David. O seo titulo no original hebraico he o seguinte « *Lam-nazeah maschil lebne Korah* » o qual na vulgata se acha traduzido assim « *In finem intellectus filii Coré* ». E na versão de S. Hieronymo — Victori doctissimo filiorum Coré. — Qual seja a genuina traducção, ou antes a genuina intelligencia do titulo hebraico, he questão mui debatida; pretendendo uns derivar deste titulo, que o psalmo he composição dos Coraitas ou filhos de Coré, e outros que elle fora destinado para ser cantado, e talvez posto em musica pelo bando dos mesmos Coraitas. Outra duvida não pequena he se estes Coraitas são os descendentes d'aquelle Coré, que com Dathan, e Abiron se rebelaram contra Moyses, e foram submergidos no centro da terra, em castigo de seo crime; ou se são os descendentes de outro Coré que talvez existisse no tempo de David. O que he certo, e nos consta do livro 2.º dos Paralipomenos, cap. 20, he que no templo do SENHOR, havia um bando de cantores descendentes de Coré ou Gorah; e por tanto he crível, que esta composição fosse destinada, para ser cantada per aquellã familia ou Coro dos Coraitas. Santo Agostinho julgando este psalmo todo mysterioso, fundado em que a voz *Korah* em hebraico equivale á palavra *Calvario*, entende que este e outros dez psalmos, que tem inscripções semelhantes, foram pelo propheta rei indicados, como canticos pri-

vativamente destinados para os christiãos ; que tanto quer dizer no seo conceito « *Filhos do Calvario* ou *Filhos de Coré* ».

---

## PSALMO XLII.

*Judica me, Deus, et discerne causam....*

ASSENTA-TE, ó SENHOR, escuta, e julga-me :

O meo peito innocente, a minha catisa

Mostra á maligna gente, e salvo arranca-me

Aos dolos dos iniquos.

O' meo DEUS, Tu es minha fortaleza ;

Porque me abandonaste, e triste vago,

E em quanto denodados inimigos

Me acozzam, me perturbam ?

Desfere a tua luz, tua verdade

Sublime e luminosa ; que me guiem

Ao teo monte sagrado, ao teo augusto

Tabernaculo santo :

E ao altar subirei do DEUS que adoro,

D'aquelle DEUS que inflama de alegria

A minha mocidade : com que jubilo

A cithara ferindo

Farei soar, ó DEUS, a tua gloria,

O' DEUS, todo o meo bem ! Nada recees,

Basta, coração meo, ah ! porque causa

Afflito inda palpitas ?

Espera no SENHOR, verás raiando  
 Um dia afortunado, em que tranquilo  
 Louvarei o meo DEUS, que me aviventa  
 E me illumina o rosto.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este psalmo he verdadeiramente hum resumo do antecedente, e por isso talvez se acha no original hebraico sem titulo ou inscripção alguma.

---

PSALMO XLIII.

*Deus, auribus nostris audivimus....*

1.

**T**EM a fama publicado,  
 Nossos pais nos recontaram  
 Quanto tens, SENHOR, obrado  
 Nos tempos que já passaram,  
 A favor do povo amado.

2.

Teo forte braço se armou;  
 Das nações que o perseguiam  
 As armadas dissipou;  
 No paiz que possuam  
 O teo povo se assentou.

## 3.

Não foi sua ferrea espada ,  
Nem seus bellicos arnezes ,  
Mas a dextra tua irada ,  
Que vencer os fez mil vezes ,  
E ganhar doce morada .

## 4.

Amaste-os , terno SENHOR ,  
E por isso se aterrava  
Seo inimigo ao esplendor  
Do teu rosto , e os derrubava  
Teo braço exterminador .

## 5.

Tu es inda o nosso Rei ,  
Es o DEUS amparo , e esteio  
De Jacob , confiarei  
No teu braço , e sem receio ,  
Dos contrarios mofarei .

## 6.

Qual brama o toiro indomado ,  
E a cornea fronte inclinando ,  
Tudo investe , e mata irado ;  
Tal contra o contrario bando  
Correrá teu povo armado .

7.

Não confio em minha aljava ,  
Nem no alfange d' aço forte ;  
Mas em ti , que a furia brava  
Da guerra açaimas , e a morte  
Sujeitas , qual vil escrava .

8.

Turbada , enfia e descora  
A cruel imiga gente ;  
Destruiste-os , e canora  
Grata voz eternamente  
Canta a mão triumphadora .

9.

Mas agora nos deixaste  
Cobertos de confusão ;  
Acode ao povo que amaste ,  
Põe-te á frente da Nação  
Que n'outro tempo guiaste .

10.

Fugitivos recuamos ,  
Ouvindo inimigos brados ;  
De despojos os cevamos ,  
Quaes ovelhas , espalhados  
A' morte nos entregamos .

## 11.

Quasi sem preço, SENHOR,  
Vendes teo povo tremente,  
Qual costuma o vendedor  
Pactear com pobre gente,  
Per falta de comprador.

## 12.

Como oprobrio, abandonaste  
Aos visinhos seos teo povo;  
Como exemplo o conservaste,  
Exemplo funesto e novo  
A's mais nações, que creaste.

## 13.

De noite o pejo, e de dia  
Me gira o turvo semblante,  
Ao ver a face sombria,  
O gesto, e voz insultante  
D'esta altiva gente impía.

## 14.

Tantas magoas, tal tormento  
Humilhados supportamos,  
Nem jamais teo testamento  
E a lei tua profanamos,  
Com fatal esquecimento.

15.

Abatidos, e assombrados  
Do horror, que circunda a morte,  
Sempre intrepidos e ousados,  
Com seguro passo forte,  
Seguimos os teos mandados.

16.

Se de Ti nos apartamos,  
E erguemos á estranho Deus  
Nossas mãos; como esperamos  
Occulta-lo aos olhos teos,  
Que vêm quanto cogitamos?

17.

He verdade, ó meo SENHOR,  
Que, por ti, somos pisados  
Todo o dia com furor,  
Como ovelhas, destinados  
A morrer por teo amor.

18.

Porque dormes, ó meo DEUS?  
Desperta, e vem soccorrer-nos;  
Volve a nos, dos altos ceos,  
Para em tanta dor valer-nos,  
Os divinos olhos teos.

19.

Sobre o po jaz humilhado  
Nosso afflito coração,  
O corpo á terra grudado  
Jaz, ó DEUS; comque razão  
Esqueces o nosso estado?

20.

Desperta, amavel SENHOR,  
Atende a teo nome santo,  
Vem resgatar-nos, e a dôr  
Que nos punge, e acerbo pranto  
Adoçar com terno amor.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

He incerto que este psalmo seja de David : graves razões induzem a suspeitar o contrario : mas seja quem fór o seo autor, he um cantico que a Igreja reconhece haver sido divinamente inspirado , e que alguns dos santos padres , como S. Hieronymo , e S. Agostinho julgam ser alusivo ás primeiras perseguições da Igreja. Alguem ha que entenda que esta composição teve por objecto immediato, lamentar a opressão do povo hebreo , gemendo debaixo do cruel jugo de Antiocho Epiphanes. S. Paulo , na epistola aos Romanos , o applica aos primeiros christãos perseguidos : e talvez que pesadas todas as razões dos diferentes interpretes, a opinião mais digna de ser seguida seja a do sabio Du-

guet, quando diz « Parece-me que o Espírito santo » deixou este psalmo em uma generalidade tam independente de circunstancias particulares, a fim de » faze-lo o mais proprio possível, para exprimir os » sentimentos dos justos afflitos de todos os tempos ». O titulo com que se lê na vulgata he o seguinte — *In finem filiis Core ad intellectum* — donde se vê que este hymno fora destinado para ser cantado no templo, pelo bando dos Coreitas, bem como o psalmo 41. Não he porém facil determinar a differença que resulta da diversidade das clausulas — *Intellectus filiis Coré* — e — *filiis Coré ad intellectum* — que se leem em um e outro.

---

## PSALMO XLIV.

*Eructavit cor meum verbum bonum....*

1.<sup>a</sup> TRADUÇÃO.

1.

**N**O MEO peito resoou  
 Novo som, Estro Divino,  
 Já minha lingua fervida parece  
 De veloce escritor rapida penna:  
 Ao meo Rei cantarei os seos louvores:  
 O tu, o mais fermoso dos humanos,  
 Em teos beiços doce enchente  
 De graça se espalhou, e um DEUS benigno  
 Por isso te abençoa eternamente.

## 2.

Altivo prende ao lado

A espada fulgurante,

E o teo semblante de belleza ornado

Luzirá entre as armas mais fermoso ;

Sé quanto bello , assim ditoso , e reina

De prazer embebido , e de ventura ;

Invicta em toda a idade

A tua dextra de justiça se orna

De mansidão , e lucida verdade.

## 3.

Tuas settas aguçadas

Ferem , rasgam sanguinosas

Os inimigos peitos , e prostrada

A teos pés ajoelha toda a Terra ;

O teo throno , ó SENHOR , será eterno ,

A vara da equidade he o teo sceptro ;

Sempre tu foste inimigo

Da perfida maldade , e sempre encontra

Em teo seio a justiça doce abrigo.

## 4.

Por isso , o DEUS que amas

Vasou sobre o teo rosto

Enchente copiosa de alegria ,

Qual nunca a teos Irmãos foi concedida :

Que suavissimo cheiro não respiram

Os teos vestidos ! a fragrante myrrha ,

Mil balsamos prezados  
Os perfumaram : brilha o teo palacio  
Com purpura , e marfim n'elle engastados.

## 5.

De regio sangue descendem  
As esposas que escolheste ,  
E de deleite o coração te inundam ,  
Mas em belleza todas sobreleva  
Aquella que rainha nomeaste ;  
A' tua dextra se assentou ; e as vestes  
De oiro fino recamadas  
Bem acenam qual he sua grandeza ,  
Com tam vario desenho debuxadas.

## 6.

Ouve , ó Rainha , attenta  
Ouve um fiel conselho ;  
Da paterna morada e do teo povo  
A amargosa saudade esquece , e meigo  
O Rei cobiçará tua belleza ;  
Olha que elle he teo DEUS e teo monarcha ,  
Sempre , sempre adorado ;  
Co'as donzellas de Tyro , o grande , o rico ,  
Suplicando a teos pés , verás prostrado.

7.

Mil dadas preciosas  
Vêm alegres offertar-te ;  
O' filha de monarcha, essa belleza,  
Que brilha no teu rosto delicado,  
Pouco val, comparada á formosura  
Da alma gentil que te avienta o peito ;  
Qual se de oiro fosse orlada  
Reluz, e tuas perfeições variam,  
Qual campina de flores matizada.

8.

Donzellas graciosas  
Ao Rei vêm apresentar-se ;  
Teos passos seguirão, já se encaminham  
Festivas, ledas, ao real palacio.  
Filhos te nascerão, que em fim adocem  
De teos pais a lembrança, e o sceptro empunhem  
Do vasto continente ;  
As vindoiras nações dirão teu nome,  
Que exaltado será eternamente.

---

2.<sup>a</sup> TRADUCCAO.

Novo som jamais ouvido  
Do coração me rompe, e me namora ;  
Ouve, ó Monarcha, minha voz sonora :  
Verás ser engrandecido

O teo nome: dos ceos raiou benino  
O Estro que me anima, Estro divino :

Qual gira rapida

Penna agitada

Pela apressada

Mão do escritor ;

Tal minha lingua

Volve-se e corre,

Mil sons discorre

Chea de ardor.

O' tu, gentil esposo, quem na Terra  
De teo rosto assimilha a formosura !  
Em teos beijos, de graça enchente pura  
Foi diffundida pelo DEUS que encerra

Em si toda a belleza,

E terno se afeiçoa

A' tua incomparavel gentileza,

E com benção eterna te coroa.

Brioso cinge ao lado

A espada radiante,

Sem susto empunha o sceptro scintilante;

Sê, quanto bello, assim afortunado,

Feliz caminha, e impera :

Sim ; nada temas , tua dextera invit'a  
Te guiará seguro , pois habita  
Dentro em tua alma rectidão severa ,  
Compassiva brandura ,  
E da verdade a luz brilhante , e pura .

Eu já vejo a teos pés ajoelhadas  
As nações , e no seio palpitante  
Dos inimigos teos fremem cravadas

Tuas settas ardentes :

O teo throno , ó meo DEUS , meo soberano ,  
He sempiterno , e a vara , com que as gentes  
Moderas , brando sceptro he de equidade .

O refalsado engano ,  
Faminta iniquidade

Tu sempre aborreceste , e só prezaste  
A justiça ; por isso o DEUS potente ,  
Aquelle DEUS a quem tu sempre amaste  
Vasou copiosa fervida torrente  
De gozo , e de prazer sobre o teo rosto ,  
E a todos teos Irmãos foste anteposto .

Como respiram suaves

De mil cheiros perfumadas

Tuas vestes ! como ornadas

Do teo paço as cazas são !

De fermoças regias Damas

Te segue invejado bando ,

De prazeres inundando

Teo ditoso coração .

Mas qual he esta que a teu lado a frente  
Esbelta sobre todas eminente?

Augusta soberana,  
O teu aureo vestido

Com tanta variedade entretecido,  
Qual seja o nome teu, nos desengana.  
Ouve, ó minha Rainha, ouve me attenta:  
Vence animosa, e de uma vez desterra  
A saudade cruel, que te atormenta,  
Da paterna morada, e amada terra;

Ja cobiçoso  
O Rei te olhou,  
E se encantou  
Dos olhos teos;  
Vê, que adora-lo  
Deves constante,  
Que o teu amante  
He o teu DEUS:

Olha as Tyrias donzellas reverentes,  
Dadivas pingues ante ti depondo,  
E os ricos e potentes

A Ti se acolhem, o seo mal expondo:  
O Real sangue, e a belleza  
De teu rosto, mais que humana,  
Não he, minha Soberana,  
A tua gloria maior:  
Mas a bella alma innocente  
De virtudes matizada,

E de amor sempre abrazada  
Que do oiro excede o splendor.

Virgens mimosas vêm apresentar-se  
Ao monarcha apoz ti; e as mais prezadas  
Serão ao teo serviço consagradas.

Olha como começa a encaminhar-se  
Ao regio sanctuario

O lindo côro de louças donzellas;  
Entre aplausos exultam todas bellas,  
Os olhos captivando em modo vario:  
Se deixaste, Rainha, os pais amados,  
Fermosos filhos vê de ti gerados

Que, desde o sul ao norte,

A Terra domarão com braço forte:

Teo nome augusto

D'elles lembrado

E decantado

Sempre será:

O filho ao Neto

O ensinará,

No mundo inteiro

Retumbará.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Esta sagrada composição, em que brilha um estro não vulgar, e uma magnificencia e força de expressão muito superior a quasi todas as outras, que formam esta canonica composição, he, no sentir de S. Agos-

tinho, de S. João Chrysostomo, e de quasi todos os interpretes, um epithalamio espirital, em que o propheta rei celebra os desposorios de Jesus-Christo com a sua Igreja, ou a uuião milagrosa da divindade com a humanidade, na pessoa de nosso piedosissimo Redemptor. S. Paulo, na epistola aos Hebreos, se serve de dois versiculos d'este psalmo, para mostrar que n'elle se achava prophetisado o eterno imperio do Jesus-Christo sobre os seos escolhidos. Entre tanto não falta quem, sem contradizer a applicação mystica d'este admiravel cantico, se persuade que elle foi composto per Salomão, por occasião dos seos desposorios com a filha do rei do Egypto. Alguns dos santos Padres entendem ser afirmado de Maria santissima quanto aqui se diz ácerca da esposa, ou ella seja a filha de Pharaó, ou seja no sentir de outros a igreja catholica, simbolizada na pessoa d'aquella princesa. A minha profissão, e ainda mais a minha ignorancia em materias theologicas tam sublimes, me impoem o dever de não ingerir-me em pronunciar voto sobre similhaute materia; e por isso, limitando-me a estas breves indicações, somente acrescentarei que o titulo d'este psalmo no original hebraico he o seguinte—*Lamnaseah al shoshanim, labeni Core maschil sir shedidot*—o qualna vulgata, que n'este ponto se conformou com a versão dos setenta, se acha traduzido da maneira seguinte — *In finem pro iis qui commutabuntur, filius Core ad intellectum, canticum pro dilecto*. — Traducção que não he geralmente adoptada, por haver não poucos interpretes, que entendem a voz *shoshanim* em diverso sentido. Em vez de interpretarem aquella palavra hebrai-

ca pelos termos, *qui commutabuntur*, « aquelles que se-  
rão mudados ou transformados », uns a interpretam  
*pro liliis*, outros *pro floribus*, outros *pro rosis*, outros  
finalmente entendem que a voz *shoshanim* não somen-  
te significa uma flor, mas um instrumento musico, ao qual os Hebreos haviam dado o nome dessa tal flor, bem como nos ainda hoje chamamos *viola* a um instrumento musico, e a uma flor mui conhecida. Não falta quem pretenda que a voz *shoshanim* significa *alegria* e que em seo logar se devera escrever *pro lætitiis*; e talvez não seja esta a sentença menos adoptavel. A traducção de Saverio Mattei, em forma de epithalamio, he digna de vêr-se, e he na minha opinião uma das mais bellas que elle fez, considerada pelo seo merecimento poetico.

## PSALMO XLV.

*Deus noster, refugium et virtus...*

*Strophe.*

DEUS he nosso refugio, e valentia ;  
Com sua mão piedosa  
Nos abriga das ondas procellosas,  
Que tantas vezes, contra nós iradas,  
Até os ceos subiam ;  
Veremos sem temor turbar-se a Terra,  
Despenharem-se os montes no Oceano.

*Antistrophe.*

Com horrído estampido resoaram  
Do mar as turvas agoas ;  
Abalados estalam seos rochedos ;  
Mas, entre tanto horror , pequeno rio  
Mana sereno , e lambe  
As praias da cidade, que DEUS ama ,  
Onde assentou seo throno augusto e santo.

*Epode.*

Nos nossos muros firme  
O SENHOR estará para escudar-nos,  
Mal a aurora raiar : embora fremam  
As nações , e se agitem ;  
Vergaram seos imperios , e ao terrível  
Som da divina voz, tremeu a terra.

*Strophe.*

O SENHOR das virtudes , o DEUS grande  
De Jacob nos ampara ;  
Vinde e atentai as obras grandiosas  
Que tem obrado , as raras maravilhas  
De que cubriu o mundo ;  
Da guerra a face sanguinosa e brava  
Sob o gelado pólo encarcerando.

*Antistrophe.*

Calcou o arco que dispara a morte,  
Esmigalhou as armas,  
E sobre chammas de abrazado fogo  
Os escudos lançou : ouví, ó homens,  
A minha voz attentos,  
Disse o SENHOR, e cesse o rouco estrondo  
Das armas, descansai da paz no seio.

*Epode.*

Ouví-me reverentes,  
Que eu sou o vosso DEUS; e a terra inteira  
Ao meo aceno cede, e a minha gloria  
Se estende em todo o mundo.  
Que ventura! este DEUS que tudo impera  
He o DEUS de Jacob, he nosso esteio.

---

**OBSERVAÇÕES, E NOTAS.**

Nem a original collecção dos psalmos, nem as suas traducções declaram quem seja o autor d'este, e por isso mesmo he crível que fosse David, quando nos ultimos annos da sua vida se viu pacifico, e que o seo povo começava a experimentar em grande medida os beneficios da paz, de que raramente gozára durante o seo reinado. Saverio Mattei pretende não obstante,

que este cantico deve attribuir-se a Salomão, por isso que segundo o estilo e a natureza do assumpto, lhe parece destacado do seguinte, com o qual entende que formava um só todo, e que assim unido, fora cantado na translação da arca da aliança do monte de Sion, para o novo e magnifico templo que per aquelle magnanimo soberano fora edificado. Porém esta singular opinião he contraria ao sentimento de quasi todos os interpretes, e expositores. Sobre o titulo d'este cantico são mais atendeveis as duvidas, que naturalmente occorrem. Na vulgata se lê — *In finem filii Core pro arcanis* — Em a traducção de S. Hieronymo — *Victori filiorum Coré pro juventutibus* — O douto Calmet pretende que a sua legitima traducção seja a seguinte — *Psalmus traditus moderatori musices e familia Core, qui presidet choro puellarum.* — Todas estas variedades procedem da incerteza da verdadeira intelligencia da palavra hebraica *Alamoth*, que o Nebiense entende não corresponder a nenhuma das indicadas significações; por isso que no seo sentir, ella he o nome de um instrumento musico. Não falta quem pense que em vez de *arcano, mysterio*, ou outra qualquer significação, que se lhe pretenda dar, ella deve ser aqui considerada como a primeira voz de um cantico conhecido, per cuja musica, ou toada este psalmo devia ser cantado. Nova e já sobeja prova do pouco conhecimento que os eruditos e os hebreos modernos tem da lingua, que se falava na Palestina, no tempo de David e de Salomão.

## PSALMO XLVI.

*Omnes gentes , plaudite manibus....*

As mãos batendo congregai-vos , Povos,  
Festivo aplauso, sonorosos hymnos  
Tecei alegres ao terrível, grande  
DEUS que adoramos.

Monarcha impera sobre todo o orbe ;  
As estrangeiras bellicosas gentes  
Fez que domadas sob os pés jazessem  
Do povo amado.

Chamou-o sua venturosa herança ,  
Prole fermosa de Jacob que fora  
O seo dilecto : Eis que assoma , e sobe  
Este DEUS grande.

Já das trombetas soa o rouco estrondo,  
Entre mil vivas o SENHOR se eleva :  
Cantai , ó povos , exaltai cantando  
Nosso monarcha.

Cantai o nosso grande DEUS, cantai-o,  
Que elle he monarcha do universo inteiro ;  
Votai-lhe vossos escolhidos hymnos,  
Não visto canto.

Sobre sagrado, refulgente thrôno  
DEUS o seo sceptro soberano encosta,  
Com elle rege desde um polo ao outro

As varias gentes :

Ja os soberbos reis do mundo se unem  
Ao DEUS de Abraham, com temor o adoram ;  
Que este DEUS forte sublimou seo nome  
Per toda a terra.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Sem duvidar de que o sentido mystico d'este psalmo seja convidar todos os povos, que felizmente se aproveitaram do sangue de Jesus-Christo, adoptando a religião per elle revelada, a celebrar as victorias do seo Redemptor, e o estabelecimento e triunfo da sua Igreja, he crível que algum acontecimento coetaneo com a sua composição fosse o objecto natural, que lhe deu occasião. Entre os que tem lembrado aos expositores modernos, o que parece mais verosimil, he que este cantico sagrado fosse composto per Salomão, quando a Arca da aliança foi transportada do monte Sion para o magestoso Templo, que aquelle soberano fizera edificar em Jerusalem : considerando esta transição da antiga, para a nova e esplendida situação da Arca do Senhor, como simbolo do triunfo da Igreja, ou da transição dos escolhidos de DEUS, da antiga lei para a nova e maravilhosa lei da graça, estabelecida per Jesus-Christo. No titulo d'este cantico, se lê que elle fora do numero dos destinados, para serem cantados pelo bando dos coreítas.

## PSALMO XLVII.

*Magnus Dominus et laudabilis nimis....*

1.

O SENHOR he grande, e dino  
Do canto o mais elevado,  
Na cidade que benino  
Chamou sua, e no sagrado  
Alto monte de Sião.  
De toda a terra entre os vivas,  
A cidade, e o monte santo  
Soberm aos ares altivas,  
E olham á parte que, em tanto,  
Açoita o fero aquilão.

2.

A magnifica belleza  
Dos edificios, que a adornam,  
Mostrou qual seja a grandeza  
Do DEUS, para quem se ornam,  
E que os ha de defender:  
Do mundo os reis conjuraram  
Contra a cidade formosa;  
Mal a viram, se turbaram;  
A mente em pasmo anciosa,  
De susto o corpo a tremer.

## 3.

Fogem prenes de agonia ,  
Qual do parto á dor horrenda ;  
Nas náos Tharsias , á porfia  
Entram , que a furia tremenda  
Soçobrou do vento e mar.  
Eis completas as promessas  
Do SENHOR DEUS das virtudes ,  
Que estes muros , entre avessas  
Vontades de povos rudes ,  
Ha de eternos conservar.

## 4.

Para o templo que escolheste ,  
O' meo DEUS , ledos corremos  
Nossos votos acolheste ,  
E do orbe aos confins extremos  
Levaremos teo louvor ;  
Será grande , qual no mundo  
He teo nome immenso e augusto ;  
Todos , com temor profundo ,  
O teo braço forte e justo  
Verão cheos de pavor.

## 5.

De Sion o sacro monte ,  
E as cidades de Judéa ,  
De prazer a altiva fronte  
Ornem , pondo fixa a idéa

Nos teos juizos, meo DEUS!  
Vinde, homens, e girando  
De Sion os altos muros,  
Rodeai-a, contemplando  
Baluartes tam seguros,  
E as torres que vam aos ceos.

## 6.

Ponde fito e atento o peito  
No seo vigoroso arreo,  
Reparai o bello aspeito  
Dos palacios, e dizei-o  
A' futura geração;  
Dizei-lhe que poz morada  
Aqui nosso DEUS eterna,  
E que a sua mão amada  
Nos mantem e nos governa,  
Com perpetua duração.

---

**OBSERVAÇÕES, E NOTAS.**

Quem não soubesse que este psalmo he como os demais uma composição profetica, não hesitaria em afirmar que seo autor tivera em vista celebrar a grandeza e a magnificencia da cidade de Jerusalem, a cujo aspecto alguns Reis, que se haviam ligado para fazer guerra aos Hebreos, aterrados desistiram do seo proposito. Entretanto não he facil assignar, na historia

d'aquelle povo , uma epoca em que um tal acontecimento tivesse lugar. Poderia apontar-se a derrota de Sennacheribe , ou o triumpho dos Machabeos sobre as tropas de Antiocho Epiphanes ; mas estes mesmos dois factos não poderiam bem conciliar - se com aquella armada naval , derrotada pelos ventos , de que fala o propheta. A chimerica expedição de Cambises , que o douto Calmet supõe ser o objecto dos versos 4º , 5º e 6º , a pesar de todas as apparencias , com que elle a pretende fazer verosimil , não tem nenhum lugar , nem se compadece com a historia conhecida , que apenas nos aponta tres expedições de Cambises , e nenhuma contra Jerusalem , durante o breve reinado d'aquelle princepe , os Hebreos eram seus subditos , ou antes seus escravos , e escravos submissos ; e quando não o fossem , um tal aparato de naos , e de alianças , seria contra toda a verosimilhança , pois seria empregar meios extremamente desproporcionados aos fins. D'aquí somente podemos colligir , que he muito incerto em que tempo e per quem fosse composto este sagrado cantico. Quando se tem em vista o seu contexto , sem atender aos tres citados versos , elle parece um poema , que mui verosimilmente poderia ter por objecto , o elogio da magnificencia de Jerusalem , depois dos diversos edificios , com que David a engrandeceu , e decorou ; e principalmente depois da construcção do templo de Salomão : e não seria portanto fora de proposito attribuir esta composição ao mesmo Salomão , na occasião da dedicação d'aquelle magnifico e admiravel edificio. O seu sentido

sentido mystico parece assaz claro , á vista da conformidade que n'esta parte se observa entre os interpretes e expositores da Biblia. O titulo deste cantico na vulgata he : *Psalmus cantici filii Core secunda Sabbathi*. Esta clausula *secunda sabbathi* não existe no original hebraico , nem se lê na traducção de S. Hieronymo. Ella parece indicar o segundo dia da semana. Sobre a clausula *Prima sabbathi* , que com esta tem intima analogia , já fizemos as competentes reflexões , em a nota ao psalmo 25.

---

## PSALMO XLVIII.

*Audite hæc, omnes gentes....*

*Strophe.*

**E**SCUTAI, ó Mortaes, meos sons divinos,  
 Do mundo habitadores, atendei-me,  
     O' pais, ouvi-me, ó filhos ;  
 Meos discursos atente o pobre, e o rico :  
 Mana a sabedoria dos meos labios ,  
     E verdades me inspira  
 A prudencia , que em mim discreta, habita ,  
 E mil ideas me suggere e di'ta.

*Antistrophe.*

A parabolas santas meos ouvidos  
Inclinarei , e do psalterio as cordas  
Ferindo harmoniosas,  
Meos pensamentos soltarei sublimes ,  
E apontarei verdades mal sabidas :  
Porque razão diviso  
A mão do inerte susto amortecer-me ,  
E no dia infeliz tanto abater-me ?

*Epode.*

De meos crimes a idea  
Sem cessar me persegue. Embora ufano ,  
Da sua valentia se glorie ,  
De suas vãs riquezas,  
O homem vão e ignaro ; a sua mente  
Remorsos sentirá perpetuamente.

*Strophe.*

Em vão para remi-lo se aventure  
O amigo e o irmão ; de um DEUS irado  
Ninguem muda os decretos ;  
Ninguem de seo resgate paga o preço :  
Alongue embora os seos extensos dias ,  
Forceje eternamente ;  
Este preço he mui alto , e a natureza  
Do homem baixa , para tal empreza.

*Antistrophe.*

Morrem os sabios; e esquivar pretende  
O louco um golpe inevitavel? todos  
A morte sega, e talha;  
Estranho herdeiro sobre seos tesoiros  
Se assentará, em quanto a campa escura  
De minguado sepulcro  
Escassa habitação lhes abre, e encerra  
Para sempre seos corpos sob a terra.

*Epode.*

Os seos nomes de balde  
No mundo soarão: ah! como he certo  
Que o homem de esplendor e gloria ornado  
Não viu sua nobreza?  
Abateu, aviltou seos sentimentos,  
Tornou-se semelhante aos vis jumentos.

*Strophe.*

Esta enganosa estrada os precipita  
Em tropeços, e nescios se comprazem  
Os homens em seos erros!  
Quaes miseras ovelhas se encaminham  
Em tropel ao cruento matadouro;  
Assim ao inferno descem,  
Com seo sangue cevando a morte dura,  
Que os conduz á prisão eterna, e escura.

*Antistrophe.*

Em quanto sobre as nuvens soberanos,  
 Os justos alçarão a frente Augusta,  
     No horrendo abysmo os impios  
 Verão desfeita consumir-se a gloria  
 Que os corumpidos corpos lhes toldava;  
     De tam pezadas magoas  
 Minha alma salvará o DEUS supremo,  
 Quando o dia romper incerto, e estremo.

*Epode.*

Se vires de riquezas  
 Doirar-se o homem, e altear ufano  
 De seos palacios o vaidoso cume,  
     E accumular vãa gloria;  
 De pasmo o coração não sobresaltes,  
 Nem a sua vaidade nescio exaltes.

*Strophe.*

Passeia a morte sobre tectos de oiro;  
 Elle não levará á terra fria  
     Seo trem aparatoso:  
 Despido e nu se entranha no sepulchro.  
 Na sua vida perfidos deleites  
     O bemaventuravam,  
 E a lisonja infiel lhe preparava  
 Bebida, que de enganos saturava.

*Antistrophe.*

Vaidoso o seo espirito tragava ,  
A longos sorvos , a fatal doçura ;  
    Mas eis que morre , foge ,  
Mistura-se entre as sombras vâas e errantes  
Dos seos progenitores , e silencio  
    Tenebroso o circunda ;  
Nem , na longa infinita eternidade ,  
Verá luzir do dia a claridade.

*Epode.*

O' condição mesquinha  
Dos miseros mortaes ! e quanto he certo  
Que o homem , de esplendor e gloria ornado ,  
    Não viu sua nobreza !  
Abaten , aviltou seos sentimentos,  
Tornou-se similhante aos vis jumentos.

---

**OBSERVAÇÕES , E NOTAS.**

Tambem este psalmo he dos escolhidos , para serem cantados pelo bando dos Coreitas. Em todos os antigos codices , David he reconhecido por seo autor ; e custa a entender como Saverio Mattei se atreveu a attribui-lo a Salomão. He certo que n'elle se acham muitas ideas e pensamentos , que se encontram igualmente nos livros dos Proverbios , e da Sabedoria ; mas

se as ideas das Theogonias orientaes , e as maximas moraes dos Assyrios , Persas e Caldeos eram vulgares entre os Hebreos no tempo de Salomão , ja no de David seo pai , ellas haviam começado a modificar , e a esclarecer a religião judaica , como deixo notado , e se deprehe de alguns de seos psalmos. He sem duvida que as ideas da espiritualidade da alma , da sua destructibilidade , e a esperança da vinda do grande Juiz que deve punir os máos , premiar os bons , e renovar a face da Terra , tem uma influencia directa na moral dos homens , e que n'este sagrado cantico se encontram mais claramente especificadas , do que em outros psalmos reconhecidos por composição do Propheta-Rei. Mas dahi não se segue , que este não fosse capaz de desenvolvê-las , pelo modo per que se acham expostas n'este notavel hymno. Assim d'esta , como de todas as outras composições divinamente inspiradas , o verdadeiro autor he o Espirito Santo , qualquer que fosse o homem de cuja mão elle se serviu para escrevê-las , ou cuja lingua e voz elle destinou para cantá-las ; e por tanto nenhuma razão pode um philologo Christão derivar da diversidade dos estilos , para pretender despojar da gloria de haver sido escolhido , para a composição de tal ou tal obra , como instrumento do Espirito Santo , aquelle a quem a antiguidade inteira reconhece por tal.

---

## PSALMO XLIX.

*Deus, deorum Dominus, locutus est...*

FALLOU o DEUS dos Deuses soberano,  
E chamou ante si a Terra inteira,  
Desde o roxo oriente te a extrema  
Do sol meta sombria;

Da parte de Sion já luz o rosto  
Divino, e radiante; eis se avisinha,  
Eis baixa o nosso DEUS, e sem vingança  
Não deixará seo nome.

Globos de chamma os passos seos precedem,  
E em torno o cercam horridas procellas;  
A terra convocou e os ceos, que attemem  
Seos tremendos juizos.

Separai diligentes, reservai-lhe  
Os santos, que cumpriram seos mandados,  
E justos sacrificios lhe offertaram  
De compunção sincera.

Já começa o juizo temeroso,  
Os ceos annunciaram sua justiça,  
E em alta voz dirão, que so pertence  
A DEUS julgar o mundo

Resôa a voz divina : ouve , ó meo povo !  
Escuta , ó Israel ! teo DEUS te falla :  
Sim , eu sou o teo DEUS , que tudo impero ,  
E sobre Ti domino.

Por mais que de perênes holocaustos  
Fumeguem minhas aras , nada curo  
Teos sacrificios , nem dos teos rebanhos  
Eu hei mister as victimas.

Minhas são quantas feras vês errantes  
Nas solitarias brenhas , quantos vivem  
Animaes , e nos montes se apascentam  
Ou nos verdes oiteiros ;

As aves minhas são , que ao ceo remontam  
Seo elevado vôo , todas vejo ;  
Eu matizo do campo a formosura ,  
Minha he sua belleza :

Acaso comerei cruentas carnes  
Dos toiros , que immolais sobre os altares ?  
Das rezes beberei o sangue impuro ,  
O' povo nescio , e cego ?

Não são estas as victimas que busco ;  
De louvor sacrificios immolai-me ,  
Offertai-me e cumprî sinceros votos ,  
Com devoção piedosa.

Curvados sob o peso da desgraça,  
Alçai a mim os olhos, invocai-me,  
Eu vos sustentarei, e engrandecido  
Assim fareis meo nome.

Depois ao pecador se volve, e diz-lhe :  
Porque razão te atreves meos preceitos  
A narrar, profanando com teos labios  
Meo Testamento santo ?

Tu que aborreces minha lei sagrada,  
E que ouvir recusaste os meos discursos ;  
Tu, que do roubador o passo inquieto  
Amavas e seguias ;

Com adultera gente desfrutavas  
Teos infames prazeres ; de malicia  
Trasbordou tua boca, e mil enganos  
Com tua lingua urdiste.

Em paz a teo irmão calumniavas,  
De tua mae o filho diffamaste ;  
Estes males obravas, e em silencio  
Eu vi tua maldade.

Julgaste, ó impio, que meo nobre peito  
Te assimilhava ? contra Ti eu surjo ;  
Já teos delictos cobrem teo semblante  
Eu te convenço, e julgo ;

Attentai , ó mortaes , estas palavras ;  
 O' mortaes , que esqueceis o DEUS supremo ;  
 Antes que elle o seo golpe descarregue ,  
 Nem possais esquivá-lo.

De louvor puro humilde sacrificio  
 Honrará o SENHOR , que enternecido  
 A'morada da paz e da ventura  
 Guiará nossos passos.

---

OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

O titulo d'este sagrado cantico , que na Vulgata se lê « *Psalmus Asaph* » faz suspeitar que elle seja composição de Asaph. O original hebraico autorisa similhantemente esta suspeita , bem que a particula *le* , posta antes do nome Asaph , sendo igualmente propria para designar genitivo , e para designar dativo , favorece tanto a traducção « *Psalmo de Asaph* » como a traducção « *Psalmo para Asaph* ». Comtudo , no Paralipomenon , liv. II.º cap. 29 , lê-se que o santo rei Ezechias na celebração da grande cerimonia da purificação do templo , que executou logo no principio do seo reinado , depois de consumidos os holocaustos , ordenou aos levitas , que cantassem os louvores do SENHOR , mas que não empregassem senão os hymnos ou psalms de David , e os do vedor ou propheta Asaph. D'este texto se depreheende que Asaph não era um mero cantor , ou um simples mestre de

capella do rei David ; mas um propheta , como elle , inspirado pelo SENHOR ; e que effectivamente no tempo de Ezechias , ainda existiam no templo composições de Asaph , que n'elle eram cantadas , juntamente com as de David . Ora não he este o unico psalmo , que na sua inscripção indica haver n'esta sagrada collecção alguns canticos , dos quaes Asaph fora autor . Os onze que decorrem desde numero 72 até 82 inclusivamente , todos tem na sua inscripção , ou epigraphe , de Asaph , ou para Asaph ; e se com efeito *Psalmus Asaph* não quer dizer psalmo de Asaph , pelo menos do psalmo 76 se deprehende que tambem não quer dizer psalmo para ser cantado per Asaph ; por quanto este he expressamente designado para ser cantado per Idithun : e per consequencia, ou Asaph he o autor dos psalmos , em cujo titulo se lê o seo nome , ou pelo menos foi o compositor da musica , pela qual elles eram cantados no templo .

S. Hieronymo , com alguns outros dos primeiros Padres et expositores , he de opinião de que elles são composição de Asaph : porém S. Agostinho , S. Ambrosio , e muitos outros asseveram que são canticos de David , para os quaes Asaph composeram a musica , ou que foram pelo mesmo David destinados , para serem cantados per Asaph . Esta ultima clausula , pelo que fica dito , parece-me insustentavel : como quer porém que seja , he sem duvida que este psalmo , a considerar-se como uma simples composição poetica , devia reputar-se mais depressa um hymno traduzido de lingua chaldaica ou de outra alguma lingua oriental ,

ou um cantico destinado a expor os dogmas da Theogonia Indiana, e a illustrar e aperfeiçoar com elles a religião judaica. A unidade de DEUS he o dogma primario e fundamental da religião de Moyses; e por tanto, um Hebreo instruido nunca denominaria o DEUS unico, *DEUS dos Deuses*. Deuses no plural he expressão gentilica, de que um Hebreo nunca usaria senão para distinguir os Israelitas dos gentios. Demais os Hebreos não reconheciam as hyerarchias espirituaes, nem mesmo a espiritualidade de DEUS, antes de communicarem com os Babilonios e Assyrios; e por tanto ainda denominando Deuses os espiritos celestes, que, no sentir dos povos orientaes, compunham as diversas classes ou hyerarchias dos seres invisiveis, não usariam da expressão «DEUS dos Deuses», senão depois de haverem adoptado o dogma da espiritualidade, e de haverem convertido a sua religião corporea, em uma crença espiritual.

Ora o dogma da vinda do grande Juiz existia entre os povos orientaes, muitos seculos antes de se encontrarem vestigios d'elle, nas composições hebraicas. Moyses nunca cogitou da vinda do grande Juiz. A promessa de um mediador entre DEUS e os homens he mais antiga: os Hebreos esperavam e esperam ainda esse mediador debaixo do nome de Messias; mas o dogma da vinda do grande Juiz he para nós um dogma da lei de graça, e difere do dogma oriental, em que os orientaes esperavam esse grande Juiz, não só para julgar os vivos e os mortos, na significação natural d'estas palavras; mas para regenerar a face da Terra,

e restabelecer n'ella o imperio da razão e da justiça ; em tanto que nós esperamos a segunda vinda de Jesus-Christo , para julgar os vivos , e os mortos , no sentido de bemaventurados e de reprobos ; e esperamo-la não para regenerar a Jerusalem terreste , mas sim para pôr o ultimo cume ao esplendor e gloria da Jerusalem celeste , ou da Igreja triunfante. Ora , n'este Psalmo declara-se que o grande juiz será o proprio DEUS , que virá cercado de relampagos e raios , e que chamará os homens , ou as almas que existirem no ceo , e os que existirem na Terra , para todos serem por elle julgados. Porém os Hebreos não tinham nenhuma idea da existencia de homens , ou dealmas humanas em o ceo.

O poeta para fazerlhes sentir que DEUS não he corporeo , faz-lhes ver que elle não come a carne , nem bebe o sangue das victimas , que se lhe sacrificam : que não quer nem préza outros sacrificios , senão louvores e deprecações ; que folga de ser invocado nos momentos de tribulação ; e que quer que se lhe rendam graças , pelos beneficios que concede aos homens , em consequencia das suas supplicas. Todas estas ideas , supposto que conformes aos principios da lei da graça , eram estranhas á religião judaica , e todas eram comuns nos corpos de doutrina religiosa dos povos orientaes. D'aquí não se segue que ellas não sejam propheticas n'este Psalmo ; e por isso he que eu disse que , a considerar-se elle como huma simples composição poetica , deveria reputar-se ou traducção de um poema oriental , ou um cantico destinado pelo seo autor , para aperfeiçoar a religião judaica.

Entretanto he innegavel que a revelação existe desde o tempo do primeiro homem , e nada obsta para que alguns dogmas revelados , que per ventura se apagassem entre os Hebreos , se conservassem comtudo entre os povos Indianos , e que constituissem parte das suas theogonias , das quaes fossem depois reconduzidos para a religião do povo escolhido , ou lhe fossem propheticamente annunciados. O que he certo , he que os Hebreos não aproveitaram a lição do propheta ; pois não suspenderam os sacrificios de sangue e carne , nem lhes substituiram , ou addicionaram os da elevação do espirito , acções de graça e louvores , que elle lhes declara , no ultimo versiculo , serem o verdadeiro caminho para a salvação. Mas que pasmo pode causar que não entendessem as vozes do propheta aquelles que , presenciando o complemento de suas prophecias , não o comprehenderam ?

---

## PSALMO L.

*Miserere mei , Deus , secundum magnam....*

**P**IEDADE , ó DEUS : de mim te compadece ,  
 Segundo a grande tua misericordia ;  
 Qual , desde antigo tempo ,  
 Com infinda clemencia te apiedaste ;  
 Assim usa conmigo , e risca , e apaga  
 O meo fatal delicto ;

Da Graça co'a torrente, a minha culpa  
Tu lava; tu alimpa de peccados  
    Meo coração impuro.

Eu reconheço em fim minha maldade,  
E perante meos olhos trago sempre  
    A minha iniquidade.

Contra Ti só, pecquei; e ante a tua face  
O mal fiz; mas para que a tua palavra  
    Seja justificada,

Quando, em tremendo juizo, os meos delictos  
Se julgarem; vencendo a tua justica,  
    Valer-me ha tua piedade.\*

Vê pois, ó meo SENHOR, que de corrupto,  
Podre sangue descendo, e concebido  
    Eu fui entre peccados.

Amaste d'antes minha singeleza,  
Do teo alto saber me revelaste  
    Os profundos arcanos.

De hyssopo sobre mim a agua, Tu, 'sparze;  
Lava-me, e ficarei, mais que a alva neve,  
    Alvo e purificado.

Ah! vem, ó meo SENHOR, vem consolar-me,  
A tua paz, o teo jubilo santo  
    De novo em mim derrama;

Exultarão meos ossos humilhados.  
Mas naó encares minhas feas culpas,  
    Todas apaga, e esquece.

Um puro coração dentro em mim forma ,  
Reveste as minhas tremulas entranhas

Da rectidão perdida :

Não me expulses com ira do teu rosto ,  
Nem me prives , SENHOR , do teu espirito  
Consolador e santo.

De novo em mim diffunde aquelle doce  
Saudavel gozo teu , e me robora  
De fortaleza invicta.

Meo exemplo fará que os peccadores  
De teos caminhos achem a vereda ,  
E os impíos se convertam.

O' DEUS , DEUS de minha alma , tu liberta-me  
De cruentas paixões , e a minha lingua  
Te cantará sonora.

Vem despegar meus labios , vem abri-los ,  
E a boca preza e emmudecida logo  
Annunciará teu nome.

Não te aprazem , SENHOR , os holocaustos ;  
Se te agradassem , victimas a cento  
Eu te offereceria.

O sacrificio que ao meo DEUS agrada ,  
He uma alma de magoas repassada ,  
Humilde , e penitente.

Tu não desprezarás jamais um peito  
Humilhado e contrito , ó DEUS benigno !  
Vê , SENHOR , o abandono

Da misera Sion, e compassivo  
Faze, que um dia os muros seos levante  
Jerusalem afflita.

Então aceitarás de um povo justo  
Sacrificios, ofrendas, e holocaustos ;

Então nos teos altares

Se verá fumegar o quente sangue  
Dos votados bezerros, que á porfia  
Te serão immolados.

## VARIANTES.

Verso. — *Amplius lava me ab iniquitate mea, et a  
peccato meo munda me.*

Mais e mais lava a chaga que em meo peito  
Abriu-se, e com tua mão piedosa  
O' meo peccado sára.

Verso. — *Tibi soli peccavi, et malum coram te feci ;  
ut justificeris in sermonibus tuis, et vincas  
cum judicaris.*

Contra Ti eu pecquei : de Ti so pende  
O castigar-me ; consummei sem tino  
O mal ante o teo rosto ;  
Paraque sempre justo , os teos discursos  
Testemunhes , e venças ao lavar-se  
A funesta sentença.

## OUTRA VARIANTE.

Contra Ti so, pecquei; na tua presença  
 O mal eu fiz: mas quando o meo delicto  
 Houver de ser julgado,  
 Vencendo a tua justiça, Tu piedoso  
 Me serás; porque assim justificada  
 Ficará a tua palavra.

Verso. — *Asperges me hyssopo, et mundabor; lava-  
 bis me et super nivem dealbabor.*

Borrifai co'o Hyssopo a minha chaga,  
 E sararei: lavai-me, ó DEUS, e a neve  
 Vencerei em brancura.

---

 2.<sup>a</sup> TRADUCÇÃO.

## 1.

Perdoai-me compassivo,  
 O' meo DEUS, DEUS de bondade,  
 Dai ouvidos á piedade  
 Que vos enche o coração:  
 As vossas misericordias  
 Sempre deram grande brado;  
 Renovai-as, meo peccado  
 Riscando com tua mão.

2.

Mais e mais enternecido  
Lava a minha torpe chaga,  
E a maldade fêa apaga,  
Pois em fim a conheci.  
Sempre trago ante meos olhos  
O que fiz peccado horrendo,  
Penso qual sou, e gemendo  
Considero o que perdi.

3.

Eu pequei; de Ti somente  
Pende toda a minha sorte,  
Dá me a vida, ou da-me a morte,  
Podes tudo, ó meo SENHOR!  
Fiz o mal, e tu me vias;  
Com justiça convencer-me  
Poderas, e sometter-me  
Do teo juizo ao rigor.

4.

Sou um fruto corrompido  
De tronco antigo e malvado,  
E entre as trevas do peccado  
Minha mae me concebeu;

16.

Assim mesmo, o meo singelo  
Coração, um dia, amaste,  
E os arcanos me ensinaste  
Do profundo saber teo.

## 5.

Verde hyssopo na agoa ensopa,  
Vem minha alma borrifar-me,  
Serei são, purificar-me  
N'um momento poderás:  
Vem lavar-me, e branqueado  
Me erguerei no mesmo instante,  
Mais que a neve radiante  
Luminoso me verás.

## 6.

Baixa, ó DEUS, a consolar-me;  
Tua voz, teo grandio aspecto  
Restitua ao mesto peito  
O gozo e paz que perdeu.  
Não te irrites mais, esquece  
Meo pecado, e da tua ira  
De uma vez a causa tira,  
Apagando o crime meo.

7.

Reveste as minhas entranhas  
De justiça e de verdade,  
E dá-me, ó DEUS de piedade  
Outro novo coração.  
Não me afastes de teu rosto,  
E do teu divino espirito  
Não me privas, que he do afflito  
A fiel consolação.

8.

Outra vez dentro em mim faze  
Reluzir tua alegria,  
Que os mortaes segura guia  
A' saudavel doce paz.  
Fortifica-me, garante-me  
De celeste fortaleza,  
E vencer minha fraqueza  
De continuo me farás.

9.

Meo exemplo os máos convida  
A buscar a tua estrada,  
Sua vida desgraçada  
A reverem com pezar :

De mortaes culpas sou reo,  
E nenhum perdão mereço,  
Se perdoas tanto excesso  
Vou louvar-te sem cessar.

## 10.

Antes que o louvor primeiro  
Emprenda, ó DEUS, eu te rogo,  
Solta os labios meos, e logo  
A cantar começarei :  
Com sonoros, gratos hymnos,  
Teos louvores soberanos  
Aos atonitos humanos  
Como d'antes cantarei.

## 11.

Eu quizera sacrificios  
Offertar-te, Ser amado,  
Mas não são do teo agrado  
Immolados animaes :  
Um espirito magoadado,  
Justo, humilde e penitente ;  
Eis a victima sómente  
Que vós nunca rejeitais.

## 12.

Vê Sion abandonada  
Que te implora , DEUS benino !  
Restitue lhe o divino  
Teo primeiro terno amor.  
Ah! possa a afflita Solima  
Ver seos muros , inda um dia ,  
Erigirem-se , á porfia ,  
Circundados de esplendor.

## 13.

He então que os sacrificios ,  
E holocaustos ofrecidos  
Per humanos escolhidos ,  
Com prazer aceitarás.  
He então que em teos altares  
Mil bezerros immolados ,  
Em fogo ardente abrazados  
Com rosto affavel verás.

---

**OBSERVAÇÕES , E NOTAS.**

He antiquissima opinião que este psalmo , o quarto  
das penitenciaes , fora composto per David , quando  
reprehendido pelo propheta Nathan do crime de adul-

terio e homicídio , que havia cometido , se sentiu vivamente arrependido , e procurou congraçar-se com o SENHOR , que com elle usara de tanta piedade. O seo proprio titulo assim o declara ; porem não obstante não deixa de haver entre os eruditos alguns que pretendam , que este titulo he um acrescentamento muito posterior á composição deste piedoso Cantico : que os versos 4 , 5 , 8 , 11 , e 14 são com elle repugnantes , e não menos os versos 19 e 20 , que alguns outros pretendem haver sido acrescentados ao psalmo , per algum dos judeos cativos em Babilonia. Quanto a estes dois ultimos versos , se se atende ao seo literal sentido , he claro que não podiam ser expressões de David , mas sim de alguém que , depois da destruição de Jerusalem esperava , e desejava a sua reedificação , e se lisonjeava de ver ali de novo restabelecido o culto do SENHOR no seo santo templo. Outra razão ainda não ponderada (ao menos que eu saiba) , e que me parece mais decisiva , he que o autor do psalmo , procurando , como em muitos outros , persuadir os judeos a substituirem o culto espirital ao culto material , não era verosimil que , depois de dizer que o SENHOR senão deleita nem preza os holocaustos , nem os sacrificios de sangue , ( que em qualquer parte , e per qualquer lhe podem ser offerecidos ) e que só os sacrificios do espirito , e a contrição do coração são as oblações que lhe são aceitas , acrescentasse immediatamente a supplica da reedificação de Jerusalem , para então lhe offerecer holocaustos de toiros sacrificados no seo altar. Embora se pretenda que o propheta , n'este

logar, alude ao sacrificio incruento da lei da graça : esta alusão parece inverosimil, quando se observa que, em muitos passos da Escriptura, Jesus-Christo he comparado, ou designado pelo cordeiro, animal pacifico e innocente, e nunca simbolisado per animal algum feroz como o toiro, e muito menos pelo nome de animal algum usado no plural; o que parece destruir a idea da unidade da victima sacrificada. Entretanto a minha reflexão he meramente relativa ao sentido literal; e nunca ao espirital ou mystico, que só me cumpre respeitar.

---

## PSALMO LI.

*Quid gloriaris in malitia, qui....*

**P**ORQUE te pavoneas na maldade,  
O' tu que poderoso  
Es só para obrar males? todo o dia  
Tua lingua empregou-se  
Em traçar injustiças; qual aguda  
Afiada navalha,  
Feriste, retálhaste a alhea fama;  
Prezaste ser malino  
Mais do que ser benino, e antes falaste  
Palavras de injustiça,  
Que da equidade o som sincero, e manso.  
Ah! lingua enganadora,  
Que desferiste sons precipitados  
Messageiros de damno;  
Por isso, DEUS em fim, de ira inflamado  
Te lançará per terra,  
Arrancar-te há do teo patrio aposento,  
E viverás vagando  
Sem abrigo, sem patria, e sem morada;  
Qual planta venenosa

Te cortarás, e nunca mais raizes  
Alargarás fecundas.  
Os justos de temor serão feridos  
A tam triste espectáculo;  
Depois teo desatino escarnecendo  
Dirão : este he o homem  
Que no SENHOR não poz sua esperança,  
Que em frageis montes de oiro  
Estribava sómente, e na vaidade,  
Sem siso, se ufanava.  
Longe de mim tam nescios pensamentos:  
Qual viçosa oliveira,  
Os meos ramos estendo junto á casa  
Do meo DEUS, e somente  
Confiarei por toda a eternidade  
No seo coração terno.  
Pulsando as cordas da sonora cithara,  
O' meo SENHOR amado,  
Te cantarei em tudo quanto obraste,  
E novas maravilhas,  
Novas graças espero, novo auxilio  
Do teo nome divino,  
Que tam amavel he aos olhos santos  
D'aquelles que te servem.

---

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Este pequeno psalmo he uma exprobação , em que David rompeu contra o Idumeo Doeg , infame acusador , caluniador do sacerdote Achimelech; quando per Abiatar , Filho d'aquelle supremo chefe dos Levítas , foi informado da morte do pai e de toda a sua familia , bem como da deshumana e injusta destruição da cidade de Nobe , ordenada per Saul no momento do seo furor , e executada pelo desalmado Doeg. Quando David buscando-asilo contra a perseguição de Saul , em casa de Achis , rei de Geth , passou pela cidade sacerdotal de Nobe , dirigiu se ao supremo sacerdote Achimelech , pedindo lhe a refeição sagrada , e armas para a execução de uma ordem secreta que havia recebido de Saul , e á qual ia dar cumprimento; o sacerdote persuadido de que David era um messageiro Real , e não um fugitivo , não só repartiu com elle dos pães consagrados , mas confiou-lhe a espada do Philisteo Goliath , que se achava depositada no templo de Nobe. Doeg estava presente ; e em vez de informar Saul do facto , representando lhe com verdade os sentimentos que Achimelech havia manifestado , lhe pintou o seo procedimento como um crime de traição contra o Rei. Este enfurecido ordenou aos seos servos , que immediatamente matassem Achimelech e a sua familia , que havia mandado vir á sua presença. Todos recusaram obedecer a este tam cruel mandado , esperando que Saul , depois de aplacado o seo furor , se arrependeria de uma ordem tam deshumana ; porém o zeloso

Doeg , sem mais hesitar , matou pela sua própria mão o velho sacerdote , e oitenta e quatro outros que o acompanhavam : e animado do mesmo inhumano zelo , se encarregou de ir destruir a cidade de Nobe , o que executou passando á espada homens , molheres , e meninos , e até os proprios animaes brutos , que tinham para o seo serviço. D'esta devastação escapou somente Abiatar , que levou a noticia d'ella a David. O santo propheta horrorisado compoz então este sagrado cantico , cujas alusões propheticas são dignas do maior respeito. O seo titulo he o seguinte: « para o fim; intelligencia a David , quando Doeg idumeo veiu annunciar a Saul , que David havia estado em casa de Achimelch. »

---

## PSALMO LII.

*N. B.* Este psalmo he o mesmo que o psalmo XIII, á excepção de algumas palavras que o autor alterou, talvez para melhor acomoda-lo á musica em que devia ser cantado.

---

## PSALMO LIII.

*Deus , in nomine tuo saluum me fac....*

1.

AH! meo SENHOR , ah! salva-me  
Por amor do teu nome , vem julgar  
Com fortaleza intrepida  
A minha causa , vem me consolar.

2.

Escuta as minhas suplicas,  
Ouve , piedoso DEUS, minha oração,  
Vê que inimigos perfidos  
Já me assaltam com duro coração.

3.

Matar-me intentam rabidos ,  
E não curam teu nome , ó grande DEUS!  
Nem os seus olhos nescios  
Jamais fitaram nos preceitos teos.

4.

Eis que o meo DEUS, abrandá-se,  
E desce a soccorrer minha afflicção;  
Esperançado bate-me,  
De alegria, no peito o coração.

5.

Salva o justo, e fine-se  
Entre males embora o peccador:  
Destruê, abate o impio,  
O DEUS, que es da justiça zelador.

6.

Com que prazer as victimas,  
Prato, te irei então sacrificar,  
E o teu nome propicio  
Com sonoros hymnos exaltar!

7.

De mil perigos horridos  
Tu me salvaste, e deste me poder,  
Com que o contrario exercito  
Fiz vencido a meos pés quasi jazer.

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este formoso cantico he verdadeiramente uma supplica fervorosa , dirigida per David ao SENHOR , quando trahido pelos habitantes do paiz de Ziph , em cujas montanhas se havia refugiado, para evitar a perseguição de Saul, se viu rodeado das tropas d'este Rei, sem esperança prudente de salvamento, se lhe não valesse o soccorro da providencia. Do seo proprio titulo consta a occasião da sua composição. A musica pela qual era cantado no templo , foi obra do mestre dos Neghinots.

Em occasião , em que eu me via inhumanamente perseguido per meos inimigos e calumniadores , dirigi , não a DEUS , mas a ElRei algumas expressões d'este psalmo , dizendo lhe , como consta da minha carta ao Conde de Linhares, datada de 10 de novembro de 1811 : « *Domine , in virtute tua judica me : quoniam alieni insurrexerunt adversum me , et fortes quassierunt animam meam, et non proposuerunt Deum ante conspectum suum* ». Quem tem noticia dos acontecimentos da minha vida , facilmente percebe a applicação do texto. DEUS ouviu as supplicas do seo servo ; ElRei não desprezou as minhas.

## PSALMO LIV.

## OBSERVAÇÕES.

Este psalmo he sem duvida de David, e foi composto no tempo da conspiração de Absalon contra seo Pai : he notavel pela viveza dos sentimentos, e pela nobreza da expressão que o poeta emprega para fazer sentir o excesso da magoa , afflicção e desgosto, que lhe causava a rebelião do filho, e a traição do seo maior amigo e principal conselheiro Achitophel. No seo titulo se lê « para o fim sobre os canticos, intelligencia a David ». Não he so a difficuldade do sentido da primeira clausula, que constitue duvidosa a genuina interpretação d'este titulo , as seguintes não são de mais facil comprehensão , e a totalidade do titulo parece destituida de grammatica. Saverio Mattei, seguindo Calmet, diz que o titulo d'este cantico e as palavras são de David , e a musica do mestre da capella dos Neghinots. Parecem me inuteis as ultiores observações , a que poderia dar lugar a diversidade , e as clausulas d'este titulo : o psalmo he como se segue :

---

*PSALMUS.*

*Exaudi, DEUS, orationem meam, et ne despexeris deprecationem meam: intende mihi, et exaudi me.*

*Contristatus sum in exercitatione mea, et conturbatus sum à voce inimici mei, et à tribulatione peccatoris.*

*Quoniam declinaverunt in me iniquitates, et in ira molesti erant mihi.*

*Cor meum conturbatum est in me, et formido mortis cecidit super me.*

*Timor et tremor venerunt super me, et contexerunt me tenebræ.*

## P S A L M O.

As supplicas humildes,  
Que Te dirijo, em lagrimas banhado,  
Não despreza, ó meo DEUS! ouve benigno  
Os meos instantes rogos:  
Meos fervidos suspiros, meos gemidos  
Movam-te á piedade.  
Devorante tristeza  
Me consome as entranhas, e me abate.  
Sobresaltado, a voz dos inimigos  
Já ouvir me parece.  
Qual reo de feos crimes convencido,  
Frio e pallido tremo.  
Horrorosos delictos,  
Perfidos fraudulentos me assacaram;  
Armaram contra mim a mão potente  
Que dantes me afagava (1);  
Quaes sanhudos Leões, a mim se arrojam,  
Rugindo enfurecidos.  
O coração no peito  
Me estremece de susto traspassado.  
Da inexoravel morte a mão alçada  
Ja sobre mim diviso.  
Tremo de horror: o sangue se me gela:  
Foge-me a luz do dia.

*Et dixi: quis dabit mihi pennas sicut colum-  
bae; et volabo, et requiescam?*

*Ecce elongavi fugiens et mansi in solitudine.*

*Expectabam eum, qui salvum me fecit, a pu-  
sillanimitate spiritus et tempestate.*

*Præcipita, DOMINE, divide linguas eorum,  
quoniam vidi iniquitatem et contradictionem in  
civitate.*

*Die ac nocte circumdabit eam super muros  
ejus iniquitas; et labor in medio ejus et injus-  
titia.*

*Et non defecit de plateis ejus usura et dolus.*

Exclamo espavorido:

Oh! quem podera, qual ligeira pomba,  
Batendo as leves azas, prontamente

Achar seguro abrigo!

Azas me dá o medo: eis fujo: eis busco  
Asilo nos desertos.

Alí achar espero

Aquelle, que a fraqueza de minha alma  
Tantas vezes benigno dissipára:

Que os sustos, que os terrores,  
Qual leve po do vento arrebatado,  
De meo peito banirá.

SENHOR, precipitai-os (2),

Dividi suas linguas venenosas (3);

Eu vi, eu vi a misera cidade

Confusa, abandonada

Da iniquidade aos perfidos conselhos,  
Ao conflicto dos impios.

Sem cessar noite e dia

Sobre seos muros roldaa iniquidade;

Em seo afflicto seio o negro crime

Orgulhoso domina:

Injustiça, opressão, trabalhos duros

Aos pes seo povo calcam.

Sem pejo, sem disfarce,

O dolo astuto, devorante usura

*Quoniam si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique; et si is, qui oderat me, super me magna locutus fuisset, abscondissem me forsitan ab eo.*

*Tu vero, homo unanimes, dux meus et notus meus;*

*Qui simul mecum dulces capiebas cibos: in domo DEI ambulavimus cum consensu.*

*Veniat mors super illos, et descendant in infernum viventes. Quoniam nequitice in habitaculis eorum, in medio eorum.*

Nas suas praças e mercados reinam ,

Ja calado não posso (4)

Encarar espectáculo tam torpe,

Tam dolorosa scena.

Tranquillo escutaria

Imprecações, injurias e calumnias,

O orgulho a altivez suportaria

De antigos inimigos,

Que contra mim com odio inveterado

Insultos proferissem.

Mas tu , intimo amigo (5)

Tu que per doces vinculos ligado

Comigo sempre foste : em cujo voto ,

Alma de meos conselhos ,

Eu sempre confiei : que á minha mesa

Comigo te assentavas:

Tu, que no santo templo ,

A par de mim, aos olhos te mostravas

Dos filhos de Israel, como he possivel

Que a medonha perfidia (6),

Que a fea ingratição não te horrorizem ,

Que o peito não te abalem!

Ah ! venha a morte, venha !

Sobre almas tam corruptas prompta desça;

Na morada do horror, no fundo abismo

Viventes as encerre !

Com ellas habitou sempre a nequicia ,

Com ella sempre morem (7).

*Ego autem ad DOMINUM clamavi, et DOMINUS salvabit me.*

*Vespere et mane et meridie narrabo, et annuntiabo; et exaudiet vocem meam.*

*Redimet in pace animam meam, ab his qui appropinquant mihi: quoniam inter multos erant mecum.*

*Exaudiet DEUS, et humiliabit illos, qui est ante secula.*

Eu ao DEUS de piedade  
Clamei, com rogo humilde e fervoroso :  
Fiel seo nome invoco, ha de cobrir-me  
Com seo immenso escudo.  
A' noite, de manham, ao meio dia (8)  
Cantarei seos louvores;

Suas misericordias,  
Que, com profusa mão, pio derrama  
Sobre os que n'elle so firmes confiam,  
Com peito agradecido  
Pregoarei no mundo; ha-de benigno  
Escutar minhas vozes.

Das crueis mãos dos feros  
Aleivosos traidores que me cercam,  
Me arrancará piedoso: elle ha-de dar-me  
A paz porque suspiro :  
A doce paz, que ao justo em vão pretendem  
Roubar impios nefarios.

O SENHOR me defende :  
Os vingativos raios, que ante o tempo  
Na dextra omnipotente justo empunha  
Hade vibrar iroso :  
Com elles aterrar hade os preversos,  
Que o seo servo perseguem.

*Non enim est illis commutatio, et non timuerunt DEUM: extendit manum suam in retribuendo.*

*Contaminaverunt testamentum ejus, divisi sunt ab ira vultus ejus, et appropinquavit cor illius.*

*Molliti sunt sermones ejus super oleum: et ipsi sunt jacula.*

*Jacta super DOMINUM curam tuam, et ipse te enutriet: non dabit in æternum fluctuationem Justo.*

*Tu verò, DEUS, deduces eos in puteum interitûs.*

Já do sublime throno,  
Que sobre os claros astros se levanta,  
Proferiu a sentença irrevogavel.

Já desce a ignea espada  
A decepar dos impios as cabeças,  
Que soberbos o afrontam.

Insanos ! profanaram  
Os juramentos da aliança eterna.  
Frigido susto os corações lhe aperta,  
Ao ver em ira acceso  
O rosto do SENHOR, tremem convulsos,  
Espavoridos fogem.

Com humildes palavras,  
Afectados discursos mais suaves  
Que o oleo mais macio, em vão pretendem  
Outra vez illudir-me :  
São settas; cuja ponta foi ervada  
Com torpente veneno.

Oh ! ditosos aquelles  
Que do SENHOR entregues ao cuidado,  
Do mundo nada temem ! que nutridos  
São pela mão celeste,  
Que os justos, na carreira da virtude,  
Sem fluctuar sustenta !

Mas ah ! quam desgraçados  
Serão os impios ! Tu, SENHOR severo,

*Viri sanguinum et dolosi non dimidiabunt  
dies suos : ego autem sperabo in te , DOMINE .*

---

NOTAS.

(1) Esta clausula não se acha no original; foi por mim acrescentada para aclarar e ampliar o sentido da expressão *et in ira molesti erant mihi*; por quanto tendo sido este psalmo composto, na occasião em que David se havia, no deserto, refugiado da perseguição de seu filho Absalon; a consideração de ver-se atraído pelos seus mais intimos amigos e perseguido por um filho, a quem extremosamente amava, devia ser por certo para elle a mais pungente e afflictiva, e he impossível que não o occupasse n'este momento, suposto que elle claramente não o exprima.

(2) He admiravel o artificio, com que o poeta per meio da supplica que dirige ao SENHOR n'esta strophe, mostra que não se enganou na esperanza que havia concebido, de o encontrar no fundo do deserto, aonde fora refugiar-se. Com o espirito inteiramente oc-

Inabalavel a clamores nescios,  
Com mão firme e constante,  
Nos abismos da morte os precipitas:  
Voraz, horrendo cáos!

Os crueis, os soberbos,  
Os dolosos, os vis calumniadores,  
Não encherão metade de seos dias.

Sejais, SENHOR, bemdito:  
Em vós, meo DEUS, confio; em vós somente  
Porei minha esperança.

---

cupado das desgraças e calamidades que oprimiam Jerusalem, e cheo de indignação contra os autores de tantos males, ja quasi esquecido dos seos propios, pede ao SENHOR que castigue e confunda os que tam grave oppressão estam causando á desgraçada cidade. Aquí brilha uma nova e elegante figura propriissima d'este genero de poesia. O poeta desigua os rebeldes oppressores do estado, sem os nomear, servindo-se no discurso de um relativo, que ali não tem sujeito expresso; mas elle n'este logar não fala ao leitor; fala ao DEUS omnipotente, aquem não são occultos os nossos mais reconditos pensamentos, e que por tanto via claramente na imaginação de David, quem eram aquelles cujo precipicio e confusão elle pedia.

(3) Os Israelitas, para quem era um ponto de fé, que DEUS, para mostrar aos homens, quanto eram

loucos em pretenderem illudir per meios naturaes os castigos da sua indefectivel justiça, os pozera em estado de não entender-se uns aos outros, fazendo que cada um falasse uma lingua diferente, e que assim fossem obrigados a separar-se, e a desistir da construção da celebre torre de Babel; empregaram sempre a frase *divisão de linguas* metaforicamente, por confusão de pensamentos, e discordancia de opiniões. O que n'elles era resultado de uma crença particular, de vera ser em nos consequencia do progresso da philosophia; pois esta nos mostra que a discordancia das opiniões resulta ordinariamente de não se ligarem as mesmas ideas ás palavras de que nos servimos.

(4) Este tres versos não tem correspondentes no original, mas o pensamento que elles exprimem parece-me necessario para inteirar o discurso, e dar sentido á causal *quoniam*.

(5) David n'este logar não declara, quem seja este intimo amigo, este *homo unanims*; porem a clausula seguinte *dux meus*, e as subseqüentes assaz inculcam, que elle tinha em vista Achitophel seo amigo, e seo conselheiro, que fora um dos que primeiro se declararam por Absalon, e o que lhe dera o horrido conselho de abusar das mulheres de seo pae, como elle escandalosamente fez: na presença do povo, Achitophel era olhado, pelo seo saber e pela prudencia de seos conselhos, como um homem inspirado per DEUS; e David o havia sempre respeitado, e estimado com mui particular afeição; e tinha no seo voto e amisade a mais inteira confiança. No liv. 2.º dos Reis cap. 16,

vers. 25, se lê que os conselhos de Achitophel eram geralmente considerados como oráculos celestes, e esta he a razão porque David lhe chama *dux meus*, seu guia ou alma de seus conselhos, como eu traduzi.

(6) Aqui usa o poeta de um artificio admiravel. Depois de haver dito que talvez suportaria tranquillo as injurias de um inimigo; desde longo tempo por tal conhecido, a ordem natural do discurso pedia que elle continuasse dizendo: «mas como he possivel que não me horrorise, e não me encha de indignação, a perfidia e a ingratição de um conselheiro e amigo, aquem eu tinha dado as maiores provas de confiança e amizade?» Com tudo elle não o pratica assim; antes (parecendo-lhe com razão, que ainda he mais extraordinario que o amigo, que tanto lhe devia, não se horrorisasse de haver-se levantado contra elle; de haver induzido á rebelião o filho que elle mais amava, e o haver aconselhado a abusar publicamente das mulheres de seu paiz; atropelando assim escandalosamente todos os sentimentos, honestidade, pudor, respeito, e amor filial) interrompe a ordem natural da gramatica, e passando imprevistamente do primeiro pensamento para o segundo, dirige o seu discurso ao amigo rebelde: e admirando-se de que elle não se cubra de confusão e pejo, exprime quanta indignação lhe inspira tão horroroso procedimento: d'este modo estabelece um perfeito vinculo entre a idea primeiramente expressada, e a idea que suprime como consequencia visivel da que lhe substitue. Eis aqui o genero de desordem, que os mestres da poesia admitem como cara-

terística da Lyrica mais sublime, e do qual difficilmente se poderão apontar tantos exemplos dignos de imitação, como os que offerecem os psalms do propheta Rei.

(7) Já em outro lugar adverti, que as imprecações de David contra os seus inimigos devem entender-se como anuncio dos castigos, que os perversos hão de receber da justiça divina, em consequencia de suas maldades: agora cumpre-me acrescentar, que este psalmo he uma das composições Hebraicas, que mais claramente mostram qual era a opinião dos Israelitas, sobre a sorte futura dos homens. Elles não tinham nenhuma idea de uma eternidade de premio, nem de um castigo sem fim. Aos bons, no livro da sua lei, sómente se prometia em recompensa das virtudes que praticassem, longa vida, dilatada descendencia, e a fruição dos bens terrenos: aos máos sómente se annunciava, como castigo a privação d'estes bens, as molestias, e serem precipitados em vida nos abismos, ou pôço da morte. Era para elles um artigo de fé que DEUS assignalára a cada homem um determinado tempo de existencia: ao menos assim o pensavam depois que a communicação com os Assyrios e Chaldeos começou a introduzir na religião Judaica os principios e os dogmas das Theogonias orientaes. Job no cap. 14 já tinha dito *statuisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt*: e he crível que David não o ignorasse. Segundo esta maxima, modificada pelos principios da religião Moysaica, os bons deviam preencher este tempo sobre a face da Terra, gozando dos bens que ella produz

duz ; os máos deviam ser arrebatados d'ella antes do seo termo final , para irem preencher o resto da sua decretada existencia no interior da mesma Terra , ou seja no abismo , a que chamavam inferno , soffrendo ali penas proporcionadas aos seos crimes. Isto he o que David exprime mui claramente n'este psalmo dizendo , *veniat mors super illos , et descendant in infernum viventes* : e ainda mais o corrobora , quando no ultimo versiculo acrescenta : *Viri sanguinum et dolosi non dimidiabunt dies suos : os homens crueis e os falsarios não preencherão n'este mundo metade de seos dias* : serão pois do numero d'aquelles que descerão vivos aos infernos , para ali receberem o castigo competente aos seos crimes , até completarem o prazo que o SENHOR lhes tiver assignalado , para a sua existencia. Tal me parece ser o sentido natural das frases de David que , suposto instruído sobre-naturalmente dos dogmas da lei da graça , e certo por tanto de que os bons devem gozar de uma eterna bemaventurança , e os máos soffrer penas sem termo , não queria nem devia anticipar aos Hebreos um dogma , que o SENHOR tinha reservado para lhes manifestar , quando viesse completar a lei que lhes havia dado.

(8) Esta ordem de tempos he analogá á que os Hebreos seguiam em suas festividades religiosas. Ellas começavam na vespera á noite ; continuavam na manhã seguinte , e terminavam de tarde á hora , que por isso se chamava e chama ainda agora , nas festas e rezas da Igreja catolica , de completa. Este uso não era o mero resultado do seo modo de contar os dias ;

era tambem uma consequencia das suas ideas cyclicas. O genero humano tinha decahido da sua primitiva grandeza, pelo peccado de nossos primeiros progenitores: devia de ser regenerado, e para isso havia de vir um redemptor e mediador entre DEUS eo homem, o qual havia de obter do SENHOR, que tirasse os descendentes de Adam das trevas ou estado de castigo, em que existiam, e que os restituisse á sua graça simbolizada na luz. Todas as festas religiosas, fundadas n'esta crença, deviam por tanto começar retrahendo aos homens a idea do estado de desgraça, em que se achavam; deviam depois acender n'elles a esperanza de sahirem d'este estado, e finalmente retraher lhes a sua futura, e venturosa regeneração.

## PSALMO LV.

### OBSERVAÇÕES.

No texto Hebraico tem este psalmo por titulo ou epigrapho « para a pomba muda, ou a favor da pomba muda » e como David, no psalmo precedente, se compára a si proprio a uma pomba, da qual desejava ter as azas e a ligeireza, alguns interpretes entenderam, que elle se denominava a si proprio n'este epigrapho, pela palavra pomba. O termo grego *stélographia* empregado pelos setenta na sua versão, parece indicar que este hymno fora gravado em uma columna; ou que pelo menos a intenção de David, quando o compo-

zera , fora deixar um monumento indelevel do seo reconhecimento para com o SENHOR , que de tantos perigos o libertára. O em que elle se achou em Geth no asilo, que buscara junto do Rei Achis, e de que apenas pôde escapar fingindo-se louco , foi na verdade um dos maiores, em que se achou na sua vida ; e parece ter sido o que deu occasião á composição d'este cantico. Na Vulgata o seo titulo he « para o fim a favor do povo, que foi obrigado a arredar-se dos santos » por este povo a favor do qual, ou por motivo do qual, o propheta Rei entoou este hymno ao SENHOR, parece que se deve entender aquelles Hebreos que viéram unir-se a David, e com elle se refugiaram em a esplanca de Odola, depois que este se salvou das mãos de Achis. As expressões d'este cantico parece-me que correspondem em lingoagem Portugueza ás seguintes :

---

---

*P S A L M U S.*

*Miserere mei, DEUS, quoniam conculcavit me homo : tota die impugnans tribulavit me.*

*Conculcaverunt me inimici mei tota die, quoniam multi bellantes adversum me.*

*Ab altitudine diei timebo; ego verò in te sperabo.*

*In DEO laudabo sermones, in Deo speravi, non timebo quid faciat mihi caro.*

*Tota die verba mea execrabantur adversum me : omnes cogitationes eorum in malum.*

*Inhabitabunt et abscondent : ipsi calcaneum meum observabunt.*

## P S A L M O.

He possivel, SENHOR, que Te nam dôa  
Ver o teo servo sem cessar pizado  
Aos pés dos impios, que crueis o affigem,  
Que feros o atribulam?

Desde que nasce o sol, té que se oculta  
No vermelho horizonte, se revezam,  
Insultando-me audazes, procurando  
Soberbos humilhar-me.

Na sua multidam nescios confiam,  
Como se Tu, do alto sempre atento,  
Com olho perspicaz não distinguisses  
Os justos e os perversos.

Em Ti, meo DEUS, confio; em Ti espero:  
Tua misericordia humilde imploro;  
O teo Nome adoravel nos meos hymnos  
Será sempre louvado.

Que podem contra mim frageis humanos,  
Se teo potente braço me defende?  
Em vão minhas palavras arditosos,  
Malignos envenenam.

Astutos maquinando a minha perda,  
Em vão subtiz, os passos meos pesquizam,  
Em vão armam ciladas cavilosas,  
Para tirar-me a vida.

*Sicut sustinuerunt animam meam , pro nihilo  
salvos facies illos : in ira populos confringes.*

*DEUS , vitam meam annuntiavi tibi , posuis-  
ti lacrymas meas in conspectu tuo.*

*Sicut et in promissione tua , convertentur ini-  
mici mei retrorsum.*

*In quacumque die invocavero te , ecce cognovi  
quoniam DEUS meus es.*

*In DEO laudabo verbum , in DOMINO lau-  
dabo sermonem : in DEO speravi , non timebo  
quid faciat mihi homo.*

*In me sunt , DEUS , vota tua , quæ reddam  
laudationes tibi.*

Teo braço vingador hade aterra-los :  
Impunido jamais o crime deixas :  
No momento da ira iniquos povos  
A cinza, a pó reduces.

De meo peito os reconditos arcanos  
Já patentes te fiz ; meo pranto ardente ,  
Na urna lagrimal (1), com ledo aspeito ,  
Benigno contemplaste.

Heide ver , heide ver (jamais ficaram  
Vãas as tuas promissas) derrotados ,  
Ante mim fugitivos, e dispersos ,  
Meos crueis inimigos.

Sempre que te invoquei, SENHOR, piedoso,  
Benigno me acudiste, e me mostraste  
Que so tu es o DEUS, a cujo aceno  
O universo obedece.

Teo nome louvarei, tua sciencia (2),  
Teo poder, tuas obras portentosas ;  
Sem temer as vinganças, os furores  
Dos homens insensatos.

Tuas promessas tenho na alma escriptas :  
Jamais me esquecerá tua bondade ;  
Teo Nome, e tua Gloria em meo psalterio  
Seram sempre cantados.

• *Quoniam eripuisti animam meam de morte, et pedes meos a lapsu, ut placeam coram DEO in lumine viventium.*

---

NOTAS.

(1) Na « clausula » *posuisti lacrymas meas in conspectu tuo* » parece que o poeta allude ao uso praticado pelos antigos povos, de collocarem sobre os tumulos urnas, ou vasos destinados a recolher as lagrimas dos que sobre as sepulturas iam chorar os seus amigos, parentes, ou bemfeitores mortos: uso que deu origem á formula: « *Cum lacrymis posuit.* » Com que rematam muitas inscripções, ou lapides sepulchraes.

(2) A palavra *verbum* he ordinariamente tomada, nos livros sagrados, no sentido de sciencia ou sabedoria.

---

Tu dos laços da morte me arrancaste:  
Na difficil estrada da virtude  
Os meos passos firmaste; e Tu me deste  
A luz, que me alumia;

Esta luz immortal, que me encaminha  
Para a tua Presença, e que ha-de, um dia,  
Fazer que astro luzente eu respaldeça  
Na morada dos vivos.

---

## PSALMO LVI.

### OBSERVAÇÕES.

Este admiravel psalmo he sem duvida de David; e foi per elle composto, quando, para esquivar-se á furia de Saul, se viu forçado a esconder-se com alguns dos seos na espelunca de Engaddi. Consta que a musica fora composta pelo mestre dos tocadores do instrumento chamado *faschath*. Porém se esta musica foi composta positivamente para este devoto hymno, he assaz duvidoso, por quanto no seo titulo se lê a inscripção seguinte «para o fim não me extermineis» e esta segunda clausula parece indicar as primeiras palavras de um cantico, per cuja musica este psalmo devia ser cantado. He admiravel a firmeza com que o poeta esperava a destruição, e a confusão dos seos inimigos. Parece que uma superior inspiração o animava, quando mais abatido parecia. Elle mesmo confessa que os

seos inimigos fizera acurvar a sua alma, isto he, que o fizera vacilar na esperanca de suplanta-los; e mostra assaz claramente que o animo lhe foi restituído, em consequencia das fervorosas e humildes supplicas,

---

*P S A L M U S.*

*Miserere mei, DEUS, miserere mei: quoniam in te confidit anima mea.*

*Et in umbra alarum tuarum sperabo, donec transeat iniquitas.*

*Clamabo ad DEUM altissimum, DEUM qui benefecit mihi. Misit de caelo, et liberavit me, et dedit in opprobrium conculcantes me.*

*Misit DEUS misericordiam suam et veritatem suam, et eripuit animam meam de medio catulorum leonum, dormivi conturbatus.*

que na presença d'esta grande tribulação dirigiu ao SENHOR. A traducção, se fosse absolutamente literal, seria menos poetica, do que exige a natureza dos sentimentos que o santo Rei exprime n'este cantico.

---

## P S A L M O.

Piedade, SENHOR, de mim piedade  
Tende, que em vós confio.  
A' sombra esperarei das vossas azas,  
Da iniquidade o termo.  
Ao altissimo DEUS, ao DEUS eterno,  
Meo bemfeitor e amparo,  
Suplicas e clamores incessantes  
Dirigirei humilde.  
Ja do ceo desce a libertar-me prompto  
O divinal soccorro,  
Que de oprobrio indelevel cobrir deve  
Os feros, orgulhosos  
Inimigos que, aos pes, crueis me calcam,  
Que insanos me atropelam.  
A irresistivel candida verdade,  
A augusta e compassiva  
Misericordia eterna, as invenciveis,  
Puras, celestes armas

*Filii hominum, dentes eorum arma et sagittæ,  
et lingua eorum gladius acutus.*

*Exaltare super cælos DEUS, et in omnem ter-  
ram gloria tua.*

*Laqueum paraverunt pedibus meis, et incur-  
vaverunt animam meam.*

*Foderunt ante faciem meam foveam, et incide-  
runt in eam.*

*Paratum cor meum, DEUS, paratum cor  
meum; cantabo et Psalmum dicam.*

Já ao meo lado vibram ; já das garras  
Dos leões furibundos  
Que, em sanha accesos, lacerar-me intentam,  
Que o somno me quebrantam  
Com espantosos horridos bramidos,  
Impavidas me arrancam.  
As penetrantes settas, as agudas  
Acicaladas lanças,  
As talhantes espadas, que nas linguas,  
E nos raivosos dentes  
Impios, insanos, rabidos ostentam,  
De nada lhes valeram.  
Aterrou-os, SENHOR, a tua gloria  
Que os ceos immensos cerca,  
Que magestosa o orbe inteiro assombra.  
Insidiosos laços  
Para prender-me com astucia armáram:  
Com pesados combates,  
Sem cessar repetidos, conseguiram  
Acurvar a minha alma:  
Mas no profundo abismo que cavavam  
Ante meos proprios olhos,  
Per tua mão potente e justiciosa  
Precipitados foram.  
Da gratidam no fogo sobre humano  
Meo coração se inflama:  
Minha alma agradecida ja medita  
Novos soberbos hymnos,

*Exurge, gloria mea; exurge, psalterium, et cithara: exurgam diluculo.*

*Confitebor tibi in populis, DOMINE; et psalmum dicam tibi in gentibus.*

*Quoniam magnificata est usque ad cælos misericordia tua, et usque ad nubes veritas tua.*

*Exaltare super cælos, DEUS, et super omnem terram misericordia tua.*

---

Que o teo nome exaltando, a gloria tua  
Patente ao mundo façam.  
Assim á suavidade ja me arrojô  
Da cithara sonora,  
Da harpa harmoniosa, que benigno  
Em minhas mãos poseste,  
Sem esperar que o sol desfaça as sombras  
Da pavorosa noite.  
Tirarei novos sons jamais ouvidos,  
Que ás mais remotas gentes,  
A's barbaras nações teo nome levem,  
Teo nome soberano;  
Tua gloria será engrandecida:  
Tua misericordia  
Acima das estrelas levantada,  
E alem das altas nuvens  
Resoarâ tua verdade santa.  
Sobre os ceos elevado,  
Te admirará o mundo humilde, absorto:  
Resplendor scintilante  
De luz immensa cercará teo rosto,  
Teo rosto magestoso.

---

## PSALMO LVII.

*Si vere utique justitiam loquimini....*

**S**E o nome de juizes sobre a terra  
Não duvidais trazer, filhos dos homens,  
Porque não seguis sempre da justiça  
As maximas severas?  
Porque maldades concebeis no peito,  
E a balança inclinais sempre do lado  
Que as paixões favonea?  
Da fonte d'onde mana a sã verdade,  
Da nascente do bem como distantes  
Os pecadores correm,  
E só mentiras perfidas discorrem!  
Furiosos igualam da serpente  
A raiva insana: e a perfida malícia  
Do aspide que ensurdece,  
E do magico destro  
O veneficio mais subtil illude.  
**DEUS** esmigalhará nas suas bocas  
Os leoninos furibundos dentes,  
Como a agoa que corre, e bem depressa  
Secando se esvaece.  
Nada se tornarão, desfalecendo  
Ao tiro que dispara

O SENHOR do seo arco irresistivel.

Qual a cera no fogo se derrete,

Assim se finarão, nem mais os raios

Do sol hão de gozar, e o alento extremo

Lhes consomem as setas,

Que abrazadas despede o DEUS supremo.

Antes que os ramos pestilentes plantas

Désenvolvendo cresçam, e encruzando-os

Sombria mata emmaranhada formem,

O SENHOR a decepa.

O Justo pois se alegre, quando o dia

Da vingança raiar: quando, em torrentes,

Os seos pes derramado

Banhar o sangue do infeliz malvado:

De todo então desfeitas

Miseras illusões, \* dirão os homens:

Pois que do justo

Premio infalivel

Tem a inflexivel

Virtude pura;

Um DEUS ha recto,

Que os maos odeia,

E os bons premea

Com larga mão.

## OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Este cantico elegante, em que David, per meio de bem escolhidas imagens poeticas, pinta a iniquidade dos impios, o castigo que a mão de DEUS prepara aos perversos, e os premios com que recompensa os justos, he um desafogo do seo animo afflicto, e contristado á vista das funestas lisonjas, e maligna destreza, com que os conselheiros de Saul fomentavam a sua indole colérica, e o excitavam a exercer-la sobre elle David, que innocente e sempre fiel a seo legitimo Rei, a pezar da injusta perseguição, com que o affligia, e trazia em continuo susto, somente procurava escondendo-se, evitar os efeitos da sua inconsiderada ira. O santo Rei poz a este Psalmo a inscripção. — Para o fim, não me extermineis.—A musica para elle ser cantado, foi composta pelo mêtstre dos tocadores de Taschath.

---

## PSALMO LVIII.

## OBSERVAÇÕES.

Tambem este Psalmo tem no seo epigraphe a clausula — Não me exterminéis — O que mais me confirma no conceito, de que esta clausula indica um cantico conhecido, per cuja musica deviam ser cantados, os Psalmos assim designados. Uma grande parte dos comentadores e interpretes entendem que este fora composto, quando Saul pretendeu dar cabo de David dentro da sua propria casa, da qual escapou por industria de Michol, sua mulher. Eu não posso comtudo acceptar esta opinião, quando atendo ao contexto d'este cantico, e principalmente ao versiculo 12, aonde o poeta chamando aos povos *seos*, claramente se inclua como soberano. Se esta minha reflexão he justa, o Psalmo foi composto per David depois de haver sido ungido, e mesmo reconhecido Rei dos Hebreos. Inclino-me a crer que este Hymno ou supplica de David diz respeito á escandalosa rebelião de Absalon, e ao tempo, em que aquelle principe se achava em Jerusalem executando os horrores, a que o conduziram os diversos conselhos de Achitophel, e dos outros seos sequazes. A traducção he a seguinte:

---

*P S A L M U S.*

*Eripe me de inimicis meis, DEUS meus; et ab insurgentibus in me libera me.*

*Eripe me de operantibus iniquitatem, et de viris sanguinum salva me.*

*Quia ecce ceperunt animam meam, irruerunt in me fortes.*

*Neque iniquitas mea, neque peccatum meum, DOMINE; sine iniquitate cucurri et direxi.*

*Exurge in occursum meum et vide; et tu, DOMINE, DEUS virtutum, DEUS Israel.*

*Intende ad visitandas omnes gentes: non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem.*

---

P S A L M O.

Dos inimigos meos, SENHOR, livrai-me :

Salvai-me dos combates perigosos,

Que contra mim meditam

Perfidos, cavilosos insurgentes.

Separai-me de infames aleivosos,

Que as veredas do crime tortuosas

Sem pejo afoitos trilham,

Salvai-me de inhumanos sanguinarios.

Pôr termo ao meo poder, á minha vida,

Já com soberba insania , premeditam :

Os grandes os potentes ,

Ja contra mim , por elles se declaram.

Seo furor deshumano , a sua ira

Por objecto não tem minha maldade:

A estrada da justiça

Sempre segui, sem medo, nem desvio.

SENHOR em meo soccorro acudi prompto:

Vede os fataes perigos, que me cercam ;

O' DEUS de fortaleza ,

DEUS de Israel, ah! sede-me propicio.

Os olhos estendei pelo orbe inteiro :

As nações castigai, que vos desprezam ;

Puni sem piedade

Os sectarios do crime revoltosos.

*Convertentur ad vesperam, et famem patientur  
ut canes, et circuibunt civitatem.*

*Ecce loquentur in ore suo, et gladius in labiis  
eorum; quoniam quis audivit?*

*Et tu, DOMINE, deridebis eos: ad nihilum  
deduces omnes gentes.*

*Fortitudinem meam ad te custodiam; quia,  
DEUS, susceptor meus es.*

*DEUS, misericordia ejus preveniet me.*

*DEUS ostendet mihi super inimicos meos, ne  
occidas eos: nequando obliviscantur populi mei.*

Nas trevas da medonha iniquidade  
Confusos uns aos outros se atropelem :  
Girem quaes cães famintos,  
Em torno da cidade uiuando anciosos.

Se com lingua ferina , qual espada  
De dois talhantes gumes , proferirem  
Blasfemias, impiedades,  
Não haja quem escute os seus delirios (1).

Tu d'elles zombarás, SENHOR eterno,  
Impassivel e justo, nos abismos  
Sepultarás do nada  
Insanos impios, que ofuscar-te intentam.

O lume da razão, que na minha alma  
Accendeste benigno, a Ti consagro :  
So a Ti he devido,  
A Ti que o ser me déste, e o ser me guardas.

Tua misericórdia anticipada  
De mim exige a gratidão mais pura.  
Per Ti meos inimigos  
Ja derrotados, ja dispersos vejo.

Basta, SENHOR : da vida não os prives ;  
Não aconteça que meos rudos povos  
Tua mão desconheçam,  
E que alheos de Ti, de Ti se esqueçam.

*Disperge eos in virtute tua : et depone eos, protector meus, DOMINE :*

*Delictum oris eorum , sermonem labiorum ipsorum : et comprehendantur in superbia sua.*

*Et de execratione et mendacio annuntiabuntur in consummatione : in ira consummationis, et non erunt.*

*Et scient quia DEUS dominabitur Jacob, et finium terræ.*

*Convertentur ad vesperam, et famem patientur ut canes, et circuibunt civitatem.*

*Ipsi dispergentur ad manducandum : si vero non fuerint saturati, et murmurabunt.*

Dispersos e abatidos pela força,  
Embora sejam de teo braço invicto;  
Sejam sim despojados  
Da vã grandeza, do poder que os cega.

Seo crime não passou da sua boca:  
Seos discursos os beijos mal tocaram:  
No coração so tinham  
Illusoria vaidade, orgulho aerio.

Suas execrações, suas mentiras  
Tu patentes farás no grande dia,  
Nesse dia amargoso  
Dia da ira, das maldades termo (2).

Então de pejo, e de terror opressos  
Conhecerão, SENHOR, que o teo dominio  
Desde Jacob se estende  
Até os confins ultimos da terra.

Mas se no erro antigo se emperrarem,  
Confusos uns aos outros se atropelem:  
Girem quaes cães famintos  
Em torno da cidade, uivando anciosos.

Por mais que se dispersem, não encontrem  
Alimento, nem fonte, que os sacie;  
De sede devorados,  
Oprimidos de fome, em vão murmurem.

*Ego autem cantabo fortitudinem tuam, et exaltabo mane misericordiam tuam.*

*Quia factus es susceptor meus, et refugium meum, in die tribulationis meæ.*

*Adjutor meus, tibi psallam quia DEUS susceptor meus es; DEUS meus misericordia mea.*

---

NOTAS.

(1) David n'este lugar tinha em vista os Atheos, ou impios philosophadores do seo tempo: a sua piedade o faz olhar os crimes, que estes cometiam contra DEUS, como mil vezes mais dignos de execração, do que a particular injustiça, com que a elle o tratavam; e procuravam tirar-lhe a vida. N'este piedoso sentimento tem origem a digressão, com que n'este lugar se aparta do seo primordial assumpto, e aqual no versiculo 12, habilmente incorpora com elle, fazendo sentir que os seos inimigos eram precisamente os que compunham aquella classe de impios blasfemadores, a favor dos quaes elle com tudo implora a piedade do SENHOR, desculpando quanto he possivel os seos desatinos.

Que eu , aos suaves sons da harpa sonora ,  
Cantarei tua excelsa fortaleza ;  
Tua misericordia  
Celebrarei , desde que raie o dia.

Tu me proteges firme , em ti refugio  
Nas tribulações minhas achei sempre :  
Meo canto te he devido ,  
O' meo libertador , e meo amparo !

Em meos hymnos serás sempre exaltado ,  
A ti dedico a cithara sonora :  
N'ella teo Nome santo  
Será levado ás ultimas edades.

---

(2) Quasi não ha um só dogma da religião Christãa , que não se encontre nas Theogonias orientaes : porem entre todos , o que he mais commum nas diversas crenças dos povos Asiaticos , he o da futura vinda do grande Juiz , ou de um DEUS , que deve reformar os erros , regenerar os costumes , illustrar os entendimentos , e premiando os bons , e castigando os máos , restaurar o seculo da felicidade geral , renovando inteiramente a face da terra. He verdade que os Hebreos confundindo , como alguns outros povos Asiaticos , as funções de Juiz e de regenerador , reuniam em um so dogma a vinda do Messias , ou do Mediador prometido , e a do julgador universal : e que os Christãos , certos de que o DEUS Redemptor

já consummou a sua obra, somente esperam a sua segunda volta, como julgador, no dia que por isso chamam *do Juizo*, e que a igreja em seus canticos denomina *dies magna et amara valde*. He crível que David sobrenaturalmente instruído, e divinamente inspirado, não ignorando misterio algum da lei da graça, tivesse em vista n'este lugar, o Juizo universal: porém como não era elle, quem clara e positivamente devia annunciar aos homens este dogma, contentou-se com indica-lo em termos obscuros, mas já assaz desviados da crença Judaica, para fazerem presumir a quem não o reconhecesse por um propheta inspirado pelo espirito do SENHOR, que a leitura dos livros orientaes lhe era bastantemente familiar, e que já começava a preparar a introdução dos principios do espiritalismo, e da eternidade dos premios e dos castigos na religião Moysaica, á qual estas ideas eram absolutamente estranhas.

---

## PSALMO LIX.

## OBSERVAÇÕES.

Ainda que no titulo d'este cantico depois das clausulas « Para o fim, e para aquelles que serão mudados » se lea « para servir de instrucção a David, quando queimou a Mesopotamia de Syria, e a provincia de Sobal, e que Joab, na sua volta, descarregou um grande golpe na Idumea, em o valle das salinas, derotando allí doze mil homens » — não he de nenhuma sorte verosimil, que este additamento seja conforme á verdade. Sem ligar-me á opinião de nenhum interprete ou paraphrasedor, direi que tenho por muito provavel, que este Psalmo foi escripto, quando David se dispunha a marchar contra os Philisteos, depois de sagrado Rei das doze Tribus em Hebrom, e mesmo depois de haver expulsado os Jebuseos da cidade de Jerusalem. Então, conforme se lê em o cap. 5.º do liv. 2.º dos Reis, David consultando o SENHOR sobre se devia, ou não, atacar os povos visinhos, que se dispunham a fazer lhe guerra, foi confirmado pelo summo sacerdote na idea de não esperar que os inimigos o atacassem, e por isso, cheo de confiança, e para inspira-la em os seos, considerando o augmento que a força de suas armas havia recebido, pela união das dez Tribus de Israel com as de Judá e Benjamin, que havia mais de sete annos o tinham reconhecido por seo soberano, se contempla superior

á empreza que vai intentar, e pinta ja na sua fantasia a Idumea humilhada, e rendidas as suas mais

---

*PSALMUS.*

*DEUS, repulisti nos et destruxisti nos : iratus es, et misertus es nobis.*

*Commovisti terram et conturbasti eam : sanas contritiones ejus, quia commota est.*

*Ostendisti populo tuo dura : potasti nos vino compunctionis.*

*Dedisti metuentibus te significationem, ut fugiant a facie arcús.*

*Ut liberentur dilecti tui : salvum fac dextera tua, et exaudi me.*

bem fortificadas cidades. A traducção levemente paraphraseada he como se segue :

---

## P S A L M O.

Se irado, ó justo DEUS, nos repeliste,  
Se de ti o teo povo abandonado,  
Abatido jazeu; se quasi extinto,  
    Humilhado e confuso,  
Afflicto suspirou: Tu, condoido,  
    De novo lhe valeste.

A dextra omnipotente, que abalando  
A terra nos seos eixos, de ruinas  
Sua face cobriu, que acesos raios  
    Contra ella fulminára,  
Commovida de dó seos dons benignos  
    Outra vez lhe dispende.

Se inexoravel, iracundo rosto  
A teo povo mostraste: se severo  
Nos forçaste a beber o amargo absintho,  
    Tambem, SENHOR, nos déste  
Seguro meio de evitar os tiros  
    Do teo terrivel arco.

Assim com mão piedosa, das ruinas  
Os humildes salvaste, e os que se inflamam

*DEUS* locutus est in sancto suo: lælabor, et par-  
titor Sichimam: et convallem tabernaculorum  
metitor.

*Meus* es Galaad, et meus et Manasses, et  
Ephraim fortitudo capitis mei, Juda rex meus  
Moab olla spei mee.

*In Idumeam* extendam calceamentum meum  
mihî alienigenæ subditi sunt.

*Quis* deducet me in civitatem munitam? *Quis*  
deducet me usque ad Idumeam?

Por ti em puro amor, deixaste illesos,  
Os meos rogos atende.

Tua voz magestosa ja ressoa  
No sanctuario augusto.

A alegria no peito me trasborda.  
Sobre Sichem meo sceptro ja se estende:

Ja em seos valles o arraial soberbo  
Assento destemido:

Ja seo contorno messo; ja levanto  
As alinhadas tendas.

Ja Galaad, ja Manassés me seguem:

Ja de Ephraim a invicta fortaleza  
O diadema segura em minha frente:

Judá soberbo piza,  
Com soberano imperio, os ferteis campos  
De Moab humilhado.

A orgulhosa Idumea, as levantadas  
Frondosas palmas, que vaidosa ostenta,  
Sem depressa a meos pes verá calcadas:

Bravos estranhos povos,  
O jugo de Israel ham-de submissos  
Curvar a cerviz dura.

Quem ha que resistir possa a teo braço?

Não es tu, quem dirige em sua marcha  
Linhas guerreiras ordenadas hostes?

Quem em torno as coloca

*Nonne tu DEUS, qui repulisti nos : et non egredieris, DEUS, in virtutibus nostris?*

*Da nobis auxilium de tribulatione : quia vana salus hominis.*

*In DEO faciemus virtutem; et ipse ad nihilum deducet tribulantes nos.*

---

Dos altos muros, das soberbas torres  
Das munidas cidades?

Tu, SENHOR, me convidas, tu me acenas  
A debellar a barbara Idumea :  
Se DEUS forte e invencivel te mostraste,  
Quando nos repeliste ;  
Agora que benigno nos proteges,  
Serás menos potente ?

Dá-nos, SENHOR, auxilio, accende a chamma  
De indomavel valor em nossos peitos ;  
Em vão na propria força so confiam  
Miseros insensatos ,  
Que o teo poder e gloria desconhecem ,  
Que o teo nome desprezam.

Nós em ti confiamos, nós contigo  
Prodigios de valor bravos fazemos :  
De um leve sopro os feros inimigos,  
Que insanos nos afrontam ,  
Serão per ti ao nada reduzidos ,  
Qual po que o vento espalha.

## PSALMO LX.

*Exaudi, Deus, deprecationem meam....*

1.

**E**SCUTA, ó meo SENHOR ; porque não sentes  
De um misero piedade?  
Ouve a minha oração : assim clamava  
Na triste soledade,  
Em que, ó DEUS, mil suspiros te enviava.

2.

Benigno ouviste os rogos meos ardentes ;  
E sobre alto rochedo,  
Aos inimigos meos impraticavel,  
Tu me elevaste, e quedo  
Me manteve o teu braço inabalavel.

3.

Agora viverei ledô, e seguro  
No teu templo formoso,  
E sob as tuas azas abrigado,  
Qual tenro e temeroso  
Passarinho, estarei sempre amparado.

4.

Pois ouviste, ó SENHOR, meo rogo puro,  
Ja sei que a rica herança  
Aos teos servos reservas grandiosa,  
E ao Rei dás esperança  
De gozar longa vida e gloriosa.

5.

Sobre o throno verá durar estavel  
A sua descendencia;  
E sempre ante teos olhos fiel ha-de,  
Com summa reverencia,  
Empregar-se em fazer tua vontade.

6.

A verdade, e clemencia doce e amavel  
Lhe farão companhia;  
Assim meos votos cumprizei, louvando  
Teo nome, e em cada dia  
Devotos psalmos com fervor cantando.

---

**OBSERVAÇÕES, E NOTAS.**

Este psalmo parece haver sido composto per David, quando depois de conragado com Saul, pelo contecimento da espelunca de Odolla, voltou para

a corte. O poeta rende graças ao SENHOR por have-lo posto no deserto em segurança contra as tentativas dos seus inimigos, e lhe pede que dilate a vida do Rei, e conserve por largos annos a sua posteridade sobre o throno. A musica, para este sagrado cantico, foi composta pelo mestre dos Neghinots.

---

## PSALMO LXI.

### OBSERVAÇÕES.

A epigraphé d'este canto he a seguinte. — Para o fim: para Idithun: — psalmo de David. Pelo menos, assim se le na Vulgata. Saverio Mattei porem não fazendo

---

### PSALMUS.

*Nonne DEO subjecta erit anima mea? ab ipso enim salutare meum.*

*Nam et ipse DEUS meus, et salutaris meus. susceptor meus, non movebor amplius.*

caso da primeira clausula, interpreta as outras duas dizendo. — A letra he de David, e a musica de Idithun. — O objecto do psalmo parece não ter sido conhecido pelos interpretes e expositores : alguns pensam que elle foi escripto na mesma occasião que o precedente, isto he, no tempo da conspiração de Absalon. He certo que pelo contexto d'este hymno, não se pode reconhecer em que tempo elle foi composto ; mas vê-se claramente que foi destinado a confundir os impios, que negavam a existencia de DEUS, ou pelo menos a sua providencia e justica ; e que o propheta Rei pretende inspirar, ao seo povo, aquella firme confiança em DEUS, que devera ser inseparavel de todo o ser racional, capaz de conhecer o Ente Supremo, ou a primeira causa intelligente e activa, de que depende a conservação e a ordem do universo.

---

## P S A L M O.

ESTE sopro celeste, que me anima,  
Per ventura não he a DEUS sujeito ?

Meo ser, minha existencia,  
Minha conservação, minha ventura  
Não nasce, não depende  
Do motor do vastissimo universo ?

Teos discursos, ó impio, não me abalam.  
Elle he o meo SENHOR, e a minha guia,

*Quousque irruitis in hominem? interficitis universi vos, tanquam parieti inclinato et macerice depulsa?*

*Verumtamen pretium meum cogitaverunt repellere, cucurri in siti: ore suo benedicebant, et corde suo maledicebant.*

*Verumtamen DEO subjecta esto anima mea; quoniam ab ipso patientia mea.*

*Quia ipse DEUS meus et salvator meus: adjutor meus, non emigrabo.*

*In DEO salutare salutare meum, et gloria mea: DEUS auxilii mei, et spes mea in DEO est.*

*Sperate in eo, omnis congregatio populi: effundite coram illo corda vestra: DEUS adjutor noster in aeternum.*

Meo bemfeitor, e amparo.

De balde contra mim tentes insano

Combates mil sem termo:

Debil muro não sou desaprumado.

Anima-me um espirito indelevel,

Que tu de balde confundir intentas:

Sensível á vaidade

De perfidas lisonjas me acautelo:

Louva-me a tua boca:

Teo coração maldiz-me, e me detesta.

Em vão subtil a sede de vã gloria

Em minha alma excitar tentas astuto:

Sempre ao SENHOR submissa,

Humilde a encontrarás, d'elle depende

A docil paciencia,

Com que manso te escuto, e te suporto.

Sem desvio na estrada da justiça,

Os passos seguirei do DEUS eterno,

Meo salvador e amparo.

A minha segurança n'elle firmo,

Minha ventura e gloria:

Nelle se funda so minha esperança.

Esperai no SENHOR, povos do mundo;

Abri-lhe com candura os vossos peitos;

Os corações mostrai-lhe:

Elle he o nosso DEUS, o nosso amparo,

*Verumtamen vani filii hominum , mendaces filii hominum in stateris : ut decipiant ipsi de vanitate in idipsum.*

*Nolite sperare in iniquitate , et rapinas nolite concupiscere : divitiæ si affluant , nolite cor apponere.*

*Semel locutus est DEUS , duo hæc audivi , quia potestas DEI est , et tibi , DOMINE , misericordia : quia tu reddes unicuique juxta opera sua.*

---

Nosso refugio eterno,  
Eterno bem, eterna gloria nossa.

Mas os filhos dos homens vãos e loucos,  
Enganadores, nescios, mentirosos,  
Em infiel balança,  
Astuciosos, perfidos nos pesam :  
Illudir-nos intentam,  
Com fingidos louvores, vãos aplausos.

Da iniquidade o bem jamais procede;  
N'ella não espereis: rapina infame  
Detestai com firmeza.  
De enganosas riquezas na torrente  
Os corações se afogam,  
Que de apparencias vãs nescios se encantam.

Escutai as sentenças adoraveis  
Do SENHOR pela boca proferidas,  
Nos corações gravaí-as:  
De DEUS tudo depende: Justo, e pio,  
Clemente e generoso  
A virtude premeia: o vicio pune.

---

## PSALMO LXII.

*Deus , Deus meus , ad te de luce vigilo.*

A PENAS rompe a aurora,  
Em ti penso, ó meo DEUS,  
E para ti desperto  
Os lassos olhos meos ;

Minha alma sequiosa  
O seo DEUS suspirou,  
E a minha mesma carne  
Com ancia o desejou.

N'esta terra deserta,  
E chea de aridez,  
Onde não ha estrada  
Onde nem agoa vés ;

Como no templo teo,  
A Ti me apresentei,  
E o teo poder, e gloria  
Devoto contemplei.

Tua misericordia  
Excede quanto há,  
Por isso a minha boca  
Sempre te louvará ;

Durante a vida inteira

Te quero engrandecer,  
E ao ceo, para invocar-te,  
Humildes mãos erguer.

Mas vem da tua graça

Minha alma repassar,  
Nutri-la, vigora-la,  
E de amor saciar;

Engorde, e se refaça

D'esta divina unção,  
E entre doces transportes  
Te louvarei então.

Se no meo leito ainda

De ti me recordei ;  
Vencido agora o somno ,  
Em ti so cuidarei:

Pois todo o meo amparo

Tu foste , ó meo SENHOR ,  
No meio dos perigos  
O meo ajudador.

Das tuas azas quero

A' sombra sempre estar ,  
A ti minha alma pega-se  
A' força de te amar.

A tua mão propicia

Foi que me defendeu ,  
E o exercito contrario  
Em vão me combateu ;

Nos infernaes abismos  
Elle se entranhará,  
De alfanges afiados  
Os talhos sentirá;  
De carniceiras feras  
A victima ha-de ser,  
Em quanto o Rei, o DEUS  
Em ti se ha-de rever;  
Em ti se alegrarão  
Quantos forem fieis  
A's que elle lhes intima  
Amaveis, santas leis;  
O tempo chega em fim  
Em que hão de emmudecer  
Quantos não duvidaram  
Maldades defender.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Pretender descobrir pelo contexto dos psalmos de David, qual foi o motivo que o impeliu á composição de cada um d'elles, he empreza, senão temeraria, pelo menos extravagante. Temeraria, porque considerados os psalmos como composições propheticas, inspiradas pelo Espirito Santo, seria pretender advinhar os arcanos da Divindade, determinando os motivos que o SENHOR tivera, para operar cada um d'estes ve-

nerandos prodigios: e extravagante aliás; porque contemplados como meros resultados de um estro ou furor poetico, seria supor que, pelos resultados de um tal estro, se pode sempre descobrir a cauza particular que o excitou. Entretanto he certo que, comparando estas sagradas composições com o que pelos outros livros canonicos nos consta do santo Rei David, he muitas vezes possivel determinar o tempo, e os factos da sua vida, a que dizem respeito os canticos que elle, ou divinamente inspirado, ou só piedosamente comovido, dirigia ao SENHOR. Este psalmo 62, cujo titulo hebraico difere do latino, parece ser composição do tempo em que David, perseguido per seo filho Absalon, se havia retirado para os desertos, que confinam com a Idumea, aonde suspirava por poder render aõ SENHOR o culto que lhe devia, dentro do seo templo, e na presença da arca da aliança, da qual se achava por tam iniquos motivos arredado.

---

## PSALMO LXIII.

### OBSERVAÇÕES.

Este canticó he virdadeiramente huma deprecação, em que David pede ao SENHOR que lhe acuda, e que o proteja, como ja outras vezes fizera. Ignora-se qual calamidade ou afflicção deu causa a que elle o compozesse: no seo titulo se lê somente. — Para o fim, psalmo de David.

---

*PSALMUS.*

*Exaudi, DEUS, orationem meam, cum deprecor : a timore inimici eripe animam meam.*

*Protexisti me a conventu malignantium : a multitudine operantium iniquitatem.*

*Quia exacerunt ut gladium linguas suas ; intenderunt arcum, rem amaram, ut sagittent in occultis immaculatum.*

*Subito sagittabunt eum, et non timebunt : firmaverunt sibi sermonem nequam.*

*Narraverunt ut absconderent laqueos : dixerunt, quis videbit eos ?*

---

**PSALMO.**

Minhas deprecações, meo rogo ardente  
Benigno escuta, ó DEUS de piedade :  
Minha alma desassombra dos terríveis  
Temores que me cercam.

Já outr'ora, SENHOR, me protegeste:  
De malignas cabalas me salvaste ;  
Do seio me arrancaste do perverso  
Bando immoral dos ímpios.

Em vão as crueis linguas afiáram,  
Qual cortadora espada, insidiosos  
Em vão ervadas settas embeberam  
Nos fraudulentos arcos.

A innocencia ferir com mão occulta  
Debalde pretenderam, congregados  
Em maligno conselho, consultando  
Como a salvo aterra-la.

Astuciosos meios ajustaram  
De armar-me occultos cavilosos laços ;  
Inevitaveis seos ardiz cruentos,  
Vaidosos, se figuram.

I.

*Scrutati sunt iniquitates : defecerunt scrutantes scrutinio.*

*Accedet homo ad cor altum : et exaltabitur DEUS.*

*Sagittæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum : et infirmatæ sunt contra eos linguæ eorum.*

*Conturbati sunt omnes qui videbant eos : et timuit omnis homo.*

*Et annuntiaverunt opera DEI : et facta ejus intellexerunt.*

*Lætabitur justus in DOMINO, et sperabit in eo : et laudabuntur omnes recti corde.*

Com subtil agudeza , falsos crimes  
Para imputar-me , destros , excogitam ;  
Innocentes acções desfigurando  
Com fraudulentos cores.

A cavilosa astucia lhes falece :  
Quanto , no seio lugubre da iniqua ,  
Hypocrita malicia , mais se entranham ,  
Mais o SENHOR exaltam.

Elle o véo lhes arranca ; aos pés os calca ,  
De suas settas quebra a força insana :  
Contra elles as vira : e suas linguas  
A elles so deprimem.

Assim , DEUS justo e forte , os confundiste ,  
Da innocencia o triunfo assim firmaste ;  
Atonitos deixando os que , admirados ,  
Nescios os aplaudiam.

Santo temor nos peitos derramaste  
Dos que a illusão cegava ; suas bocas  
As tuas maravilhas apregoam ,  
O teo poder confessam.

Em Ti , SENHOR , o justo so se alegra ,  
Em Ti somente espera , em Ti confia ;  
Louvor eterno a rectidão merece  
Das almas innocentes.

## PSALMO LXIV.

## OBSERVAÇÕES.

No texto hebraico, e na edição grega dos setenta, o titulo d'este hymno he meramente. — Para o fim, psalmo de David, — mas na Vulgata, á esta inscripção se acham addicionadas as seguintes clausulas. « Cantico de Jeremias e de Ezechiel, para o povo que foi transportado, quando começava a sair » o que indica que, na volta do cativoiro de Babilonia, os dois cantores, ou musicos Jeremias e Ezechiel, que cumpre não confundir com os prophetas dos mesmos nomes, adoptaram

---

*P S A L M U S.*

*Te decet hymnus, DEUS, in Sion: et tibi reddetur votum in Jerusalem.*

*Exaudi orationem meam: ad te omnis caro veniet.*

este cantico, para ser cantado no templo, em acção de graças, pela liberdade do povo. Entretanto he evidente, pelo contexto do proprio hymno, que David o compoz por occasião de alguma grande tempestade, e aturada chuva, que havia enchido os animos de susto e de terror. O santo Rei não sómente agradece, com o povo, a cessação d'aquelle phenomeno que tantas afflicções e receios havia occasionado; porém mais instruido do que o commum dos seos, mostra ao povo, que as chuvas e as trovoadas são phenomenos physicos, que se ás vezes trazem com sigo alguns damnos, e perigos, se devem considerar em geral na ordem dos phenomenos uteis ao homem, pelos efeitos que produzem, e pela influencia, que tem na vegetação das plantas, no desenvolvimento das sementes, e na maturação dos fructos.

---

## P S A L M O.

No erguido cume de Sion ressoem  
Alegres hymnos ao SENHOR devidos,  
E o povo grato, na Cidade santa,  
Votos lhe offrega.

Benigno ouviste meos humildes rogos,  
O' DEUS clemente! de tropel ja correm  
A ti os filhos d'Israel, que afflictos  
Antes gemiam.

*Verba iniquorum prevaluerunt super nos : et impietatibus nostris tu propitiaberis.*

*Beatus quem eligisti , et assumpsisti ; inhabitabit in atriis tuis.*

*Replebimur in bonis domus tuæ : sanctum est templum tuum , mirabile in æquitate.*

*Exaudi nos DEUS, salutaris noster, spes omnium finium terræ , et in mari longè.*

*Præparans montes in virtute tua , accinctus potentia : qui conturbas profundum maris , sonum fluctuum ejus.*

*Turbabuntur gentes , et timebunt qui habitant terminos a signis tuis : exitus matutini et vespere delectabis.*

Posto que cegos, da impiedade as vozes  
Nescios seguiam, que infieis te foram;  
Tu compassivo, a merecida pena  
Lhes mitigaste.

Feliz aquelle que per tua escolha  
A' sombra existe do teo Nome santo!  
Seguro abrigo, habitação ditosa  
Tem nos teos atrios.

No teo alcaçar inexausta fonte  
De bens borbulha: no teo sacro templo  
A sãa justiça, a piedade afavel  
Meigas se abraçam.

Piedoso atende, ó Salvador benigno,  
As nossas preces, em Ti so confiam  
Bosques, e campos, levantadas serras,  
Remotas ilhas.

Ao leve aceno de teo braço forte,  
Tremem os montes: e do mar no fundo,  
O som retumba do fragor medonho  
Das bravas ondas.

De frio susto os corações se gelam:  
Os habitantes do turbado mundo,  
Pallidos, notam os signaes tremendos  
Da tua ira.

*Visitasti terram et inebriasti eam : multiplicasti locupletare eam.*

*Flumen DEI repletum est aquis : parasti cibum illorum , quoniam ita est præparatio ejus.*

*Rivos ejus inebria , multiplicâ genimina ejus : in stillicidiis ejus lætabitur germinans.*

*Benedices coronæ anni benignitatis tuæ : et campi tui replebuntur ubertate.*

Depois da escura tempestade horrivel,  
Leda renasce a pudibunda aurora,  
Sereno o sol aos horizontes desce;  
Reina a alegria.

Assim consolas o assustado globo:  
Assim sobre elle novos bens derramas.  
Ja do seo seio, que o calor fecunda,  
Brotta a abundancia.

Essas torrentes, que dos ceos desatas,  
A terra alentam, que sulcara o ferro;  
Do vivo germe, que no grão se encerra,  
Os laços quebram.

Eis convertidas em subtiz vapores,  
De novo aos ares, invisiveis sobem,  
E transformadas em miudo orvalho  
A' terra voltam.

Luzente aljofar nas virentes folhas  
Das tenras plantas, gracioso, brilha;  
Quando no Oriente os rutilantes raios  
Do sol apontam.

Veveja alegre a rociada varzea,  
Vastas leziras, empinados montes  
De tuas benções os influxos sentem,  
Fartura ostentam.

*Pinguescent speciosa deserti : et exultatione colles accingentur.*

*Induti sunt arietes ovium , et valles abundabunt frumento : clamabunt , etenim hymnum dicent.*

---

## PSALMO LXV.

### OBSERVAÇÕES.

A inscripção d'este psalmo na Vulgata he a seguinte. — Para o fim cantico ou psalmo da resurreição — porém esta ultima clausula não se lê, nem no texto hebraico, nem na versão dos setenta : he provavel que fosse acrescentada, para indicar que este psalmo he mysterioso e prophético. O seo sentido literal parece indicar que elle foi composto, quando os Israelitas começavam a regressar do cativoiro de Babylonia, ou ja se achavam restituidos ao seo paiz natalicio. Como quer que seja, elle he um cantico de acção de graças, exprimido com grande força de imaginação, e viveza de sentimentos da mais profunda, e bem entendida piedade. As rapidas e inesperadas transições de que

Incultas serras, charnechosos campos  
Viçoso pasto ao nedio gado offreceim ;  
Loiras espigas na seára ondeam,  
Que os valles cobre.

Assim te mostras providente e sabio :  
Assim clemente o povo teo te aclama ,  
E, grato e ledó , em teo louvor entoa  
Devotos hymnos.

---

este hymno está cheo, e a grande variedade dos pensamentos n'elle expressados, me determinaram a traduzi-lo, sem sujeitar as suas strophes á uma medida constante, persuadido de que a desigualdade das divisões d'este sagrado cántico, concorreria para melhor exprimir a alegria, e agitação de espirito do poeta, no momento em que, cheo de enthusiasmo, o compunha, e talvez cantava ao som da sua harpa.

---

---

*PSALMUS.*

1.

*Jubilatē DEO, omnis terra; psalmum dicite  
nomini ejus, date gloriam laudi ejus.*

*Dicite DEO; quā̄m terribilia sunt opera tua,  
DOMINE! in multitudine virtutis tuę men-  
tientur tibi inimici tui.*

2.

*Omnis Terra adoret te, et psallat tibi: psal-  
mum dicat nomini tuo.*

*Venite et videte opera DEI, terribilis in con-  
ciliis super filios hominum.*

---

**PSALMO.****1.**

De jubilo exultai, Povos da terra,  
De Jeheová o nome  
Em armonicos hymnos celebrado  
Com louvor incessante per vos seja;  
Do SENHOR do Universo  
A gloria engrandecei em vossos cantos.  
Ah! dizei-lhe submissos,  
São grandes, são terríveis  
Da tua mão as obras portentosas:  
Seo numero infinito  
Confundirá teos feros inimigos,  
Que o teo poder insanos desconhecem.

**2.**

O mundo inteiro reverente culto  
Humilde te tribute, e em ledos coros  
O teo nome celebre.  
Vinde, ó filhos dos homens! prontos vinde,  
As obras admirai, as maravilhas  
Do SENHOR que, em seo seio providente,  
Estupendos projectos  
Sabio concebe, justo realisa.

3.

*Qui convertit mare in aridam , in flumine pertransibunt pede : ibi lætabimur in ipso.*

4.

*Qui dominatur in virtute sua in æternum , oculi ejus super gentes respiciunt : qui exasperant , non exaltentur in semetipsis.*

5.

*Benedicite , gentes , DEUM nostrum ; et auditam facite vocem laudis ejus.*

*Qui posuit animam meam ad vitam et non dedit in commotionem pedes meos.*

## 3.

Notai como prepara ,  
Como atento dispõe os seus designios.  
Elle divide as ondas Erythreas ;  
Do mar o seio árido vos mostra :  
Do Jordão caudaloso  
As agoas suspendendo , nôva estrada  
Indica ao povo errante  
Que , de prazer e pasmo penetrado ,  
Em canticos exulta de alegria.

## 4.

Seo poder infinito  
O Universo domina ; leis eternas ,  
Por elle só dictadas ,  
Regem da natureza o vasto curso.  
Seos olhos vigilantes  
Tem fitos sobre nós : em vão presumem ,  
Com indiscreto orgulho , os que o afrontam ,  
Illudir de seo braço os justos golpes.

## 5.

Bemdizei o DEUS grande ;  
Fazei ouvir , ó Povos venturosos ,  
A vossa voz em canticos festivos :  
Ressoe o seo louvor nas vossas harpas.  
Do meio dos perigos  
Elle me libertou , salvou-me a vida ;  
Elle firmou meos passos vacilantes ,  
Nas estreitas veredas da virtude.

6.

*Quoniam probasti nos , DEUS : igne nos  
examinasti , sicut examinatur argentum.*

*Induxisti nos in laqueum , posuisti tribula-  
tiones in dorso nostro : imposuisti homines super  
capita nostra.*

*Transivimus per ignem et aquam : et eduxisti  
nos in refrigerium.*

7.

*Introibo in domum tuam in holocaustis , red-  
dam tibi vota mea , quæ distinxerunt labia mea.*

*Et locutum est os meum in tribulatione mea.*

6.

## 6.

Qual preciosa prata

Per Ti fomos no fogo acrisolados;

Em viva ardente fragoa

Nossa constancia, e firme fé provaste.

Nos laços, que inimiga mão armára,

Nos fizeste cair: males sem conto,

Cruéis tribulações nos oprimiram.

De pesadas cadeas carregados,

O dominio sofreremos

De orgulhosos cruéis, desapiedados,

De barbaros senhores.

Resignados e humildes suportámos

Oprobríos, e oppressões; té que benigno

A carregada nuvem dissipaste,

Que, sobre nós irada,

Congelado granizo, ardentes raios

Furiosa despedia.

## 7.

De novo triunfante,

Per Ti de nova gloria coroado,

No teo sagrado augusto santuario

Devotos holocaustos

Hoje Te offertarei: assim cumpridos

Serão os puros votos,

Que meos tremulos labios proferiram

No meio dos perigos.

*Holocausta medullata offeram tibi, cum incenso arietum : offeram tibi boves cum hircis.*

*Venite, audite, et narrabo, omnes qui time-  
tis DEUM, quanta fecit animæ meæ.*

*Ad ipsum ore meo clamavi, et exaltavi sub  
lingua mea.*

## 8.

No seio das terriveis,  
Cruéis tribulações que me oprimiam,  
Quantas vezes afflicto a voz erguendo,  
Te disse : ó DEUS immenso !  
O' DEUS de piedade ! se me salvas  
Dos horriveis perigos que me cercam ,  
Victimas preciosas  
Serão nas tuas aras sacrosantas  
Per mim offerecidas.  
Alí cheiroso incenso ,  
Alí tenros cordeiros ,  
Os bois mais nédios, os mais nédios hircos  
De meos longos rebanhos e manadas,  
Pelo sagrado fogo  
Consumidos, serão em honra tua.

## 9.

Atentos escutai-me ,  
O' vós, em cujos peitos  
De DEUS o temor santo puro existe ;  
Eu vou narrar os grandes beneficios ,  
A suave clemencia ,  
Com que o SENHOR piedoso honrou minha alma.

## 10.

Ergui a minha voz , os meos clamores  
Tocaram seos ouvidos.

*Iniquitatem si aspexi in corde meo , non exaudiet DOMINUS.*

*Propterea exaudivit DEUS , et attendit voci deprecationis meæ.*

*Benedictus DEUS, qui non amovit orationem meam , et misericordiam suam a me.*

---

## PSALMO LXVI.

### OBSERVAÇÕES.

Nenhuma certeza ha, de que este psalmo seja composição de David , não obstante que na Vulgata elle se ache com a inscripção seguinte « para o fim sobre os hymnos , psalmo ou cantico de David » o nome do propheta Rei não se acha no original hebraico. He talvez esta composição poetica um d'aquelles hymnos , ou breves psalmos , que os sacerdotes tinham composto ,

Meos occultos gemidos , meos suspiros

Seo coração benefico moveram.

Se a fea iniquidade

No meo peito existisse

Ouvira-me o SENHOR?... Ah! não por certo :

O SENHOR escutou-me,

O SENHOR atendeu as minhas preces:

Porque viu que , em minha alma , puro ardia

De seo amor o fogo inextinguivel.

## 11.

Bemdito per nos seja o DEUS eterno,

O DEUS de piedade,

Que as supplicas humildes do seo servo

Se dignou escutar , que a sua immensa

Pura misericordia,

Sobre elle derramou com mão profusa.

para cantar no templo , na occasião de supplicas ou preces geraes , reunindo para isso alguns versiculos de diferentes psalmos , mais acomodados ás circumstancias das festividades , a que eram applicados. A clausula « Sobre os hymnos » parece indicar que este cantico era tambem destinado , para servir de remate aos hymnos privativos d'aquellas festividades , que não tinham por objecto as preces communs ; e que por isso se acrescentavam , afim de que no templo jamais deixasse de haver este genero de deprecações , que tem por fim immediato a honra e a gloria de DEUS.

---

*P S A L M U S.*

*DEUS* misereatur nostrī, et benedicat nobis :  
illuminet vultum suum super nos, et misereatur  
nostrī.

*Ut cognoscamus in terra viam tuam, in omni-  
bus gentibus salutare tuum.*

*Confiteantur tibi populi, DEUS: confiteantur  
tibi populi omnes.*

*Lætentur et exultent gentes: quoniam iudicas  
populos in æquitate, et gentes in terra dirigis.*

---

**P S A L M O.**

De nós misericórdia

Tenha o nosso bom DEUS; elle derrame,

Piedoso, sobre nós as suas bênçãos;

Seo rosto rutilante,

Mais do que o claro sol, elle nos mostre;

De nós se compadeça.

Da virtude o caminho

Ensina nos, SENHOR; Tu nos aponta,

Em quanto sobre a Terra respiramos,

Os trilhos da justiça:

Dã salvação os meios reconheçam

As nações do Universo.

Por SENHOR te confessem

Até os povos, que dispersos vivem

Nas rudes selvas, nas incultas brenhas

Das regiões ignotas.

Não haja um homem só, ó DEUS eterno;

Que humilde não Te adore.

Exultem de alegria

Todos, ao ver que com igual justiça,

Com doçura e piedade, os povos julgas;

Ao ver que sabio e recto

Diriges as nações, e lhe' preparas

Ventura inalteravel.

*Confiteantur tibi populi, DEUS, confiteantur tibi populi omnes: terra dedit fructum suum.*

*Benedicat nos DEUS, DEUS noster, benedicat nos DEUS, et metuant eum omnes fines terræ.*

---

## PSALMO LXVII.

### OBSERVAÇÕES.

O titulo ou inscripção d'este psalmo, he o seguinte «para o fim, psalmo ou cantico de David mesmo»: Saverio Mateio traduz nas palavras seguintes. « A poesia e a musica são de David ». O mesmo elegante traductor diz, que este sagrado cantico fora composto na occasião, em que a Arca da aliança foi transferida da casa de Obededom, para o tabernaculo de Sion. Por quão verosimil esta opinião se figure, e não obstante que seja seguida por muitos, ella não he geral-

Confessem-Te humilhados,  
Teo nome santo adorem reverentes,  
Todos os povos, todas as edades.  
A tua luz já brilha,  
Já o mundo esclarece : a Terra, esteril  
Não será de virtudes.

Suas benções celestes  
Espalhe sobre nós o DEUS eterno!  
O nosso DEUS, DEUS unico, DEUS santo.  
O seo temor, origem  
De todas as virtudes, se propague  
Té os confins da Terra.

---

mente adoptada : alguns interpretes ha que, a pezar do titulo d'este cantico, o não atribuem a David. Os que são de parecer que este psalmo fora composto, por occasião da derrota de exercito de Sennacherib, de certo o não julgam composição d'aquelle santo Rei. Comô quer que seja, he sem duvida que, durante muitos annos sempre que a Arca da alliança era transferida, de um para outro lugar, se cantava a primeira strophe ou versiculo d'este psalmo : o que assaz prova que os Hebreos o julgaram sempre muito proprio, para a celebração d'esta festividade. Sem entrar no sentido mystico d'esta sagrada composição, o que sómente ousou asseverar, he que o seo sentido natural he assaz difficil de comprehender; e que por tanto a sua traduc-

ção he no meo conceito per extremo dificultosa. Entretanto apresento-a , segundo a minha fraca intelligencia: e com ella remato a tarefa que me propuz; enchendo,

---

P S A L M U S.

*Exurgat DEUS, et dissipentur inimici ejus :  
et fugiant qui oderunt eum à facie ejus.*

*Sicut deficit fumus deficiant : sicut fluit cera  
à facie ignis, sic pereant peccatores à facie DEI.*

*Et justī epulentur, et exultent in conspectu  
DEI, et delectentur in lætitia.*

*Cantate DEO, psalmum dicite nomini ejus :  
iter facite ei qui ascendit super occasum : DO-  
MINUS nomen illi.*

como me foi possível, os vazios que o meo doudo amigo deixou na sua traducção da primeira metade do Psalterio.

---

## P S A L M O.

Levanta-te , SENHOR ; o teo luzente ,  
Formoso rosto , fulgurante mostra :

Dissipa os inimigos ,

Que insanos Te perseguem :

Os nescios orgulhosos que Te odeiam ,  
Deslumbrados ao vêr-te , de Ti fujam.

Qual fumo , que no ar se desvanece ,  
Ou qual cera ao calor do fogo exposta ,

Que apenas derretida ,

Subtil se esconde aos olhos ,

Assim desapareçam os perversos

A' vista de teo rosto magestoso.

Exultem de alegria os innocentes ;

Os justos uns aos outros se festejem :

De jubilo inefavel ,

De frente do DEUS santo ,

Perenne fonte , placidos , desfrutem :

Torrente eterna de delicias gozem.

Alegres entoai festivos cantos ;

De DEUS o grande nome , celebrado

Em vossos hymnos seja :

*Exaltate in conspectu ejus , turbabuntur à facie ejus , patris orphanorum , et judicis viduarum. DEUS in loco sancto suo : DEUS qui habitare facit unius moris in domo.*

*Qui educit vinctos in fortitudine , similiter eos qui exasperant , qui habitant in sepulchris.*

*DEUS cum egredereris in conspectu populi tui , cum pertransires in deserto ;*

*Terra mota est ; etenim Caeli distillaverunt à facie DEI Sinai , à facie DEI Israel.*

Abri, abri caminho

Ao vencedor intrepido da morte ; (1)

Seo nome he o SENHOR : tremei, ó impíos.

Vós justos, exultai á sua vista ;

Seo amparo buscai : elle protege

O misero pupilo ;

A viuva defende.

No santuario augusto está presente ;

Nas almas rectas, co'a virtude mora.

Se os grilhões ferreos, que arrastrára humilde

Cativo pé, com força sobre humana,

Despedaçou benigno ;

Tambem do seo escuro

Arrancará dos carcerees immundos,

Os que sem esperanza n'elles jazem.

Quando, SENHOR, á frente caminhavas

Do povo teo, no inhospito deserto ;

Ao teo aceno, a Terra

Tremendo obedecia.

Das pedras rebentavam vivas fontes,

Sustento salutar do ceo descia.

No alto do Sinaï, Te apresentaste,

Com terrifica pompa, magestoso :

Nos vales retumbava

Payoroso ruido

De trovões redobrados : ante a face

Do seo DEUS, Israel estremecia.

*Pluviam voluntariam segregabis, DEUS, hereditati tuæ, et infirmata est, tu vero perfecisti eam.*

*Animalia tua habitabunt in ea: parasti in dulcedine tua pauperi, DEUS.*

*DOMINUS dabit verbum evangelizantibus, virtute multa.*

*Rex virtutum dilecti, dilecti; et speciei, domus dividere spolia.*

*Si dormiatis inter medios cleros, pennæ columbæ deargentatæ, et posteriora dorsi ejus in pallore auri.*

Com benefica chuva fertilisas  
Os sequiosos, languidos terrenos,  
Que ao teo afflicto povo  
Benigno destinaste:

Verdes, viçosas plantas já povôam  
Os campos antes aridos e estereis.

Já os gados encontram tenro pasto ;  
Já pelo alpestre monte alegres saltam ;

Os pobres abençoam  
Tua mão generosa ,  
Que benefica assi liberalisa  
Abundante dulcissima fartura.

Dotados de eloquencia persuasiva ,  
De sublime sciencia revestidos

Serão os pregoeiros  
Da lei sagrada e pura ,  
Que ha-de trazer ao teo suave jugo  
Selvaticas nações , polidos povos.

Os Reis mais poderosos , mais guerreiros ,  
Vencidos se verão : ver-se hão prostrados ,

Diante do escolhido  
Adoravel objecto  
Do teo amor, riquissimos despojos  
Ornarão teo alcaçar venerando.

Aquelles que tranquilos afrontarem  
Perigos e fadigas, sem temerem

*Dum discernit cælestis reges super eam : nivedealbabuntur in Selmon : mons DEI, mons pinguis.*

*Mons coagulatus, mons pinguis : ut quid suspicamini montes coagulatos ?*

*Mons in quo beneplacitum est DEO habitare in eo : etenim DOMINUS habitabit in finem.*

*Currus DEI decem millibus multiplex, millia lætantium, DOMINUS in eis, in Sina, in Sancto.*

O agulhão pungente  
Das estereis abelhas,

Quaes pombas brilharão de argenteas plumas,  
De verdes, roxos, de doirados colos.

Desde o tremendo instante, em que o celeste  
Rei invencivel segregar os impios

Principes orgulhosos,  
Dos servos seos constantes;

Seos servos brilharão no santo monte,  
Mais que a candida neve sobre o Selmon.

O' monte divinal, ó monte pingue,  
Monte cheo de bens, de gloria cheo,

Que são, á tua vista,  
Os elevados montes,

Aonde a natureza rica ostenta  
As suas producções mais preciosas!

O' monte portentoso, ó monte santo,  
Escolhida morada do DEUS justo,

Do DEUS omnipotente,  
Em Ti seo firme assento

Tem o motor supremo do Universo:  
Elle em Ti morará eternamente.

De mil milhões de espiritos celestes,  
Que em ledos córos o seo nome exaltam,

Seo magestoso carro  
Circundado caminha.

*Ascendisti in altum , cepisti captivitatem : accepisti dona in hominibus.*

*Etenim non credentes , inhabitare DOMINUM DEUM.*

*Benedictus DOMINUS die quotidie : prosperum iter faciet nobis DEUS salutarium nostrorum.*

*DEUS noster , DEUS salvos faciendi : et DOMINI DOMINI exitus mortis.*

*Veruntamen DEUS confringet capita inimicorum suorum : verticem capilli perambulantium in delictis suis*

Assim, assim sobre o Sinai, cercado  
De gloria e magestade, te mostraste.

Assim, SENHOR, no seo excelso cume  
O teo poder magnifico ostentaste :

A tua lei sagrada

Severo promulgando,

Os homens sujeitaste á razão pura :  
Sobre elles bens immensos derramaste.

Té os mesmos incredulos audazes,  
Que o teo nome insultavam, no teo seio  
Piedoso recolheste.

Sejais, SENHOR, bemdito ;

Em teo louvor, da gratidão as vozes,  
De noite e dia, sem cessar, ressoem.

Aventurosa estrada nos prepara  
Da paz, da segurança, o DEUS clemente,

O nosso DEUS benigno

O DEUS de força immensa,

De cuja dextra vigorosa pendem  
O ser, a vida, a salvação, a morte.

Mas ! ai dos pertinazes inimigos  
Que a sua voz rebeldes desprezarem !

Ai dos nescios que ufanos,

Do crime os passos seguem !

Fulminados serão das igneas settas,  
Que o arco invicto do SENHOR disfere.

*Dixit DOMINUS : ex Basan convertam ,  
convertam in profundum maris.*

*Ut intingatur pes tuus in sanguine : lingua  
canum tuorum ex inimicis , ab ipso.*

*Viderunt ingressus tuos , DEUS , ingressus  
DEI mei : regis mei , qui est in sancto.*

*Prævenerunt principes conjuncti psallentibus  
in medio juvenularum tympanistriarum.*

*In ecclesiis benedicite DEO DOMINO , de  
fontibus Israel.*

« Minha mão justiça aos vossos golpes  
Entregou de Basan o Rei soberbo,  
(O SENHOR nos dizia)  
Não fui eu quem do fundo  
Do rubro mar salvou as vossas hostes?  
E quem n'elle afogou o Egypcio ousado.

Assim farei que, aos vossos pés, vencidos  
Caíam os vossos perfidos contrarios:  
Que seo immundo sangue  
Tinja os vossos cothurnos:  
Que goteje dos alvos, lizos dentes  
De vossos Lebreos fervidos, irosos. »

Estes, quem falaste agora, absortos  
Admiram tua marcha magestosa;  
Transportados te seguem:  
Alegres te contemplam,  
O' meo DEUS, meo SENHOR, meo Rei, que habitas  
No santuario da aliança eterna.

Os Principes das tribus reunidos  
Aos melicos cantores te precedem:  
Ao encontro te saiem:  
Leves coréas formam

Com as amaveis, candidas donzelas  
Que em seos adufes a cadencia marcam.

Suas vozes suaves vos convidam,  
O' filhos de Israel, vinde, apressai-vos,

*Ibi Benjamin adolescentulus, in mentis excessu.*

*Principes Juda duces eorum : principes Zabulon, principes Nephtali.*

*Manda DEUS virtuti tuæ : confirma hoc DEUS quod operatus es in nobis.*

*A templo tuo in Jerusalem, tibi offerent reges munera.*

*Increpa seras arundinis, congregatio taurorum in vaccis populorum : ut excludant eos qui probati sunt argento.*

*Dissipa gentes, quæ bella volunt : venient legati ex Ægypto : Æthiopia præveniet manus ejus DEO.*

Louvai em ledos coros  
Em sonoros hymnos

O SENHOR nosso DEUS : já transportado  
O tenro Benjamin vejo devoto.

Já de Judá os capitães valentes  
Submissos ajoelham : ja te adoram  
Seos anciões sisudos,  
Os venerandos chefes

De Nephtali, de Zabulon contendem,  
Qual mais respeito Te tribute humilde.

O teo poder, SENHOR, immenso mostra :  
Os prodigios renova portentosos,  
Que Israël levantaram  
Ao cume da grandeza :

Jerusalem de novo no teo templo  
Verá da Terra os Reis votar-te offertas.

Reprime tu, com firme braço, o fero  
Habitador das margens paludosas  
Do caudaloso Nilo ;  
Dispersa o duro bando

De toiros furiosos, que ameaçam  
Os que Tu no teo fogo acrisolaste.

As guerreiras nações, SENHOR, dissipa :  
Venham do adusto Egypto os emissarios,  
Sincera paz pedir-te :  
A Ethiopia humilhada ,

*Regna terræ cantate DEO, psallite DOMINO, psallite DEO, qui ascendit super cælum cœli ad orientem.*

*Ecce dabit voci suæ vocem virtutis, date gloriam DEO super Israel, magnificentia ejus, et virtus ejus in nubibus.*

*Mirabilis DEUS in sanctis suis: DEUS Israel ipse dabit virtutem, et fortitudinem plebi suæ: benedictus DEUS.*

---

NOTAS.

Notas. A clausula « *Iter facite ei qui ascendit super occasum* ». *Abri caminho a aquelle que se eleva sobre o occaso, he certo que só figurativamente pode*

As suplicantes mãos aos Ceos erguendo ,  
Seja a primeira que a teos pes se prostre.

Cantai , Povos da Terra , cantos dignos  
Do SENHOR nosso DEUS : em nobre estilo

Louvai seo claro nome :

Levantai sobre os astros

Aquelle que ao supremo Ceo se eleva  
Desde o rosado , lucido oriente.

Sua voz magestosa ja retumba  
Com medonho fragor nos fundos valles :

Dai gloria , dai louvores

De Israel ao DEUS justo :

Ao DEUS de quem as nuvens nos inculcam  
O poder , a grandeza , a magestade.

Se , de terror e espanto rodeado ,  
No santuario augusto se apresenta ;

Seo povo fortalece

Com animo constante ;

De valentia indómita o reveste.  
Louvor , e graças ao SENHOR rendamos.

---

#### NOTAS.

ter o sentido, que eu lhe dou n'esta traducção : porém  
alem de que este sentido he o mais conforme á inteli-  
gencia dos intepretes Orthodoxos, parece-me o mais

natural. Que o poeta n'este logar se exprimiu figuradamente , he coisa que não pode entrar em duvida : porque elle certamente queria exprimir algum pensamento ; e a frase *levantar-se sobre o occaso*, considera da literalmente, nada significa. O sol e todos os astros, que não são circumpolares , levantam-se ou apparecem no oriente , e elevando-se ate chegarem ao meridiano , começam a descer para o occidente, aonde se escondem aos olhos de quem os observa. No sentido natural , a frase de que se trata seria por tanto um absurdo ; ou exprimiria o contrario da verdade. Que o poeta n'este logar fala de DEUS, he evidente ; assim como he sem duvida que as ideas da unidade, e da espiritualidade d'este Ser infinito, tiveram origem nas theogonias dos povos orientaes , quero dizer , foram primeiro reconhecidas pelos povos Indianos , ou por outros Asiaticos habitadores das regiões situadas ao oriente da Judea ; he pois muito possivel que David , em cujo tempo as noções Theologicas dos Chaldeos , Persas e Assyrios começavam a introduzir-se no systema religioso dos Judeos , aludisse n'este logar a aquellas sublimes noções , e que tendo em vista a novidade d'ellas para os Israelitas , lhes quizesse dizer. « Dai logar no vosso espirito a estas ideas mais aperfeiçoadas da Divindade, que desde longo tempo foram adoptadas pelos povos orientaes : ellas não são contradictorias com a noção que vós tendes de DEUS ; antes a tornam mais perfeita ; e por isso já começam a gozar do assentimento dos homens mais doutos das nações occidentaes. Este sentido não seria na verdade improprio , nem poderia

regeitar-se, segundo os principios da hermeneutica profana : entretanto he certo que os termos astronomicos , oriente e occaso, são derivados de vozes , que na sua primitiva , e natural significação , exprimiam as ideas de nascimento , e morte ; e que os poetas os tem empregado, e empregam ainda metaforicamente n'este sentido. Tambem não he menos certo que sendo a noção de DEUS , ou de um Ser sempiterno e independente, exclusiva da idea de morte ; nada parece mais natural do que entender pelas palavras. « *Aquelle que se levanta sobre o occaso, ou aquella que está superior ao occaso* » : Aquelle que não he sujeito á morte , ou aquelle que he superior á morte. Com tudo, como este psalmo he uma composição prophetica ; e o nosso redemptor Jesus-Christo, objecto de quasi todas as prophcias, ressuscitou glorioso ao terceiro dia depois da sua morte ; a applicação d'este texto á sua gloriosa resurreição, he sem duvida a mais natural e obvia , e a mais conforme á intelligencia de um interprete Christão.

---

## PSALMO LXVIII.

*Salvum me fac, Deus; quoniam....*

**S**ALVA-ME, ó meo SENHOR, subindo vejo  
 As ondas em furor, e ja calaram  
 Ao centro da minha alma, e de amargura  
 Me embebem, e me inundam ;

Nas voragens do abismo revolvendo-me,  
Atolado no lodo do profundo,  
Meo pé resvala a cada passo, e busca  
Em vão onde firmar-se.

Do alto mar as vagas procelosas  
Umás sobre outras se encapellam, bramam,  
A tempestade horrifica ameaça  
Sossobrar-me de todo.

Desfaleço a clamar, enrouqueceram  
Minhas fauces, e os olhos se finaram,  
A' força de esperar o teu socorro,  
O' DEUS, DEUS da minha alma!

Mais que os cabelos meos, reduplicados  
Meos ferozes, gratuitos inimigos  
Seo impeto redobram furiosos,  
Injustos me perseguem.

O que nunca roubei, pagar me fazem;  
Expio alheos crimes: tu bem sabes  
Quaes são meos erros, qual minha insipiencia;  
A Ti nada he occulto.

Não cubra a confusão, por meo respeito,  
Os rostos dos que esperam no teu braço,  
O' poderoso DEUS, DEUS que commandas  
A's celestes virtudes!

Não se envergonhem vendo-me abatido,  
Grande DEUS de Israel! os que Te invocam;

Pois he por ti que soffro o opprobrio , e oprime  
A confusão meo rosto.

Meos irmãos como estranho me encararam ,  
De minha mae os filhos ja não curam  
De mim ; qual viandante forasteiro ,  
Me tratam , me desprezam.

Odeam-me , porque da tua casa  
Me devorou o zelo , e os teos opprobrios  
Cairam sobre mim ; e reputei-os  
Afrontas a mim feitas.

Então , com o jejum , magoei minha alma ,  
E d'isto se mofava ; por vestido ,  
Cingi-me de um cilicio , e me tornaram  
A fabula do povo.

Pelas portas sentados murmuravam  
Contra mim , e nas praças a vil plebe ,  
Esgotando de vinho cheas taças ,  
Cantando me escarnece.

Eu porém , meo SENHOR , so desafogo  
Meo coração contigo ; ah ! chega o tempo  
De attender-me , ó DEUS meo ! escuta , attende ;  
O' DEUS bom e clemente !

Tuas misericordias sem limite ,  
Que , com profusa mão , pio derramas ,  
Em mim emprega : da verdade tua  
Desempenha as promessas.

Desprende-me do lodo , antes que seja  
Submergido , e soltar-me vem d'aquelles  
Que me aborrecem , e do abismo horrendo  
Das agoas que me afogam.

Não me sepultem ondas tormentosas ,  
Nem abra a sua boca o escuro abismo  
Para tragar-me ; escuta , ó DEUS benigno ,  
DEUS de misericordia !

Volve os olhos a mim , e segue aquella  
Extensão de clemencia que te adorna ,  
Não desvies teo rosto , e compassivo ,  
Teo servo attenta , escuta :

Escuta-me depressa , pois recrescem  
As minhas penas , vê minha alma , livra-a  
Por causa dos imigos meos arranca-me  
Do pego , em que me afundo.

Tu bem vés minha afronta , meo oprobrio ,  
E minha obediencia ; ante teos olhos  
Estám os que de magoas , e de dores  
Apascentam minha alma.

Meo coração humilde os vituperios  
E a miseria esperou , e em tanta pena  
Buscava quem comigo se affligisse ,  
E vi-me abandonado.

Esperai quem viesse consolar-me ;  
Ninguem appareceu ; fel amargoso  
Me deram por comida , e com vinagre  
Minha sede inflamaram.

Seja tambem a sua mesa horrenda ,  
Feroce campo de traições, contendas ,  
Mortíferas querelas ; os seos olhos  
De todo se escureçam.

Mais e mais lhes encurva as duras costas ;  
Sobre elles desafoga a tua ira ;  
Atterre-os o furor embravecido  
Da tua ardente colera.

Deserta venha a ser sua morada ,  
Não haja quem habite em suas tendas ,  
Pois sem dó maltrataram um afflicto ,  
Que tu ja maltratavas.

Sem piedade ajuntaram novas dores  
A's minhas chagas ; ah ! cresçam seos crimes :  
Amontoa uns sobre outros, DEUS tremendo,  
Seos horridos delictos.

Nem da tua justiça jamais possam  
As veredas entrar, sejam riscados  
Do livro dos viyentes, não se escrevam  
Seos nomes entre os justos.

Tal será sua sorte desditosa,  
E eu humilde, de magoas traspassado ,  
Sou acolhido pelo DEUS excelso  
Com paternal carinho.

Louvarei do meo DEUS o nome invicto ,  
Engrandece-lo sem cessar intento ,  
Té os ceos exalta-lo, em sonoros  
Canticos sublimados.

Mais gratos lhe serão do que o novillo  
 Recente, ao qual apenas se endurece  
 O bipartido pé, e mal despontam  
 As recurvadas armas.

Os humildes me vejam, e se alegrem;  
 Buscai a DEUS, ó homens, e de vida  
 Cercará vossas almas; pois benigno  
 Escutou os humildes.

Enão abandonou os que gemiam,  
 Em miseras cadeas maneitados;  
 Os Ceos o louvem, louve-o a Terra e os mares,  
 E quanto elles encerram;

Porque DEUS salvará Sion afflicta  
 E surgirão de novo edificadas  
 De Judá as cidades, onde habitem  
 Os seos fieis amigos:

Ser-lhes-hão, qual herança transmettidas,  
 E dos seos servos a semente illustre  
 A gozará, serão d'ella SENHORES  
 Quantos amam seo nome.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Theodoreto entende que este psalmo he relativo ao cativo de Babylonia, mas o geral dos Santos Padres são de opinão que elle somente se refere á paxão de Jesus-Christo, e ao estabelecimento de sua Igreja. O sentido

sentido de Theodoreto não implica com este, pois aponta um motivo natural, o qual os mesmos Santos Padres, que o não adoptam, não deixam de considerar como simbolo de captiveiro do Demonio o do peccado, de que Jesus-Christo veiu libertar-nos. Se a composição do psalmo teve, por tanto, motivo temporal, he cousa incerta : o que porém he sem duvida, he que elle he um dos canticos mais bellos d'esta sagrada collecção. A tradução que d'elle fez o meo douto amigo me pareceu carecer de alteração em alguns passos, que julgei menos dignamente expressados : em nenhum porém alterei a intelligencia que elle lhe havia dado. Saverio Matthei seguindo a Calmet, seo unico guia, torna a interpretar a voz *Shoshanim* que na Vulgata se traduz, *para aquelles que serão transformados*, considerando-a como um instrumento musico, e por isso die. « La poezia é de Davide, la musica del maestro de capella de Gigli. » Nas notas ao Psalmo 44, já disse o que me parecia a proposito sobre esta interpretação.

---

## PSALMO LXIX.

*Deus, in adiutorium meum intende....*

VEM ajudar-me,  
O' DEUS amado !  
Vem apressado  
A confortar-me.

Fujam confusos  
Os inimigos ,  
Que a mil perigos  
Minha alma expõem.

Recuem , fujam  
Os vis malvados,  
Que conspirados  
Contra mim vem.

Fujam com pejo  
A' toda a pressa.  
Cesse e emudeça  
A sua voz.

Nem mais me digam  
Eia , bradando ,  
Eia , mofando  
Do estado meo.

Doce alegria,  
Per varios modos,  
Embeba a todos  
Que a Ti se dam :

Exclamem : sempre  
Seja louvado,  
Seja exaltado  
DEUS nosso bem !

Eu sou humilde,  
O' DEUS, e pobre :  
Teo servo cobre  
Com teo favor.

Tu es, ó DEUS!  
Meo Protector,  
Libertador  
Dos dias meos.

A soccorer-me  
Vem, DEUS amado;  
Vem apressado,  
Vem ja valer-me.

---

OBSERVAÇÃO.

Este Psalmo he um resumo, ou extracto abreviado  
do Psalmo 59.

## PSALMO LXX.

*In te , Domine , speravi , non confundar....*

1.

**E**M Ti minha esperança  
Tenho posto, ó meo DEUS ! e confundido  
Eternamente não serei, segundo  
Tua justiça santa  
Ampara-me, ó SENHOR ! em magoa tanta.

2.

Inclina os teos ouvidos  
A meo soccorro, e sé-me qual espesso  
Fortificado muro, ou sacro asilo ;  
Pois Tu , minha defeza  
Tu es, o meo refugio e fortaleza.

3.

Das mãos dos peccadores,  
Dos iniquos que a tua lei quebrantam  
Arranca-me, ó SENHOR ! que es meo conforto,  
E em Ti minha esperança,  
Desde os meos annos juvenis, descansa.

4.

Das maternas entranhas  
Com tua mão robusta me tiraste,  
Desde o ventre materno me proteges,  
E sempre o meo encanto  
Tu foste, e o terno objeto do meo canto.

5.

Qual prodigio me julgam  
Os que attentam teo braço, que me ajuda;  
De louvor minha boca chea exulte,  
E todo o dia cante:  
Tua gloria e grandeza aos Ceos levante.

6.

SENHOR, não me abandonnes  
No tempo da velhice, quando fioxá  
Minha virtude enlanguescer: não fujas,  
Que assim se esperançasram  
Meos contrarios, e assim m'ó declararam.

7.

Espreitam-me, e maquinam  
Ciladas á minha alma, e combinados  
Consultaram dizendo: DEUS deixou-o,  
Contra elle agora vamos,  
He tempo, e com presteza o persigamos.

8.

O' DEUS! não te desvies  
De mim, ó DEUS querido! vê, attenta  
A soccorrer-me; e tristes, confundidos,  
Desmaiem os malvados,  
Que vêm contra minha alma conjurados.

9.

A confusão, e pejo  
Avermelhe os semblantes dos que intentam  
Urdir-me males; eu em Ti espero,  
E nunca de exaltar-Te  
Cansarei, e de mais e mais louvar-Te.

10.

Ouvir-se-ham meos labios  
Noite e dia entoar tua justiça,  
Que fiel me salvou, e me defende;  
Teo braço omnipotente,  
Tua justiça cantarei somente.

11.

Pois das humanas letras  
Não conheço o saber, Tu só objecto  
Serás do meo louvor; Tu me guiaste  
Na minha mocidade,  
E me ensinaste desde tenra idade.

12.

Jamais tua grandeza  
Eu cessei de exaltar, e sempre terno  
A hei-de engrandecer, inda na extrema  
Velhice mais cansada ;  
Não a deixes, ó DEUS! desamparada.

13.

Cantarei té que seja  
Teo braço annuciado ás gentes todas  
Que deverão nascer; direi as grandes  
Obras tuas sublimes,  
Com que o divino teo poder exprimes.

14.

Quem ha, ó DEUS! que possa  
A Ti assimillar-se? quantas vezes  
Per mil modos minha alma atribulando,  
Depois benigno a olhaste,  
A animaste, e do abismo a revocaste!

15.

Então crescer fizeste  
Tua magnificencia, e enternecido  
Me confortaste; desde já canoros,  
Doces hymnos resôo,  
Com que a tua verdade grato entôo.

16.

Da cithara ferindo  
As sonoras cordas , o DEUS santo  
De Israel louvarei , ver-se ham de gozo  
Meos labios exultando ,  
Ao cantar teo poder , teo peito brando.

17.

Exultará minha alma  
Que regalaste : pensativa , e grave  
Soará minha lingua , todo o dia ,  
O louvor sublimado  
Que he á tua justiça consagrado

18.

Assim teo nome excelso  
Eu cantarei em paz , quando confusos  
Retrocederem meos crueis imigos ,  
Que buscam anciosos  
Tiranisar-me , feros e aleivosos.

---

#### OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Os primeiros quatro versos d'este Psalmo são visivelmente tirados do Psalmo 3o. He crível que este additamento fosse obra não de David mesmo , mas dos Levitas , que muitas vezes faziam d'estas especies de

rapsodias , para variarem os Canticos nas diferentes festividades , a que os applicavam. He comtudo opinião geral que este Psalmo fora composto per David , no tempo em que era perseguido per Absalon. Do seo titulo nada pode inferir-se a este respeito ; por que no original hebraico he do numero dos Psalmos , que não tem inscripção ou Epigraphé. Na Vulgata se lé nelle o titulo seguinte. — Psalmo de David dos Filhos de Jonadab , e dos primeiros cativos. — Estas duas ultimas clausulas indicam assaz claramente , que os filhos ou os descendentes de Jonadab o escolheram , como formula geral das suas preces , durante o primeiro cativo de Babilonia , que teve logar no reinado de Joachim. Jonadab era filho de Rechab ; fez-se celebre entre os Hebreos pela severidade e constancia , com que prohibiu á toda a sua familia o uso do vinho e a construcção de edificios , em que habitassem : preceitos a que todos os seus descendentes foram exactissimamente obedientes. São elles os Rechabitas de que fala Jeremias , e que o SENHOR propoz ao seo povo , como modelos de obediencia , que deviam ter sempre diante dos olhos , para se envergonharem de serem menos submissos aos preceitos do SENHOR , do que eram aos do seo progenitor.

---

## PSALMO LXXI.

*Deus, judicium tuum regi da.....*

**D**A' ao Rei sabedoria ,  
O meo DEUS ! ao filho amado  
Do Rei doa o dom sagrado  
Da Justiça santa e pia.  
Justo possa sempre ser ,  
E o teo povo guie, e reja ;  
Olhe os pobres teos , proteja  
Sua causa com prazer.

Fuja o guerreiro funebre aparato,  
Dos montes, dos oiteiros ; e o teo povo  
A paz goze serena ,  
A' sombra da justiça e da equidade.  
Sim, elle hade julgar do povo os pobres ,  
Ha-de os pobres salvar, e a frente atroz  
Pizará do que espalha impio, e feroz  
Fementidas calumnias.

O seo throno será estavel, firme  
Em quanto o sol raiar, e a noite escura  
For prateada pelos froxos raios  
Da descorada lua ; em quanto as gentes  
Umás ás outras forem succedendo.

Qual sobre arido campo , onde amortece  
A semiada planta ,  
Aprazível e grata a chuva desce ;  
Qual sobre a terra gotejando , o orvalho ,  
A molha e reverdece ,  
Assim ha-de baxar , assim aos povos  
Será sua presença , e nos seos dias  
Nascerá a justiça , e copiosa  
A paz rebentará , até que a lua  
De todo escurecida ,  
Seja outra vez ao nada reduzida .  
O seo imperio vasto  
Não será pelos rios limitado ,  
Desde um mar a outro mar se alarga , e estende ,  
Desd'o rico oriente  
Té as ultimas praias do occidente .

O fero Ethiope  
Ao Rei amado  
Ha-de prostrado  
Reconhecer :  
Quantos lhe armarem  
Cruenta guerra ,  
Fará da terra  
O pó morder .  
Os soberanos  
Que a Arabia mandam ,  
E os que commandam  
Tharsis , Sabá ,

De ilhas potentes,  
Doceis lhe trazem  
Dons e presentes  
Que a terra dá.

Os monarchas em fim do mundo inteiro,  
Todas as varias gentes  
Ham-de humildes servi-lo, e reverentes;  
Porque elle ha-de livrar o pobre afflito  
Das mãos do poderoso que o maltrata,  
O pobre que gemia  
Abandonado, sem achar apoio.  
Sim, elle ha-de amparar, terno e piedoso,  
O pobre que soccorro não encontra:  
Ha-de os pobres salvar, ha-de remi-los  
Da usura, e da fêa iniquidade.  
Será d'elles o nome  
Ante seos olhos glorioso, e caro.  
Fará viver os pobres,  
E os ricos e abastados  
Lhe levarão fulgente oiro da Arabia;  
Adorado será per elles sempre;  
Será abençoado,  
O dia inteiro, de seo povo amado.  
Então a terra, de vigor fervendo,  
Rebentará fecunda até no cume  
De alcantilados montes;  
Como os cedros do Libano, os arbustos

Erguerão as crescidas longas hastes,  
Nascerão nas cidades  
Os habitantes, quaes nascem nos prados  
Apinhadas as flores, e o guarnecem.  
Abençoado seja eternamente  
Seo nome glorioso,  
Nome que eterno permanece, ainda  
Antes que o sol seos raios despedisse  
A' terra, e de alma luz tudo cobrisse.  
Serão n'elle benditas  
Do mundo as tribus todas,  
E todas as Nações seo nome santo  
Té os ceos levarão em doce canto.

Seja louvado  
O DEUS supremo,  
DEUS adorado  
Em Israel;  
Que só potente  
Prodigios obra,  
Só he clemente,  
Só he fiel,

Eternamente seja engrandecido  
Seo magestoso nome; a terra inteira  
Occupada será pela grandeza  
D'este DEUS que domina a natureza.

Louvor perenne  
Elle merece;

Cantai , não cesse  
O seo louvor ,  
De todos seja  
Sempre exaltado ,  
Seja louvado  
Com terno amor.

(1) Assim poz termo aos sonorosos hymnos ,  
Que entoára em louvor do DEUS eterno  
O inspirado David , de Jesse filho.

---

OBSERVAÇÕES , E NOTAS.

Este Psalmo parece ser a ultima composição de David. He uma oração , ou supplica em forma de hymno , que o Santo Rei dirigiu ao SENHOR , depois de haver instalado sobre o throno seo filho Salomão. Elle pede a DEUS que alumie a Salomão , que lhe infunda espirito de justiça e de rectidão , e que o encaminhe nas suas deliberações sempre , do modo mais favora-

---

(1) Estes tres versos foram por mim acrescentados a esta bella traducção do Psalmo 71 , para exprimir o versiculo 21 , que o Traductor omitira , por isso que o reputou como um additamento posterior á composição do Psalmo. A razão persuade ser justo este conceito ; mas em todos os sagrados codices , se acha o versiculo 21 incorporado n'este cantico.

vel ao seo povo. O ultimo versiculo parece ser uma declaração, de que n'aquelle lugar acabam os psalmos ou canticos de David: e com effeito d'este psalmo em diante começam os que se acham inscriptos com o nome de Asaph, com o dos filhos de Coré, com o do Eman Esraita, com o de Ethan, com o de Moysés, e todos os que tem titulos genericos, como Alleluia, graos, etc. Entre tanto he verdade que, tambem ao diante, se acham alguns positivamente designados como composições de David, e outros que, ainda sem esta designação, são reputados por obras do Propheta Rei, pelos melhores e mais eruditos expositores. A grande destruição, que sofreram os livros sagrados dos Judeos, e a raridade a que se reduziram, principalmente depois dos diferentes cativeiros que este povo sofreu, tudo concorreu para que na collecção dos psalmos, ou canticos sacerdotaes, se perturbasse a ordem. Talvez em algum codice fosse este o ultimo dos psalmos compostos per David; e por isso na sua copia assim se declarasse, e que muitos dos seguintes fossem achados em outros exemplares antigos, e d'ali copiados em seguimento dos que ja se achavam collegidos. Porém este ponto de erudição demanda grande trabalho, e seria improprio n'estas breves observações e notas. Outros o discutirão com mais saber, e em forma e logar mais apropriado.

---

## PSALMO LXXII.

*Quàm bonus Israel Deus his...*

QUANTO he bom de Israel o DEUS supremo ,  
Para os que recto coração possuem !  
E com tudo os meos pés ja , por bem pouco ,  
Tremendo escorregavam.

Ja quasi os passos meos desatinavam ,  
Porque me embraveci , vendo os iniquos  
Descançados viver no brando seio  
Da paz , e dos prazeres ;

Esem que a impiedade os turbe , encaram  
A morte feros , com valor supportam  
Este golpe fatal , morrem gozando  
De honras e delicias.

Os trabalhos dos homens não parecem  
Ser lhes communs ; risonhos, ledos giram  
Seo rosto , em quanto os outros tristes curvam  
As costas aos flagelos.

Por isso , mais e mais , incha e se enfuna  
A soberba feroz : que os encadea  
De impiedade , e injustiça horrenda e dura  
Se cobrem todo o dia ,

Succoza

Succosa lhes rebenta a iniquidade ,  
Como d'entre gordura , e os ceva , e embebe ,  
O intimo repassa de seos peitos ,  
Por ella se apaixonam.

Pensam e falam da maldade as vozes ,  
Fazem do crime alarde , e não só rasgam  
Co'a lingua a Terra , contra os Ceos levantam  
A boca furiosa.

Por isso o povo meo , uma e mil vezes ,  
Pensativo medita , como correm  
Cheos os dias d'estes vis malvados ,  
Sem dor , entre venturas ;

E exclamam : he possivel que DEUS saiba ,  
He possivel que veja o Omnipotente  
A desordem feroz que assim transtorna  
A fortuna , e a desgraça !

Os peccadores gozam em socego  
Quanto de bello e raro tem o mundo ,  
As divicias obtem , e reservadas  
A elles ser parecem.

Até eu mesmo disse : de que serve  
Meo coração justificar , e puras  
Lavar as minhas mãos entre innocentes ?  
De que , de que aproveita

Todo o dia sofrer, e flagelar-me;  
É ao raiar do sol, ver novamente  
Minhas penas e magoas despontando,  
Com mais vigor e força?

Ja quasi estava deslumbrado o espirito,  
Dos máos seguindo os perfidos caminhos,  
E reprovando a vida pura e lhana  
D'aquelles que Te servem :

Descortinar queria d'este arcano  
A escondita razão, e rodeou-me  
Dificuldade trabalhosa, e dura.  
De invencivel fadiga :

Até que do meo DEUS no santuario  
Eu entre; e possa contemplar qual seja  
A sorte que ameaça o extremo passo  
Dos impios, dos injustos.

He verdade, ó meo DEUS! que enganadora  
He a sua ventura; e que os abates,  
Quando mais exaltados se ufanavam  
Entre as suas delicias.

Como tudo lhes foge n'um momento!  
Afflictos, desolados de repente  
Se finam, desfalecem, morrem, sumem-se,  
Por causa de seos crimes.

São qual o leve sonho que se esvahe  
Ao despertar, e Tu, DEUS providente!  
Na cidade em que habitas, sua imagem  
Reduzirás a nada.

Meo peito se accendeu, e se agitaram  
Os meos rins, mas por fim minha fraqueza  
Reconheço e meo nada, manifesto  
O' DEUS, minha ignorancia:

Ante Ti, sou qual gravido jumento,  
Mas Tu serás meo guia, e do teo lado  
Jamais me apartarei; Tu seguraste  
A minha mão direita.

E de bondade cheo me conduzes,  
De gloria me adornaste; e que outra coisa  
Poderei desejar nos Ceos, e Terra.  
Senão o DEUS que eu amo?

Minha carne e minha alma a Ti anhelam,  
DEUS do meo corração, por Ti suspiro;  
Ah! quando raiará o bello dia,  
Em que eu hei-de gozar-te,

Em que serás a minha eterna herança!  
So ham-de perecer os que se apartam  
De Ti; e profanando suas almas,  
As dam ás creaturas.

Para mim he um bem summo prender-me  
A DEUS, e n'elle pôr minha esperança,  
Cantar seos attributos e louvores,  
Em Sion, ao seo povo.

---

#### OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este he o primeiro dos onze psalmos consecutivos que tem a inscripção de Asaph: o seo assumpto he juntamente moral e Theologico. O Propheta justifica n'este cantico a justiça de DEUS, contra a qual os impios deduzem os mais terriveis argumentos, do espectáculo que o mundo de ordinario nos offerece, apresentando-nos os perversos em prosperidade e grandeza, e os justos em miseria e abatimento. Este espectáculo deve de necessidade conduzir o homem, ou ao Atheismo, ou ao reconhecimento de uma vida futura e de uma ordem sobrenatural, á qual devemos pertencer, depois de finda esta vida mortal. O propheta firme na crença, aliás incontrastavel, da existencia de um DEUS justo e remunerador, prepára o povo Hebreo para a crença dos misterios que presupõe a eternidade da nossa existencia, e a eterna preexistencia de um DEUS que ha-de julgar, e premiar ou castigar os homens, segundo o merito de cada-um.

---

## PSALMO LXXIII.

*Ut quid, DEUS, repulisti in finem. . . . .*

**P**ORQUE nos tens, ó DEUS, desamparado  
Até o ultimo extremo, e de ira acceso,  
O peito desafogas sobre ovelhas

Do teo mesmo rebanho.

Lembra-te; DEUS piedoso,

Que esta gente mesquinha e abandonada,  
He aquella familia que chamaste,  
E desde antigo tempo dominaste:

Per Ti foi resgatada,

A fecunda vergontea prometida

A' tua herança: lembra-te dos campos

Agora desolados, da sagrada

Montanha de Sion, onde te aprouve

Fixar tua morada:

Ergue, ó DEUS, ergue o braço poderoso

Contra a soberba atroz dos que atropelam

Teo destitoso povo.

Que crimes, que maldades de alto espanto

O inimigo não faz no templo santo!

Aquelles que te odeiam

Soberbos se entonavam

No lugar, onde dantes resoava

De teos louvores o solemne canto.  
Desassisados sem temor alçaram  
Seos tropheos , e bandeiras penduraram ;  
    Como em publica estrada ,  
Do Templo sobre o cumê, tremolaram.  
Quaes se talham na mata abastecida  
Antigos duros troncos alentados ;  
Assim espedaçavam suas portas ,  
    A repetidos golpes  
De cortador machado , as derrubaram.  
    Com devorantes chammas  
Abrazaram , o dor ! teo sanctuario :  
    Aquelle Tabernaculo  
    Que a Ti era votado  
Deixaram sobre a Terra profanado.  
Disseram todos em seos impios peitos,  
Façamos de uma vez cessar o culto  
Do DEUS que em Israel he adorado ;  
    Não haja mais no mundo  
Um só dia a tal nome consagrado :  
    E em tanta desventura ,  
Os prodigios não vimos , com que usavas  
    N'outro tempo ampárar-nos ;  
Nem ao menos a voz soar se escuta ..  
    De um propheta que possa  
Adoçar , consolar a magoa nossa.  
Ate quando , ó meo DEUS ! tantos insultos  
Contra nos bradará este inimigo ?

Ah! vê que elle o teo nome  
Profana , offende , e sem cessar irrita.  
Tu es o nosso DEUS , nosso monarcha ,  
Que nos passados fugitivos seculos ,  
Entre prodigios mil nos defendeste ,  
E por nós , de pavor a terra encheste.

Tu dividiste as ondas ,  
E a nosso favor as condensaste ,  
E subito soltando-as , submergiste  
De ferozes dragões as vis cabeças.  
Do dragão as cabeças esmagaste ,  
Como pasto as deixaste ,  
Juncando as praias da Ethiopia adusta ;  
De endurecidas penhas arrancaste  
Serenas fontes , límpidas torrentes ,  
E as agitadas rapidas correntes  
Dos rios enfreaste , e a pé enxuto  
Per entre os secos alveos nos guiaste.  
A Tí pertence o dia , he tua a noite ;

Tu foste quem da aurora  
Formou a face linda , e encantadora ;  
E Tu do sol ardente  
Os raios fabricaste omnipotente.

De um polo a outro polo  
Os limites puzeste á terra inteira ,  
Das estações teceste  
A regular constante alternativa.  
Attenta tal poder , tanta grandeza ,

E vê que o inimigo vituperios  
Vozea ao seo SENHOR ; povo insipiente  
Teo nome provocou insanamente.  
Não entregues a feras sanguinarias  
A quelles que por DEUS Te reconhecem ;  
De teos humildes servos  
Aos rogos e aos gemidos  
Até o fim não cerres teos ouvidos.  
Olha o teo testamento venerando ,  
Vê como escurecidos  
Na terra vagam , gemem ,  
Da iniquidade as casas povoando.  
Não se retire triste e confundido  
O humilde ; e vê que são o pobre , e o humilde  
Os que ham-de engrandecer teo nome santo  
Desperta , ó DEUS ! e julga a tua causa ,  
Recorda-te dos feros improperios ,  
Que todo o dia , ou brilhe o sol , ou mostre  
A negra noite seo torvado rosto ,  
Raivosa insana gente  
Vomita contra Ti , fera e insolente.  
As vozes não esqueças  
Dos que Te fazem guerra :  
Empunha o arco , e aterra  
Os pensamentos seos.  
Fervendo , o seo orgulho  
A cada-instante cresce ,  
Soberbo se engrandece  
Já sobe até os Ceos ,

## OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Qual fosse entre todas as grandes desolações a que Hierusalem se viu reduzida per meio da guerra, a que deu occasião a este admiravel Cantico, he difficil de determinar. Uns, entendem que elle tivera por objecto a invasão de Nabucodonosor, outros que a perseguição de Antiocho Epiphanes, em o tempo dos Machabeos. Esta ultima opinião he a do douto Cardeal Belarmino, e parece na verdade a mais plausivel, apezar de que o Templo não foi queimado n'aquella occasião, como o psalmo parece indicar, mas foi lhe lançado fogo, e as suas portas arderam effectivamente.

## PSALMO LXXIV.

*Confitebimur tibi, DEUS . . . . .*

**S**IM meo DEUS, o teo nome exaltaremos,  
 Confessaremos gratos,  
 Invocando-o com fé, para amparar-nos;  
 As tuas maravilhas  
 A's mais remotas gentes contaremos.  
 Quando o tempo marcado  
 Chegar, tua justiça em toda a parte  
 Farei que se conheça.

— Amollecida dereteu-se a terra,  
E quantos n'ella habitam;  
E as tremulas columnas que a sostinham  
Vigorei com meo braço.  
Disse aos iniquos; basta ja, guardai-vos  
De augmentar vossos crimes. —  
Não vos pavoneeis, ó peccadores!  
A orgulhosa cabeça  
Mais e mais com soberba levantando;  
Não alteeis a frente,  
Não faleis contra DEUS iniquidades,  
Pois este DEUS immenso  
Hé quem ha-de julgar-vos; nem vos podem  
Esconder a seos olhos  
O longinquo occidente, o vasto oriente,  
Os sombrios desertos,  
Ou elevadas ingremes montanhas.  
A seo aceno, curva-se  
A Terra inteira; como quer, humilha,  
Exalta quem lhe agrada:  
Pende de sua mão dobrado cálix  
De suculento vinho:  
Este trasborda puro; aquelle espuma  
De licor pestilente;  
Amargo, e turvo ferve, e desabrido:  
Inclina, a seo arbitrio,  
Mistura, esparge qual dos dois prefere:  
Inda não se esgotaram

As amargosas fezes, inda d'ellas  
 Os peccadores todos  
 Se ham-de embriagar, e saciar-se.  
 Eu porém os juizos  
 De DEUS annunciarei ao mundo todo,  
 Entoarei a gloria  
 Do DEUS excelso de Jacob, e a ferrea  
 Cabeça, revoltosa  
 Do peccador farei em mil pedaços:  
 Brilhará refulgente,  
 Qual astro sobre as nuvens, a ditosa  
 Do justo Augusta frênte.

---

 OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

Este Psalmo, que na Vulgata se lê com o titulo—  
 Para o fim não nos destruaes, psalmo e Cantico de  
 Asaph.—he uma especie de dialogo em que o propheta  
 ora fala na sua propria pessoa, ora introduz os jus-  
 tos, ora DEUS mesmo a falar: alguns o consideram  
 como parte ou continuação do cantico precedente. N'a-  
 quelle o propheta prepara o povo Hebreo, para a  
 crença da vida eterna: n'este annuncia-lhe o juizo final,  
 que deve ter logar no fim dos tempos em que, rema-  
 tada a actual ordem tempôral deve começar para nós  
 aquella que não hade ter fim, e que por tanto deve ser  
 o objecto dos nossos pensamentos e desejos, relativa-  
 mente á qual devemos regular as nossas presentes ac-  
 ções. Todos estes canticos annunciam a proximidade da  
 reforma, que Jesus-Christo veiu fazer na lei de Moysés.

## PSALMO LXXV.

*Notus in Judæa DEUS. . . . .*

**E**M Judea conhecido  
He o DEUS da natureza,  
E do seo nome a grandeza  
Louvam todos de Israel.

Escolheu terno, e pacifico  
Assentar sua morada  
Na montanha sublimada,  
E ditosa de Sion.

Estalou n'ella os escudos,  
Arco, e alfanges temerosos  
De inimigos furiosos,  
Que nos vinham combater.

Como grande e magestoso  
La dos sempre eternos montes,  
Sobre nossos horizontes  
Fazes teo rosto brilhar!

Perturbados, confundidos  
Já per terra caem sem tino,  
Quantos com peito malino  
Teo temor santo não tem.

Sepultava-os duro somno ,  
Despertaram ao estampido  
Com que, sobre o seo ouvido  
Retumbou a tua voz.

Então, suas mãos confusos  
Os varões ricos olharam,  
E vazias observaram  
Suas d'antes cheas mãos.

O' DEUS de Abraham, e Jacob !  
Que temor, que espanto horrendo  
Espalhou o tom tremendo  
Com' que a tua voz troou !

Ja occupa ferreo somno  
O que acceso manejava ,  
Com postura airosa e brava ,  
Dos cavallos a altivez.

Quam terrivel es DEUS grande !  
E quem pode resistir-Te ?  
Que mortal pode medir-Te  
A extensão de teo furor ?

Desde os Ceos mal acenaste  
Teos juizos, abalou-se  
Toda a Terra, e enregelou-se  
Assombrada de pavor ;

Quando, ó DEUS! para julgar-nos  
 Os teos pés se encaminhavam,  
 E a salvar quantos guardavam  
 Tua santa amavel lei.

Vós que dons a seos altares  
 Costumais trazer, votai-lhe,  
 E fieis vinde pagar-lhe  
 Os votados pios dons:

Vede que he o DEUS tremendo,  
 Que nas suas mãos a sorte  
 Tem, e dá ou vida, ou morte;  
 Inda aos mais potentes Reis.

---

OBSERVAÇÕES, E NOTAS.

No titulo d'este piedoso cantico se lê na Vulgata, que elle he relativo aos Assyrios donde deduziram com Theodoro diversos sagrados interpretes, que este psalmo fora composto, tendo o Propheta em vista a milagrosa derrota dos Assyrios, acontecida no tempo de Ezequias, quando o Anjo exterminador, em uma noite deu a morte a cento oitenta mil homens do espantoso exercito, com que Sennacherib se propunha a conquista da Judea. Sem impugnar tão veneranda interpretação, devo dizer, que não se lendo no original Hebreo a clausula *ad Assyrios*, que se acha ex-

pressa na Vulgata, he mui possivel que este psalmo fosse escolhido per Ezechias, para cantar-se no templo, na occasião em que rendeu a DEUS as graças, pela retirada do exercito dos Assyrios, e que por isso esta nota lhe fosse posta, sem que o autor do psalmo prophetisasse n'elle, ao que parece inutilmente, aquelle maravilhoso acontecimento. O que este sagrado cantico indica, pelo menos desde o verso oitavo, he que elle foi escripto no mesmo espirito do antecedente, e de alguns outros que tenho notado, para annunciar ao povo Hebreo a vinda do grande Juiz, e fazer-lhe comprehender, que um Juizo ou sentença, posterior á morte de quasi todos os homens, seria frivolo, se o grande juiz não tivesse em vista, premiar os que bem obra-ram, e punir os que delinquiram. Este Dogma devia efectivamente preparar o povo Hebreo para a crença da vida eterna, e para a adopção da Religião que lhe havia de ser trazida e ensinada pelo nosso Divino Redemptor Jesus-Christo, objecto talvez unico de todas as prophcias.

---

Alem d'esta primeira metade do psalterio; traduziu tambem o meo respeitavel amigo os seguintes tres Psalmos; que na segunda parte correspondem aos numeros 104, 116, e 136. Os primeiros dois são do numero dos que tem por inscripção *Alleluia*; palavra que no sentido geral quer dizer *Louvai ao SENHOR*, mas que alguns entendem ser aqui o nome particular de um genero de poema. O ultimo na Vulgata tem

por titulo. — Psalmo de David para Jeremias : — No original Hebraico, não tem titulo algum. Porém, acha-se em diversos codices gregos antigos attribuido a David, e em outros a Jeremias. A' vista d'estas differentes opiniões cumpre observar, que o contexto do Psalmo inculca não ser elle de David, mas sim o expressivo clamor de algum dos afflictos cativos de Babilonia : pensamento, que se corrobora com a clausula *para Jeremias* ou *de Jeremias*, como se lê em algum dos indicados codices Gregos; pois como ja vimos em as observações sobre o Psalmo 64, o Jeremias ali mencionado, e que he provavelmente o mesmo, a quem este cantico he attribuido, era um cantór, ou mestre de musica, que existia no tempo da volta do primeiro cativo de Babilonia : d'esta observação deduzo eu que não pecca contra os principios da Hermeneutica, quem sustentar que este sagrado cantico não pertence ao santo Rei David.

---

## PSALMO CIV.

*Confitemini DOMINO, et invocate. . . .*

1.

Vossas liras afinai,  
 O DEUS vosso creador  
 Invocai, Povo, e louvai;  
 Suas obras com fervor  
 A's nações annunciai.

2.

Doces psalmos e cantares  
Offertai-lhe com ternura,  
Deponde n'Elle os pezares :  
Soe sua formosura  
Nos Ceos , na Terra , e nos Mares.

3.

Ah ! buscai-o com respeito,  
Olhai sempre o seo semblante ;  
Pois elle he quem cinge o peito  
De valor , e a cada instante  
Protege o seo povo aceito.

4.

Recordai no pensamento  
Os prodigios que elle fez ,  
Quando meigo , a vós attento,  
Sotopoz a vossos pés  
Inimigos cento a cento.

5.

O' semente de Abraham !  
Foi a vós que elle escolheu ;  
Poz seo terno coração  
Na descendencia que deu  
A Jacob , com larga mão.

I.

26

6.

Nunca esquece o juramento  
Que acompanha em toda a idade  
O seosanto testamento,  
Quando em nós a sua herdade  
Quiz firmar, e eterno assento.

7.

Renovou sua alliança  
Com Abram, Jacob, Isá,  
E lhes disse: a tua herança  
He a terra de Caná,  
De teos filhos esperança.

8.

Sendo poucos e mesquinhos;  
Por nações atravessaram  
Valentissimas, sosinhos  
De um Reino a outro passaram,  
De um povo a póvos visinhos.

9.

Não deixou a alguem poder,  
N'este transito arriscado,  
Para damno lhes fazer;  
Por amor do povo amado,  
A mais de um Rei fez gener.

## 10.

—Ninguém ouze maltratar  
A nação que eu conduzi,  
Que a mim eu quiz consagrar;  
Os prophetas que escolhi  
Ninguém ouze atraçoar. —

## 11.

Que segredos não usou  
A favor do povo seo!  
Té a fome convocou  
Sobre a terra, e logo veu  
A fome, e tudo danou.

## 12.

Com horrenda catadura  
O mundo em torno girava;  
De seo halito a amargura  
Fructos, plantas abrazava,  
Homens dava á sepultura.

## 13.

A José então envia,  
Que por servo foi vendido;  
E no Egypto permittia  
Que um grilhão endurecido  
Lhe puzesse gente impia.

14.

Da tristeza experimentou  
O gume austero e feroz ;  
Mas o dia em fim raiou,  
Que José, em clara voz  
Qual propheta, annunciou.

15.

N'esse dia um Rei potente  
Lhe doou a liberdade,  
E do Egypto sobre a gente  
Deu lhe plena potestade,  
Com favor altó e eminente,

16.

Moços, velhos ordenou  
Que o saber d'elle aprendessem ;  
Mesmo aos grandes que exaltou,  
Que respeito lhe tivessem,  
Como a si mesmo, ordenou.

17.

N'isto entrou Jacob no Egypto,  
Deu-lhe immensa geraçam  
DEUS, e do seo povo afflito  
Aos descendentes de Cham  
Fez reccar o conflito.

18.

Consentiu que lhes calasse  
Ao peito inveja implacavel  
Contra Israel, e tentasse  
Pharaó inexoravel  
Meios mil com que o vexasse.

19.

Moysés e Aaron escolhidos  
Pharaó interrogaram;  
E fieis e destemidos,  
Com prodigios ostentaram  
Ser per DEUS fortalecidos.

20.

A' voz d'elles obedece  
A noite, o véo estendendo,  
E Ceos e Terra escurece;  
Vam-se as agoas convertendo  
Em sangue, e o peixe perece.

21.

Na morada grandiosa  
Dos Reis saltam raãs grasnando;  
Freme a caterva ruidosa  
De mosquitos, escoltando  
De moscas turba teimosa.

22.

A saraiva detestada,  
O corisco matador,  
Co'o trovão que horrendo brada,  
Queima troncos, e o verdor  
Da vinha reduz a nada.

23.

Nasce e cresce de hora em hora  
De insectos bando inimigo;  
O gafanhoto, a roedora  
Lagartha o viçoso trigo,  
Os frutos, tudo devora.

24.

Aos primogenitos matá,  
Cruel morte o final talho  
A todos dá, e assim trata  
As primicias do trabalho,  
Toca todas, e maltrata.

25.

Em triumpho então partiu  
Israel rico, e tambem  
Com saude elle saiu:  
Deu-se o Egypto parabem,  
E sem pavor se sentiu.

26.

Uma nuvem o cobria,  
E os ardores acalmava,  
Com que o sol abraza o dia;  
Ignea columna brilhava  
Durante a noite sombria.

27.

No deserto supplicaram,  
De aves gozam chusma impura;  
Com celeste pão fartaram  
A fome; e da pedra dura  
Fontes de agoa rebentaram

28.

Que iam, qual rio, seguindo  
Do deserto o giro errante;  
E assim DEUS nos foi cumprindo  
A palavra, que constante  
Co' Abraham tinha convindo.

29.

O seo povo assim guiou  
Entre jubilo e prazer,  
Outras terras lhe doou,  
Outros bens lhe fez haver  
De nações que conquistou.

Tudo fez para ensinar-nos  
 A seguir seo mandamento,  
 Para o peito affeioar-nos  
 A' lei do seo testamento,  
 E só n'ella gloriar-nos.

---

## PSALMO CXVI.

*Laudate Dominum , omnes gentes....*

**D**E um polo a outro,  
 Nações diversas,  
 Que sobre o orbe  
 Viveis dispersas,  
 Louvai o DEUS  
 Que he meo SENHOR,  
 E do seo povo  
 Terno amador :

Porque de nós  
 Se apiedou,  
 Suas promessas  
 Executou,

Firme e segura  
Sua verdade  
Vive, e emparelha  
Co' a eternidade.

---

## PSALMO CXXXVI.

*Super flumina Babylonis....*

NAs praias que o Euphrates rega,  
Abatidos nos sentamos,  
De pranto amaro as banhamos,  
Com saudades de Sion.

Dos salgueiros que as guarnecem,  
Nossos doces instrumentos  
Pendem, ludibrio dos ventos,  
Sinal da nossa afflicção.

Esses mesmos que as cadéas  
Para os nossos pés teceram,  
Sem ter dó de nós disseram :  
— « Vossas citharas tocaí ;

» Um dos hymnos, que algum dia,  
» Pelo templo resoava  
» De Sion, quando louvava  
» O seo DEUS, — vinde, cantai ».

— Como havemos de cantar,  
Sob estranhos, duros Ceos,  
Em terra alhea e distante,  
As canções do nosso DEUS?

Possa eu ver a minha dextra  
De languor entorpecer,  
O Sion! se me esquecer  
Dos saudosos muros teos.

Possa a minha lingua fria  
A's róucas fauces grudar-se;  
Se a saudade tua, um dia,  
De meo peito se riscar:

Se Tu não fores o objeto  
De meo sonoro canto;  
Se o meo prazer, meo encanto,  
De Ti só não commeçar.

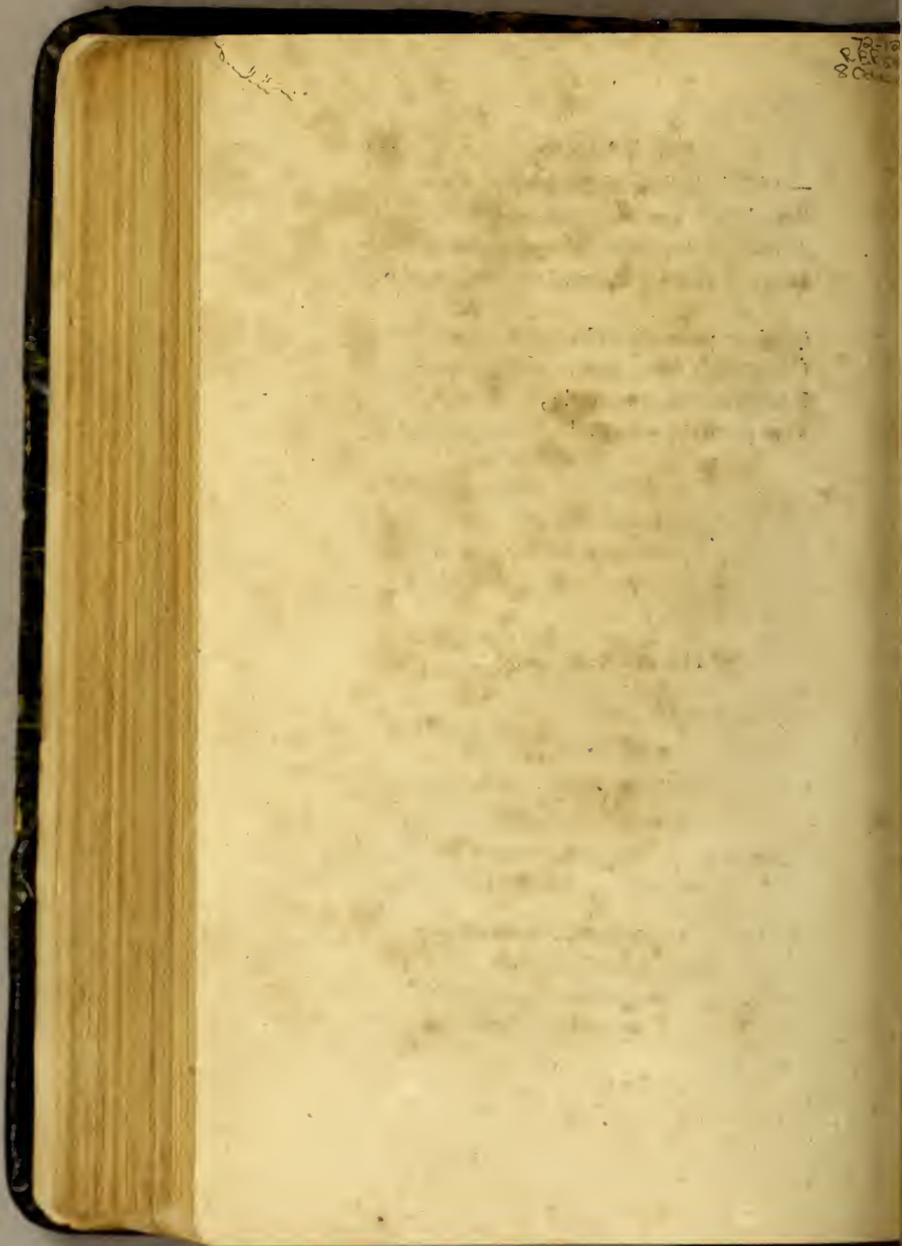
Lembrai-vos, ó meo SENHOR!  
Dos crueis filhos de Edom;  
Do dia em que o seo furor  
Jerusalem arrazon.

« — Abatei-a, destrui-a,  
» D'ella não fique vestigio,  
» A' cinza e pó reduzi-a »:  
Assim Edom proclamou.

— O' Babilonia malvada!  
Bem haja o que te igualar  
A' nossa sorte, e teos muros,  
Quaes os nossos, arrazar!

Captivar possa elle cedo  
Os malditos filhos teos,  
E todos contra um penedo,  
Para punir-te, esmagar!

FIM DOS PSALMOS.



Handwritten text in the top left corner, possibly a page number or title, which is mostly illegible due to fading.

P. 77  
P. 78  
P. 79

